

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

FISIOTERAPIA

Bacharelado

Ingressantes 1º Semestre de 2025

UNIVÀS

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

Pouso Alegre – MG

2025

ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA

Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí
Presidente – Professor Me. Júlio César da Silva Tavares

Reitor da Universidade do Vale do Sapucaí – Prof. Dr. José Dias da Silva Neto
Vice-Reitor da Universidade do Vale do Sapucaí – Prof. Dr. Taylor Brandão Schnaider

Pró-Reitora de Graduação – Prof.ª Dra. Joelma Pereira de Faria Nogueira

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – Prof.ª Dra. Joelma Pereira de Faria Nogueira

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários – Prof.ª Ma. Silvia Mara Tasso

Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho / Unidade Central
Diretor Administrativo – Prof. Me. Júlio César da Silva Tavares
Diretora Acadêmica – Prof.ª Ma. Silvia Mara Tasso

Curso de Fisioterapia
Coordenador(a)
Prof. Me. Diego Guimarães Openheimer

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organograma da Universidade do Vale do Sapucaí. 18

Figura 2- Mapa Indicando a Localização do Município de Pouso Alegre e sua relação com o Estado de Minas Gerais..... 22

Figura 3 - Mapa Indicando a Localização do Município de Pouso Alegre e sua relação com os municípios do entorno..... 22

Figura 4 - Crescimento populacional no município de Pouso Alegre/MG..... 27

Figura 5: Representação Gráfica do Perfil de Formação..... 56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descritores do curso. 36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados da Mantenedora 13
Tabela 2: Dados da Mantida 13
Tabela 3- Indicadores educacionais do município de Pouso Alegre/MG, (2014). 24
Tabela 4 - Mortes por ano de referência e grupo etário, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021. 25
Tabela 5 - Mortes por ano de referência e sexo, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021. 25
Tabela 6 - Estabelecimentos de Saúde por Tipo (Pouso Alegre/MG, 2024) 30
Tabela 7 - Centros de Saúde/Unidades Básicas de Saúde no Município de Pouso Alegre/MG. 31
Tabela 8 - Rede de atenção secundária e vigília em Saúde no município de Pouso Alegre/MG. 32
Tabela 9 - Rede Hospitalar no município de Pouso Alegre/MG. 33
Tabela 10: Estabelecimentos de Fisioterapia 33
Tabela 11: Eixo de Formação Básica Obrigatórias 52
Tabela 13: Eixo de Formação Específica em Fisioterapia Obrigatória 53
Tabela 14: Eixo de Formação Específica Supervisionada em Fisioterapia Obrigatória 54
Tabela 15: Eixo de Formação Específica Supervisionada em Fisioterapia Optativo 55
Tabela 16: Eixo de Formação Extensionista Fisioterapia Obrigatórias 55
Tabela 17 - Unidades Curriculares Extensionistas 167
Tabela 18: Plano de trabalho 170
Tabela 19: Situação ocupacional da Unidade Central. 208
Tabela 20: Laboratório Morfofuncional (237,43m²) 210
Tabela 21: Laboratório de Práticas Funcionais (99,09m²) 208
Tabela 22: Enfermaria Simulada (74,23m2) 209
Tabela 23: Simulação Realística (104,10m²) 210
Tabela 24: Laboratório Multidisciplinar 5 212
Tabela 25: Laboratório Multidisciplinar 6 212
Tabela 26 - Laboratório Motricidade Humana 216
Tabela 27 - Laboratório Eletrotermofototerapia 217
Tabela 28: Clínica Escola 219
Tabela 29: Equipamentos dos demais locais de estágio 220
Tabela 30: Área total da Biblioteca da Unidade Central (m2) 225
Tabela 31: Acervo total da Biblioteca da Unidade Central 236
Tabela 32: Distribuição dos acervos por área de conhecimento 237
Tabela 33: Laboratório de Informática (130,87 m²) 238
Tabela 34: Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE). 243

Tabela 35: Corpo Docente do curso de Fisioterapia 244
Tabela 36: Regime de Trabalho do Corpo Docente. 246
Tabela 37: Funções e plano de ação da coordenação 265
Tabela 38: Indicador - Regime de trabalho do corpo docente 271
Tabela 39: Indicador - Número de alunos regularmente matriculados 271
Tabela 40: Indicador - Número de unidades curriculares com alto grau de reprovação 271
Tabela 41: Indicador - Número de participantes em atividades extracurriculares no curso 272
Tabela 42: Indicador - Satisfação discente com as tics, laboratórios e ambientes de prática do curso 273
Tabela 43: Indicador - Satisfação discente com a coordenação de curso 273
Tabela 44: Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais 294
Tabela 45: Formulário para apresentação de atividades complementares – Visita aos estágios 294

SUMÁRIO

1. A INSTITUIÇÃO 13
1.1. Dados Institucionais 13
1.2. Histórico Institucional 13
1.2.1. Missão e Valores 13
1.2.2. Articulação com as Redes Regionais de Atenção à Saúde 14
1.2.3. Compromisso com a resolutividade 15
1.2.4. Compromisso com a ética 15
1.2.5. Compromisso com a educação permanente e continuada 15
1.3. Objetivos Institucionais 16
1.4. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão 17
2. DEMANDAS EFETIVAS DE NATUREZA DEMOGRÁFICA, GEOGRÁFICA, EPIDEMIOLÓGICA E SOCIOCULTURAL NO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE 20
2.1. Elementos históricos 20
2.2. Elementos geográficos 22
2.3. Educação 23
2.4. Economia 24
2.5. Meio Ambiente 24
2.6. Saúde 25
2.6.1. Morbidades e Mortalidades 25
2.6.2. Mortalidade Infantil 26
2.6.3. Organização da Rede de Atenção à Saúde de Pouso Alegre/MG 27
2.6.4. Rede de Atenção Integral à Saúde 29
2.6.5. Rede de Atenção Primária à Saúde 30
2.6.6. Rede de Atenção Secundária e Vigilância à Saúde 32
2.6.7. Rede de Atenção Hospitalar 32
2.6.8. Rede de Atenção Fisioterapêutica 33
3. O CURSO 36
3.1. Descritores do curso 36
3.2. Histórico do curso 37
3.3. Integração do curso com a comunidade local e regional 40
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO 43
4.1. Objetivos 43

4.1.1. Objetivos do Curso x Perfil do Egresso 44
4.1.2. Objetivos do Curso x Estrutura Curricular 45
4.2. Perfil do Egresso, Competências e Habilidades 46
4.2.1. Áreas de Competência da Prática profissional 48
4.3. Estrutura Curricular 52
4.4. Eixos de Formação 52
4.5. Representação Gráfica do Perfil de Formação 56
4.6. Matriz Curricular 56
4.7. Indicadores Fixos 60
4.8. Unidades Curriculares 61
4.8.1. Primeiro Semestre 61
Anatomia Humana I (Sistêmica e Topográfica) 61
Biologia celular e molecular do desenvolvimento 62
Bioquímica 63
Biofísica 64
Vivência em Fisioterapia 65
Bases e Fundamentos da Fisioterapia 66
Neuroanatomia 67
Sociedade e Modernidade – AVA 68
4.8.2. Segundo Semestre 69
Anatomia Humana II (Osteomuscular) 69
Saúde Coletiva e Epidemiologia 70
Histologia, Imunologia e Microorganismos Patogênicos 72
Prática Baseada em Evidência 73
Projeto Integrador I – Extensão 74
Fisiologia Humana I 75
Marketing em Saúde 76
4.8.3. Terceiro Semestre 78
Cinesiologia 78
Patologia 79
Movimento e Desenvolvimento Humano 80
Semiologia Fisioterapêutica I 81
Anatomia Palpatória 82
Fisiologia Humana II 83

4.8.4. Quarto Semestre 85
Fisiologia do Esforço 85
Recursos terapêuticos manuais 86
Biomecânica 87
Urgências e Emergências em Fisioterapia 88
Projeto Integrador II – Extensão 89
Noções de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde 90
Semiologia Fisioterapêutica II 91
4.8.5. Quinto Semestre 93
Cinesioterapia 93
Eletrotermofototerapia 94
Farmacologia aplicada à Fisioterapia 95
Fisioterapia em Atenção Primária 96
Diagnóstico por Imagem em Fisioterapia 97
Órteses e Próteses 98
Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente 99
4.8.6. Sexto Semestre 101
Fisioterapia em Oncologia 101
Fisioterapia Neurofuncional I (Adulto) 102
Projeto Integrador III– Extensão 103
Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular I 104
Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia 105
Fisioterapia Dermatofuncional e Cosmetologia 106
4.8.7. Sétimo Período 108
Fisioterapia Neurofuncional II (Criança e Adolescente) 108
Fisioterapia na Saúde da Mulher 109
Fisioterapia na Saúde do Idoso 110
Fisioterapia Traumato-Ortopédica 111
4.8.8. Oitavo semestre 116
Fisioterapia respiratória e Cardiovascular II 116
Projeto Integrador IV – Extensão 121
Hidroterapia 122
Fisioterapia Reumatológica 123
Fisioterapia Esportiva 124

Trabalho de Conclusão de Curso I 125
Ética, Bioética e Legislação em Fisioterapia 126
4.8.9. Nono semestre 127
Fisioterapia em Terapia Intensiva 127
Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária, Saúde da Criança e da Mulher I 128
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Gerontológica e Neurofuncional I 129
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato- Ortopédica Funcional e Esportiva I 130
4.8.10. Décimo semestre 132
Trabalho de Conclusão de Curso II 132
4.9. Ementário das Unidades Curriculares Optativas - Estágio Supervisionado em Fisioterapia 133
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Atenção Primária Saúde Coletiva Saúde da Criança e da Mulher II 133
5. POLITICAS INSTITUCIONAIS 139
5.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso 139
5.2. Politicas de Inclusão e Acessibilidade 142
5.2.1. Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NINA 142
5.2.2. Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida 142
5.2.3. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista 145
5.3. Políticas de Ensino 147
5.3.1. Política de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo ensino-aprendizagem 149
5.4. Políticas de Pesquisa 151
5.5. Mecanismos de Comunicação Interna e Externa 153
5.6. Políticas de Extensão 154
5.6.1. Papel da extensão na Univás 155
5.6.2. Princípios da Extensão 156
5.6.3. Diretrizes Gerais da Extensão 157
5.6.4. Sistematização das Ações de Extensão 158
5.6.5. Avaliação da Extensão 158
5.6.6. Curricularização da Extensão 159
5.6.6.1. Etapas da curricularização da extensão 164
5.6.7. Descrição das atividades de extensão no Projeto Pedagógico do curso 165
5.6.7.1. Ações extensionistas do Curso desenvolvidas nos últimos anos. 166

5.6.7.2. Menção de proposta de um programa de extensão que considere o disposto na resolução Consuni/Univás nº 14/2021. 166
5.6.7.3. O público alvo. 167
5.6.7.4. Plano de trabalho da atividade extensionista 168
5.6.7.5. Avaliação e registro das atividades de extensão 169
5.7. Política de Acompanhamento dos Egressos 171
5.8. Políticas de Incentivo Financeiro e Apoio à Participação em Eventos 172
6. METODOLOGIA 175
6.1. Flexibilidade Curricular 175
6.2. Atividades acadêmicas 176
6.3. Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas ao ensino e à aprendizagem 177
6.4. Interdisciplinaridade do currículo 177
6.5. Princípios metodológicos que orientam a prática pedagógica do curso 179
6.5.1. Procedimentos de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem 179
6.5.2. Laboratório de práticas 182
6.5.3. Atividades Acadêmico Científico Culturais - ACC 182
6.5.4. Aprendizagem Baseada Em Projetos- ABP 183
6.5.5. Aprendizagem Baseada em Roteiros 184
6.5.6. Sala de Aula Invertida 184
6.5.6.1. Estruturação do Modelo de Sala de Aula Invertida 185
6.5.6.2. Desafios da sala de aula Invertida 186
6.6. Diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso 187
6.7. Apoio ao Discente 189
6.7.1. Apoio Psicopedagógico ao Discente 189
6.7.2. Atendimento Extraclasse 190
6.8. Programa de Monitoria 190
6.9. Estágio Supervisionado Obrigatório 190
7. INFRAESTRUTURA 195
7.1. Prédios 195
7.1.1. Prédios próprios 195
7.1.2. Prédios alugados 196
7.2. Administração Superior 197
7.2.1. Unidade Central 198
7.2.1.1. Sala da coordenação de curso, sala dos cursos e sala coletiva de professores 199

7.2.1.2. Laboratórios e outros espaços pedagógicos utilizados pelo curso 200
7.2.1.3. Prédio Anexo do curso de Fisioterapia 204
7.3. Biblioteca 223
7.3.1. Acessibilidade comunicacional 225
7.3.2. Programas e aplicativos para deficientes visuais ou auditivos 226
7.3.3. Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC) 226
7.3.4. Política de desenvolvimento de coleções 228
7.3.5. Política de seleção 228
7.3.6. Doação 229
7.3.7. Informatização - Sábio 230
7.3.8. Bibliotecas Virtuais 231
7.3.9. Disposição do acervo, formas de acesso e utilização 234
7.3.10. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática 237
8. CORPO DOCENTE 240
8.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE) 240
8.2. Equipe Multidisciplinar do AVA 243
8.3. Corpo Docente do curso de Fisioterapia 244
8.3.1. Regime de Trabalho 246
8.4. Experiência Profissional do Corpo Docente 247
8.4.1. Experiência no Exercício da Docência Superior 248
8.5. Atuação do Colegiado de Curso 248
8.6. Regulamento do Colegiado de Curso 250
8.7. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso 254
8.7.1. Plano de Ação do Coordenador do Curso 255
8.7.2. Planejamento didático-pedagógico 256
8.7.3. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa 257
8.8. Funções da Coordenação de Curso 259
8.8.1. Sistema de Gestão Acadêmica 262
8.8.2. Recursos didáticos 264
8.8.3. Integração com a comissão própria de avaliação (CPA) 264
8.8.4. Documentos e indicadores de atuação da coordenação de curso 270
APÊNDICES 275
APÊNDICE A -Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos cursos de graduação da Univás 275

APÊNDICE B - Regulamento do Estágio Supervisionado 279
APÊNDICE C - Regulamento das AACCs Regulamento das Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais..... 290
Regulamento das atividades complementares formulário para apresentação de atividades complementares/ atividades acadêmico-científico-culturais 294
APÊNDICE D - Regulamento dos colegiados de curso..... 296
APÊNDICE E - Regulamento da Monitoria..... 298
ANEXOS 304
ANEXO A - Portaria da Coordenação 304
ANEXO B - Portaria do NDE 305
ANEXO C - Portaria do Colegiado..... 306
ANEXO D – Resolução CONSUNI 79/2025..... 307

1. A INSTITUIÇÃO

1.1. Dados Institucionais

Tabela 1: Dados da Mantenedora

DADOS DA MANTENEDORA	
Nome	Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí – Fuvs
CNPJ	23.951.916/0001-22
Município	Pouso Alegre
Estado	MG
Código da mantenedora	127

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 2: Dados da Mantida

DADOS DA MANTIDA	
Nome	Universidade do Vale do Sapucaí - Univás
Endereço	Avenida Coronel Alfredo Custódio Paula, n° 320
Município	Pouso Alegre
Estado	Minas Gerais
Código da ies	1586

Fonte: Elaborada pelos autores

1.2. Histórico Institucional

1.2.1. Missão e Valores

A Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), com sede em Pouso Alegre, no sul de Minas Gerais, é uma instituição com mais de 54 anos de experiência no ensino, abrangendo as áreas de humanas, exatas e biológicas. Reconhecida nacional e internacionalmente, a Univás ministra cursos nas mais diversas áreas do conhecimento nos níveis de Extensão, Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu.

A Univás possui um corpo docente (em sua maioria) composto por mestres e doutores, além de apresentar uma excelente infraestrutura de laboratórios, bibliotecas e um complexo hospital universitário. A instituição de ensino também realiza diversas atividades e projetos de extensão em apoio e parceria com as comunidades local e

regional

A pesquisa científica, institucionalizada e de qualidade, faz parte do compromisso fundamental nos pilares essenciais da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Como instituição a serviço da sociedade, a Univás está comprometida com a formação de cidadãos conscientes e competentes para o mercado de trabalho. Na formação continuada de seus egressos, a Universidade respeita as diferenças, prioriza a qualidade e, principalmente, reafirma seu compromissocom a educação e a produção de conhecimento.

Tem como missão "contribuir para a formação de indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes, que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático", com a Visão de "ser uma organização que se destaque pelas suas ações em prol da vida, do ser humano e de uma sociedade fundada em valores éticos", através de valores onde destacam-se a promoção do ser humano, enquanto artífice da sociedade.

Para atingir esse valor, centra- se no diálogo e no trabalho em equipe; tem como base a responsabilidade social e, como princípio, o respeito aos direitos humanos, o comprometimento com a justiça, a verdade e a ética, por meio de uma prática reflexiva e humanística.

1.2.2. Articulação com as Redes Regionais de Atenção à Saúde

A Regionalização na saúde, é uma diretriz prevista constitucionalmente, amparada pela Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990) e considerada uma estratégia importante para a organização do sistema de saúde. Essa diretriz deverá ser operacionalizada por meio da articulação das ações e dos serviços de saúde para que possam produzir o cuidado necessário às pessoas, em cada território, garantindo a integralidade e a equidade da atenção.

Entre os objetivos da regionalização estão a melhoria do acesso a serviços de saúde, respeitando-se os conceitos de economia de escala e de qualidade da atenção, de forma a se desenvolver sistemas eficientes e efetivos.

1.2.3. Compromisso com a resolutividade

Por meio da formação geral sólida, com competência técnica para dar solução à maior parte dos problemas de saúde de sua comunidade, com métodos inovadores que colocam o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, utilizando metodologias com aprendizagem significativa e a inserção precoce de práticas na comunidade. Assim, o Curso procurará atingir maior eficácia na qualificação da formação profissional reunindo três estratégias principais:

a) Projeto Pedagógico embasado em metodologias ativas de aprendizagem em especial a Sala de Aula Invertida, a Metodologia da Problematização, e simulações com base em evidências científicas, por meio de convênio firmado com Cochrane Library (evidências confiáveis, decisões informadas e melhor saúde);

b) Tecnologia educacional de ponta disponibilizando laboratórios de simulação com equipamentos sofisticados e de última geração aliados aos laboratórios de práticas profissionais;

c) O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma avaliação das habilidades clínicas e atitudes de estudantes onde o exame é realizado em um circuito de estações, onde os alunos percorrem cada uma e são avaliados por um professor. O OSCE é uma ferramenta pedagógica que simula diferentes cenários e os alunos podem interagir com pacientes reais, manequins, simulações ou com os próprios alunos se passando por pacientes em atividades simuladas.

1.2.4. Compromisso com a ética

Por meio da promoção da convivência contínua e prolongada do aluno com as comunidades de Pouso Alegre e região e sob supervisão do corpo docente, novos vínculos e atitudes na relação terapeuta-paciente entre alunos, docentes e comunidade calcadas no amor ao ser humano, respeito ao indivíduo e dedicação no cuidado à saúde.

1.2.5. Compromisso com a educação permanente e continuada

Formando profissionais conscientes da necessidade do contínuo aperfeiçoamento, além de reafirmar o papel da própria Univás na reciclagem e capacitação, dando ênfase no trabalho interdisciplinar e multiprofissional das equipes

de saúde.

Desta forma a Univás reforça seu legado e compromisso, imbuída de responsabilidade social, de formar profissionais que se insiram no mundo do trabalho com alta qualidade técnica, ética, humanística e inovadora voltados para o atendimento das necessidades de saúde da população brasileira.

1.3. Objetivos Institucionais

No exercício de sua autonomia, de acordo com os princípios legais e com o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, a Univás tem como principais objetivos:

I: cumprir função humanística, contribuindo para o processo de consolidação da cidadania brasileira, mediante a primazia da pessoa humana sobre a matéria; primazia do bem comum sobre o bem individual; primazia da justiça e da fraternidade entre as pessoas e da correlação dos direitos e deveres de cada um;

II: cumprir função cultural, estimulando as diversas produções culturais, principalmente as regionais, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

III: cumprir função social, atendendo permanentemente a comunidade por meio de projetos e ações integradas, estimulando propostas junto aos diversos setores da sociedade em todos os campos e níveis do saber;

IV: cumprir função formadora e transformadora, investindo no aluno, para formar cidadãos competentes, socialmente responsáveis e empreendedores nas diversas áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

V: cumprir função renovadora, buscando o ajuste contínuo às mudanças por que passa a sociedade, criando e reformulando curso, adotando a flexibilidade como característica de métodos, critérios ecurrículos;

VI: cumprir função científica, incentivando o trabalho de pesquisa e a

investigação, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio em que vive e mantendo a possibilidade de expressão de diferentes linhas de pensamento;

VII: cumprir função administrativa buscando a viabilidade financeira das atividades exercidas, aumentando a produtividade e a competitividade com redução de custos e sem prejuízo do nível de qualidade; e

VIII: cumprir função empreendedora, valorizando o corpo discente como polo convergente das atividades da Univás; valorizando o corpo Técnico-Administrativo como apoio imprescindível; valorizando o corpo docente como agente fundamental no desenvolvimento das ações que propiciem o alcance dos objetivos da Univás.

1.4. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A administração geral da Instituição é exercida pelos seguintes órgãos:

I. *Órgãos Deliberativos:*
   - A. *Conselho Universitário (CONSUNI);*
   - B. *Colegiados de Cursos (CC);*
   - C. *Núcleo Docente Estruturante (NDE).*

II. *Órgãos Executivos:*
   - A. *Reitoria;*
   - B. *Vice-Reitoria;*
   - C. *Pró Reitoria de Graduação - PROGRAD;*
   - D. *Pró reitoria de pós-Graduação e pesquisa - PROPPES*
   - E. *Pró reitoria de Extensão e assuntos Comunitários - PROEX*
   - F. *Diretoria da unidade acadêmica*
   - G. *Colegiados de Curso*
   - H. *Coordenações de Cursos;*

III. *Órgãos de Apoio:*
   - A. *Secretaria Acadêmica;*
   - B. *Tesouraria e Financeiro;*
   - C. *Comissão Própria de Avaliação (CPA);*
   - D. *Procuradoria Institucional;*

IV. *Órgãos Suplementares:*
   - A. *Biblioteca;*
   - B. *Laboratórios;*
   - C. *Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Psicológico (NAPP);*
   - D. *Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NINA); e*
   - E. *Ouvidoria.*

Figura 1: Organograma da Universidade do Vale do Sapucaí.



Fonte: Elaborada pelos autores

O Conselho Universitário Consuni é o órgão colegiado superior máximo, deliberativo e consultivo da Univás, e, além de se incumbir da definição da política geral nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar, funciona como instância de recurso.

O Colegiado de Curso (CC), presidido pelo Coordenador do curso, é órgão de caráter deliberativo e técnico- consultivo, no âmbito do respectivo curso de graduação, em matérias técnico-científicas e didático- pedagógicas. E o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso em colaboração com o Colegiado de Curso. A Univás observa o seguinte organograma da Administração Superior (Figura 1).

A Univás propõe a execução em seu Projeto Pedagógico do curso (PPC) de Fisioterapia, por meio do ensino-aprendizagem com atividades que envolvam a complexidade, a interdisciplinaridade e a humanização da interface saúde-educação para a construção de conhecimentos que contribuam para a formação de profissionais com competências para atuação nos diferentes cenários na rede de atenção e cuidado em saúde, com práticas transformadoras e comprometidas com a promoção, prevenção e reabilitação, tendo em vista as dimensões psicossociais e biológicas, que englobam a integralidade do cuidado.

Além disso, o PPC almeja contribuir para um ensino reflexivo e democrático, onde a teoria se conjugue com a prática discente, com finalidade de construir o conhecimento, proporcionando aprimoramento contínuo de todos os envolvidos.

O planejamento, a busca de fins, programas e currículos, assim como, a contínua identificação e construção de atitudes, competências e habilidades que atendam a novos padrões e exigências organizacionais, resultarão de ações constantes do corpo docente, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), conduzidas pelo coordenador do Curso e alicerçadas na multidisciplinaridade e interdisciplinaridade da atuação destes. A integração pedagógica que permeia todos os níveis do trabalho acadêmico e Técnico-Administrativo é indispensável na ação e na prática para a perfeita integração do Projeto Pedagógico, conferindo identidade ao curso de Fisioterapia.

2. DEMANDAS EFETIVAS DE NATUREZA DEMOGRÁFICA, GEOGRÁFICA, EPIDEMIOLÓGICA E SOCIOCULTURAL NO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE

2.1. Elementos históricos

A história de Pouso Alegre, antigo Arraial de Bom Jesus de Matozinhos do Mandu, tem início no despertar social e econômico da rica região sul-mineira. Data mais ou menos de 1596 o devassamento pelos bandeirantes paulistas do Alto Sapucaí, por onde passaria, em 1601, a expedição de D. Francisco de Souza, da qual fazia parte o alemão Glimmer, o primeiro naturalista a penetrar naquelas paragens. Pelos fins do século XVI já se sabia da existência de ouro no Alto Rio Verde e no Alto Sapucaí.

O primeiro marco de povoação em terras de Pouso Alegre teria sido lançado no século XVIII por João da Silva, assim relatado no "Almanaque Sul-Mineiro de 1874", organizado por Bernardo Saturnino da Veiga: aventureiro de nome João da Silva. Prosperando em sua lavoura, fez João da Silva, no fim do século passado, doação do terreno necessário à edificação de uma igreja dedicada ao Senhor Bom Jesus. Construiu-se a capela com auxílio de alguns moradores vizinhos e, no ano de 1795, o padre Francisco de Andrade Melo, que então residia na Paróquia de Santana do Sapucaí, veio celebrar a primeira missa que houve nesse lugar, ficando, desde então, como capelão particular.

Em 1797 o governador D. Bernardo José Lorena, Conde de Sarzedas, que de São Paulo fora transferido para a capitania de Minas Gerais, passou pelo nascente povoado, onde veio a seu encontro o Juiz de Fora de Campanha, Dr. José Joaquim Carneiro de Miranda. 'Encantados pelo suntuoso panorama que se descortinava a seus olhos e pelos vastos límpidos horizontes que os cercavam, conta-se que um daqueles personagens disse: 'Isto não devia chamar-se Mandu, mas sim Pouso Alegre'. E daí veio a denominação que o povo e a lei posteriormente sancionaram'.

Segundo alguns autores, o batismo da localidade como Mandu se derivou da corruptela do nome de um pescador ou tropeiro, que se chamaria Manuel, atendendo pela alcunha de Manduca ou simplesmente Mandu, e que teria sido o primeiro

povoador da região. Segundo outros, o nome veio do tupi-guarani mandi-yu (mandi = peixe e yu = amarelo). Atestam Marques de Oliveira e Augusto Vasconcelos que até 1799 a florescente povoação localizada às margens do Mandu era também conhecida pelo nome desse rio.

Crescendo a população do lugar, a cerca de seis léguas da Freguesia de Santa Ana do Sapucaí, surgiu em 1789 a ideia da construção de uma capela, que foi erguida em terreno doado por Antônio José Machado e sob a invocação do Senhor Bom Jesus de Matozinhos. Benta possivelmente em 18 de abril de 1802, teve por capelão o padre José de Melo. Oito anos depois de inaugurada a capela, o povoado foi elevado à categoria de freguesia. Nomeado vigário colado da vara da freguesia, o Padre José Bento Leite Ferreira de Melo, natural de Campanha, tornou-se figura central da história de Pouso Alegre em seu tempo.

Em 1830, o Padre Bento, auxiliado por seu coadjutor, padre João Dias de Quadros Aranha, fundou o Pregoeiro Constitucional, jornal de grande relevo na vida política da época, sendo o primeiro a sair no sul de Minas e o quinto na Província. Foi em suas oficinas que se imprimiu o projeto da nova Constituição do Império, chamada 'Constituição de Pouso Alegre', preparada por membros do Partido Moderador no intuito de satisfazer as exigências dos mais avançados e pacificar os demais.

Em 1832 foi levantado o pelourinho, símbolo da emancipação municipal, no Largo da Alegria. No ano seguinte, quando interrompeu a sedição militar em Ouro Preto, Pouso Alegre fez-se presente ao lado da legalidade, enviando numeroso contingente. Com a renúncia do padre Diogo Antônio Feijó ao cargo de Regente do Império, e consequente mudança da situação política no País, foi organizado no município o Partido Conservador, chefiado por Antônio de Barros Melo.

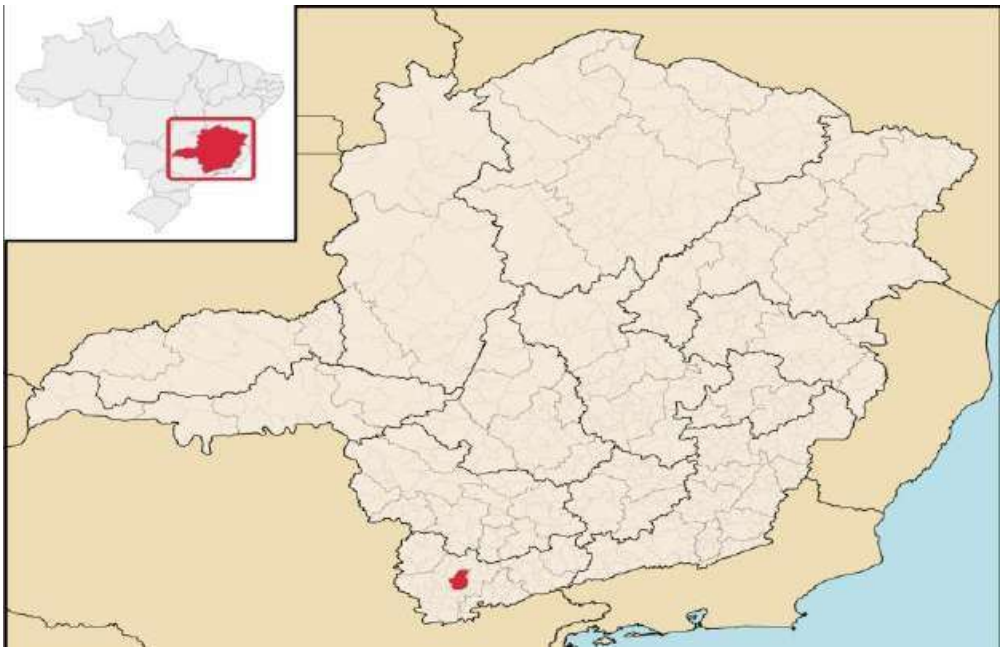
Em 1842 agravaram-se as lutas políticas locais em consequência da agitação em todo o país, que Baependi, no sul de Minas, travou-se um combate, com a participação de 360 soldados legalistas de Pouso Alegre, comandados pelo Coronel Julião Florêncio Meyer. Em fins de 1849, teve início a construção da nova matriz, benzida em 21 de novembro de 1857 e posteriormente transformada em catedral. Demolida esta, construiu-se outra para sede do Bispado.

2.2. Elementos geográficos

De acordo com a divisão regional vigente desde 2017, instituída pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Pouso Alegre. Até então, com a vigência das divisões em microrregiões e mesorregiões, fazia parte da microrregião de Pouso Alegre, que por sua vez estava incluída na mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas.

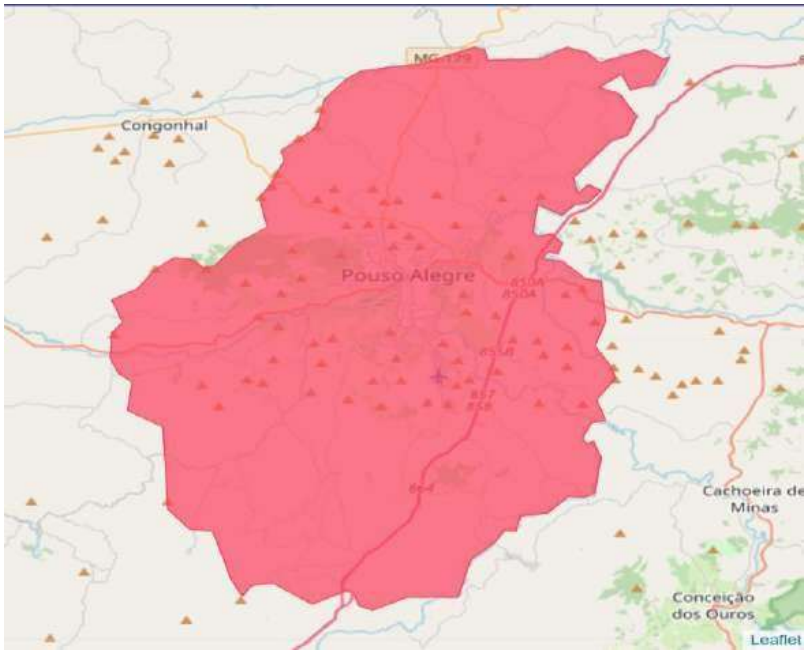
Pouso Alegre localiza-se às margens da Rodovia Fernão Dias, a 373 km de Belo Horizonte. A altitude máxima encontrada no município é de 1.347 metros (na Serra de Santo Antônio) e a altitude mínima é de 810 metros (na foz do Rio Cervo).

Figura 2- Mapa Indicando a Localização do Município de Pouso Alegre e sua relação com o Estado de Minas Gerais**.**



Fonte: IBGE Cidades, 2024.

Figura 3 - Mapa Indicando a Localização do Município de Pouso Alegre e sua relação com os municípios do entorno.



Fonte: IBGE Cidades, 2024.

2.3. Educação

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,2%. Na comparação com outros municípios do estado, ficou na posição 295 de 853. Já na comparação com municípios de todo o país, ficou na posição 1768 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 6 e para os anos finais, de 5,4. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 255 e 88 de 853. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 1514 e 793 de 5570.

A expectativa de anos de estudo sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, ele indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência terá completado ao atingir a idade de 18 anos. No município, esse indicador registrou 9,73 anos, em 2000, e 9,63 anos, em 2010, enquanto na UF registrou 9,16 anos e 9,38 anos, respectivamente.

A escolaridade da população adulta é o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse indicador reflete defasagens das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou

de 46,85% para 61,90, no município, e de 36,78% para 51,43%, na UF.

Em 2010, considerando-se a população de 25 anos ou mais de idade no município - Pouso Alegre, 4,91% eram analfabetos, 57,86% tinham o ensino fundamental completo, 41,57% possuíam o ensino médio completo e 14,84%, o superior completo. Na UF, esses percentuais eram, respectivamente, 10,36%, 46,40%, 32,25% e 10,57%.

Tabela 3- Indicadores educacionais do município de Pouso Alegre/MG, (2014).

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,2
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	6,0
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,4
Matrículas no ensino fundamental [2023]	18.197
Matrículas no ensino médio [2023]	5.448
Docentes no ensino fundamental [2023]	1.101
Docentes no ensino médio [2023]	472
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2023]	50
Número de estabelecimentos de ensino médio [2023]	22

Fonte: IBGE Cidades, 2024

2.4. Economia

Em 2021, o PIB per capita era de R$ 69.478,81. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 49 de 853 entre os municípios do estado e na 476 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2015 era de 67,1%, o que o colocava na posição 712 de 853 entre os municípios do estado e na 4622 de 5570. Em 2023, o total de receitas realizadas foi de R$ 1.177.540.951 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R$ 1.136.218.436 (x1000). Isso deixa o município nasposições 13 e 14 de 853 entre os municípios do estado e na 132 e 140 de 5570 entre todos os municípios.

Os valores da renda per capita mensal registrados, em 2000 e 2010, evidenciam que houve crescimento município era de R$ 770,44, em 2000, e de R$ 878,26, em 2010, a preços de agosto de 2010.

2.5. Meio Ambiente

Apresenta 92% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 61,5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 29,6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 53 de 853, 448 de 853 e 335 de 853, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 347 de 5570, 3604 de 5570 e 1253 de 5570, respectivamente.

2.6. Saúde

2.6.1. Morbidades e Mortalidades

A taxa de mortalidade geral é um indicador que reflete o número de óbitos. Em Pouso Alegre observa-se um aumento significativo na taxa de mortalidade que passou de aproximadamente 6 por mil habitantes para 9,1 óbitos por mil habitantes em 2021.

Tabela 4 - Mortes por ano de referência e grupo etário, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Ano de referência	Infantil	01 a 04	05 a 09	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 e +	Todos
2017	16	3	1	1	5	35	30	60	121	172	204	284	932
2018	12	4	3	3	7	29	38	63	96	183	199	285	922
2019	11	1	0	5	4	16	32	55	103	201	200	314	942
2020	15	0	0	0	5	27	36	72	114	181	189	279	918
2021	14	2	3	4	7	39	54	100	203	285	296	398	1.405

Fonte: Sistema de informação sobre mortalidade (SIM), 2023.

Tabela 5 - Mortes por ano de referência e sexo, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Ano de referência	Feminino	Masculino	Todos
2017	413	519	932
2018	418	504	922

2019	425	517	942
2020	398	520	918
2021	610	795	1405

Fonte: Sistema de informação sobre mortalidade (SIM), 2023.

2.6.2. Mortalidade Infantil

A taxa de mortalidade infantil, definida como o número de óbitos de crianças com menos de um ano de idade para cada mil nascidos vivos, passou de 19,79 por mil nascidos vivos em 2000 para 11,58 por milnascidos vivos em 2010 no município. Na UF, esta taxa passou de 27,75 para 15,08 óbitos por mil nascidos vivos no mesmo período. As internações devido a diarreias são de 10,5 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 414 de 853 e 215 de 853, respectivamente.

Em Pouso Alegre, há um evidente desenvolvimento populacional, esta região é também caracterizada, além da alta densidade populacional, pelo grande número de famílias inscritas em programas sociais com renda familiar *per capita* baixa, além de serem compostas predominantemente por população jovem, advinda de outras regiões, atraídos pela oportunidade de trabalho ou melhores condições de vida. Muitas vezes, apresentando necessidades maiores e mais específicas em determinadas linhas de cuidados por parte das equipes de saúde.

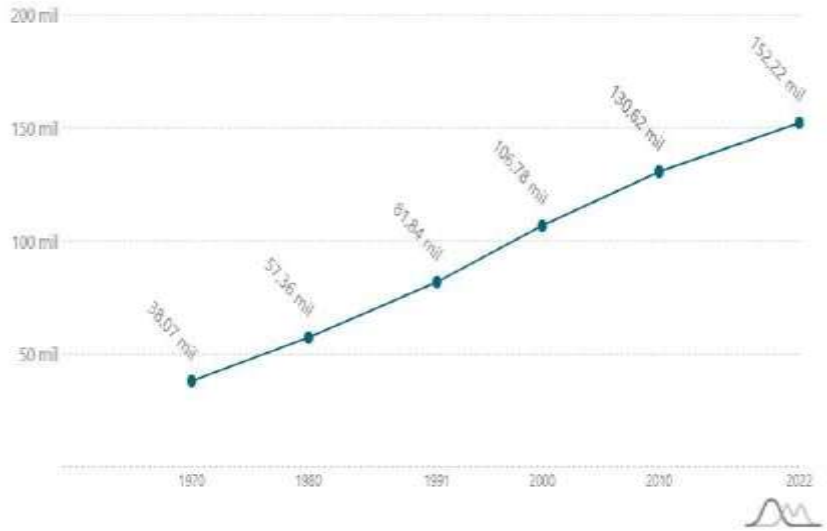
O poder público em Pouso Alegre empenha-se em angariar recursos para a construção de novas unidades de saúde, bem como a implantar equipes de saúde nestas regiões ou ampliá-las, para garantira oferta dos serviços à população.

De acordo com os dados disponíveis em Relatórios Públicos, no site e-Gestor (https://egestorab.saude.gov.br), a cobertura de Agentes Comunitários de Saúde, na competência dezembro/2023 era 78,52%. Em julho/2024, no e-Gestor, no Financiamento da APS, pode-se verificar que o município contava com 201 Agentes Comunitários de Saúde cadastrados, 201 agentes ativos.

Análises realizadas pelo IBGE estimaram que o crescimento municipal em população 4,93% anualmente. São diversos os fatores que contribuem para esta tendência, dentre eles o fluxo de migração. Podemos destacar a migração da zona rural para urbana nos limites da cidade, de municípios vizinhos e até mesmo outros estados,

tendo como objetivo a busca da melhoria da qualidade de vida, oferta de empregos e de serviços de saúde.

Figura 4 - Crescimento populacional no município de Pouso Alegre/MG.



Fonte: IBGE https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html

2.6.3. Organização da Rede de Atenção à Saúde de Pouso Alegre/MG

O Sistema Público de Saúde encontra-se organizado em três níveis de atenção:

Atenção primária à saúde (APS), primeiro nível de atenção em saúde, se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Trata-se da principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção dos SUS. Contempla a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF). Consultas, exames, vacinas, radiografias e outrosprocedimentos são disponibilizados aos usuários nas USF.

Atenção secundária ou de média complexidade, onde se encontram os ambulatórios de especialidades, como as Policlínicas, os Centros de Especialidades

Odontológicas (CEOs) e os Hospitais Secundários, compreende os serviços especializados de apoio, diagnóstico e terapêutico, e incluem os atendimentos de urgência e emergência, organizados em todo o Estado.

Atenção terciária ou de alta complexidade, que compreende os Hospitais Terciários e incluem procedimentos que requerem altos custos e tecnologia.

Na prática, as UBS, popularmente conhecidas como postos de saúde, de responsabilidade dos municípios, são a porta de entrada preferencial do SUS e devem atender até 80% dos problemas de saúde da população, mas há sempre os casos mais complexos que são direcionados para a média ou alta complexidade. E, apenas nos casos de urgência e emergência, procuram-se os Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e as Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

A vigilância em saúde no município de Pouso Alegre está organizada em sua estrutura central da seguinte forma:

- Gerência de Vigilância em Saúde
- Coordenação de Epidemiologia
- Coordenação de Combate às Endemias
- Coordenação de Imunização
- Programa de Saúde do trabalhador
- Programa de Combate a AIDS /IST's e Hepatites virais
- Núcleo de Combate ao Tabagismo
- Núcleo de Combate a Violência
- Núcleo de Notificação de Doenças /Sala de Situação
- Coordenação de Vigilância Ambiental
- Coordenação de Vigilância Sanitária

São ações de vigilância, promoção, prevenção e controle de doenças e agravos à saúde, devendo-se constituir em espaço de articulação de conhecimentos e técnicas. O conceito de vigilância em saúde inclui: a vigilância epidemiológica e o controle das doenças transmissíveis; a vigilância das doenças e agravos não transmissíveis; a vigilância da situação de saúde, vigilância ambiental em saúde, vigilância da saúde do trabalhador e a vigilância sanitária.

A regionalização é a diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS) que orienta o

processo de descentralização das ações e serviços de saúde e os processos de negociação e pactuação entre os gestores. A Região de Saúde é definida como um espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de municípios limítrofes, delimitado a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, para integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde.

2.6.4. Rede de Atenção Integral à Saúde

A Univás firmou parceria/convênio com a Secretaria Municipal de Pouso Alegre e convênio com o município de Santa Rita do Sapucaí para o desenvolvimento das ações de integração ensino-serviço, na abrangência do SUS, que autoriza as Unidades e espaços da Rede Municipal de Saúde a participarem como campo de aprendizado profissionalizante na formação dos alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Fisioterapia da Univás.

Ainda, no âmbito dos programas de graduação e de pós-graduação, as parcerias firmadas visam contribuir para:

- Formar profissionais conforme as diretrizes do SUS, por meio do desenvolvimento deprogramas na área de saúde pública;
- Ampliar o contingente de profissionais capacitados e envolvidos com a AtençãoIntegral à Saúde;
- Melhorar a resolutividade da atenção à saúde da população, respeitando a universalidade, a integralidade e a equidade das ações;
- Produzir conhecimentos por investigações que subsidiem o manejo das ações dos serviços de saúde do Município, garantindo os princípios éticos e em consonância com osinteresses e necessidades da Univás;
- Desenvolver novos modelos assistenciais, administrativos e de gerenciamento;
- Fomentar a educação permanente de profissionais.

O Sistema de Saúde do Município está integrado ao SUS, que preconiza a regionalização na prestação dos serviços de saúde e a hierarquização das atribuições, onde cada esfera governamental deve cumprir funções e competências específicas,

porém articuladas entre si.

Tabela 6 - Estabelecimentos de Saúde por Tipo (Pouso Alegre/MG, 2024)

TIPO DE ESTABELECIMENTO	QUANTIDADE
UNIDADE BASICA DE SAUDE	31
CENTRAL DE GESTÃO EM SAÚDE	2
CENTRAL DE REGULACAO	2
HOSPITAL	6
PRONTO ATENDIMENTO	3
FARMÁCIA	8
UNIDADE DE ATENÇÃO HEMATOLÓGICA E/OU HEMOTERÁPICA	1
POLO DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE	3
CASAS DE APOIO A SAUDE/	4
UNIDADE DE REABILITAÇÃO	18
AMBULATÓRIOS PÚBLICOS	6
UNIDADE DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	3
UNIDADE DE APOIO DIAGNÓSTICO	54
UNIDADE DE TERAPIAS ESPECIAIS	2
UNIDADE DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES	1
LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	3
CENTRO DE IMUNIZACAO	3
TOTAL	**150**

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

2.6.5. Rede de Atenção Primária à Saúde

Atenção Primária, constitui-se como ponto fundamental para a organização da rede de atenção, além de ser o primeiro contato preferencial com a clientela do SUS. Visando o fortalecimento da porta de entrada do SUS tem-se buscado ampliar a cobertura da Estratégia Saúde da Família e o fortalecimento da Atenção Primária no município de Pouso Alegre.

A primeira equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) foi implantada em Pouso Alegre no ano de 2004 no bairro São Geraldo, composta por uma equipe de médicos, enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde.

O município é composto por 30 equipes de Saúde da Família, até o final de 2021, com uma cobertura populacional de 74% e ainda com uma equipe de Consultório de Rua e uma equipe do Eprisional.

O município tem habilitação de 03 Unidades com o Programa Saúde na Hora,

com horário de atendimento estendido.

Atualmente, Pouso Alegre conta com 31 unidades básicas de saúde. Em 12/2023 o município contava com 31 Equipes de Saúde da Família (eSF), 7 Equipes de Atenção Primária (eAP) financiadas pelo Ministério da Saúde e 1 Equipe de Consultório de rua (eCR). A população coberta pelas Equipes de Saúde da Família (eSF), Equipes da Atenção Primária (eAP) e equipe do consultório de rua (eCR) era de 121.159 pessoas, performando uma cobertura de 79,52%.

No Município a rede de atenção primária está organizada em Centros de Saúde / Unidades Básicas de Saúde distribuídas na malha urbana e rural, conforme apresentado no quadro que se segue.

Tabela 7 - Centros de Saúde/Unidades Básicas de Saúde no Município de Pouso Alegre/MG.

CNES	NOME
3763323	CENTRO DE SAÚDE ADELSON DOS REIS MATIAS
2211629	CENTRO DE SAÚDE ARVORE GRANDE
2211491	CENTRO DE SAUDE DA FAMILIA JOSE NARCISO KERSUL POUSO ALEGRE
9440151	CENTRO DE SAÚDE DAVI DE OLIVEIRA ROSA
4207467	CENTRO DE SAUDE JARDIM OLÍMPICO
4280741	CENTRO DE SAUDE JOSE FERREIRA SOBRINHO
2211483	CENTRO DE SAUDE MARIA JOANA BARBOSA
9435573	CENTRO DE SAÚDE NORMA DE MORAIS TOLENTINO
7694881	CENTRO DE SAUDE NOSSA SENHORA APARECIDA POUSO ALEGRE
2211645	CENTRO DE SAUDE SAO GERALDO
5878608	CENTRO DE SAÚDE CARLOS HENRIQUE VIANNA DE ANDRADE
9435603	ESF 027 MORUMBI
6125344	PROGRAMA SAUDE FAMILIA SAO JOAO POUSO ALEGRE
2758806	PS CERVO POUSO ALEGRE
2211572	PS CRUZ ALTA PS ROSA LUIZA PEREIRA POUSO ALEGRE
2211513	PS FERREIRAS J FERREIRA DA SILVA POUSO ALEGRE
2211467	PS SAO JOSE DO PANTANO PS FRANCISCO C FARIA POUSO ALEGRE
6870481	PSF FAISQUEIRA PÃO DE AÇUCAR POUSO ALEGRE
6874932	PSF SÃO GERALDO POUSO ALEGRE
2211661	UBS BELO HORIZONTE JOÃO EVAN DOS A NETO P ALEGRE
2215055	UBS CIDADE JARDIM DR JESUS R PIRES POUSO ALEGRE
2211823	UBS COLINA STA BARBARA POUSO ALEGRE
2211785	UBS ESPLANADA GILBERTO M DUARTE P ALEGRE
2211742	UBS FAISQUEIRA UBS LUIZ GONZAGA RAMOS POUSO ALEGRE

2211610	UBS ISMAEL LIBANIO UBS PUERICULTURA P ALEGRE
2211734	UBS SÃO CRISTÓVÃO JD BRASIL POUSO ALEGRE
9286527	UBS SEBASTIAO REIS DA SILVA
2211696	UBS YARA UBS MOACIR DE CARVALHO POUSO ALEGRE
2211556	UNIDADE BASICA DE SAUDE GERALDO RIBEIRO COSTA
2211726	UNIDADE BASICA DE SAUDE JOAO MARQUES
3058042	UNIDADE DE ATENCAO PRIMARIA A SAUDE I DO BAIRRO SÃO JOÃO

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

2.6.6. Rede de Atenção Secundária e Vigilância à Saúde

Tabela 8 - Rede de atenção secundária e vigília em Saúde no município de Pouso Alegre/MG.

CNES	NOME
2211521	POLICLÍNICA ALCIDES MOSCONI POUSO ALEGRE
221177	CENTRO TEST E ACONS SERV ASSIST ESP CTA POUSO ALEGRE
2211831	CENTRO MUN EDUC DIABETES CEMED POUSO ALEGRE
2214067	CENTRO MEDICO SAO JOAO POUSO ALEGRE
2992698	CENTRO DE IMUNIZACAO
7629893	CENTRO DE REFERÊNCIA DE CONTROLE DO TABAGISMO POUSO ALEGRE
955027	UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE
2926563	REGULACAO CONTROLE AVALIACAO E AUDITORIA MUNICIPAL
3352749	VIGILÂNCIA SANITÁRIA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE MG
4562461	NUCLEO DE PREVENCAO A VIOLENCIA E PROMOÇÃO DA PAZ
7830777	LABORATORIO MUN ANALISES DE ÁGUA

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

2.6.7. Rede de Atenção Hospitalar

A rede de atenção hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental no município de Pouso Alegre, sendo essencial para garantir que todos os cidadãos tenham acesso a serviços de saúde de qualidade, independentemente de sua condição socioeconômica. Essa rede hospitalar oferece uma ampla gama de serviços, desde atendimentos básicos até procedimentos complexos, cirurgias e tratamentos especializados, o que é vital em uma comunidade com diversidade socioeconômica como Pouso Alegre.

Em Pouso Alegre, o Complexo Hospitalar das Clínicas Samuel Libânio se destaca como um dos principais centros deatendimento do SUS na região, oferecendo

serviços especializados e de alta complexidade. Os serviços de pronto atendimento no município são fundamentais para responder rapidamente a situações de emergência, acidentes e outras situações críticas.

Tabela 9 - Rede Hospitalar no município de Pouso Alegre/MG.

CNES	NOME
6071368	CLÍNICA KALLAS DAY HOSPITAL
3021920	CLÍNICA ZAMBRANA
3189538	GASTROCLÍNICA
2127989	HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO POUSO ALEGRE
3050297	HOSPITAL E CLINICA SANTA PAULA
2761068	HOSPITAL RENASCENTISTA

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

2.6.8. Rede de Atenção Fisioterapêutica

O Serviço de Fisioterapia na cidade de Pouso Alegre é ofertado por empresas privadas, instituições filantrópicas, Hospitais e Consultórios, sendo dessas 77 empresas prestadoras de atendimento Fisioterapêuticos.

Tabela 10: Estabelecimentos de Fisioterapia

Registro	Razão Social
RE004476	ADRIANA MARIA CAMPREGHER VENANCIO
RE009767	ADRIELLE DANDARA RIBEIRO RAMOS
RE005618	AGHATOS SERVICOS DE FISIOTERAPIA LTDA
RE005557	ALESSANDRA FANY PEREIRA FISIOTERAPEUTA
RE004407	ALESSANDRA REZENDE DE OLIVEIRA
RE006173	ALKMIM TEIXEIRA & TEIXEIRA LTDA
RE010119	ANA CLARA CARVALHO SOUZA ANDARE
RE007530	ANA CLAUDIA PEREIRA DA SILVA
4097E/MG	ANGELICA MAYUMI TAKIBA E CIA LTDA ME
RE006638	ANTONIO EVANIR DE ALMEIDA JUNIOR
333E/MG	APAE DE POUSO ALEGRE
2275E/MG	ASSOCIACAO DE APOIO AO PORTADORES NECESSIDADES ESPECIAIS MG
292E/MG	ASSOCIACAO DE CARIDADE DE POUSO ALEGRE
2699E/MG	ATIVUS SERVICOS FISIOTERAPICOS E CONSULTORIA EM ERGONOMIA L
3767E/MG	BIOFORMA FISIOTERAPIA ESTETICA LTDA

RE011126	CAMILA TERRA VARGAS FISIOTERAPIA LTDA
RE006678	CEMPRE - CENTRO MINEIRO DE PERFORMANCE E REABILITACAO ESPORTIVA LTDA
1010E/MG	CENTRO DE HIDROTERAPIA E RECONSTRUCAO CORPORAL S/C LTDA
RE009102	CENTRO DE NUTRICAO, TERAPIAS E ESTETICA AVANCADOS LTDA
RE007271	CLAUSIUS COSTA FISIOTERAPIA LTDA – ME
RE007882	CLINICA AFETO LTDA
RE005443	CLINICA CONCEITUS LTDA
1080E/MG	CLINICA DE FISIOTERAPIA GERAL E FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR
RE008170	CLINICA DE FISIOTERAPIA MOREIRA LTDA
1356E/MG	CLINICA DE FISIOTERAPIA SALUTARIS LTDA ME
1352E/MG	CLINICA DE REABILITACAO FISIOTERAPICA E ODONTOLOGICA LTDA
RE009984	CLINICA PRO-MOVEMENT (CENTRO DE TRATAMENTO DE DOR) LTDA
RE010123	CLINICA REFERENCIA SAUDE LTDA
276E/MG	CLINICA SAO CAMILO S/A
3771E/MG	CONGREGACAO DAS IRMAS SALESIANAS DOS SAGRADOS CORACOES
RE008139	COOPERATIVA DE TRABALHO MEDICO DE POUSO ALEGRE
3113E/MG	CUNHA E MELO FISIOTERAPIA LTDA
RE004358	DA ROSA E MARINHO INSPIREFISIO LTDA
RE010032	DERMAFISIO ESTETICA, FISIOTERAPIA E PILATES LTDA
RE005799	DIPROM - DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ODONTOLOGICOS E MATERIAIS LTDA
RE006353	EQUILIBRIUM CLINICA DE FISIOTERAPIA LTDA ME
RE007852	ERGO-MINAS RODRIGUES LTDA
RE004224	ESPACO ATIVO FISIOTERAPIA LTDA. – ME
RE006090	ESPACO K FISIOTERAPIA E PILATES LTDA
RE006634	EZA - CORE SERVICOS FISIOTERAPICOS LTDA
RE010054	FARIA E LOPES SERVICOS DE FISIOTERAPIA LTDA
683E/MG	FISIOCLIN LTDA
2062E/MG	FISIOLIFE POUSO ALEGRE FISIOTERAPIA LTDA
2773E/MG	FISIOMED LTDA
1307E/MG	FISIOTERAPIA HUMANAS S/C LTDA
RE004783	FONSECA & RIOS FISIOTERAPIA LTDA – ME
RE004546	FUNDACAO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAI
RE004686	GABRIELA BARROS SANTIAGO – ME
3893E/MG	GISLAYNE HELENA DE SOUZA TAVEIRA V.E CIA LTDA ME
RE010637	HH MED EQUIPAMENTOS HOSPITALARES LTDA
RE008036	HOSPITAL E CLINICAS SANTA PAULA LTDA.

RE005292	HOSPITALAR ENFERMAGEM DOMICILIAR LTDA
RE006691	HOSPITALAR GERENCIAMENTO DE SAUDE LTDA
RE007138	INSTITUTO ANIMA DE EXTENSAO UNIVERSITARIA LTDA.
3758E/MG	INSTITUTO NALANDA FISIOTERAPIA E ODONTOLOGIA LTDA
RE004659	INSTITUTO SOARES E CAMPOS LTDA – ME
162E/MG	JOSE TEIXEIRA FILHO
RE007841	MEDICINA INTEGRAL LTDA
RE005708	NEW MEDIC HOSPITALAR LTDA
RE009518	PELVIC CLINICA DE FISIOTERAPIA LTDA
RE005831	PHYSIO PED IN HOUSE, GESTAO EM SAUDE LTDA
RE004594	REABILIT CLINIC FISIOTERAPIA E SAUDE LTDA
3730E/MG	REABILIT CLINIC FISIOTERAPIA E SAUDE LTDA
2328E/MG	REHABILITARE SERVICOS FISIOTERAPICOS LTDA
RE005133	REHABILITARE SERVICOS FISIOTERAPICOS LTDA - ME
RE004294	RESPIRAR: EXCELENCIA EM FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATORIA LTDA - ME
3290E/MG	RICARDO ADRIANO DIAS FERREIRA
RE010813	SAFIRA FISIOTERAPIA E PILATES LTDA
RE005184	SAFIRA LASER LTDA – ME
RE004315	SALUTE FISIOTERAPIA E ACADEMIA LTDA
RE005129	SARA COUTINHO ESTEVEZ – ME
3373E/MG	SEST SERVICO SOCIAL DO TRANSPORTE
RE009674	STEFANIA PORTUGAL GONCALVES
RE008818	STUDIO UPLIFE FISIOTERAPIA E PILATES LTDA
RE007406	THAIS RODRIGUES DE SOUZA
RE004584	VANESSA SILVA BEDIM – ME
3593E/MG	VITALCLIN CLINICA MEDICA LTDA
Total	77

Fonte: CREFITO-4

3. O CURSO

3.1. Descritores do curso

Denominação do Curso	Fisioterapia Bacharelado
Modalidade	Presencial
Regime	Semestral
Carga horária do curso (DCN)	4000 horas
Carga horária do curso (PPC)	4000 horas
Processo Seletivo	Para o acesso ao curso são instalados processos seletivos através de vestibular na modalidade on-line e nota do Enem.
Número de vagas/ano	60
Turno de funcionamento	Noturno, sendo que no último ano ocorre também no período matutino.
Tempo de Integralização	Prazo mínimo de 10 (dez) e máximo de 15 (quinze) semestres letivos.
Última mudança curricular	2023
Coordenador(a) do Curso	Prof. Me. Diego Guimarães Openheimer
Formação do(a) Coordenador(a)	Graduado em Fisioterapia pela Univás; Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à saúde pela Univas; Pós-Graduação em Fisioterapia Oncológica pela Faces; Pós-Graduação em Fisioterapia Gerontológica pela Estácio.
Graduação do(a) Coordenador(a)	Fisioterapia
Regime de trabalho do(a) Coordenador (na Universidade)	Integral
Tempo dedicado à Coordenação	20 Horas
Autorização	Portaria n.19/2002 Consuni, de 17/9/2002.
Reconhecimento	Portaria SERES / MEC nº 11, de 04/02/2021, DOU de 05/02/2021
Diretrizes Curriculares Nacionais	Resolução CES/CNE n. 4 de 19/2/2002.

Quadro 1 – Descritores do curso

3.2. Histórico do curso

O curso de Fisioterapia da Univás foi aprovado pelo CONSUNI Em 14/09/2002, e teve sua autorização através da Portaria n. 19/02 de 17/09/2002, sendo que a primeira turma iniciou o curso em 03/02/2003, na modalidade presencial, semestral, noturno com estágios curriculares supervisionados desenvolvidos em turno matutino, a fim de atender a demanda oprimida pela necessidade de persistir executando as atividades laborais e carência de cursos de saúde no Sul de Minas ofertados nesse turno. Com proposta curricular em consonância com as Diretrizes Curriculares e componentes curriculares distribuídos em 10 períodos letivos e tempo mínimo de integralização de 5 anos.

Em 2005, o curso recebeu visita da Comissão Verificadora in-loco do Conselho Estadual de Educação para reconhecimento do curso e teve oficialização desse ato através de publicação no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, pelo Decreto de 28/03/2006.

Em atenção às demandas do mercado de trabalho sul-mineiro e às tendências nacionais na formação de fisioterapeutas, que necessita de profissionais formados em tempo mais curto e, às orientações daquela comissão de especialistas que se responsabilizou pelo reconhecimento do curso, resolveu-se em acordo colegiado, alterar sutilmente a matriz curricular, condensando o período de integralização de forma que não houvesse prejuízo para o processo de formação profissional para o tempo mínimo de integralização para 4 anos e meio, tendo assim, matriz curricular composta por 9 períodos letivos para os ingressantes à partir do ano de 2006.

Em 07/04/2009, o Diário Oficial da União – DOU – publicou a Resolução n. 4, de 6 de abril de 2009, da Câmara de Ensino Superior/Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação que dispunha sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, dentre eles o curso de Fisioterapia, que passaria a ter carga horária mínima de 4.000 horas e tempo de integralização de cinco anos.

Mantendo-se atento às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao Decreto n.

5.773/06 e à Legislação Correlata, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC– de Fisioterapia da Univás foi estudado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso e ouvidas as considerações dos docentes de seu colegiado para implementar um projeto atualizado e arrojado aos ingressantes em 2010.

Agora, atendendo uma necessidade dessa demanda que busca oportunidade de se graduar em curso noturno, especialmente pela necessidade econômico-financeira de permanecer trabalhando no contra-turno e também, de propiciar um significativo intervalo de descanso, já que as aulas noturnas terminam às vinte duas horas e vinte minutos e o curso tinha até então, aulas aos sábados, à partir da sete horas e trinta minutos, esta proposta pedagógica se propõe a ter uma carga horária que atenda integralmente toda a legislação vigente.

Neste sentido, esse novo projeto para os ingressantes à partir de 2025, contempla a inclusão de novas tecnologias, novas estratégias de ensino, flexibilidade curricular, estágio supervisionado a partir do 7° semestre e também de forma satisfatória toda a legislação vigente, que são elas: Leis n. 11.645/08, n. 10.639/04, n. 9.795/99 e Decreto-Lei n. 4.281/02.

Assim, acredita-se que esta proposta incentiva uma sólida formação geral, o fortalecimento da articulação teoria e prática e garanta as dimensões éticas e humanistas. Prevê, também, a possibilidade de contínuo ajuste às demandas e crescente necessidade de profissionais fisioterapeutas no cenário de atenção à saúde no Brasil, justificada, sobretudo, por seu perfil profissional, que se caracteriza pela visão generalista de caráter preventivo e atenção do indivíduo e da coletividade, em consonância com as tendências da saúde pública para o próximo milênio, onde a assistência volta-se para a desospitalização, com valorização do atendimento domiciliar, eliminação de doenças e hábitos de alto custo social e valorização das estratégias de saúde da família com ênfase na prevenção e promoção da saúde em atendimentos primários, além é claro, dos atendimentos ambulatoriais costumeiros.

A proposta do curso, aqui preconizada, valoriza a inserção do acadêmico de forma precoce à realidade do cidadão, edificando nos futuros profissionais uma visão além daquela amplamente conhecida, que contempla a Fisioterapia como especialidade restrita às atenções secundária e terciária. Assim, alguns componentes

curriculares apresentados logo nos primeiros períodos do curso, como por exemplo: Bases e Fundamentos de Fisioterapia e, Vivência em Fisioterapia, imbuem o acadêmico com vista para a práxis e têm propostas de visitas técnicas de caráter observacional do exercício profissional, além de práticas pedagógicas com investigação de campo em serviços de saúde da região, explorados especialmente na disciplina Epidemiologia e Saúde Coletiva.

Além das atividades de extensão continuada do curso, os alunos do curso podem participar como membros efetivos e/ou colaboradores e/ou ouvintes de atividades de extensão universitária e comunitária promovidas pelas mais de dez ligas acadêmicas multidisciplinares em ciências da saúde cadastradas e atualmente ativas na Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Univás.

O curso de Fisioterapia tem uma média de 35 atividades de extensão registradas e realizadas por ano, além dos projetos de extensão continuados como: a organização anual de uma Jornada Acadêmica; o Congresso Sul-Mineiro de Fisioterapia; Atividade coletiva sobre reabilitação em populações especiais; Avaliação, Orientação e Intervenção em segmentos da Fisioterapia e além dos Projetos Integradores que totalizarão 10% da carga horaria do curso conforme legislação vigente.

Durante as Jornadas Acadêmicas do Curso e demais eventos, os discentes têm oportunidade de apresentar suas produções em iniciação científica nas formas de pôster e comunicação oral, conforme classificação dos estudos pela comissão científica nomeada para cada evento.

A formação profissional do Fisioterapeuta é alvo de muitas reflexões, não somente no âmbito da Univás, que além das constantes discussões acerca do assunto nas reuniões do colegiado do curso, anteriormente denominado departamento, no NDE e Jornadas.

O fortalecimento do curso como referência de atendimento de seu serviço no programa de estágio supervisionado em suas diversas áreas clínicas na saúde pública da região, é especialmente atribuído aos vários fatores interligados que se somam, tais como: o nível de formação do seu corpo docente, por sua maioria de doutores e mestres.

O número de publicação de trabalhos realizados por professores e graduandos;

a favorável relação de número de professores por número de disciplinas; a preocupação para com a adequação dos professores às disciplinas sob suas responsabilidades; bem como as diferentes linhas de abordagem; o vasto campo de estágio supervisionado que é desenvolvido em todos os níveis de complexidade, em vários locais, contemplando o atendimento ambulatorial, comunitário e hospitalar, o que propicia significativa expressividade aos discentes e à sociedade, com uma média de 25.000 atendimentos realizados por ano e o incentivo constante a aprender com as práticas pedagógicas desenvolvidas tanto em sala de aula convencional como também, usando desse campo avançado de ensino que é o estágio, para as pesquisas clínicas em todos os níveis de atenção.

O curso de graduação presencial em Fisioterapia, da Universidade do Vale do Sapucaí, teve seu reconhecimento renovado pelo Ministério da Educação em 15 de outubro de 2017, Decreto nº 9235.

3.3. Integração do curso com a comunidade local e regional

Como universidade regional, o objetivo da Univás é de que cada pessoa que a integra se forme no próprio meio onde vive, e que se transforme em uma fonte de energia para as transformações históricas. Transformações que requerem, como indispensável, a integração entre a Univás e a comunidade, que se estabelece como um dos princípios diretores da política pedagógica da Univás.

De acordo com as estimativas de 2017, a população do município - Pouso Alegre - era de 147.137 pessoas, sendo composta, em sua maioria, por mulheres e brancos. Em 2022, a população era de 152.217 habitantes e a densidade demográfica era de 280,43 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 17 e 30 de 853. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 197 e 282 de 5570. Segundo as informações do Censo Demográfico, a razão de dependência total no município passou de 47,52%, em 2000, para 39,65% em 2010, e a proporção de idosos, de 5,68% para 7,29%.

Situada no centro da mesorregião sul de Minas Gerais, Pouso Alegre situa-se

numa área estratégica e de acesso aos três maiores centros de produção e consumo do País, pois está a 200 km de São Paulo, a 385 km de Belo Horizonte e a 390 km do Rio de Janeiro. Esta posição é privilegiada, por estar ligada à BR 459 e à BR 381, pela circulação de mercadorias e por ser o corredor do transporte de 20% da produção industrial de Minas Gerais e São Paulo.

A economia da cidade é de base principalmente agropecuária e industrial. Além de ser importante polo exportador de produtos alimentícios, Pouso Alegre congrega mais de 4.000 empresas, entre as quais se destacam: Cimed Indústria de Medicamentos, Flamma Automotiva, Adient Do Brasil Bancos Automotivos LTDA®, Unilever Bestfoods Brasil, Laboratório Sanobiol, Sobral Invicta, Sumidenso do Brasil, União Química Farmacêutica e Xuzhou Construction Machinery Group – XCMG, indústria chinesa. A cidade também conta com alguns centros de distribuição de produtos, como os das empresas Unilever (alimentos e higiene), Cremer (higiene e saúde), DPK (peças automobilísticas) e de redes supermercadistas. A cidade é também um dos principais polos de serviços do sul de Minas Gerais, principalmente na área da Saúde, contando com o HCSL e uma extensa rede hospitalar e centros de diagnóstico que atendem a mais de 50 municípios de toda a região.

Na área de educação, a cidade conta com um Instituto Federal, 15 escolas estaduais, 47 particulares e 30 municipais, além de seis instituições de ensino superior em modalidade presencial (e-MEC, 2016), a maior das quais é a Univás, sendo a única Universidade da Microrregião de Pouso Alegre/MG. Neste aspecto, a Univás é a principal formadora de recursos humanos da região.

Como maior e principal instituição de ensino superior do Vale do Sapucaí, a Univás representa a conquista social da região no que concerne à formação da cidadania.

O curso de fisioterapia da Univás, realiza ações de integração junto a diversos setores da comunidade, tais como, setor industrial, cultural e de saúde. Industrialmente, participa do desenvolvimento de projetos de ergonomia em parceria com a Adient Do Brasil Bancos Automotivos LTDA® e com o HCSL. Essa atividade permite, não só, o enriquecimento do aprendizado do aluno, como contribui para diminuição dos acidentes de trabalho, do índice de afastamento dos trabalhadores por lesões e dos

gastos da indústria com a saúde dos trabalhadores.

No setor cultural, o curso, está presente em eventos organizados pelo município e por iniciativas privadas, tais como, eventos esportivos, de cultura e lazer. Os discentes participam ativamente das atividades, tanto como agentes de colaboração, por exemplo, no suporte para atletas em eventos esportivos.

A integração no setor de saúde, por sua vez, inclui diversas atividades, tais como: atendimentos prestados à população, na clínica escola da Univás, Policlínica municipal do bairro São Geraldo, Unidade Básica de Saúde do bairro São João, Associação Casa de São Rafael e Recanto Madre Guell e Asilo Nossa Senhora Auxiliadora, que propicia significativa expressividade aos discentes e à sociedade, com uma média de 25.000 atendimentos realizados por ano; participação nos eventos em saúde do calendário de eventos da Prefeitura Municipal de Pouso Alegre, participação no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-saúde), ação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que visa à qualificação da integração ensino- serviço-comunidade.

O curso de Fisioterapia da Univás atua junto a comunidade de Pouso Alegre desde o ano de 2003, já tendo formado 506 profissionais, com uma grande parcela deles trabalhando na cidade de Pouso Alegre e micro região.

Os serviços de Fisioterapia que atuam no município de Pouso Alegre são impactados diretamente pelos profissionais formados pelo curso, hoje Pouso Alegre apresenta 146 locais de prestação de serviço de Fisioterapia, destes 77 são empresas/clínicas e 4° são entidades filantrópicas, o que faz do município o 6° maior do Estado de Minas Gerais em termos de locais de atendimento. Em relação ao número de profissionais Fisioterapeutas registrados em Pouso Alegre temos o total de 506 profissionais, segundo maior quantitativo do Sul de Minas e décimo no estado mineiro, sendo o curso de fisioterapia da Univás o grande responsável pela formação desses profissionais.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

4.1. Objetivos

O Curso de Fisioterapia da Univás visa propiciar ao estudante a incorporação de um conjunto de experiências de aprendizado que possibilitem a formação de um profissional com perfil generalista, crítico e reflexivo, consciente do seu papel na sociedade, que seja capaz de acompanhar e de gerar os avanços teóricos, práticos e tecnológicos nas áreas ligadas à Fisioterapia, assim como na pesquisa e no ensino.

O profissional formado na Univás deve ser capaz de contribuir para o processo de desenvolvimento local, regional e nacional na área de Fisioterapia, capaz de tornar-se agente ativo no desenvolvimento social e tecnológico, agindo dentro dos preceitos da ética profissional.

O curso se propõe a contribuir com a região na qual se situa, formando profissionais que tenham valores, como ética e responsabilidade social, atuando como agentes de transformação social, ao mesmo tempo em que articulam conhecimentos na área de formação específica. Nesse sentido, o curso de Graduação em Fisioterapia da Univás tem como objetivo geral formar profissionais que tenham desenvolvidas as competências e habilidades da área Fisioterapia consubstanciadas em suas subáreas estando atento a:

1. formar um profissional com conhecimento dos fundamentos e aspectos que constituem o ser humano, tanto orgânico, como emocionalmente, para que possa promover a saúde, reconhecer e tratar corretamente os distúrbios do movimento, de acordo com os comprometimentos que possam a estes estar associados;

2. proporcionar aos alunos, informações através de atividades teóricas e vasta vivência nos diversos campos da Fisioterapia, através da práxis, tendo oportunidade de estágios nas áreas clínicas em nível ambulatorial, hospitalar e domiciliar, assim como na ocupacional, educacional, pesquisa e saúde coletiva;

3. proporcionar aos alunos condições de desempenho científico, estimulando a participação em pesquisas na área de Fisioterapia, inclusive nas realizadas pelos professores que compõem o corpo docente do curso;

4. fornecer formação que capacite para a atuação interdisciplinar, possibilitando a inter-relação necessária com as áreas que tratem direta ou indiretamente de assuntos relacionados à Fisioterapia;

5. promover o desenvolvimento de competências colaborativas necessárias ao trabalho em equipe interprofissional no enfrentamento das necessidades de saúde.

6. gerar o comprometimento do futuro profissional da Fisioterapia com uma proposta de intervenção em saúde que permita a sua atuação em todos os níveis, primário, secundário e terciário;

7. preparar o futuro Fisioterapeuta para lidar e atuar com as demandas sociais e comunitárias emergentes na saúde, educação e assistência social, conforme as diretrizes atuais;

8. formar um profissional de Fisioterapia com um perfil de conhecimentos técnico-científicos que o possibilitem a atuar na área da saúde de maneira consciente que o torne capaz de reverter uma situação de dano à integridade bio-psico-social do indivíduo no contexto público e social.

Já os objetivos específicos do curso são:

1. desenvolver a consciência do compromisso social, da cidadania, no cumprimento do exercício profissional;

2. capacitar o aluno para atuar no campo da Fisioterapia de forma a preservar os valores morais, éticos, cívicos e sociais, com vistas ao aperfeiçoamento da sociedade e à busca do bem-estar social;

3. promover, através do engajamento de discentes e docentes, a prestação de serviços de Fisioterapia junto às necessidades da comunidade carente local;

4. criar um polo de referência à região mineira, no sentido do oferecimento de profissionais de Fisioterapia do mais alto nível, comprometidos com a real necessidade da nação.

4.1.1. Objetivos do Curso x Perfil do Egresso

No tocante à relação necessária entre os objetivos do curso e o perfil do egresso, é possível elencar os seguintes pontos, que representam uma verdadeira intersecção entre essas duas dimensões, haja vista que os objetivos do curso só podem ser

alcançados se o perfil projetado dos seus egressos for, igualmente, atingido:

- Desenvolver competências (conhecimento, habilidades e atitudes) em atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde necessária ao exercício profissional do Fisioterapeuta, articuladas às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, que que possibilitem a sua interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade, promovendo a saúde para todos;

- Fomentar a valorização das dimensões éticas e humanísticas da profissão, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania;

- Dotar os egressos de formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética;

- Capacitar o egresso para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico;

- Capacitar o futuro profissional para que atue promovendo, prevenindo, recuperando e reabilitando a saúde, nos âmbitos individual e coletivo;

- Desenvolver nos estudantes, ao longo da formação, a responsabilidade social e o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano;

- Garantir que os egressos entendam a importância da transversalidade em sua prática profissional;

- Capacitar o futuro profissional para entender a determinação social do processo de saúde e doença;

- Desenvolver nos estudantes a capacidade do autocuidado, entendido como prática de atividades para a manutenção da vida, da saúde e do bem-estar do próprio indivíduo, tornando-o apto a cuidar do seu corpo, do seu emocional, da sua vida profissional, das suas finanças e dos seus relacionamentos.

4.1.2. Objetivos do Curso x Estrutura Curricular

Quanto à interação com a estrutura curricular, o curso tem objetivos muito específicos e que serão perseguidos por toda a equipe de gestão. Entre eles, os seguintes:

- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da integração e da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado;

- Ministrar os conteúdos fundamentais previstos na estrutura curricular por meio de atividades teóricas, teórico-práticas e práticas, complementares, metodologias ativas e estágio curricular obrigatório de formação em serviço;

- Implementar metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a iniciação científica e a extensão/assistência;

- Promover a articulação das atividades teóricas e práticas desde o início do processo de formação, permeando-a de forma integrada e interdisciplinar e considerando características locais e regionais;

- Fortalecer os processos de avaliação como elementos para a melhoria da qualidade da formação.

4.2. Perfil do Egresso, Competências e Habilidades

Pretende-se graduar o Fisioterapeuta, com "formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença".

Formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética;

Atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos validados cientificamente;

Atuar em ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde e redução de danos, nos âmbitos individual e coletivo, obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contra referência dos sistemas de saúde;

Promover a responsabilidade social e o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano;

Continuar o processo de educação permanente durante toda sua vida profissional por meio da autoaprendizagem, da educação permanente e da leitura crítica das evidências científicas, aplicando os conceitos da Fisioterapia baseada em

evidências;

Atuar de forma eficiente e ética em equipe multiprofissional, assumindo, quando necessário, o papel de responsável técnico da mesma;

Compreender o papel social do fisioterapeuta, estando apto a envolver-se de forma produtiva em atividades de planejamento, gestão e políticas de saúde;

Atuar como agente formador e educador em saúde para seus pacientes, familiares, comunidade e para os seus pares e demais profissionais da saúde, com vistas à promoção da saúde, redução de danos e prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação;

Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde vai atuar, respeitando os padrões locais e buscando aperfeiçoamento dentro da política de saúde vigente;

Utilizar equipamentos e recursos com efetividade e eficiência, pautado em conhecimentos validados cientificamente;

Engajar-se-á em atividades de promoção à segurança do paciente, buscando o aprimoramento de processos e sistemas relacionados à sua atuação profissional, sempre em prol da redução de erros na assistência à saúde, inclusive erros diagnósticos.

As situações didáticas, práticas e investigativas propostas no Curso proverão condições para a constituição de uma formação sólida, pautada em princípios éticos e orientada para a reflexão e tomada de decisões acerca dos problemas macro e micro na área da saúde, com um olhar crítico sobre a realidade econômica, política, social e cultural local, regional e nacional, que proporcionará ao egresso a inclusão no mercado de trabalho, considerando as características locais e regionais na área da saúde.

Assim, o egresso será um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e profissional, capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, estará atento aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o sistema de saúde vigente no país.

Dessa forma, a formação proporcionada privilegia um egresso capaz de

reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas; de reconhecer as estruturas e as formas de organização social; de compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde e sua interface com as práticas de atendimento; de intervir, segundo as especificidades dos sujeitos e dos perfis epidemiológicos do coletivo, em conformidade com os princípios éticos e legais da profissão; buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.

Em síntese, o perfil do egresso pretendido pela Univás envolve a formação de profissionais capazes de desenvolver permanentemente o processo educativo, visando a elevados padrões de excelência no exercício profissional, na construção, análise crítica e disseminação do conhecimento científico e de práticas de intervenção na realidade que expressem efetivo compromisso com a melhoria da saúde, com a autonomia do indivíduo e da população, considerando a biodiversidade e as práticas culturais.

Ao final de sua trajetória acadêmica, deve ser um cidadão consciente de seus direitos e deveres para com a sociedade, pautando-se por atitudes éticas, políticas e humanísticas e ser capaz de se inserir no âmbito das mudanças sociais.

O Núcleo Docente Estruturante trabalhará para manter o perfil do egresso atualizado frente às necessidades sociais de saúde locais e regionais e demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, e assim promoverá sua atualização, sempre que for necessário.

4.2.1. Áreas de Competência da Prática profissional

A formação do graduado em Fisioterapia pela Univás desdobrar-se-á nas seguintes áreas, dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada

grupo social, no sentido de concretizar:

- Acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);

- Integralidade e humanização do cuidado por meio de prática clínica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

- Qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes;

- Segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática profissional, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais;

- Preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática profissional, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

- Ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

- Comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;

- Promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

- Cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado;

- Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

Na Gestão em Saúde, o Curso de Graduação em Fisioterapia da Univás visa à formação do profissional capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

- Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

- Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

- Conhecimentos, competências e habilidades da assistência ao paciente em cuidados paliativos, no âmbito da formação e desenvolvimento de competências específicas de relacionamento interpessoal, de comunicação, de comunicação de más notícias, com escuta atenta à história biográfica do paciente, gerenciamento de dor e outros sintomas, atuando de acordo com princípios e a filosofia dos cuidados paliativos, bem como identificar os critérios de indicação para cuidados paliativos

precoces diante do diagnóstico de doença ameaçadora de vida e indicação e manejo de cuidados de fim de vida incluindo, além do controle de sintomas de sofrimento físico, a abordagem de aspectos psicossociais, espirituais e culturais dos cuidados, identificando e prevenindo os riscos potenciais de luto prolongado;

- Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

- Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;

- Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade,

- Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

- Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e

- Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

Na Educação em Saúde, o graduando de Fisioterapia deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde.

4.3. Estrutura Curricular

Conforme resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, todo o curso de Fisioterapia, independentemente de sua modalidade, deve possuir, em seu currículo, um eixo de formação básica, um eixo de formação profissional e um eixo de formação específica que caracterizem a modalidade. Conforme Art. 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia.

Os conteúdos referentes às Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas compõem em sua grande parte o Eixo de Formação Básica. Já o Eixo de Formação Específico contempla conhecimentos biotecnológicos e conhecimentos fisioterapêuticos. Conforme o Art. 7º o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente está contemplado no Eixo de Formação Supervisionado. Visando atender a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação a qual determina as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira complementamos essa estrutura com o Eixo de Formação Extensionista.

4.4. Eixos de Formação

Tabela 11: Eixo de Formação Básica Obrigatórias

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA

Anatomia Humana I, II	192
Anatomia Palpatória	32
Neuroanatomia	48
Patologia	64
Biologia Celular e Molecular do Desenvolvimento	64
Bioquímica	32
Histologia, Imunologia e Microorganismos patogênicos	64
Fisiologia Humana I, II	96
Fisiologia do Esforço	32
Cinesiologia	64
Biomecânica	64
Movimento e Desenvolvimento Humano	32
Ética, Bioética e Legislação em Fisioterapia	32
Saúde Coletiva e Epidemiologia	32
Trabalho de Conclusão de Curso I e II	48
Biofísica	32
Farmacologia aplicada à Fisioterapia	32
Marketing em Saúde	32
Atividades Complementares	144
Sociedade e Modernidade – AVA	32
Introdução à Pesquisa na Universidade	32
Noções de Direito	32
Leitura e Produção de Textos	32
Produção de textos científicos	32
Inglês Técnico	32
Elementos da Estatística	32
Total	**1360 (34%)**

Fonte: Elaborada pelos autores

O eixo de formação básica terá uma carga horária total de 1360 horas correspondendo a 34% de toda a formação do discente.

Tabela 12: Eixo de Formação Específica em Fisioterapia Obrigatória

EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	CARGA HORÁRIA
Bases e Fundamentos da Fisioterapia I	32
Bases e Fundamentos da Fisioterapia II	32

Prática Baseada em Evidencia em Fisioterapia	32
Cinesioterapia	64
Eletrotermofototerapia	64
Hidroterapia	48
Vivência em Fisioterapia	16
Órteses e Próteses	32
Noções de Práticas integrativas e complementares de saúde	32
Recursos Terapêuticos Manuais	64
Diagnóstico por Imagem e laboratorial	32
Urgência e Emergência em Fisioterapia	32
Semiologia Fisioterapêutica I, II	128
Fisioterapia Neurofuncional I, II	128
Fisioterapia Traumato-Ortopédica	64
Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular I e II	128
Fisioterapia na Saúde da Mulher	64
Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente	32
Fisioterapia na Saúde do Idoso	64
Fisioterapia Reumatológica	32
Fisioterapia Esportiva	32
Fisioterapia em Terapia Intensiva	64
Fisioterapia Dermatofuncional e Cosmetologia	32
Fisioterapia em Atenção Primária	64
Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	64
Fisioterapia em Oncologia	64
Total	**1440 (36,0%)**

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 13: Eixo de Formação Específica Supervisionada em Fisioterapia Obrigatória

EIXO DE FORMAÇÃO SUPERVISIONADO	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Adulto I	16
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Infantil I	16
Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária – Saúde do Trabalhador I	16
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar Neurofuncional I	16
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Adulto II	16
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Infantil II	16

Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária – Saúde do Trabalhador II	16
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar Neurofuncional II	16
Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária, Saúde da Criança e da Mulher I	84
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Gerontológica e Neurofuncional I	84
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional e Esportiva I	84
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Adulto III	84
Total	**464 (11,6%)**

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 14: Eixo de Formação Específica Supervisionada em Fisioterapia Optativo

EIXO DE FORMAÇÃO SUPERVISIONADO	**CARGA-HORÁRIA**
Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária, Saúde da Criança e da Mulher II	112
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Gerontológica e Neurofuncional II	112
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato- Ortopédica Funcional e Esportiva II	112
Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Adulto IV	112
Total	**336 (8,4%)**

Fonte: Elaborada pelos autores

Das unidades curriculares optativas do Eixo de Formação Específica Supervisionada em Fisioterapia serão ofertadas no 10° Período, onde o discente, optará pela escolha de 3 unidades curriculares com 112 horas cada, totalizando uma carga horária de 336 horas ou 8,4% da sua formação geral.

O eixo de Formação Específica Supervisionada em Fisioterapia terá uma carga horária total de 800 horas correspondendo a 20% de toda a formação do discente, essa carga horária total é a somatória das 464 horas (11,6%) do componente obrigatório e as 336 horas (8,4%) dos componentes optativos.

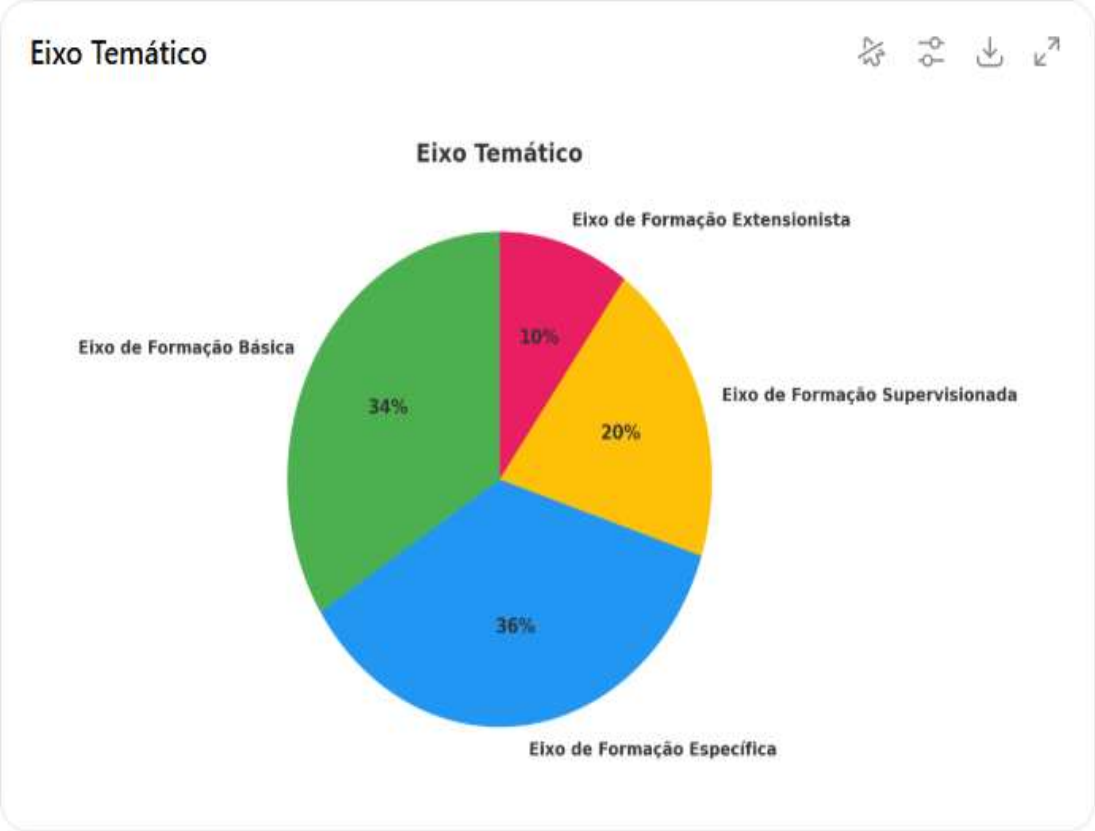
Tabela 16: Eixo de Formação Extensionista Fisioterapia Obrigatórias

EIXO DE FORMAÇÃO EXTENSIONISTA	CARGA HORÁRIA
Projeto Integrador I – Extensão	100
Projeto Integrador II – Extensão	100
Projeto Integrador III– Extensão	100
Projeto Integrador IV– Extensão	100
Total	**400 (10%)**

Fonte: Elaborada pelos autores

4.5. Representação Gráfica do Perfil de Formação

Figura 5: Representação Gráfica do Perfil de Formação



Fonte: Elaborada pelos autores

4.6. Matriz Curricular

		Presencial		SP			
⌐	**Componentes Curriculares**	**T**	**P**	**AVA**	**EXT**	**APS**	**CH**

	Anatomia Humana I (Sistêmica e Topográfica)	32	64	-	-	-	96
	Biologia Celular e Molecular do Desenvolvimento	32	32	-	-	-	64
	Neuroanatomia	32	16	-	-	-	48
	Bioquímica	32	-	-	-	-	32
	Biofísica	32	-	-	-	-	32
	Bases e Fundamentos de Fisioterapia I	32	-	-	-	-	32
	Vivência em Fisioterapia	16	-	-	-	-	16
	Sociedade e Modernidade*	-	-	32	-	-	32
	Carga horária total a ser integralizada no período						**352**

		Presencial		**SP**			
2º Período – 2025/2	**Componentes Curriculares**	**T**	**P**	**AVA**	**EXT**	**APS**	**CH**
	Prática Baseada em Evidências	32	-	-	-	-	32
	Fisiologia Humana I	32	-	-	-	-	32
	Projeto Integrador I	-	-	-	100	-	100
	Anatomia Humana II (Osteomuscular)	32	64	-	-	-	96
	Histologia, Imunologia e Microrganismos Patogênicos	32	32	-	-	-	64
	Saúde Coletiva e Epidemiologia	32	-	-	-	-	32
	Marketing em Saúde	32	-	-	-	-	32
	Bases e Fundamentos de Fisioterapia II*	-	-	32	-	-	32
	Carga horária total a ser integralizada no período						**420**

		Presencial		**SP**			
3º Período – 2026/1	**Componentes Curriculares**	**T**	**P**	**AVA**	**EXT**	**APS**	**CH**
	Cinesiologia	32	32	-	-	-	64
	Fisiologia Humana II	32	32	-	-	-	64
	Patologia	32	32	-	-	-	64
	Semiologia Fisioterapêutica I	32	32	-	-	-	64
	Movimento e Desenvolvimento Humano	32	-	-	-	-	32
	Anatomia Palpatória	16	16	-	-	-	32
	Introdução à Pesquisa na Universidade*	-	-	32	-	-	32
	Carga horária total a ser integralizada no período						**352**

		Presencial		**SP**			
4º Período	**Componentes Curriculares**	**T**	**P**	**AVA**	**EXT**	**APS**	**CH**
	Urgência e Emergência em Fisioterapia	16	16	-	-	-	32
	Semiologia Fisioterapêutica II	32	32	-	-	-	64
	Recursos Terapêuticos Manuais	32	32	-	-	-	64

	Biomecânica	32	32	-	-	-	64
	Noções de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde	32	-	-	-	-	32
	Fisiologia do Esforço	16	16	-	-	-	32
	Projeto Integrador II	-	-	-	100	-	100
	Noções de Direito*	-	-	32	-	-	32
	Carga horária total a ser integralizada no período						**420**

		Presencial		**SP**			
5º Período – 2027/1	**Componentes Curriculares**	**T**	**P**	**AVA**	**EXT**	**APS**	**CH**
	Eletrotermofototerapia	32	32	-	-	-	64
	Cinesioterapia	32	32	-	-	-	64
	Fisioterapia em Atenção Primária	32	32	-	-	-	64
	Órteses e Próteses	16	16	-	-	-	32
	Diagnóstico por Imagem em Fisioterapia	16	16	-	-	-	32
	Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente	16	16	-	-	-	32
	Farmacologia Aplicada à Fisioterapia	32	-	-	-	-	32
	Leitura e Produção de Textos*	-	-	32	-	-	32
	Carga horária total a ser integralizada no período						**352**

		Presencial		**SP**			
6º Período – 2027/2	**Componentes Curriculares**	**T**	**P**	**AVA**	**EXT**	**APS**	**CH**
	Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular I	32	32	-	-	-	64
	Fisioterapia Neurofuncional I (Adulto)	32	32	-	-	-	64
	Projeto Integrador III	-	-	-	100	-	100
	Fisioterapia em Oncologia	32	32	-	-	-	64
	Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	32	32	-	-	-	64
	Fisioterapia Dermatofuncional	16	16	-	-	-	32
	Produção de Textos Científicos*	-	-	32	-	-	32
	Carga horária total a ser integralizada no período						**420**

		Presencial		**SP**			
7º Período –	**Componentes Curriculares**	**T**	**P**	**AVA**	**EXT**	**APS**	**CH**
	Fisioterapia Neurofuncional II (Criança e Adolescente)	32	32	-	-	-	64
	Fisioterapia na Saúde da Mulher	32	32	-	-	-	64
	Fisioterapia na Saúde do Idoso	32	32	-	-	-	64

	Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional	32	32	-	-	-	64
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária – Saúde do Trabalhador I	-	16	-	-	-	16
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Adulto I	-	16	-	-	-	16
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Infantil I	-	16	-	-	-	16
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar Neurofuncional I	-	16	-	-	-	16
	Inglês Técnico*	-	-	32	-	-	32
	Carga horária total a ser integralizada no período						**352**

		Presencial		**SP**			
8º Período – 2028/2	**Componentes Curriculares**	**T**	**P**	**AVA**	**EXT**	**APS**	**CH**
	Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular II	32	32	-	-	-	64
	Fisioterapia Reumatológica	16	16	-	-	-	32
	Trabalho de Conclusão de Curso I	16	-	-	-	-	16
	Fisioterapia Esportiva	16	16	-	-	-	32
	Hidroterapia	32	16	-	-	-	48
	Ética, Bioética e Legislação em Fisioterapia	16	16	-	-	-	32
	Projeto Integrador IV - Extensão	-	-	-	100	-	100
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Adulto II	-	16	-	-	-	16
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Infantil II	-	16	-	-	-	16
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar Neurofuncional II	-	16	-	-	-	16
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária – Saúde do Trabalhador II	-	16	-	-	-	16
	Elementos da Estatística*	-	-	32	-	-	32
	Carga horária total a ser integralizada no período						**420**

		Presencial		**SP**			
9º Período	**Componentes Curriculares**	**T**	**P**	**AVA**	**EXT**	**APS**	**CH**
	Fisioterapia em Terapia Intensiva	32	32	-	-	-	64
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia - Atenção Primária, Saúde da Criança e da Mulher I	-	84	-	-	-	84

	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Adulto III	-	84	-	-	-	84
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia - Gerontológica e Neurofuncional I	-	84	-	-	-	84
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia - Traumato-Ortopédica e Esportiva I	-	84	-	-	-	84
	Carga horária total a ser integralizada no período						**400**

		Presencial		**SP**			
10º Período – 2029/2	**Componentes Curriculares**	**T**	**P**	**AVA**	**EXT**	**APS**	**CH**
	Trabalho de Conclusão de Curso II	32	-	-	-	-	32
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia - Atenção Primária, Saúde da Criança e da Mulher II	-	112	-	-	-	112
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Adulto IV	-	112	-	-	-	112
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia - Gerontológica e Neurofuncional II	-	112	-	-	-	112
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia - Traumato-Ortopédica e Esportiva II	-	112	-	-	-	112
	Subtotal						**480**
	Carga horária total a ser integralizada no período						**368**

No décimo período do curso, o discente deverá optar por três, dentre os quatro campos de estágio disponibilizados, de modo a integralizar a carga horária total de 336 horas prevista para o referido período.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 o componente curricular Sociedade e Modernidade aborda os temas relacionados à educação das relações étnico raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígenas.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 o componente curricular Noções de Direito aborda os temas relacionados à educação em Direitos Humanos.

4.7. Indicadores Fixos

ESTRUTURA CURRICULAR	
Componentes Curriculares = 2.656 horas	3.188 aulas de 50 min
Estágio Supervisionado = 800 horas	
Atividades Complementares = 144 horas	
Curricularização da Extensão = 400 horas	

LEGENDA:
T: Carga Horária Teórica
P: Carga Horária Prática
SP: Semipresencial

TOTAL GERAL = 4.000 horas	**AVA**: Ambiente Virtual de Aprendizagem **APS**: Atividade Prática Supervisionada **EXT**: Extensão **CH**: Carga Horária Total

4.8. Unidades Curriculares

4.8.1. Primeiro Semestre

Anatomia Humana I (Sistêmica e Topográfica)

Carga Horária: 96 horas

Ementa: Estudo da divisão do corpo e entendimento sobre os princípios anatômicos para denominação das partes corporais. Compreensão do estudo da anatomia e da terminologia dos diversos sistemas orgânicos: Sistemas circulatório, respiratório, digestório, urogenital masculino e feminino, endócrino e tegumentar.

Bibliografia Básica:

1. BORGES, Giulianna R.; FAGUNDES, Diego S. Anatomia aplicada à fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028210. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028210/.
2. II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clinica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740128/.
3. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734868. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/.

Bibliografia Complementar:

1. LYONS, Virginia T.; NETTER, Frank H. Netter Anatomia Sistêmica Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595159693. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159693/.
2. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/.
3. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/
4. BECKER, Roberta O.; PEREIRA, Gabriela A M.; PAVANI, Kamile K G. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595024113. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024113/.
5. GILROY, Anne M. Anatomia Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740449. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740449/.

Biologia celular e molecular do desenvolvimento

Carga Horária: 64h

Ementa: Conhecimentos sobre as bases moleculares da constituição celular, membrana plasmática, citoesqueleto, matriz extracelular e interação célula-matriz, síntese e tráfego intracelular de proteínas, digestão celular e comunicações intercelulares. Núcleo interfásico, ciclo celular e divisão celular. Estudo da estrutura e função dos cromossomos e genes; princípios de genética molecular; genética e desenvolvimento. Compreensão da diferenciação celular, ação gênica, regulação das atividades celulares. Gametogênese. Fecundação e implantação. Fases do desenvolvimento embrionário voltado especificamente para a espécie humana.

Bibliografia Básica:

1. JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739344. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/.
2. ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN 9788582714065. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/.
3. SNUSTAD, D P.; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de Genética, 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731010/.

Bibliografia Complementar:

1. SADLER, T. W. SADLER, T W. Langman Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737289. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/.
2. MOORE, K.L.; PERSUAD, T.V.N. Embriologia Clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595157811. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157811/.

3. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/.
4. MANSOUR, Eva R M.; TREVISAN, Glauce L.; DAGNINO, Ana P A. Genética. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. ISBN 9786581492984. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492984/.
5. PIRES, Carlos Eduardo de Barros M.; ALMEIDA, Lara Mendes de. Biologia Celular - Estrutura e Organização Molecular. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536520803. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520803/.

Bioquímica

Carga Horária: 32h

Ementa: Ementa: Introdução à bioquímica, estudo do pH e sistema-tampão (transporte de O_2 e CO_2 e tamponamento do plasma). Aminoácidos e Proteínas. Tipos de proteínas, estruturas, funções e algumas alterações. Enzimas. Cinética enzimática. Vitaminas e coenzimas. Carboidratos. Calorimetria e bioenergética (sentido das reações). Glicólise. Ciclo do ácido cítrico. Fosforilação oxidativa. Gliconeogênese e metabolismo do glicogênio. Caracterização química de lipídeos, membranas biológicas (organização bioquímica da célula e processos de transporte). Metabolismo dos lipídeos da dieta. Metabolismo ácidos graxos e triacilglicerois. Colesterol e metabolismo dos esteroides. Lipídeos. Metabolismo de compostos nitrogenados Aspectos bioquímicos da contração muscular.

Bibliografia Básica:

1. BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738224. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224/.
2. NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1. 8th ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820703. Disponível em:
3. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 978-85-277-2782-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/.

Bibliografia Complementar:

1. BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica Médica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788595159198. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159198/.
2. PINTO, Wagner de J. Bioquímica Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527731478. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731478/.
3. FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. (Ilustrada). Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. ISBN 9788582714867. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/.
4. VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. ISBN 9788582710050. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050/.
5. RODWELL, Victor W. Bioquímica ilustrada de Harper. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. ISBN 9786558040033. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040033/.

Biofísica

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo dos princípios da biofísica aplicados à fisioterapia, com foco nos processos biomecânicos e bioelétricos que sustentam o movimento humano e as funções corporais. Análise da contração muscular, condução nervosa e suas interações com os sistemas cardiovascular, respiratório e musculoesquelético. Aplicações práticas dos conceitos de biofísica no diagnóstico e tratamento fisioterapêutico, como eletroterapia, ultrassom terapêutico, laserterapia e outros recursos terapêuticos físicos. Utilização do laboratório virtual AlGETEC para simulações práticas e análise de cenários fisioterapêuticos baseados na biofísica. Integração da IA para aprimorar a pesquisa e discussão de casos clínicos, fortalecendo o raciocínio clínico do fisioterapeuta.

Bibliografia Básica:

1. SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN 9788582714041. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/
2. SATO, Monica A. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737340/.
3. COSTANZO, Linda S. Costanzo Fisiologia. Rio de Janeiro: GEN Guanabara

Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788595159761. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159761/.

Bibliografia Complementar:

1. MOURÃO JR., Carlos Alberto. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737401. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737401/.
2. WEST, John B.; LUKS, Andrew M. Fisiologia Respiratória de West: Princípios Básicos. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. ISBN 9786558821199. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821199/.
3. MOURÃO JR., Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri M. Biofísica Conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738187/.
4. WAUGH, Anne. Ross & Wilson - Anatomia e Fisiologia Integradas. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158023/.
5. WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740104. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740104/.

Vivência em Fisioterapia

Carga Horária: 16h

Ementa: Práticas socioeducativas e de aprimoramento de conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional do fisioterapeuta, integrando teoria e prática de saberes anatômicos, biológicos, bioquímicos, psicossociais aplicados às vivências fisioterapêuticas observadas em visitas técnicas. Abordagem interdisciplinar da saúde proporcionando o exercício de uma visão crítica em relação aos conteúdos das disciplinas oferecidas no 1º semestre letivo do curso

Bibliografia Básica:

1. PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. ISBN 9788580552720. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552720/.
2. REBELLATO, José R.; BOTOMÉ, Sílvio P. Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma atuação preventiva e para a formação profissional.

Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765830. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765830/.
3. MARQUES, Marília R.; BRUSCATTO, Claudia A.; PRIETO, Fernanda B.; et al. Introdução à profissão: fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595022676. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022676/.

Bibliografia Complementar:

1. CHAMLIAM, Therezinha R. Medicina Física e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1960-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1960-5/.
2. CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. Fundamentos da fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/.
3. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento 6a ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762365. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365/.
4. PINHEIRO, Gisele. Introdução à Fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 978-85-277-2017-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2017-5/.
5. SILVA, Cristiano Gomes da. Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9786555768602. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768602/.

Bases e Fundamentos da Fisioterapia

Carga Horária: 32h

Ementa: Conhecimento da história da fisioterapia no Brasil e no mundo. Compreensão das leis que fundamentam a fisioterapia. Sistema COFFITO/CREFITO`s. Evolução curricular. Estudo do referencial teórico e científico da prática fisioterapêutica em hospitais, clínicas, unidades de atenção primária à saúde.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. Fundamentos da fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830550. Disponível

em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/.
2. REBELLATO, José R.; BOTOMÉ, Sílvio P. Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma atuação preventiva e para a formação profissional. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765830. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765830/.
3. MARQUES, Marília R.; BRUSCATTO, Claudia A.; PRIETO, Fernanda B.; et al. Introdução à profissão: fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595022676. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022676/.

Bibliografia Complementar:

1. ARCARI, Janete; BARCELLOS, Liliam R. M F.; ANTUNES, Mateus D.; et al. Fisioterapia em Saúde Comunitária. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902838. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902838/.
2. SCHMITT, Ana Carolina B.; BERACH, Flávia R.; MOTA, Paulo Henrique dos S.; et al. Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: Desafios para a Formação e Atuação Profissional. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. ISBN 9788554652463. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652463/.
3. SILVA, Cristiano Gomes da. Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9786555768602. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768602/.
4. PINHEIRO, Gisele. Introdução à Fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 978-85-277-2017-5. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2017-5/.
5. STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. Barueri: Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454435. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454435/.

Neuroanatomia

Carga Horária: 48h

Ementa: Conhecimentos fundamentais teóricos e práticos dos aspectos morfofuncionais do sistema nervoso. Compreensão aprofundada da nomenclatura anatômica especifica do sistema nervoso.

Bibliografia Básica:

1. ROCHA, Marco A.; JÚNIOR, Marco Antônio R.; ROCHA, Cristiane F. Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015. E-book. ISBN 9788554651596. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651596/.
2. COSENZA, Ramon M. Fundamentos de Neuroanatomia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2218-6/.
3. LEE, Thomas C.; JR., Srinivasan M. Neuroanatomia: Netter's Currelative Imaging. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book. ISBN 9788554650650. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650650/.

Bibliografia Complementar:

1. SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737913/.
2. LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação. 5.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788535292343. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788535292343/.
3. MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740081. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740081/.
4. PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788595150607. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/.
5. SCHMIDT, Arthur G.; PROSDÓCIMI, Fábio C. Manual de Neuroanatomia Humana - Guia Prático. Rio de Janeiro: Roca, 2017. E-book. ISBN 978-85-412-0376-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0376-0/.

Sociedade e Modernidade – AVA

Carga Horária: 32h

Ementa: A sociedade no século XXI. Estratificação e desigualdades sociais. Capitalismo e globalização. Movimentos sociais e ONGs. Modernidade e desafios contemporâneos: desenvolvimento sustentável e políticas de educação ambiental, trabalho, novas tecnologias, exclusão social e violência. Alternativas de mobilização na sociedade pós-industrial. A Lei n. 11.645/08 e a Educação das Relações Étnico-Raciais no sistema educacional referente à História da Cultura Afro brasileira e Indígena no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. BRYM, Robert J.; LIE, John; HAMLIN, Cynthia L.; et al. Sociologia: Sua Bússola Para Um Novo Mundo. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522126170. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126170/.
2. PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI: No Brasil e No Mundo. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521210566. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210566/.
3. SANTOS, Ana P. Fliegner dos; FONSECA, Ligia M.; JUNIOR, Affonso R. da Cruz F.; et al. Movimentos sociais e mobilização social. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595025547. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025547/

Bibliografia Complementar:

1. ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 2016. E-book. ISBN 9788524924439. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924439/.
2. ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020. E-book. ISBN 9788530991937. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530991937/.
3. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Editora Contexto, 2022. E-book. ISBN 9788572443715. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572443715/.
4. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. ISBN 9788536320496. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320496/
5. CHARON, Joel M.; VIGILANT, Lee G. Sociologia. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502175563. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175563/.

4.8.2. Segundo Semestre

Anatomia Humana II (Osteomuscular)

Carga Horária: 96 horas

Ementa: Conhecimentos fundamentais teóricos e práticos dos aspectos morfofuncionais macroscópicos do sistema musculoesquelético, através da descrição e visualização dos sistemas locomotores (ossos, músculos e articulações). Estudo dos componentes do sistema musculoesquelético do Membro Superior, Membro Inferior e

do Tronco; aprofundamento no estudo dos contornos ósseos, das articulações do corpo e estudo detalhado dos músculos, suas fixações e ações nas alavancas ósseas do corpo.

Bibliografia Básica:

1. BORGES, Giulianna R.; FAGUNDES, Diego S. Anatomia aplicada à fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028210. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028210/.
2. JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 978-85-277-1987-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1987-2/.
3. PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788595150607. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/.

Bibliografia Complementar:

1. LYONS, Virginia T.; NETTER, Frank H. Netter Anatomia Sistêmica Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595159693. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159693/.
2. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/.
3. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia Orientada para Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527734608. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740128/.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/
5. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734868. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/.

Saúde Coletiva e Epidemiologia

Carga Horária: 32h

Ementa: Saúde pública, saúde coletiva e saúde da comunidade. Reforma sanitária e políticas de saúde do Brasil, SUS. Unidade de saúde, o usuário, família e comunidade, a equipe de saúde multidisciplinar e o profissional de fisioterapia. Estudo do processo da geração dos agravos à saúde enquanto fenômeno coletivo. Estrutura da causalidade, fatores e grupos de risco nos agravos. Técnicas de mensuração dos problemas da saúde coletiva. Transição epidemiológica. Vigilância e direitos humanos em saúde coletiva. A utilização do método epidemiológico na descrição e análise dos agravos. Epidemiologia em pesquisa científica e em serviços de saúde.

Bibliografia Básica:

1. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/.
2. SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística Passo a Passo. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. ISBN 9788554651725. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651725/.
3. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/.
2. FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767711. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/
3. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/.
4. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/.
5. FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto

Alegre: ArtMed, 2021. E-book. ISBN 9786558820161. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/.
6. GORDIS, Leon. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788567661926. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/.

Histologia, Imunologia e Microorganismos Patogênicos

Carga Horária: 64h

Ementa: Introdução ao estudo da histologia. Técnica de preparo tecidual. Estudo dos aspectos morfofuncionais básicos das células, dos tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano. Histologia geral: tecido epitelial, tecido conjuntivo propriamente dito, tecido cartilaginoso, tecido adiposo, tecido ósseo, tecido muscular e tecido nervoso. Histologia dos principais órgãos e sistemas: histologia do sistema circulatório, histologia do sistema digestivo e glândulas anexas ao tubo digestivo, histologia do sistema respiratório, histologia do sistema urinário, e histologia do sistema tegumentar. Estudo dos fungos, bactérias e vírus: compreensão dos fundamentos de morfologia, fisiologia, genética e taxonomia. Estudo dos agentes infecciosos prevalentes: interação com hospedeiro e mecanismo de patogenicidade. Métodos de controle e profilaxia de doenças infecciosas. Respostas imunológicas: antígeno, anticorpo, hipersensibilidade, imunização ativa e passiva.

Bibliografia Básica:

1. GARTNER, Leslie P.; LEE, Lisa M J. Gartner & Hiatt Histologia Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740142. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740142/
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/.
3. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159662. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/.

Bibliografia Complementar:

1. GARTNER, Leslie P. Tratado de Histologia. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159003. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159003/.
2. PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737241. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737241/.
3. RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558040170. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040170/.
4. LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. ISBN 9786558040156. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040156/.
5. FADER, Robert C. Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737302. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302/.

Prática Baseada em Evidência

Carga Horária: 32h

Ementa: Fundamentos da Pratica Baseada em Evidência com ênfase na integração de pesquisa científica, expertise profissional e necessidades dos pacientes. Formulação de pergunta clinica e busca em bases de dados. Métodos de pesquisa e análise de dados. Análise de risco de viés. Implementação da PBE na prática clínica fisioterapêutica.

Bibliografia Básica:

1. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências - Leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. E-book. ISBN 9788595151338. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/.
2. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/.
3. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/.

Bibliografia Complementar:

1. MATTOS, Waldo.; HILBIG, A.; TOVO, C.V.; MEYER, E.L.S.; LIMA, M.R.A.A.; SILVA, N.B.; Semiologia do adulto: Diagnóstico Clínico Baseado

em Evidências. Rio de Janeiro, RJ: MEDBOOK, 2017. *E-book.* ISBN 9786557830253. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830253/.
2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book.* ISBN 9788595158658. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/.
3. AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. *E-book.* ISBN 9786555762174. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/.
4. BEHRENS, Barbara J.; BEINERT, Holly. Agentes físicos em reabilitação: teoria e prática baseada em evidências 3.ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520462232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462232/.
5. LIEBANO, Richard E. Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720655. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720655/.

Projeto Integrador I – Extensão

Carga Horária: 100h

Ementa: Ensino interdisciplinar que tem como objetivo articular e experimentar os processos de aprendizado de forma criativa e inovadora promovendo ideias, produtos e serviços junto à comunidade externa por meio da extensão universitária.

Bibliografia Básica:

1. CAMARGO, F.; DAROS, T. A Sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo – desafios da educação. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291205/.
2. SHIRLEY, D.; HARGREAVES, A. Cinco caminhos para o engajamento: rumo ao aprendizado e ao sucesso do estudante. Porto Alegre: Penso, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559760114/.
3. TAJRA, S.; RIBEIRO, J. Inovação na Prática. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201574/.

Bibliografia Complementar:

1. BARBIERI, J. C. Gestão de ideias para inovação continua. Porto Alegre:

Bookman, 2009.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804429/.
2. SILVA, Ricardo da S. E. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: SAGH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500204/.
3. MENDES, J. Empreendedorismo 360º - a prática na prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca. com.br/#/books /9788597012 422/.
4. JR, A. P.; FERNANDES, V.; PACHECO, R. C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. São Paulo: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/.
5. GUILLÉN, M. F. 2030: como as maiores tendências de hoje vão colidir com o futuro de todas as coisas e 7emodela-las. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202113/.

Fisiologia Humana I

Carga Horária: 32h

Ementa: Compreender os mecanismos subjacentes ao funcionamento normal das células, tecidos, órgãos e sistemas respiratório, sanguíneo, cardiovascular, renal, homeostase hidroeletrolítico e integrando conceitos de fisiologia com tecnologias emergentes e práticas inovadoras.

Bibliografia Básica:

1. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/.
2. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739368. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/.
3. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN 9788582713648. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/.

Bibliografia Complementar:

1. BARRETT, Kim E.; BARMAN, Susan M.; BOITANO, Scott; et al. Fisiologia Médica de Ganong. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. ISBN 9788580552935. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/.
2. SISTO, Isadora R.; ANTUNES, Mateus D.; MARQUES, Marília R. Fisiologia aplicada à fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028173. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028173/.
3. WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740104. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740104/.
4. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595159518. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159518/.
5. KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy - Fisiologia. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595151406. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/.

Marketing em Saúde

Carga Horária: 32h

Ementa: Essa unidade curricular abordará o papel do marketing nas empresas e, de modo particular, sua função estratégica para serviços e profissionais de saúde. A partir de um entendimento sobre as diversas tipologias organizacionais e sobre o mercado tendo como base o direcionamento estratégico e o propósito organizacional como alicerce para a construção de marcas sólidas na área da saúde.

Bibliografia Básica:

1. COBRA, Marcos; URDAN, André T. Marketing Básico. 5.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. ISBN 9788597010572. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010572/.
2. YANAZE, Mitsuru H.; ALMEIDA, Edgar; YANAZE, Leandro Key H. Marketing digital: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2022. E-book. ISBN 9788571441408. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571441408/.
3. GABRIEL, Martha. Marketing na Era Digital - Conceitos, Plataformas e Estratégias. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. E-book. ISBN 9788597025859. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025859/.

Bibliografia Complementar:

1. CASTRO, Alexandre Cesar Motta de. Marketing Canvas. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. E-book. ISBN 9786555205183. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555205183/.
2. RÉVILLION, Anya S P.; LESSA, Bruno de S.; NETO, Rogério G.; et al. Marketing digital. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9786581492281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492281/.
3. WIRTZ, Jochen; LOVELOCK, Christopher; HEMZO, Miguel Â. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia, estratégia. 8.ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. E-book. ISBN 9788571441231. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571441231/.
4. MARQUES, Vasco. Marketing Digital 360. 2.ed. São Paulo: Actual Editora, 2018. E-book. ISBN 9789896946548. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789896946548/.
5. GREWAL, Dhruv. Marketing. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. ISBN 9788580555516. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555516/.

Bases e Fundamentos de Fisioterapia II

Carga Horária: 32h

Ementa: Conhecimento da história da fisioterapia no Brasil e no mundo. Compreensão das leis que fundamentam a fisioterapia. Sistema COFFITO/CREFITO`s. Evolução curricular. Estudo do referencial teórico e científico da prática fisioterapêutica em hospitais, clínicas, unidades de atenção primária à saúde.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, Valéria Conceição Passos de; LIMA, Ana Karolina Pontes de; BRITO, Cristiana Maria Macedo D. Fundamentos da fisioterapia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 9786557830550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830550/.
2. REBELLATO, José R.; BOTOMÉ, Sílvio P. Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma atuação preventiva e para a formação profissional. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765830. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765830/.
3. MARQUES, Marília R.; BRUSCATTO, Claudia A.; PRIETO, Fernanda B.; et al. Introdução à profissão: fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595022676. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022676/.

Bibliografia Complementar:

1. ARCARI, Janete; BARCELLOS, Liliam R. M F.; ANTUNES, Mateus D.; et al. Fisioterapia em Saúde Comunitária. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902838. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902838/.
2. SCHMITT, Ana Carolina B.; BERACH, Flávia R.; MOTA, Paulo Henrique dos S.; et al. Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: Desafios para a Formação e Atuação Profissional. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. ISBN 9788554652463. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652463/.
3. SILVA, Cristiano Gomes da. Fisioterapia hospitalar: práticas assistenciais. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9786555768602. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768602/.
4. PINHEIRO, Gisele. Introdução à Fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 978-85-277-2017-5. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2017-5/.
5. STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. Barueri: Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454435. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454435/.

4.8.3. Terceiro Semestre

Cinesiologia

Carga Horária: 64h

Ementa: Fundamentos e história da cinesiologia, conhecimento da formação e elaboração dos movimentos humanos. Conceitos dos movimentos corporais. Estudos dos aspectos neurológicos, articulares e musculares relacionados ao movimento humano. Estudo cinesiológico dos segmentos corporais e a sua fisiologia. Aplicação das tecnologias sobre a fisiologia do movimento humano.

Bibliografia Básica:

1. KENDALL, Florence P. Músculos: provas e funções 5.ed. Barueri: Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520454947. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454947/.
2. NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético - Fundamentos para Reabilitação. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595151468. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151468/.
3. HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. Cinesiologia Clínica de

Brunnstrom. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520449776. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449776/.

Bibliografia Complementar:

1. FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. Cinesioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595026186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026186/.
2. SACCO, Isabel de Camargo N.; TANAKA, Clarice. Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares. (Série Fisioterapia: Teoria e Prática Clínica). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527739429. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739429/.
3. HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 4.ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451311. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451311/.
4. FLOYD, R T. Manual de cinesiologia estrutural. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520464816. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464816/.
5. AL, Lynn S. Lippert, Mary Alice Duesterhaus Minor, Christopher D. Towler, E. Cinesiologia Clínica e Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740357. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740357/.

Patologia

Carga Horária: 64h

Ementa: Introdução aos processos patológicos. Análise dos princípios fundamentais que regem os mecanismos patológicos em nível celular; Compreensão das respostas celulares a estímulos nocivos; Adaptações celulares, degenerações e necrose; Investigação dos processos inflamatórios e do reparo tecidual; Estudo das alterações no crescimento celular e no desenvolvimento de neoplasias; Estudo das alterações cardiovasculares; Compreensão das patologias do sistema osteomuscular e articular; Revisão das patologias mais prevalentes nas comunidades.

Bibliografia Básica:

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo - Patologia. 10th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/.
2. REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto

Alegre: ArtMed, 2015. E-book. ISBN 9788580555479. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555479/

3. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159174. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159174/.

Bibliografia Complementar:

1. NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737876. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/.
2. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo - Patologia Geral. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527733243. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733243/.
3. GOVINDAN, Ramaswamy; MORGENSZTERN, Daniel. Oncologia. (Washington Manual™). 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788567661940. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661940/.
4. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/.
5. PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536520957. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520957/.

Movimento e Desenvolvimento Humano

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo da aprendizagem e desenvolvimento motor típico e atípico nos primeiros anos de vida. Estudo do desenvolvimento sensorial e cognitivo durante a vida. Compreensão do brincar em cada fase do desenvolvimento

Bibliografia Básica:

1. FONSECA, Vitor. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. ISBN 9788536314020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536314020/.
2. BUENO, Jocian M. Psicomotricidade: teoria e prática. Da escola à aquática. São Paulo: Cortez Editora, 2014. E-book. ISBN 9788524922572. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922572/.
3. TECKLIN, Jan S. Fisioterapia pediátrica 5.ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520462911. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462911/.

Bibliografia Complementar:

1. PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. 14.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. ISBN 9786558040132. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040132/.
2. SILVA, Juliano Vieira da; SILVA, Márcio Haubert da; GONÇALVES, Patrick da S.; et al. Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595025714. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025714/.
3. CAMARGOS, Gustavo L.; LEHNEN, Alexandre M.; CORTINAZ, Tiago. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028692. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028692/
4. NETO, Francisco R. Manual de avaliação motora para terceira idade. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. ISBN 9788536312101. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536312101/.
5. MAGIL, Richard A. Aprendizagem motora. São Paulo: Editora Blucher, 2000. E-book. ISBN 9788521216766. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216766/

Semiologia Fisioterapêutica I

Carga Horária: 64h

Ementa: Estudo dos métodos e técnicas de avaliação hemodinâmica e respiratória, com ênfase na análise de sinais vitais e funcionamento dos sistemas cardiovascular e pulmonar. Avaliação da coordenação motora e sensibilidade, utilizando técnicas específicas para investigação neurológica e funcional dos pacientes. Utilização de laboratório de avaliação respiratória, com manequins de ausculta e simulação realística de sinais vitais, para prática e consolidação dos conhecimentos teóricos. Exposição prática controlada ao ambiente hospitalar, onde os alunos poderão aplicar as técnicas de avaliação em pacientes reais, sob supervisão.

Bibliografia Básica:

1. CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. ISBN 9788536327945. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/.
2. COOK, Chad E.; HEGEDUS, Eric J. Testes Ortopédicos em Fisioterapia. 2.ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448731. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448731/.
3. MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. Avaliação musculoesquelética. 7. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520465059. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465059/.

Bibliografia Complementar:

1. KENDALL, F. P. et al. Músculos: provas e funções: com postura e dor. 5 ed. Barueri: Manole, 2007. ISBN 9788520454947. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454947/.
2. LEITE, N. M.; FALOPPA, F. (Orgs.). Propedêutica ortopédica e traumatológica. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 9788565852470. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852470/.
3. BRUMITT, Jason; JOBST, Erin E. Casos clínicos em fisioterapia ortopédica. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580554229. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554229/.
4. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento 6.ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762365. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762365/
5. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/

Anatomia Palpatória

Carga Horária: 32h

Ementa: Princípios e introdução à anatomia palpatória: Definição de palpação; Contato ao paciente; Técnicas gerais de palpação; Palpação em tecidos distintos (estruturas ósseas, vasculares e musculares). Análise de estruturas anatômicas: Mobilidade articular; Mobilidade fascial; Função muscular. Palpação das regiões do corpo:membro superior, membro inferior, tronco e interpretação dos achados.

Bibliografia Básica:

1. SOUZA, Marcio O. Anatomia Palpatória Funcional. 2.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. ISBN 9788554651275. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651275/.
2. JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 978-85-277-1987-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1987-2/.

3. CAEL, Christy. Anatomia Palpatória e Funcional. Barueri: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520449585. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449585/

Bibliografia Complementar:

1. TIXA, Serge. Atlas de Anatomia Palpatória, Volume 2: Membro Inferior. 3.ed. Barueri: Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520454817. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454817/.
2. JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória - Tronco, Pescoço, Ombro e Membros Superiores. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. ISBN 978-85-277-1988-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1988-9/
3. TIXA, Serge. Atlas de Anatomia Palpatória, Volume 1: Pescoço, Tronco, Membro Superior. 2.ed. Barueri: Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520454800. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454800/.
4. BECKER, Roberta O.; PEREIRA, Gabriela A M.; PAVANI, Kamile K G. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595024113. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024113/.
5. BORGES, Giulianna R.; FAGUNDES, Diego S. Anatomia aplicada à fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028210. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028210/.

Fisiologia Humana II

Carga Horária: 64h

Ementa: Compreensão dos mecanismos subjacentes ao funcionamento normal das células, tecidos órgãos e sistemas do corpo humano. Estudo dos princípios e conceitos básicos do funcionamento do organismo. Estudo geral dos sistemas nervoso, muscular, digestório e endócrino.

Bibliografia Básica:

1. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/.
2. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739368. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/.

3. COSTANZO, Linda S. Costanzo Fisiologia. 7.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788595159761. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159761/.

Bibliografia Complementar:

1. SISTO, Isadora R.; ANTUNES, Mateus D.; MARQUES, Marília R. Fisiologia aplicada à fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028173. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028173/
2. MOURÃO JR., Carlos Alberto. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737401. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737401/.
3. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia. 14.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595159518. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159518/.
4. KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy - Fisiologia. 7.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788595151406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151406/.
5. AIRES, Margarida de M. Fisiologia, 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734028. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734028/.

Introdução à Pesquisa na Universidade

Carga Horária: 32h

Ementa: Caracterização dos diversos tipos de pesquisa. Os métodos de pesquisa: abordagens quantitativas e qualitativas. O planejamento da pesquisa. Elaboração do anteprojeto. Etapas da pesquisa. Elaboração e execução de pesquisa. O relatório de pesquisa e a publicação científica.

Bibliografia Básica:

1. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto.; COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013. (MINHA BIBLIOTECA)
2. LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021. (MINHA BIBLIOTECA)
3. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017. (MINHA BIBLIOTECA)

Bibliografia Complementar:

1. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
2. CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. Pesquisa de métodos mistos. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2013 (MINHA BIBLIOTECA)
3. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. (MINHA BIBLIOTECA)
4. Gil, Antonio Carlos. Como fazer pesquisa qualitativa. Barueri [SP]:Atlas, 2021. (MINHA BIBLIOTECA)
5. SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. Metodologia científica. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (MINHA BIBLIOTECA).

4.8.4. Quarto Semestre

Fisiologia do Esforço

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo do metabolismo energético. Conhecimento dos detalhes sobre regulação da atividade muscular no exercício. Consumo de oxigênio. Alterações circulatórias e respiratórias durante o exercício. Estudo das alterações metabólicas durante o exercício. Alterações cardiovasculares induzidas pelo exercício e condicionamento físico. Aplicação da fisiologia do exercício na reabilitação fisioterapêutica.

Bibliografia Básica:

1. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9.ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455104. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455104/.
2. COSTILL, W. Larry Kenney, Jack H. Wilmore, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7.ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786555760910. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760910/.
3. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527740623. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740623/.

Bibliografia Complementar:

1. SISTO, Isadora R.; ANTUNES, Mateus D.; MARQUES, Marília R. Fisiologia aplicada à fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028173. Disponível

em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028173/
2. KRAMER, W. J.; FLECK, S. J.; DESCHENES, M. R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788527730341. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730341/.
3. PITHON-CURI, T.C. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2307-7. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2307-7/.
4. VALLE, Paulo Heraldo Costa do. Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734240. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734240/.
5. ANDRADE, Marilia dos S.; LIRA, Claudio Andre Barbosa de. Fisiologia do exercício. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520461815. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461815/.

Recursos terapêuticos manuais

Carga Horária: 64h

Ementa: Estudo teórico-prático da manipulação dos tecidos muscular e osteo-articular. Importância da massoterapia e da manipulação articular como recurso terapêutico manual. Conhecimento e análise das diversas técnicas de aplicação da massoterapia. Atuação sobre os diversos tecidos, circulação sanguínea e linfática. Informar a respeito das técnicas alternativas.

Bibliografia Básica:

1. VASCONCELOS, Gabriela S.; MANSOUR, Noura R.; MAGALHÃES, Lucimara F. Recursos terapêuticos manuais. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556900100. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900100/
2. PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. ISBN 9788580552720. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552720/.
3. VASCONCELOS, Maria Goreti de. Princípios de Drenagem Linfática. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536521244. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521244/.

Bibliografia Complementar:

1. MEYER, Sophie. Técnicas de Massagem I: Aprimorando a Arte do Toque. Barueri: Manole, 2010. E-book. Volume 1 ISBN 9788520441923. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441923/.
2. MEYER, Sophie. Técnicas de Massagem II: Redescobrindo o Sentido do Tato. Barueri: Manole, 2010. E-book. Volume 2. ISBN 9788520441930. Disponível

em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441930/
3. OLIVEIRA, Ribeiro F. Drenagem linfática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595025196. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025196/.
4. ELLSWORTH, Abigail; ALTMAN, Peggy. Massagem: Anatomia Ilustrada – Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem. Barueri: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520449516. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449516/.
5. RIGGS, Art. Técnicas de Massagem Profunda: um Guia Visual. Barueri: Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520442173. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442173/

Biomecânica

Carga Horária: 64h

Ementa: História e fundamentos da biomecânica dos movimentos humanos. Sistema internacional de unidades. Estudo da cinética, cinemática, estática e sistema de alavancas aplicados ao movimento humano. Biomecâmica dos tecidos corporais sua relação com o movimento humano. Biomecânica dos segmentos corporais. Biomecânica da postura de pé e da marcha. Métodos de avaliação biomecânica. Uso de ferramentas tecnologias e virtuais na biomecânica.

Bibliografia Básica:

1. MCGINNIS, Peter M. Biomecânica do Esporte e do Exercício. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. ISBN 9788582712023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712023/.
2. HALL S. Biomecânica básica. 8ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2022
3. HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 4.ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451311. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451311/.

Bibliografia Complementar:

1. NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.
2. PRENTICE, W. E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. ISBN 9788580550788. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550788/.
3. UFOUR, Michel; PILLU, Michel. Biomecânica Funcional: Membros, Cabeça, Tronco. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.IV. ISBN 9788520449943.

Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449943/
4. KAPANDJI, A. I. O que é biomecânica. Ed. Manole, Barueri, SP, 2013.
5. Sacco, I. C. N. Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2019.

Urgências e Emergências em Fisioterapia

Carga Horária: 32h

Ementa: Noções básicas de saúde e urgência, com ênfase na importância do fisioterapeuta nas ações educativas e preventivas. Discussão sobre o papel do futuro profissional em prestar primeiros socorros em diversas circunstâncias e agravos à saúde, especialmente em emergências clínicas. Estudo aprofundado de casos específicos como queimaduras, afogamentos, AVEs, diabetes, choque, parada cardiorrespiratória, hemorragias e síncope. Prática em manequins de reanimação para o treinamento de habilidades de suporte básico e avançado de vida.

Bibliografia Básica:

1. HAUBERT, Marcio. Primeiros socorros. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595024885. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024885/.
2. HIGA, Elisa Mieko S. Guia de medicina de urgência 4.ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764130. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764130/
3. SUASSUNA, Viviani Aparecida L.; MOURA, Renata H.; SARMENTO, George Jerre V.; POSSETTI, Rosan. Fisioterapia em Emergência. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520452080. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452080/.

Bibliografia Complementar:

1. ABIB, S. C. V.; PERFEITO, J. A. J. (Coords.). Guia de trauma. Barueri: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520437933. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437933/.
2. FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520450208. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450208/.
3. SCALABRINI NETO, Augusto; DIAS, Roger D. Procedimentos em emergências. 3.ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555768541. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768541/.

4. LIU, Davi Jing J.; LEAL, Ricardo; VENDRAME, Letícia S. Amerepam - Manual de Pronto-Socorro. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. ISBN 9788527734103. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734103/.
5. BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; et al. Medicina de emergência: abordagem prática. 17.ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464380. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464380/.

Projeto Integrador II – Extensão

Carga Horária: 100h

Ementa: Ensino interdisciplinar que tem como objetivo articular e experimentar os processos de aprendizado de forma criativa e inovadora promovendo ideias, produtos e serviços junto à comunidade por meio da extensão universitária.

Bibliografia Básica:

1. CAMARGO, F.; DAROS, T. A Sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo – desafios da educação. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291205/.
2. SHIRLEY, D.; HARGREAVES, A. Cinco caminhos para o engajamento: rumo ao aprendizado e ao sucesso do estudante. Porto Alegre: Penso, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559760114/.
3. TAJRA, S.; RIBEIRO, J. Inovação na Prática. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com. br/#/books/9786555201574/.

Bibliografia Complementar:

1. BARBIERI, J. C. Gestão de ideias para inovação continua. Porto Alegre: Bookman, 2009.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com. br/#/books/9788577804429/.
2. SILVA, Ricardo da S. E. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: SAGH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com. br/#/books/9788533500204/.
3. MENDES, J. Empreendedorismo 360º - a prática na prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca. com.br/#/books /9788597012 422/.
4. JR, A. P.; FERNANDES, V.; PACHECO, R. C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. São Paulo: Editora Manole, 2017. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/.

5. GUILLÉN, M. F. 2030: como as maiores tendências de hoje vão colidir com o futuro de todas as coisas e 7emodela-las. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202113/.

Noções de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde

Carga Horária: 32h

Ementa: Compreensão do estudo das principais práticas integrativas e complementares de saúde regulamentadas para o exercício profissional do fisioterapeuta.

Bibliografia Básica:

1. TAVARES, José C. Plantas Medicinais: Uso, Orientações e Precauções. 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. ISBN 9788567661766. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661766/
2. MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901640. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/.
3. VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520447505. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447505/

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf
2. YAMANURA, M.L. Guia de acupuntura. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520445938. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445938/.
3. FONTES, Olney L.; CESAR, Amarilys de T. Farmácia homeopática: teoria e prática 5.ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520462294. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462294/.
4. SOUSA, Roberto C. Santos de; MACHADO, Marcella G M.; TABOSA, Maria A M.; et al. Homeopatia. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN

9786556902258. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902258/.
5. CECHINEL FILHO, Valdir; ZANCHETT, Camile C C. Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre: ArtMed, 2020. E-book. p.i. ISBN 9786581335151. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335151/.

Semiologia Fisioterapêutica II

Carga Horária: 64h

Ementa: Estudo avançado dos métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica, com foco nas especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia. Construção de diagnósticos fisioterapêuticos fundamentados na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e na Classificação Brasileira de Diagnóstico Fisioterapêutico (CBDF). Desenvolvimento de competências para emissão de laudos e relatórios detalhados de fisioterapia, abordando a avaliação funcional e prognóstico dos pacientes. Uso do laboratório virtual AlGETEC e ferramentas de IA para auxiliar na construção de diagnósticos e relatórios clínicos. Inclusão de visitas supervisionadas ao hospital para observação e prática das avaliações em ambientes clínicos reais.

Bibliografia Básica:

1. CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. ISBN 9788536327945. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/.
2. COOK, Chad E.; HEGEDUS, Eric J. Testes Ortopédicos em Fisioterapia. 2.ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448731. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448731/.
3. MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. Avaliação musculoesquelética. 7. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520465059. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465059/.

Bibliografia Complementar:

1. KENDALL, F. P. et al. Músculos: provas e funções: com postura e dor. 5 ed. Barueri: Manole, 2007. ISBN 9788520454947. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454947/.
2. LEITE, N. M.; FALOPPA, F. (Orgs.). Propedêutica ortopédica e traumatológica. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN 9788565852470. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852470/.

3. BRUMITT, Jason; JOBST, Erin E. Casos clínicos em fisioterapia ortopédica. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580554229. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554229/.
4. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento 6.ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762365. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762365/
5. PORTO, Celmo C. Semiologia Médica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734998/

Noções de Direito

Ementa: Conceito de Direito e de Justiça. Valores sociais e jurídicos. Fontes do Direito Contemporâneo. Estado: fundamentos e formas. Lei: conceito, classificação e obrigatoriedade. Direito público e privado. Direito civil e político. Pessoa natural e jurídica. Instituições de direito civil e fatores sociais do direito contemporâneo. Direitos Humanos (Resolução n. 1 do CNE/2012).

Bibliografia Básica:

1. NUCCI, Guilherme de Souza. Instituições de direito público e privado. Rio de Janeiro: Forense, 2019. (MINHA BIBLIOTECA)
2. PALAIA, Nelson. Noções essenciais de direito. 6. ed. São Paulo: PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD Saraiva Educação, 2020. (MINHA BIBLIOTECA)
3. SOARES, Ricardo Maurício Freire. Teoria geral do direito. 5.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. (MINHA BIBLIOTECA)

Bibliografia Complementar:

1. BERWIG, Aldemir. Direito administrativo. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019. (MINHA BIBLIOTECA)
2. DONIZETTI, Elpídio. Curso de Direito Civil. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (MINHA BIBLIOTECA)
3. DOWER, Nelson Godoy Bassil et al. Instituições de direito público e privado. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (MINHA BIBLIOTECA)
4. KHOURI, Paulo R. Roque A. Direito do consumidor: contratos, responsabilidade civil e defesa do consumidor em juízo 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (MINHA BIBLIOTECA)
5. SIQUEIRA JR., Paulo Hamilton. Teoria do direito. 5.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. (MINHA BIBLIOTECA)

4.8.5. Quinto Semestre

Cinesioterapia

Carga Horária: 64h

Ementa: Estudo dos efeitos fisiológicos dos diferentes tipos de exercícios terapêuticos aplicado ao tratamento de disfunções de movimento corpo humano. Aplicação das técnicas nos diferentes segmentos do mesmo. Realidade Virtual e suas possíveis técnicas empregadas como instrumento na aplicação de exercícios físicos.

Bibliografia Básica:

1. HOUGLUM, P.A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3.ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448700. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448700/.
2. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7.ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765670/
3. BRODY, Lori T.; HALL, Carrie M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527734905. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734905/

Bibliografia Complementar:

1. FAGUNDES, Diego S.; VARGAS, Verônica F. Cinesioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595026186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026186/.
2. KENDALL, F. P. et al. Músculos: provas e funções: com postura e dor. 5 ed. Barueri: Manole, 2007. ISBN 9788520454947. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454947/.
   NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético - Fundamentos para Reabilitação. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595151468. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151468/.
3. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento 6.ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762365. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762365/

4. VOIGHT, Michael L.; HOOGENBOOM, Barbara J.; PRENTICE, William E. Técnicas de Exercícios Terapêuticos: Estratégias de Intervenção Musculoesquelética. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520447505. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447505

Eletrotermofototerapia

Carga Horária: 64h

Ementa: A disciplina de Eletrotermofoterapia consiste na ciência básica das modalidades terapêuticas, eletrotermofototerapia e cicatrização, entendimento da dor, modalidades de adição de calor superficial, modalidades de subtração de calor, modalidades de adição de calor profundo, modalidades de energia elétrica (eletroanalgesia e estimulação elétrica neuromuscular), fototerapia e modalidades de energia sonora.

Bibliografia Básica:

ROSA, Patricia V.; LOPES, Fernanda M. Eletroterapia facial e corporal básica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595026520. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026520/.

LIEBANO, Richard E. Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: Dos Fundamentos às Evidências. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. ISBN 9786555720655. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720655/.

PRENTICE, W. E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. p.2. ISBN 9788580552720. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552720/.

Bibliografia Complementar:

1. SISTO, Isadora R.; ANTUNES, Mateus D.; MARQUES, Marília R. Fisiologia aplicada à fisioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028173. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028173/
2. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/.
3. RODRIGUES, Paula A.; PETRI, Tatiana C. Eletroterapia facial e corporal avançada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028111. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028111/.

4. NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. (Eds.). Eletroterapia clínica. 3.ed. Barueri: Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520447420. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447420/.
5. REZENDE, Laura; LENZI, Juliana. Eletrotermofototerapia em Oncologia: Da Evidência à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. ISBN 9788554652081. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652081/.

Farmacologia aplicada à Fisioterapia

Carga Horária: 32h

Ementa: Conhecimento básico-científico das principais vias de administração de fármacos. Características farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Prescrição sobre os medicamentos de livre prescrição. Estudo dos principais fármacos e seus efeitos e reações provocadas nos pacientes.

Bibliografia Básica:

1. HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence. Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580555066. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555066/.
2. PANUS, Peter C.; JOBST, Erin E.; TINSLEY, Suzanne L.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J.; K, Bertram G. Farmacologia para Fisioterapeutas. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. ISBN 9788580550672. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550672/.
3. RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. 9.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157255/.

Bibliografia Complementar:

1. BRUNTON, L. et al. Goodman & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica. 13.ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2019. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556155/.
2. FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book.. ISBN 9788527735681. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735681/.
3. BRAGHIROLLI, Iglesias D. Farmacologia aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595023116. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023116/.

4. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. 15.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/.
5. WELLS, B. G. et al. Manual de farmacoterapia. 9 ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2016. E-book.ISBN 9788580555592. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555592/.

Fisioterapia em Atenção Primária

Carga Horária: 64

Ementa: Fortalecimento de conceitos de saúde e determinantes sociais da saúde, promovendo a identificação e a intervenção nos fatores de risco individuais e comunitários. Capacitar os estudantes para a atuação efetiva em Atenção Primária, focando nas habilidades necessárias para um atendimento integrado e humanizado. Destacar a importância da educação em saúde, desenvolvendo habilidades de comunicação para engajar pacientes e comunidades. Abordar as características do trabalho em grupo e sua relevância para a promoção de saúde. Diferenciar os conceitos de promoção e prevenção, além de suas aplicações práticas na rotina da Atenção Primária. Conhecer a estratégia de saúde da família e a dinâmica das equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde - eMulti.

Bibliografia Básica:

1. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/
2. ARCARI, Janete; BARCELLOS, Liliam R. M F.; ANTUNES, Mateus D.; et al. Fisioterapia em Saúde Comunitária. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.ISBN 9786556902838. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902838/.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2.ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book.. ISBN 9788536530574. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/.

Bibliografia Complementar:

1. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461389/.
2. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria

e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2023. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/.
3. FORTES, Paulo Antonio de C.; RIBEIRO, Helena. Saúde Global. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520446669. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446669/
4. MATIELLO, Aline A.; ANTUNES, Mateus D.; BORBA, Ricardo M.; et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902920. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902920/.
5. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Familia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2527-9/.

Diagnóstico por Imagem em Fisioterapia

Carga Horária: 32h

Ementa: Exames complementares que possam auxiliar o fisioterapeuta na prática da reabilitação. Estudo dos princípios físicos da formação da imagem radiológica, tomográfica, ultrassônica, ressonância magnética. Indicações de incidências na avaliação de lesões e dos segmentos corporais. Aplicação de ferramentas tecnológicas e virtuais em exames de imagens.

Bibliografia Básica:

1. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738781/
2. RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach. Interpretação de Exames Laboratoriais. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739153/
3. XAVIER, Ricardo M.; DORA, José M.; BARROS, Elvino. Laboratório na prática clínica. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. ISBN 9788582713082. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713082/.

Bibliografia Complementar:

1. MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2308-4/
2. MOREIRA, Fernando A. Guia de Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788595154872. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154872/.
3. SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. Diagnóstico por Imagem. 2.ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447239. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447239/.
4. CAQUET, René. 250 Exames de Laboratório: Prescrição e Interpretação. 12.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788554650711. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650711/.
5. NEVES, Paulo A. Manual Roca Técnicas de Laboratório - Sangue. Rio de Janeiro: Roca, 2011. E-book. ISBN 9788527736794. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736794/.

Órteses e Próteses

Carga Horária: 32h

Ementa: Conceito histórico das amputações e ortetização. Amputações: causas, consequências, níveis de amputação, processo de reabilitação e protetização. Próteses e Órteses: tipos, fabricação, funcionamento, aplicações e indicações terapêuticas. Avaliação de cadeiras de rodas e outros componentes ortóticos. Direitos e subsídios para a protetização dos pacientes amputados.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, José A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação 3.ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765205. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765205/.
2. Carvalho, José André. Órteses: um recurso terapêutico complementar. 2.ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520454954. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454954/.
3. Magee, David J. (Ed.);Zachazewski, James E. (Ed.);Quillen, William S. (Ed.). Prática de reabilitação muscoloesquelética : princípios e fundamentos científicos. Barueri: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520447499. Disponível

em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447499/.

Bibliografia Complementar:

1. MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. Avaliação musculoesquelética. 7. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520465059. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465059/.
2. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática. 2.ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760903/
3. FERNANDES, Antonio C.; RAMOS, Alice Conceição R.; FILHO, Mauro César de M.; ARES, Marcelo. Reabilitação. 2. ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520452363. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452363/.
4. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento 6.ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762365. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762365/
5. VASCONCELOS, Gabriela S.; MATIELLO, Aline A. Órtese e prótese. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9786581492779. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492779/.

Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente

Carga Horária: 32h

Ementa: Investigar o desenvolvimento neuro-físico-motor na infância e adolescência, abordando as alterações resultantes de afecções congênitas ou adquiridas. Examinar as implicações dessas alterações nas funções pulmonares e musculoesqueléticas, integrando tecnologias inovadoras e práticas terapêuticas.

Bibliografia Básica:

1. LANZA, Fernanda de C.; GAZZOTTI, Mariana R.; PALAZZIN, Alessandra. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520455807. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455807/.
2. ANDRADE, Lívia. Fisioterapia Respiratória em Neonatologia e Pediatria. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. ISBN 9786557830376. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830376/
3. TECKLIN, Jan S. Fisioterapia pediátrica 5.ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520462911. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462911/.

Bibliografia Complementar:

1. RIBEIRO, Simone Nascimento S.; CARVALHO, Marcos Giovanni S.; PEREIRA, Silvana A. Fisioterapia Neonatal: Evidências e Boas Práticas. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2024. E-book. ISBN 9786557830987. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830987/.
2. CAMARGOS, Ana Cristina R.; LEITE, Hércules R.; MORAIS, Rosane Luzia de S.; LIMA, Vaness. Fisioterapia em pediatria - Da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. E-book. ISBN 9786557830024. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830024/.
3. SCHVARTSMAN, Benita G S.; JR., Paulo Taufi M.; CARNEIRO-SAMPAIO, Magda. Fisioterapia – 2. ed - Coleção Pediatria. 2nd ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520455845. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455845/.
4. ALVES, Andyara C.; UMEDA, Iracema Ioco K. Fisioterapia na cardiologia pediátrica. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764871. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764871/.
5. CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; HAGE, Yasmin E.; SARMENTO, George Jerre V. Fisioterapia hospitalar em pediatria. Barueri: Manole, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788520462300. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462300/.

Leitura e Produção de Textos
Carga Horária: 32h

Ementa: Leitura: concepções, funções, processo. A produção da leitura. A divisão social do trabalho da leitura. História da leitura dos textos e história da leitura dos sujeitos leitores. Leitura e interpretação. A relação leitura e escrita. As condições históricas de produção da leitura e da escrita. Escrita: papel social e os sujeitos da escrita. Oralidade e escrita. Concepções de texto e produção textual. Observação de elementos textuais e de mecanismos de textualização no oral, no impresso e no espaço digital. Aspectos argumentativos do texto. Produção de textos: resumos, sínteses, resenhas, relatórios e ensaios.

Bibliografia Básica:

1. APPOLINÁRIO, Fabio, GIL, Isaac. Como escrever um texto científico: teses, dissertações, artigos e TCC São Paulo: Trevisan Editora Universitária, 2013. (MINHA BIBLIOTECA)
2. MACHADO, A. R. (Coord.). Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2008.

3. TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. (MINHA BIBLIOTECA)

Bibliografia Complementar:

4. BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 2002.
5. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Leitura e produção textual. Porto Alegre: Penso, 2016. (MINHA BIBLIOTECA)
6. CASTRO, Nádia Studzinski Estima de et al. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre : SAGAH, 2019. (MINHA BIBLIOTECA).
7. CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo: de acordo com a nova ortografia. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. (MINHA BIBLIOTECA)
8. ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 2012.

4.8.6. Sexto Semestre

Fisioterapia em Oncologia

Carga Horária: 64h

Ementa: Estudo das principais patologias neoplásicas, diagnóstico oncológico e tipos de tratamento clínico. Intervenção fisioterapêutica nas disfunções decorrentes de tratamentos oncológicos, incluindo cinesioterapia, eletroterapia e terapias manuais. Avaliação fisioterapêutica com uso de aplicativos para testes funcionais e escalas específicas. Desenvolvimento de protocolos terapêuticos para prevenir e tratar sequelas oncológicas, com foco em cuidados paliativos, linfedema, dor e recuperação pós-cirúrgica. Emissão de laudos, relatórios e monitoramento contínuo da evolução do paciente, com atenção às estratégias de promoção de saúde e prevenção.

Bibliografia Básica:

1. REZENDE, Laura; CAMPANHOLI, Larissa L.; TESSARO, Alessandra. Manual de Condutas e Práticas Fisioterapêuticas no Câncer de Mama da ABFO. 2.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2024. E-book. ISBN 9786555722697. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722697/.
2. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159174. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159174/.
3. MARCHON, R.M. Oncologia ginecológica: manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia. Barueri: Manole, 2017. E-book. ISBN

9788520454794. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454794/.

Bibliografia Complementar:

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo - Patologia. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/.
2. SARMENTO, George Jerre V.; MANIAES, Thalissa. Oncologia para fisioterapeutas. 2.ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767988. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767988/.
3. MATIELLO, Aline A.; VASCONCELOS, Gabriela S de; BARCELLOS, Liliam R. M F.; et al. Fisioterapia Reumatológica e Oncológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902944. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902944/.
4. MARX, A.G.; FIGUERA, P.V.G. (Coords.). Fisioterapia no câncer de mama. Barueri: Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520454763. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454763/.
5. GOVINDAN, Ramaswamy; MORGENSZTERN, Daniel. Oncologia. (Washington Manual™). 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788567661940. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661940/.

Fisioterapia Neurofuncional I (Adulto)

Carga Horária: 64h

Ementa: Estudo do controle motor e entendimento das principais disfunções e doenças neurológicas. Métodos de avaliação neurológica baseada na funcionalidade. Tratamento fisioterapêutico e as adaptações necessárias as atividades de vida diária.

Bibliografia Básica:

1. LUVIZUTTO, Gustavo J.; SOUZA, Luciane A. Pascucci Sande de. Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. ISBN 9786555721355. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555721355/.
2. KOPCZYNSKI, Marcos C. Fisioterapia em Neurologia. Barueri: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451748/.
3. BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. Casos clinícos em fisioterapia e reabilitação neurológica. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580554625. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554625/.

Bibliografia Complementar:

1. ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BACK, M. PNF: Facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. 2.ed. Barueri: Manole, 2007. E-book. p.A. ISBN 9788520442401. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442401
2. CHAVES, Anna Carolina Xavier E. Doenças Neuromusculares - Atuação de Fisioterapia - Guia Teórico e Prático. Rio de Janeiro: Roca, 2012. E-book.. ISBN 978-85-412-0433-0. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0433-0/.
3. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. Controle motor – teoria e aplicações práticas. 3.ed. Barueri: Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520442951. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442951/.
4. ASSIS, R. D. Condutas práticas em fisioterapia neurológica. Barueri: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444542. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444542/.
5. THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia Essencial. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book.ISBN 9786558821434. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821434/.

Projeto Integrador III– Extensão

Carga Horária: 100h

Ementa: Ensino interdisciplinar que tem como objetivo articular e experimentar os processos de aprendizado de forma criativa e inovadora promovendo ideias, produtos serviços junto à comunidade por meio da extensão universitária.

Bibliografia Básica:

1. CAMARGO, F.; DAROS, T. A Sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo – desafios da educação. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291205/.
2. SHIRLEY, D.; HARGREAVES, A. Cinco caminhos para o engajamento: rumo ao aprendizado e ao sucesso do estudante. Porto Alegre: Penso, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559760114/.
3. TAJRA, S.; RIBEIRO, J. Inovação na Prática. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201574/.

Bibliografia Complementar:

1. BARBIERI, J. C. Gestão de ideias para inovação continua. Porto Alegre: Bookman, 2009.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804429/.
2. SILVA, Ricardo da S. E. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: SAGH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500204/.
3. MENDES, J. Empreendedorismo 360º - a prática na prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books /9788597012 422/.
4. JR, A. P.; FERNANDES, V.; PACHECO, R. C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. São Paulo: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/.
5. GUILLÉN, M. F. 2030: como as maiores tendências de hoje vão colidir com o futuro de todas as coisas e 7emodela-las. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202113/.

Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular I

Carga Horária: 64h

Ementa: Entendimento e elaboração da avaliação e tratamento fisioterapêutico para os doentes portadores de doenças do sistema respiratório. Estudo da fisiologia e fisiopatologia cardíaca. Principais patologias do sistema cardiovascular. Entendimento e elaboração do tratamento fisioterapêutico para portadores de doenças do sistema cardiovascular.

Bibliografia Básica:

1. CROSS, Jane; BROAD, Mary-Ann; Matthew Quint; et al. Fisioterapia Respiratória. 3.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159341. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159341/.
2. MACHADO, Maria da Glória R. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733939. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733939/
3. SARMENTO, G. J. V. (Org.). Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. Barueri, SP: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520454855. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454855/.

Bibliografia Complementar:

1. SARMENTO, George Jerre V. Fisioterapia respiratória de A a Z. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520459577. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459577/.
2. RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2.ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451625. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451625/
3. RODRIGUES, Geanderson dos S.; MAGALHÃES, Lucimara F.; BORBA, Ricardo M.; et al. Fisioterapia Cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902579. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902579/.
4. WEST, John B.; LUKS, Andrew M. Fisiologia Respiratória de West: Princípios Básicos. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. ISBN 9786558821199. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821199/.
5. PASCHOAL, Mário A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520459522. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459522/.

Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo das possibilidades de intervenção fisioterapêutica na saúde do trabalhador e das competências do profissional nessa especialidade. Conhecimento da aplicação da ergonomia na melhoria da qualidade de vida do trabalhador, principalmente como forma preventiva

Bibliografia Básica:

1. SOUZA, Naylla Morais de; RODRIGUES, Talita G.; FRACASSO, Bruno; et al. Fisioterapia: Saúde do Trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901701. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901701/.
2. MENDES, Ricardo A.; LEITE, Neiva. Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações Práticas. 3.ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444641. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444641/.
3. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento 6.ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762365. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762365/

Bibliografia Complementar

1. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. 2. Ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520459560. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459560/.
2. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o homem ao trabalho. 5.ed. São Paulo: Bookman, 2007. E-book. ISBN 9788560031290. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788560031290
3. BERNARDI, D.F. Fisioterapia preventiva em foco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1951-3. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1951-3/.
4. PEREIRA, Léa De F. Ultrassonografia na Investigação das Lesões Musculoesqueléticas Ler/Dort. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015. E-book. ISBN 9788554651565. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651565/.
5. CORRÊA, Vanderlei M.; BOLETTI, Rosane R. Ergonomia: fundamentos e aplicações. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. ISBN 9788582603154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603154/.

Fisioterapia Dermatofuncional e Cosmetologia

Carga Horária: 32h

Ementa: Conhecimento sobre fisiologia e fisiopatologia das lesões de pele e quadro clínico das principais patologias dermatológicas, possibilitando ao acadêmico avaliar e traçar objetivos de tratamento para poder atuar nas diversas patologias presentes no contexto desta área. Abordagem sobre as cirurgias plásticas e reparadoras faciais e corporais, com ênfase na atuação do fisioterapeuta no pré e pós-operatório. Relação entre o sistema endócrino, circulatório e linfático para compreensão dos fluidos corporais, circulação linfática e formação de edema e linfedema. Tecnologias e inovação na área de terapia dermatofuncional.

Bibliografia Básica:

1. MATIELLO, Aline A.; SANTANA, Patricia C.; CAMARGO, Bárbara I A.; et al. Fisioterapia Dermatofuncional. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902821. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902821/.
2. GUIRRO, Elaine Caldeira O.; GUIRRO, Rinaldo R J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e tratamentos. 4.ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555763881. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763881/.
3. OLIVEIRA, Ribeiro F. Drenagem linfática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595025196. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025196/.

Bibliografia Complementar:

1. FÖLDI, Michael. Princípios de Drenagem Linfática. 4.ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444825. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444825/.
2. SIMÃO, Daniele; ROSA, Patricia V.; DEUSCHLE, Viviane C. K N.; et al. Cosmetologia aplicada I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595028722. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028722/.
3. MATIELLO, Aline A.; SIMÃO, Daniele; SAHD, Claudia S.; et al. Cosmetologia aplicada II. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595029965. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029965/.
4. ELLSWORTH, Abigail; ALTMAN, Peggy. Massagem: Anatomia Ilustrada – Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem. Barueri: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520449516. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449516/
5. RIVITTI, Evandro A. Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2024. E-book.. ISBN 9788536702797. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702797/.

Produção de textos científicos

Ementa: Leitura e produção de textos técnico-científicos. Usos e formas de textos técnico-científicos: projeto e artigo científico. Eficácia e defeitos dos textos técnico-científicos (coesão, coerência e adequação à norma-padrão).

Bibliografia Basica:

1. FIORIN, J. L., SAVIOLLI, F. Platão. Para Entender O Texto: Leitura E Redação. São Paulo: Ática, 1999.
2. FAULSTICH, Enilde L. de. Como ler e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 1999.

3. OLIVEIRA N. A. A. Metodologia Da Pesquisa Científica: Guia Prático Para A Apresentação De Trabalhos Acadêmicos. 3. Ed. Rev. E Atu. Florianópolis: Visual Books, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. FAULSTICH, Enilde L. de. Como ler e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 1999.
2. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU- TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisã bibliográfica. 7. ed. São Paulo: Parábola, 2007.
3. ORLANDI, Eni P. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 2012.
4. ORLANDI, Eni P. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes, 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia Do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2014.
5. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

4.8.7. Sétimo Período

Fisioterapia Neurofuncional II (Criança e Adolescente)

Carga Horária: 64 horas

Ementa: Explorar o desenvolvimento do sistema nervoso pré-natal e suas malformações, detalhar o desenvolvimento motor normal e anormal, investigar patologias neuropediátricas e suas avaliações, e aplicar métodos de tratamento fisioterapêutico, integrando tecnologias modernas e práticas inovadoras.

Bibliografia Básica:

1. LANZA, F. C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZIN, A. (Orgs.). Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da UTI ao ambulatório. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2019. E-book. ISBN 9788520455807. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455807/.
2. PRADO, C.; VALE, L. A. Fisioterapia neonatal e pediátrica. Barueri: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520447550. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447550/.
3. BURKE-DOE, Annie; JOBST, Erin E. Casos clinícos em fisioterapia e reabilitação neurológica. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580554625. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554625/

Bibliografia Complementar:

1. MOURA-RIBEIRO, Maria Valeriana Leme de. Condutas em Neurologia

Infantil. 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. ISBN 9788554650681. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650681/.
2. ASSIS, R. D. Condutas práticas em fisioterapia neurológica. Barueri: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444542. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444542/.
3. CHAVES, Anna Carolina Xavier E. Doenças Neuromusculares - Atuação de Fisioterapia - Guia Teórico e Prático. Rio de Janeiro: Roca, 2012. E-book.. ISBN 978-85-412-0433-0. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0433-0/.
4. LEVITT, Sophie. Tratamento da Paralisia Cerebral e do Atraso Motor. 5.ed. Barueri: Manole, 2014. E-book.ISBN 9788520451205. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451205/.
5. TUDELLA, Eloisa; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins R. Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555766059. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766059/.

Fisioterapia na Saúde da Mulher

Carga Horária: 64h

Ementa: Estudo da anatomia e fisiologia dos órgãos genitais femininos, ciclo menstrual, climatério, gravidez e puerpério, com ênfase nas alterações cinesiofuncionais e biomecânicas decorrentes desses períodos. Abordagem fisioterapêutica preventiva e terapêutica para as disfunções do assoalho pélvico, como incontinência urinária e fecal, prolapsos e dor pélvica crônica. Intervenções específicas para gestantes, puérperas e pacientes oncológicas, com uso de técnicas como cinesioterapia, eletroterapia, biofeedback e treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP). Desenvolvimento de habilidades para diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico, planejamento e execução de tratamentos personalizados. Visita supervisionada ao ambulatório de atendimento em fisioterapia na saúde da mulher para observação e prática sob supervisão. Emissão de laudos e relatórios fisioterapêuticos, Uso de aplicativos e inteligência artificial para simulações de casos e discussão de diagnóstico, prognóstico e tratamento fisioterapêutico.

Bibliografia Básica:

1. BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book.ISBN 9788527733281. Disponível

em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733281/.
2. SILVA, M.P.P.; MARQUES, A.A.; AMARAL, M.T.P. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2.ed. São Paulo: Roca, 2019. E-book. ISBN 9788527734660. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734660/
3. GIRÃO, Manoel João Batista C.; SARTORI, Marair Gracio F.; RIBEIRO, Ricardo M.; CASTRO. Tratado de Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520441206. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441206/.

Bibliografia Complementar:

1. DRIUSSO, Patricia; BELEZA, Ana Carolina S. Avaliação fisioterapêutica da musculatura do assoalho pélvico feminino. 2.ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555764178. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764178/.
2. MACIEL, Gustavo Arantes R.; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. Manual Diagnóstico em Saúde da Mulher. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520450178. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450178/
3. GIRÃO, Manoel João Batista C. Ginecologia 2.ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520460764. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520460764/.
4. REZENDE FILHO, Jorge. Obstetrícia Fundamental. 15.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book.ISBN 9788527740173. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740173/.
5. ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5.ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/

Fisioterapia na Saúde do Idoso

Carga Horária: 64h

Ementa: O conhecimento sobre a fisiologia e fisiopatologia do envelhecimento e as formas de atuação fisioterapêutica na área. Estudo das diversas patologias comumente encontradas nessa parcela da população em todos os níveis de atenção.

Bibliografia Básica:

1. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/
2. ARCARI, Janete; BARCELLOS, Liliam R. M F.; ANTUNES, Mateus D.; et

al. Fisioterapia em Saúde Comunitária. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.ISBN 9786556902838. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902838/.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2.ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book.. ISBN 9788536530574. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/.

Bibliografia Complementar:

1. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461389/.
2. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2023. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830925/.
3. FORTES, Paulo Antonio de C.; RIBEIRO, Helena. Saúde Global. Barueri: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520446669. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446669/
4. MATIELLO, Aline A.; ANTUNES, Mateus D.; BORBA, Ricardo M.; et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902920. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902920/.
5. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Familia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2527-9/.

Fisioterapia Traumato-Ortopédica

Carga Horária: 64h

Ementa: Atuação fisioterapêutica: avaliação, métodos e técnicas de tratamento fisioterápico em traumatologia e ortopedia com ênfase no aparelho locomotor. Estudo das principais lesões e disfunções músculosqueléticas abordadas pelo fisioterapeuta e discussão sobre as técnicas de intervenção fisioterapêutica em cada caso.

Bibliografia Básica:

1. COOK, Chad E.; HEGEDUS, Eric J. Testes Ortopédicos em Fisioterapia. 2.ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448731. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448731/
2. HEBERT, Sizínio; FILHO, Tarcísio E. P B.; XAVIER, Renato; et al. Ortopedia e Traumatologia. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN

9788582713778. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713778/
3. MAGEE, David J.; MANSKE, Robert C. Avaliação musculoesquelética. 7.ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520465059. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465059/.

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, Rafael I.; SILVA, Marcelo F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. ISBN 9786581335274. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335274/.
2. BRUMITT, Jason; JOBST, Erin E. Casos clínicos em fisioterapia ortopédica. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580554229. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554229/.
3. RAYMUNDO, José Luiz P.; MIRANDA, Isabel H. Ortopedia para clínicos: exame e diagnóstico. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9788520462768. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462768/.
4. DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. E-book. ISBN 9788536323718. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323718/.
5. BARROS FILHO, T. E. P.; CAMARGO, O. P.; CAMANHO, G. L. Clínica ortopédica. Barueri: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444047. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444047/

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Adulto I

Carga Horária: 16h

Ementa: Entendimento e elaboração da avaliação e tratamento fisioterapêutico para os doentes portadores de doenças do sistema respiratório. Estudo da fisiologia e fisiopatologia cardíaca. Principais patologias do sistema cardiovascular. Entendimento e elaboração do tratamento fisioterapêutico para portadores de doenças do sistema cardiovascular.

Bibliografia Básica:

1. CROSS, Jane; BROAD, Mary-Ann; Matthew Quint; et al. Fisioterapia Respiratória. 3.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159341.

Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159341/.
2. MACHADO, Maria da Glória R. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733939. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733939/
3. SARMENTO, G. J. V. (Org.). Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. Barueri, SP: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520454855. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454855/.

Bibliografia Complementar:

1.SARMENTO, George Jerre V. Fisioterapia respiratória de A a Z. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520459577. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459577/.
2.RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2.ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451625. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451625/
3.RODRIGUES, Geanderson dos S.; MAGALHÃES, Lucimara F.; BORBA, Ricardo M.; et al. Fisioterapia Cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902579. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902579/.
4.WEST, John B.; LUKS, Andrew M. Fisiologia Respiratória de West: Princípios Básicos. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. ISBN 9786558821199. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821199/.
5.PASCHOAL, Mário A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520459522. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459522/.

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Infantil I
Carga Horária: 16h

Ementa: Estudo do desenvolvimento do sistema nervoso pré-natal e malformações. Detalhamento do desenvolvimento motor normal e anormal. Estudo das patologias neuropediátricas e avaliação Neuropediátrica. Métodos tratamentos fisioterapêuticos neuropediátricos. Detalhamento sobre controle motor.

Bibliografia Básica:

1. LANZA, F. C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZIN, A. (Orgs.). Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da UTI ao ambulatório. São Paulo: Roca, 2012.
2. PRADO, C.; VALE, L. A. Fisioterapia neonatal e pediátrica. Barueri: Manole, 2012.
3. UMPHRED, D. A. Reabilitação neurológica. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. ASSIS, R. D. Condutas prática em fisioterapia neurológica. Barueri: Manole, 2012.
2. CURY, V. C. R.; BRANDÃO, M. B. Reabilitação em paralisia cerebral. São Paulo: MedBook, 2010.
3. MARTINS, C. K. et al. Intervenção precoce com bebês de risco. São Paulo: Atheneu, 2010.
4. MILLER, G.; CLARK, G. D. Paralisias cerebrais: causas, consequências, condutas. Barueri: Manole, 2002.
5. SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em pediatria. 3.ed. São Paulo: Santos, 2006.

Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária – Saúde do Trabalhador I

Carga Horária: 16h

Ementa: Estudo das possibilidades de intervenção fisioterapêutica na saúde do trabalhador e das competências do profissional nessa especialidade. Conhecimento da aplicação da ergonomia na melhoria da qualidade de vida do trabalhador, principalmente como forma preventiva.

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, L. G. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. Barueri: Manole, 2002.
3. VERONESI JUNIOR, J. R. Fisioterapia do trabalho: cuidando da saúde funcional do trabalhador. 2.ed. São Paulo: Andreoli, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

2. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o homem ao trabalho. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2005.
3. MENDES, R. Patologia do trabalho. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
4. MENDES, R. A. N. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
5. PEREIRA, E. R. Fundamentos de ergonomia e fisioterapia do trabalho. 2.ed. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2001.

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar Neurofuncional I
Carga Horária: 16h

Ementa: Aquisição de experiência terapêutica em avaliação, prescrição e execução da intervenção fisioterapêutica neurofuncional, utilizando o conhecimento científico em favor da promoção da saúde e da qualidade de vida. Desenvolvimento da capacidade de análise das necessidades globais do indivíduo.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
2. PINTO, L. C.; PINTO, V. L. R. Neurofisiologia clínica: princípios básicos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
3. UMPHRED, D. A. Reabilitação neurológica. 4.ed. Barueri: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. COHEN, H. Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas.2.ed. São Paulo: Manole, 2001.
2. FONTES, S. V.; FUKUJIMA, M. M.; CARDEAL, J.O. Fisioterapia neurofuncional: fundamentos para a prática. São Paulo: Atheneu, 2007.
3. LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
4. REICHEL, H. S. Facilitação neuromuscular proprioceptiva: conceito, método, técnica: método Kabat. São Paulo: Premier, 1998.
5. STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

Inglês Técnico

Carga Horária: 32h

Emenda: Conscientização e transferência de estratégias de leitura em língua materna para leitura em língua inglesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa e noções de terminologia científica e abreviaturas mais frequentes da área de

saúde. Tradução de textos científicos em língua inglesa, tradução de sintagmas e quisição de vocabulário.

Bibliografia Básica:

1. BACKER, A.; GOLDSTEIN, S. Pronunciation pairs: an introductory course for students of english. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
2. LARSEN-FREEMAN, D. Grammar dimensions: form, meaning and use. Boston: Heinle & Heinle, 2007. (v. 4)
3. MUNHOZ, R. Inglês instrumental. São Paulo: Texto Novo, 2002. (v. 2)

Bibliografia Complementar:

GODOY, S. M. B.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. English pronunciation for brazilians. São Paulo: Disal, 2006.

GRANT, L. W. S. Advanced english pronunciation. Boston: Heinle & Heinle, 2010.

MICHAELIS moderno dicionário inglês-português, português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

STEDMAN, T. L. Stedman's medical dictionary. 28. th. Philadelphia: Hubsta, 2008.

MURPHY, R. English grammar in use. 4th. New York: Cambridge University Press, 2012. (CD-ROM with answers)

4.8.8. Oitavo semestre

Fisioterapia respiratória e Cardiovascular II

Carga Horária: 64h

Ementa: Entendimento e elaboração da avaliação e tratamento fisioterapêutico para os doentes portadores de doenças do sistema respiratório. Estudo da fisiologia e fisiopatologia cardíaca. Principais patologias do sistema cardiovascular. Entendimento e elaboração do tratamento fisioterapêutico para portadores de doenças do sistema cardiovascular.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO, M. G. R. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733939. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733939/.
2. RODRIGUES, Geanderson dos S.; MAGALHÃES, Lucimara F.; BORBA,

Ricardo M.; et al. Fisioterapia Cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902579. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902579/

3. WEST, John B.; LUKS, Andrew M. Fisiologia Respiratória de West: Princípios Básicos. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. ISBN 9786558821199. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821199/.

Bibliografia Complementar:

1. CROSS, Jane; BROAD, Mary-Ann; Matthew Quint; et al. Fisioterapia Respiratória. 3.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159341. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159341/.
2. SARMENTO, George Jerre V. Fisioterapia respiratória de A a Z. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520459577. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459577/.
3. RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2.ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451625. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451625/
4. SOEIRO, Alexandre de M.; LEAL, Tatiana de Carvalho Andreucci T.; BISELLI, Bruno; et al. Treinamento em diretrizes: cardiologia. 5.ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. a. ISBN 9788520461143. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461143/
5. RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2.ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451625. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451625/

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Adulto II

Carga Horária: 16h

Emenda: Entendimento e elaboração da avaliação e tratamento fisioterapêutico para os doentes portadores de doenças do sistema respiratório. Estudo da fisiologia e fisiopatologia cardíaca. Principais patologias do sistema cardiovascular. Entendimento e elaboração do tratamento fisioterapêutico para portadores de doenças do sistema cardiovascular.

Bibliografia Básica:

1. CROSS, Jane; BROAD, Mary-Ann; Matthew Quint; et al. Fisioterapia Respiratória. 3.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159341. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159341/.
2. MACHADO, Maria da Glória R. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733939. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733939/
3. SARMENTO, G. J. V. (Org.). Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. Barueri, SP: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520454855. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454855/.

Bibliografia Complementar:

1.SARMENTO, George Jerre V. Fisioterapia respiratória de A a Z. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520459577. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459577/.
2.RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2.ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451625. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451625/
3.RODRIGUES, Geanderson dos S.; MAGALHÃES, Lucimara F.; BORBA, Ricardo M.; et al. Fisioterapia Cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902579. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902579/.
4.WEST, John B.; LUKS, Andrew M. Fisiologia Respiratória de West: Princípios Básicos. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. ISBN 9786558821199. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821199/.
5.PASCHOAL, Mário A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520459522. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459522/.

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Infantil II

Carga Horária: 16h

Ementa: Estudo do desenvolvimento do sistema nervoso pré-natal e malformações. Detalhamento do desenvolvimento motor normal e anormal. Estudo das patologias neuropediátricas e avaliação Neuropediátrica. Métodos tratamentos fisioterapêuticos neuropediátricos. Detalhamento sobre controle motor.

Bibliografia Básica:

1. LANZA, F. C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZIN, A. (Orgs.). Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da UTI ao ambulatório. São Paulo: Roca, 2012.
2. PRADO, C.; VALE, L. A. Fisioterapia neonatal e pediátrica. Barueri: Manole, 2012.
3. UMPHRED, D. A. Reabilitação neurológica. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. ASSIS, R. D. Condutas prática em fisioterapia neurológica. Barueri: Manole, 2012.
2. CURY, V. C. R.; BRANDÃO, M. B. Reabilitação em paralisia cerebral. São Paulo: MedBook, 2010.
3. MARTINS, C. K. et al. Intervenção precoce com bebês de risco. São Paulo: Atheneu, 2010.
4. MILLER, G.; CLARK, G. D. Paralisias cerebrais: causas, consequências, condutas. Barueri: Manole, 2002.
5. SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em pediatria. 3.ed. São Paulo: Santos, 2006.

Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária – Saúde do Trabalhador II

Carga Horária: 16h

Ementa: Estudo das possibilidades de intervenção fisioterapêutica na saúde do trabalhador e das competências do profissional nessa especialidade. Conhecimento da aplicação da ergonomia na melhoria da qualidade de vida do trabalhador, principalmente como forma preventiva.

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA, L. G. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
2. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. Barueri: Manole, 2002.
3. VERONESI JUNIOR, J. R. Fisioterapia do trabalho: cuidando da saúde funcional do trabalhador. 2.ed. São Paulo: Andreoli, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

2. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o homem ao trabalho. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2005.
3. MENDES, R. Patologia do trabalho. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
4. MENDES, R. A. N. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
5. PEREIRA, E. R. Fundamentos de ergonomia e fisioterapia do trabalho. 2.ed. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2001.

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar Neurofuncional II
Carga Horária: 16h

Ementa: Aquisição de experiência terapêutica em avaliação, prescrição e execução da intervenção fisioterapêutica neurofuncional, utilizando o conhecimento científico em favor da promoção da saúde e da qualidade de vida. Desenvolvimento da capacidade de análise das necessidades globais do indivíduo.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
2. PINTO, L. C.; PINTO, V. L. R. Neurofisiologia clínica: princípios básicos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
3. UMPHRED, D. A. Reabilitação neurológica. 4.ed. Barueri: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. COHEN, H. Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas.2.ed. São Paulo: Manole, 2001.
2. FONTES, S. V.; FUKUJIMA, M. M.; CARDEAL, J.O. Fisioterapia neurofuncional: fundamentos para a prática. São Paulo: Atheneu, 2007.
3. LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
4. REICHEL, H. S. Facilitação neuromuscular proprioceptiva: conceito, método, técnica: método Kabat. São Paulo: Premier, 1998.
5. STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

Elementos da Estatística

Carga Horária: 32h

Ementa: Conceitos básicos da estatística descritiva. Análise de probabilidade. Distribuições de frequência. Medidas de tendência central, dispersão e variabilidade. Teoria das amostragens.

Bibliografia Básica:

1. CRESPO, A. A. Estatística fácil. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2020. (MINHA BIBLIOTECA)
2. MARTINS, G. A. Princípios de estatística. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012. (MINHA BIBLIOTECA)
3. MOORE, D. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (MINHA BIBLIOTECA)

Bibliografia Complementar:

1. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2006 (MINHA BIBLIOTECA)
2. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 2012. (MINHA BIBLIOTECA)
3. LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2016. (MINHA BIBLIOTECA)
4. SILVA, Juliane Silveira Freire da. Estatística. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (MINHA BIBLIOTECA)
5. SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, Larry J. Estatística. São Paulo: Makron Books, 2009. (MINHA BIBLIOTECA)

Projeto Integrador IV – Extensão

Carga Horária: 100h

Ementa: Ensino interdisciplinar que tem como objetivo articular e experimentar os processos de aprendizado de forma criativa e inovadora promovendo ideias, produtos e serviços junto à comunidade por meio da extensão universitária.

Bibliografia Básica:

1. CAMARGO, F.; DAROS, T. A Sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo – desafios da educação. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291205/.
2. SHIRLEY, D.; HARGREAVES, A. Cinco caminhos para o engajamento: rumo ao aprendizado e ao sucesso do estudante. Porto Alegre: Penso, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559760114/.
3. TAJRA, S.; RIBEIRO, J. Inovação na Prática. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com. br/#/books/9786555201574/.

Bibliografia Complementar:

1. BARBIERI, J. C. Gestão de ideias para inovação continua. Porto Alegre: Bookman, 2009.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.

br/#/books/9788577804429/.
2. SILVA, Ricardo da S. E. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: SAGH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com. br/#/books/9788533500204/.
3. MENDES, J. Empreendedorismo 360º - a prática na prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca. com.br/#/books /9788597012 422/.
4. JR, A. P.; FERNANDES, V.; PACHECO, R. C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. São Paulo: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/.
5. GUILLÉN, M. F. 2030: como as maiores tendências de hoje vão colidir com o futuro de todas as coisas e 7emodela-las. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202113/.

Hidroterapia

Carga Horária: 48h

Ementa: Estudo da mecânica dos fluidos: hidrostática e hidrodinâmica. Detalhamento da fisiologia da imersão. Técnicas e abordagem do paciente na água. Cuidado e uso dos acessórios. Piscina terapêutica aplicada nas patologias. Uso de ferramentas tecnologias e virtuais para conhecimento das técnicas de hidroterapia.

Bibliografia Básica:

1. PARREIRA, P.; BARATELLA, T. V. (Coords.). Fisioterapia aquática. Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520452387. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452387/.

2. VASCONCELOS, Gabriela de S.; FERRAZ, Natália L.; SANGEAN, Márcia C.; et al. Fisioterapia Aquática. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902937. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902937/.
3. BAUN, Marybeth P. Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. Barueri: Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520459508. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459508/

Bibliografia Complementar:

1. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7.ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765670/.
2. MCLEOD, Ian. Anatomia da Natação. Barueri: Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520447628. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447628/.
3. GREGUOL, N. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri: Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520451878. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451878/.
4. SANTOS, Ana P M. Atividades aquáticas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595028562. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028562/.
5. COSTA, Paula Hentschel Lobo da. Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino. Barueri: Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520452684. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452684/.

Fisioterapia Reumatológica

Carga Horária: 32h

Ementa: Aspectos fisiopatológicos dos distúrbios reumatológicos degenerativos, inflamatórios, metabólicos e não articular. Avaliação, diagnóstico funcional, métodos, técnicas e agentes fisioterapêuticos nos distúrbios reumatológicos.

Bibliografia Básica:

1. WIBELINGER, Lia M. Fisioterapia em Reumatologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015. E-book. ISBN 9788554651572. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651572/.
2. SATO, E. I. (Coord.). Guia de reumatologia. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520462324. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462324/.
3. MOREIRA, Caio; SHINJO, Samuel K. Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia. 3.ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464557. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464557/.

Bibliografia Complementar:

1. MARQUES, A. P.; Assumpção, A.; Matsutani, A. Fibromialgia e fisioterapia: avaliação e tratamento. 2. ed.– Barueri, SP: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448779. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448779/.
2. CARVALHO, Marco Antonio P.; LANNA, Cristina Costa D.; BERTOLO, Manoel B. Reumatologia - Diagnósttico e Tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527735285. Disponível

em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735285/
3. MATIELLO, Aline A.; VASCONCELOS, Gabriela S de; BARCELLOS, Liliam R. M F.; et al. Fisioterapia Reumatológica e Oncológica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902944. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902944/.
4. HOCHBERG, Marc C. Reumatologia. 6.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788595155664. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155664/.
5. RIBEIRO, Priscila Dias C. Amerepam - Manual de Reumatologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. ISBN 9788527736497. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736497/.

Fisioterapia Esportiva

Carga Horária: 32h

Ementa: Estudo da fisiologia e fisiopatologia das lesões esportivas e das disfunções mais comuns na prática esportiva. Intervenção fisioterapêutica preventiva e curativa, com ênfase no uso de terapias físicas e manuais. Utilização de aplicativos para testes funcionais na avaliação de atletas, monitorando força muscular, flexibilidade, equilíbrio e desempenho físico. Aplicação do laboratório de biomecânica para análise detalhada dos movimentos esportivos, auxiliando no planejamento de estratégias preventivas e reabilitadoras personalizadas, com base na análise biomecânica e cinesiológica dos movimentos.

Bibliografia Básica:

1. MCGINNIS, Peter M. Biomecânica do Esporte e do Exercício. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. ISBN 9788582712023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712023/.
2. COSTILL, W. Larry Kenney, Jack H. Wilmore, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7.ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760910. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760910/.
3. PRENTICE, W. E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. ISBN 9788580550788. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550788/.

Bibliografia Complementar:

1. BRUMITT, Jason. Casos clínicos em fisioterapia esportiva. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. ISBN 9788580556056. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556056/.
2. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn A.; BORSTAD, John. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7.ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765670. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765670.
3. KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do Exercício - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788527730341. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730341/
4. NEGRÃO, Carlos E.; BARRETTO, Antônio Carlos P.; RONDON, Maria Urbana Pinto B. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4.ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463376. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463376/.
5. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9.ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455104. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455104/

Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga Horária: 32h

Ementa: A pesquisa científica. Instrumentos, técnicas e métodos essenciais ao desenvolvimento do trabalho científico. Acesso às bases de dados para consulta. O projeto de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e animais. Normalização de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Bibliografia Básica:

1. NOGUEIRA, Daniel R.; LEAL, Edvalda A.; NOVA, Silvia Pereira de Castro C.; et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. E-book. ISBN 9788571440708. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440708/.
2. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/
3. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. ISBN 9788524925207. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/.

Bibliografia Complementar:

1. CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. E-book. ISBN 9786581334192. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334192/.
2. LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/
3. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/.
4. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013. E-book. ISBN 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/
5. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. Metodologia científica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595029576. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/

Ética, Bioética e Legislação em Fisioterapia

Carga Horária: 32h

Ementa: Conhecimento do Código de Ética de fisioterapia. Discussão sobre educação em Direitos Humanos, discussão sobre as condutas profissionais baseadas na bioética e explanação da atual situação do profissional de saúde junto à sociedade.

Bibliografia Básica

1. GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson R. Bioética e direitos fundamentais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788502163126. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126/.
2. COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. Bioética, direito e medicina. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9788520458587. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458587/.
3. FRANÇA, Genival V. Comentários ao Código de Ética Médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527735247. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735247/.

Bibliografia Complementar:

1. JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. Ética clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580551303. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551303/.
2. STAPENHORST, Fernanda. Bioética e biossegurança aplicada. Porto Alegre:

Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022096. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022096/.
3. SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. 10.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788597021653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/.
4. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/.
5. SOLER, Fernanda G. Proteção de dados: reflexões práticas e rápidas sobre a LGPD. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786553622500. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553622500/.

4.8.9. Nono semestre

Fisioterapia em Terapia Intensiva

Carga Horária: 64h

Ementa: Estudo da assistência ao paciente criticamente enfermo em unidades de terapia intensiva. Procedimentos fisioterapêuticos utilizados na Unidade de Terapia Intensiva – UTI. A ação do fisioterapeuta no desmame dos equipamentos de suporte em UTI. Critérios de atuação fisioterapêutica em UTI, prescrição e execução de procedimentos juntamente com a equipe multidisciplinar.

Bibliografia Básica:

1. G.HENDLER, Ketlyn; RODRIGUES, Geanderson dos S.; SILVA, Juliana da Costa E.; et al. Fisioterapia Respiratória e em Terapia Intensiva. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902784. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902784/.
2. CORDEIRO, André Luiz L.; SARMENTO, George Jerre V. Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico: manual prático. Barueri: Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555762372. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762372/.
3. SARMENTO, G. J. V. (Org.). Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. Barueri, SP: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520454855. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454855/.

Bibliografia Complementar:

1. CRUZ, Mônica Rodrigues da; CARVALHO, Giovanna Marcella C. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. Barueri: Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520451526. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451526/.

2. TANAKA, Clarice; FU, Carolina. Fisioterapia em terapia intensiva. Barueri: Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760293. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760293/.
3. UMEDA, Iracema Ioco K. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. 2.ed. Barueri: Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520459652. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459652/.
4. SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; MONTE, Julio César M.; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de. Terapia Intensiva: Uma Abordagem Baseada em Casos Clínicos. Barueri: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520451823. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451823/.
5. FU, Carolina; SCHUJMANN, Debora. Reabilitação e mobilização precoce em UTI: princípios e práticas. Barueri: Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520461396. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461396/.

Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária, Saúde da Criança e da Mulher I

Carga Horária: 84h

Ementa: Aquisição de experiência terapêutica em avaliação, prescrição e execução de tratamento fisioterapêutico nas diversas áreas clínicas utilizando o conhecimento científico em favor da promoção da saúde e da qualidade de vida. Prática de avaliação e prescrição e implementação de tratamento de pacientes portadores de patologias do sistema genito-urinário e/ou patologias pediátricas, tanto respiratórias como motoras, bem como portadores de neoplasias.

Bibliografia Básica:

1. SOUZA, Naylla Morais de; RODRIGUES, Talita G.; FRACASSO, Bruno; et al. Fisioterapia: Saúde do Trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901701. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901701/.
2. BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book.ISBN 9788527733281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733281/.
3. REZENDE FILHO, Jorge. Obstetrícia Fundamental. 15.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book.ISBN 9788527740173. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740173/.

Bibliografia Complementar:

1. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. 2. Ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520459560. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459560/.
2. CORRÊA, Vanderlei M.; BOLETTI, Rosane R. Ergonomia: fundamentos e aplicações. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. ISBN 9788582603154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603154/.
3. BUNIK, Maya; LEVIN, Myron J.; JR., William W H.; et al. CURRENT Pediatria: Diagnóstico e Tratamento. 26.ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. ISBN 9786558040279. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040279/.
4. ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5.ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/
5. SILVA, M.P.P.; MARQUES, A.A.; AMARAL, M.T.P. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2.ed. São Paulo: Roca, 2019. E-book. ISBN 9788527734660. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734660/

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Gerontológica e Neurofuncional I

Carga Horária: 84h

Ementa: Aquisição de experiência terapêutica em avaliação, prescrição e execução de tratamento fisioterapêutico em geriatria e gerontologia e reumatologia utilizando o conhecimento científico em favor da promoção da saúde e da qualidade de vida. Atendimentos individuais e em grupos para esta população bem como o desenvolvimento de ações que promovam a qualidade de vida. Aquisição de experiência terapêutica em avaliação, prescrição e execução da intervenção fisioterapêutica neurofuncional, utilizando o conhecimento científico em favor da promoção da saúde e da qualidade de vida. Desenvolvimento da capacidade de análise das necessidades globais do indivíduo.

Bibliografia Básica:

1. AVERS, Dale; WONG, Rita A. Guccione Fisioterapia Geriátrica. 4.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book.ISBN 9788595159044. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159044/
2. MATIELLO, Aline A.; ANTUNES, Mateus D.; BORBA, Ricardo M.; e outros. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.

ISBN 9786556902920. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902920/.
3. LUVIZUTTO, Gustavo J.; SOUZA, Luciane A. Pascucci Sande de. Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. ISBN 9786555721355. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555721355/.

Bibliografia Complementar:

1. LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação. 5.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788535292343. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788535292343/.
2. KANDEL, Eric R.; KOESTER, John D.; MACK, Sarah H.; et al. Princípios de Neurociências. 6.ed. Porto Alegre: AMGH, 2023. E-book. ISBN 9786558040255. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040255/.
3. LUVIZUTTO, Gustavo J.; SOUZA, Luciane A. Pascucci Sande de. Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. ISBN 9786555721355. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555721355/.
4. RIBEIRO, Priscila Dias C. Amerepam - Manual de Reumatologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. ISBN 9788527736497. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736497/.
5. CARVALHO, Marco Antonio P.; LANNA, Cristina Costa D.; BERTOLO, Manoel B. Reumatologia - Diagnósttico e Tratamento. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527735285. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735285/.

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato- Ortopédica Funcional e Esportiva I

Carga Horária: 84h

Ementa: Aquisição de experiência terapêutica em avaliação, prescrição e execução da intervenção fisioterapêutica traumato-ortopedia funcional e esportiva, utilizando o conhecimento científico em favor da promoção da saúde e da qualidade de vida. Desenvolvimento da capacidade de análise das necessidades globais do indivíduo. Visa completar a formação do aluno, através do uso das informações teóricas adquiridas e das suas aplicações em situações reais, as quais serão vivenciadas pelo futuro profissional fisioterapeuta.

Bibliografia Básica:

1. VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara F.; MANSOUR, Noura R.; et al. Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Esportiva. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902722. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902722/.
2. HEBERT, Sizínio; FILHO, Tarcísio E. P B.; XAVIER, Renato; et al. Ortopedia e Traumatologia. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN 9788582713778. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713778/
3. DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. E-book. ISBN 9788536323718. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323718/.

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, Rafael I.; SILVA, Marcelo F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. ISBN 9786581335274. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335274/.
2. MAGEE, D. J.; ZACHAZEWSKI, J. E.; QUILLEN, W. S. Prática de reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos. Barueri: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520447499. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447499
3. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática. 2.ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760903.
4. BRUMITT, Jason. Casos clínicos em fisioterapia esportiva. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. ISBN 9788580556056. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556056/
5. PRENTICE, W.E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. ISBN 9788580550788. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550788

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Adulto III

Carga Horária: 84h

Ementa: Aquisição de experiência terapêutica em avaliação, prescrição e execução da intervenção fisioterapêutica respiratória e cardiovascular, utilizando o conhecimento científico em favor da promoção da saúde e da qualidade de vida. Desenvolvimento da capacidade de análise das necessidades globais do indivíduo.

Bibliografia Básica:

1. CROSS, Jane; BROAD, Mary-Ann; Matthew Quint; et al. Fisioterapia Respiratória. 3.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159341. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159341/.
2. MACHADO, Maria da Glória R. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733939. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733939/
3. SARMENTO, G. J. V. (Org.). Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. Barueri, SP: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520454855. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454855/.

Bibliografia Complementar:

1. SARMENTO, George Jerre V. Fisioterapia respiratória de A a Z. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520459577. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459577/.
2. RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2.ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451625. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451625/
3. RODRIGUES, Geanderson dos S.; MAGALHÃES, Lucimara F.; BORBA, Ricardo M.; et al. Fisioterapia Cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902579. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902579/.
4. WEST, John B.; LUKS, Andrew M. Fisiologia Respiratória de West: Princípios Básicos. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. ISBN 9786558821199. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821199/.
5. PASCHOAL, Mário A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520459522. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459522/.

4.8.10. Décimo semestre

Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga Horária: 32h

Ementa: Desenvolvimento do trabalho de natureza técnica e científica resultante de pesquisa nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia ou correlata e apresentação do

trabalho. Normalização de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas segundo as normas institucionais de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

1. NOGUEIRA, Daniel R.; LEAL, Edvalda A.; NOVA, Silvia Pereira de Castro C.; et al. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. E-book. ISBN 9788571440708. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440708/.
2. GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/
3. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. ISBN 9788524925207. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/.

Bibliografia Complementar:

1. CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. E-book. ISBN 9786581334192. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334192/.
2. LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/
3. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/.
4. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013. E-book. ISBN 9788565848367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/
5. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. Metodologia científica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595029576. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/

4.9. Ementário das Unidades Curriculares Optativas - Estágio Supervisionado em Fisioterapia

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Atenção Primária Saúde Coletiva Saúde da Criança e da Mulher II

Carga Horária: 112h

Ementa: Aquisição de experiência terapêutica em avaliação, prescrição e execução de tratamento fisioterapêutico nas diversas áreas clínicas utilizando o conhecimento científico em favor da promoção da saúde e da qualidade de vida. Prática de avaliação e prescrição e implementação de tratamento de pacientes portadores de patologias do sistema genito-urinário e/ou patologias pediátricas, tanto respiratórias como motoras, bem como portadores de neoplasias.

Bibliografia Básica:

1. SOUZA, Naylla Morais de; RODRIGUES, Talita G.; FRACASSO, Bruno; et al. Fisioterapia: Saúde do Trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901701. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901701/.
2. BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book.ISBN 9788527733281. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733281/.
3. REZENDE FILHO, Jorge. Obstetrícia Fundamental. 15.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book.ISBN 9788527740173. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740173/.

Bibliografia Complementar:

1. DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. 2. Ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520459560. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459560/.
2. CORRÊA, Vanderlei M.; BOLETTI, Rosane R. Ergonomia: fundamentos e aplicações. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. ISBN 9788582603154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603154/.
3. BUNIK, Maya; LEVIN, Myron J.; JR., William W H.; et al. CURRENT Pediatria: Diagnóstico e Tratamento. 26.ed. Porto Alegre: AMGH, 2024. E-book. ISBN 9786558040279. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040279/.
4. ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5.ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/
5. SILVA, M.P.P.; MARQUES, A.A.; AMARAL, M.T.P. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2.ed. São Paulo: Roca, 2019. E-book. ISBN 9788527734660. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734660/

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Gerontológica e Neurofuncional II

Carga Horária: 112h

Ementa: Aquisição de experiência terapêutica em avaliação, prescrição e execução de tratamento fisioterapêutico em geriatria e gerontologia e reumatologia utilizando o conhecimento científico em favor da promoção da saúde e da qualidade de vida. Atendimentos individuais e em grupos para esta população bem como o desenvolvimento de ações que promovam a qualidade de vida. Aquisição de experiência terapêutica em avaliação, prescrição e execução da intervenção fisioterapêutica neurofuncional, utilizando o conhecimento científico em favor da promoção da saúde e da qualidade de vida. Desenvolvimento da capacidade de análise das necessidades globais do indivíduo.

Bibliografia Básica:

1. AVERS, Dale; WONG, Rita A. Guccione Fisioterapia Geriátrica. 4.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book.ISBN 9788595159044. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159044/
2. MATIELLO, Aline A.; ANTUNES, Mateus D.; BORBA, Ricardo M.; e outros. Fisioterapia em saúde do idoso. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902920. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902920/.
3. LUVIZUTTO, Gustavo J.; SOUZA, Luciane A. Pascucci Sande de. Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. ISBN 9786555721355. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555721355/.

Bibliografia Complementar:

1. LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação. 5.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788535292343. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788535292343/.
2. KANDEL, Eric R.; KOESTER, John D.; MACK, Sarah H.; et al. Princípios de Neurociências. 6.ed. Porto Alegre: AMGH, 2023. E-book. ISBN 9786558040255. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040255/.
3. LUVIZUTTO, Gustavo J.; SOUZA, Luciane A. Pascucci Sande de. Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. ISBN 9786555721355. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555721355/.
4. RIBEIRO, Priscila Dias C. Amerepam - Manual de Reumatologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. ISBN 9788527736497. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736497/.

5. CARVALHO, Marco Antonio P.; LANNA, Cristina Costa D.; BERTOLO, Manoel B. Reumatologia - Diagnósttico e Tratamento. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527735285. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735285/.

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato- Ortopédica Funcional e Esportiva II

Carga Horária: 112h

Ementa: Aquisição de experiência terapêutica em avaliação, prescrição e execução da intervenção fisioterapêutica traumato-ortopedia funcional e esportiva, utilizando o conhecimento científico em favor da promoção da saúde e da qualidade de vida. Desenvolvimento da capacidade de análise das necessidades globais do indivíduo. Visa completar a formação do aluno, através do uso das informações teóricas adquiridas e das suas aplicações em situações reais, as quais serão vivenciadas pelo futuro profissional fisioterapeuta.

Bibliografia Básica:

1. VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara F.; MANSOUR, Noura R.; et al. Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Esportiva. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902722. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902722/.
2. HEBERT, Sizínio; FILHO, Tarcísio E. P B.; XAVIER, Renato; et al. Ortopedia e Traumatologia. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. ISBN 9788582713778. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713778/
3. DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. E-book. ISBN 9788536323718. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323718/.

Bibliografia Complementar:

1. BARBOSA, Rafael I.; SILVA, Marcelo F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. ISBN 9786581335274. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335274/.
2. MAGEE, D. J.; ZACHAZEWSKI, J. E.; QUILLEN, W. S. Prática de reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos. Barueri: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520447499. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447499
3. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Reabilitação na prática. 2.ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760903.
4. BRUMITT, Jason. Casos clínicos em fisioterapia esportiva. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. ISBN 9788580556056. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556056/
5. PRENTICE, W.E. Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências. 14.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. ISBN 9788580550788. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550788

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar, Respiratória e Cardiovascular em Adulto III

Carga Horária: 112h

Ementa: Aquisição de experiência terapêutica em avaliação, prescrição e execução da intervenção fisioterapêutica respiratória e cardiovascular, utilizando o conhecimento científico em favor da promoção da saúde e da qualidade de vida. Desenvolvimento da capacidade de análise das necessidades globais do indivíduo.

Bibliografia Básica:

1. CROSS, Jane; BROAD, Mary-Ann; Matthew Quint; et al. Fisioterapia Respiratória. 3.ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159341. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159341/.
2. MACHADO, Maria da Glória R. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733939. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733939/
3. SARMENTO, G. J. V. (Org.). Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. Barueri, SP: Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520454855. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454855/.

Bibliografia Complementar:

1. SARMENTO, George Jerre V. Fisioterapia respiratória de A a Z. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520459577. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459577/.
2. RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. 2.ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451625. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451625/
3. RODRIGUES, Geanderson dos S.; MAGALHÃES, Lucimara F.; BORBA, Ricardo M.; et al. Fisioterapia Cardiovascular. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902579. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902579/.
4. WEST, John B.; LUKS, Andrew M. Fisiologia Respiratória de West: Princípios Básicos. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. ISBN 9786558821199. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821199/.

5. PASCHOAL, Mário A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520459522. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459522/.

5. POLITICAS INSTITUCIONAIS

5.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão, constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estão previstas no âmbito do Curso de Graduação em Fisioterapia e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, pressupondo-se práticas inovadoras para a sua revisão.

A execução e aperfeiçoamento do Curso de Graduação em Fisioterapia ocorre mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do PPI/PDI. Tais documentos estabelecem as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais.

A qualidade do ensino é aprimorada pela competência em extensão e iniciação científica. As atividades de extensão se articulam com as experiências de ensino e extensão, partindo de pressupostos tais como a interação com a sociedade a realização de projetos baseados nessa interação e a avaliação conjunta de resultados para ações transformadoras. Por outro lado, a participação discente nos projetos e nas atividades de extensão e de iniciação científica contribuem para a formação integral do estudante.

As políticas de ensino do Curso de Graduação em Fisioterapia estão orientadas pela Missão Institucional, bem como pelo preconizado por suas respectivas legislações institucionais específicas.

Reconhecendo o papel ativo do aluno em sua formação e a indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão, o Curso de Graduação em Fisioterapia adota a política de iniciação científica e extensão da Univás, que oportuniza ao corpo discente a participação de projetos de iniciação científica, segundo sua área de interesse, bem como de ações e projetos de extensão incluindo a sociedade.

A Instituição atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado dos docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular e com vista à acessibilidade e qualificação do curso, com base na (o): utilização de novas metodologias e estratégias de aprendizagem (Sala de Aula Invertida, Problematização;

Simulação Realística; Aprendizagem Baseada em Projetos; Aprendizagem Baseada em Roteiros), continuamente acompanhadas; emprego da inovação e utilização de novos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na aprendizagem; aplicação de um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao discente: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser; sistemática avaliação e contínua atualização e aprimoramento curricular pelo NDE; desenvolvimento das atividades de monitoria, nivelamento e estágio.

O aluno conta com o suporte do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Psicológico (NAPP) e é constantemente estimulado a participar de programas de iniciação científica e extensão, ações junto à comunidade. A estas atividades será somado o estímulo para participação, também, em seminários, jornadas, reuniões científicas, simpósios e congressos.

No Curso de Graduação em Fisioterapia as atividades de iniciação científica são voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) incentiva a iniciação científica para a qualificação do ensino.

As atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. São caracterizadas pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido na Instituição.

Nas atividades de extensão, a Instituição cumpre as exigências da Resolução CNE/CES nº 07/2018. Assim sendo, as atividades de extensão compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil do Curso de Graduação em Fisioterapia, fazendo parte da sua matriz curricular.

Nos termos das políticas institucionais, a Univás incentiva a participação da comunidade acadêmica (discente e docente) nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível com o envolvimento da comunidade externa; priorizando o enfrentamento dos problemas locais e regionais, em consonância com o perfil delineado para o egresso.

A rede de atenção hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental no município de Pouso Alegre, Minas Gerais, sendo essencial para garantir que todos os cidadãos tenham acesso a serviços de saúde de qualidade, independentemente de sua condição socioeconômica.

A integração dos serviços é uma característica marcante dessa rede, permitindo uma coordenação eficaz do cuidado e garantindo a continuidade no tratamento dos pacientes. Isso é especialmente importante para o manejo de doenças crônicas, que são um desafio crescente na saúde pública. Além disso, a rede hospitalar do SUS trabalha para reduzir desigualdades no acesso à saúde, proporcionando cuidados a populações vulneráveis e em áreas menos favorecidas.

A qualidade dos serviços é um foco constante do SUS, que busca melhorar continuamente através de políticas públicas, programas de capacitação e investimentos em infraestrutura. A presença da rede hospitalar também tem um impacto significativo na economia local, gerando muitos empregos diretos e indiretos. Além disso, a prevenção de doenças e a promoção da saúde, realizadas em conjunto com a atenção básica, ajudam a reduzir os custos com tratamentos futuros e a melhorar a qualidade de vida da população.

Em Pouso Alegre, o Complexo Hospitalar Samuel Libânio se destaca como um dos principais centros de atendimento do SUS na região, oferecendo serviços especializados e de alta complexidade.

No entanto, como muitos municípios brasileiros, Pouso Alegre enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e à alocação de recursos, necessitando de investimentos contínuos para aprimorar a capacidade de atendimento. A formação contínua e a capacitação dos profissionais de saúde são essenciais para manter a qualidade e a eficiência dos serviços prestados.

O curso de Fisioterapia da Univás utiliza práticas inovadoras na revisão de suas políticas acadêmicas, que são estendidas ao perfil profissional do egresso apresentado neste PPC. Colocará em foco a questão da autoavaliação das atividades de ensino, iniciação científica e extensão como forma de incentivar a comunidade acadêmica a

pensar na sua situação frente aos novos desafios educacionais da área. Por consequência, firma o processo de avaliação interna e consolida a avaliação do Curso de Graduação em Fisioterapia com o objetivo de garantir a excelência de seus procedimentos e de seus resultados.

O órgão colegiado superior de natureza consultiva, deliberativa e normativa da Univás conta com a participação de representação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Assim, assuntos de interesse do Curso de Graduação em Fisioterapia são, quando necessários regimentalmente, encaminhados ao dirigente principal da Instituição e aos órgãos colegiados superiores.

5.2. Politicas de Inclusão e Acessibilidade

5.2.1. Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NINA

Uma Universidade, no sentido forte do termo, não pode se abster da responsabilidade de proporcionar um ambiente inclusivo, com a participação de todos os envolvidos no atendimento a diferentes demandas, propondo atitudes que favoreçam a convivência com a diversidade. Como espaço de encontro e convívio de diferentes culturas, valores e crenças, os esforços de uma universidade devem garantir a participação de todos na vida acadêmica.

A Univás, dentro de sua política institucional, entende que deve figurar, junto à comunidade local e regional, como um espaço onde tal igualdade de condições seja efetivamente colocada em prática, através de propostas e projetos para este fim.

Paralelamente, dentro de sua proposta de formação profissional e cidadã, há na Univás uma política que prevê não só a facilidade de acesso desse aluno na instituição e sua permanência, mas também sua inserção no mercado de trabalho, ciente de suas habilidades e responsabilidades de cidadão pleno.

5.2.2. Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

A Univás apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº

5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Para os alunos portadores de deficiência física, a Univás apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Univás, desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona sala de apoio contendo: teclados em Braille; impressora Braille acoplada a microcomputador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que ampliam textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a alunos com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a um microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille; acervo bibliográfico em fitas de áudio. A Univás providencia, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Univás, desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona intérprete de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante está matriculado); materiais de informações aos professores para esclarecer a especificidade linguística dos surdos. Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a Univás inclui em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atua nos processos seletivos para os cursos na Univás; nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático- pedagógicas; e no apoio à acessibilidade

aos serviços e às atividades-fim da Univás.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS é inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia. Nos demais cursos superiores, é oferecida como componente curricular optativo. No curso de Fisioterapia é ofertado como componente curricular obrigatório na Unidade Curricular FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / CORE CURRICULUM IV / LIBRAS. A Univás coloca à disposição de professores, alunos e funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

Em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que apoia o ensino presencial, este possui recursos que garantem a plena acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência visual e/ou auditiva. Na construção de conteúdo a ser disponibilizado no AVA, são observadas as seguintes recomendações: sempre utilizar fontes sem serifa, ou seja, sem prolongamentos nos caracteres, pois esse tipo de fonte é considerado mais acessível; utilizar cores contrastantes, ou seja, com um bom contraste entre primeiro plano e plano de fundo; empregar os estilos de título (cabeçalho grande, cabeçalho médio, cabeçalho pequeno; ou título 1, título 2, título 3) para marcar hierarquicamente as seções do conteúdo, que normalmente são marcadas apenas visualmente, através de uma formatação diferente do restante do texto.

No que se refere às imagens, oferecemos uma descrição para as imagens que transmitem informação. Essa descrição permite que usuários de leitores de tela, como pessoas cegas ou com baixa visão, ou alunos que possuem conexões lentas com a internet, possam ter acesso ao conteúdo das imagens, mesmo sem conseguir enxergá-las. Ao disponibilizar um áudio, oferecemos sua transcrição textual, isto é, o conteúdo do áudio em texto, para que as pessoas com deficiência auditiva ou aquelas que não têm como escutar áudio naquele momento consigam acessar seu conteúdo. Também oferecemos uma alternativa em Libras do conteúdo do áudio, para as pessoas surdas.

Ao disponibilizar um vídeo, ele sempre será acompanhado de áudio, para que as pessoas cegas não fiquem privadas de informação relevante. Além disso,

oferecemos legenda e tradução em Libras, transmitindo o conteúdo visual relevante, para as pessoas com deficiência auditiva.

5.2.3. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Em observância à Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Univás garante a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Nos termos do Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pela Univás, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Dessa forma, a Univás não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, a Univás adota as seguintes estratégias: superação do foco de trabalho nas estereotipias e reações negativas do estudante no contexto acadêmico, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica; mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades inerentes ao cotidiano acadêmico; organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como horário reduzido e aula em espaços separados.

Além disso, a Univás reconhece a instituição de ensino superior como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras. Adota parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica,

valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido. Mantém interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra- acadêmicos que possam interferir nesse processo.

A Univás intervém pedagogicamente para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais. Identifica as competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais. Realiza interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento.

Flexibiliza mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares. Acompanha as respostas do estudante frente ao fazer pedagógico, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a resolução das tarefas e as relações interpessoais ao longo do processo de formação.

Adquire conhecimentos teóricos-metodológicos da área da tecnologia assistiva, voltada à comunicação alternativa/aumentativa para esses sujeitos. Planeja e organiza o atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação. Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a Univás disponibiliza acompanhante especializado no contexto acadêmico, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

5.3. Políticas de Ensino

A Univás ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que esta se insere em um contexto multifacetado, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais. À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Univás elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

Almeja, dessa forma, formar pessoas de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam.

Nesse sentido, abandona a formação estritamente técnica e de caráter "enciclopédico", baseada em procedimentos e métodos de ensino que privilegiam a memorização e a apreensão acrítica de conceitos e valores, para se estruturar em torno de uma proposta avançada, tendo por base inovações de caráter pedagógico que buscam a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdos.

A ação do ensino é fundamentada na construção de um processo de socialização do conhecimento. O ensino deve permitir um crescimento progressivo do conhecimento, dinâmico como um processo estrutural de construção. Deve-se priorizar a articulação entre teoria e prática através de ações propostas tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e a integração das diversas áreas do conhecimento.

Compete ao CONSUNI, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa que conta com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (inclusive representantes docentes e discentes), deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares, aprovar projetos pedagógicos dos cursos e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da legislação vigente.

Portanto, observadas as limitações de autonomia da Instituição, o ensino de graduação deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais,

buscando formar profissionais capazes de incorporar uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. As propostas de formação são construídas a partir das competências básicas e devem ser pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o trabalho e a cidadania.

Focada nessas premissas norteadoras, a política de ensino da Univás está pautada nas seguintes diretrizes:

- Estímulo a formação generalista, interdisciplinar e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;

- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;

- Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação científica individual e coletiva, assim como os estágios, as atividades complementares e a participação em atividades de extensão;

- Articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

- Avaliação periódica das atividades desenvolvidas;

- Acompanhamento dos egressos.

O processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no curso de graduação da Univás incentiva a interdisciplinaridade e a incorporação de avanços tecnológicos, mediante a utilização de metodologias ativas.

Em relação à interdisciplinaridade, os recursos utilizados buscarão a superação

da visão fragmentada do conhecimento e dos processos naturais e sociais. Partindo da ideia de que a realidade só pode ser apreendida se for considerada em suas múltiplas dimensões, ao propor o estudo de um objeto, busca- se, não só levantar quais os conteúdos podem colaborar no processo de aprendizagem, mas também perceber como eles se combinam e se interpenetram. Os alunos serão incentivados a verificar que o conteúdo de um determinado componente curricular não se esgota e se isola ao final do período letivo, pois seus conceitos e, sobretudo, seus institutos, são utilizados ao longo de todo o curso e, mais, de toda a vida do profissional.

Em relação à incorporação de avanços tecnológicos, os recursos utilizados buscarão capacitar os alunos para reconhecer a evolução tecnológica que o mercado de trabalho está sofrendo, e como elas afetam as necessidades educacionais.

As atividades de avaliação no curso de graduação da Univás são desenvolvidas na perspectiva de garantir aos alunos o desenvolvimento dos conhecimentos, atitudes, competências e habilidades esperadas.

5.3.1. Política de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo ensino-aprendizagem

A política de TIC da Univás visa disponibilizar informações acadêmicas e de biblioteca pela internet, facilitando o acesso às informações pertinentes à comunidade acadêmica, oferecendo praticidade e proporcionando aos estudantes o acompanhamento em tempo real da programação das unidades educacionais, lançamentos de frequência, avaliação, downloads de textos, vídeos e outros conteúdos oferecidos extraclasse, por meio do Portal Acadêmico e da Gestão Acadêmica informatizada.

Ambientes amigáveis e um laboratório de informática equipado com microcomputadores são disponibilizados para os alunos que precisarem. Além disso, há uma rede WiFi que permite acesso aos conteúdos em qualquer lugar e a qualquer hora. Conectados com a biblioteca virtual, os computadores oferecem aos estudantes os mesmos recursos que têm em sala de aula, facilitando os estudos e o aproveitamento acadêmico.

As tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de

ensino-aprendizagem possibilitam a execução deste Projeto Pedagógico de Curso, viabilizando a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes. Além disso, asseguram o acesso a materiais e/ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, proporcionando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A Univás disponibiliza equipamentos de informática aos seus alunos na biblioteca, nos laboratórios de informática e nos outros laboratórios do curso. Os equipamentos de informática estão interligados em rede de comunicação científica (Internet), e a Univás disponibiliza acesso à rede sem fio (Wireless), possibilitando o acesso à Internet para os alunos e docentes que possuem equipamentos portáteis, como notebooks, handhelds, smartphones e tablets. A rede possibilita uma maior dinâmica no processo de aprendizado, com o acesso a conteúdo multimídia e interativos disponíveis na Internet. Os microcomputadores possuem configuração adequada a aplicações voltadas para a área da saúde, acessibilidade e tecnologias atualizadas, nos quais são disponibilizados programas de apoio didático ao Curso de Graduação em Fisioterapia.

O espaço e os equipamentos de apoio em informática são utilizados como instrumentos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem para diversas áreas do conhecimento, tornando-o atrativo, acessível e atual. Os alunos têm acesso livre aos espaços de apoio em informática no horário de funcionamento, exceto quando estão reservados para a realização de atividades didáticas por algum professor da Instituição.

As atividades desenvolvidas para a implantação da estrutura curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia da Univás fazem uso de todos os recursos tecnológicos e tecnologias assistivas disponíveis, para alcançar os objetivos do curso. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são essenciais e inerentes ao PPC de Fisioterapia, figurando como condição para o desenvolvimento da proposta do curso. Tais tecnologias abrangem desde o manejo de bases de dados científicas para pesquisa e busca de conhecimento e informação para o ensino médico e da área de saúde, incluindo uso de bibliotecas digitais, até as vídeo e teleconferências, e plataformas e-learning de aprendizagem virtual.

5.4. Políticas de Pesquisa

Tendo como foco a produção do conhecimento, a Univás vem instituindo condições para que a pesquisa científica possa ganhar vigor e realizar-se com rigor e responsabilidade.

Nesse sentido, são desenvolvidas ações tanto na graduação como na pós-graduação, em lato e stricto sensu. Nos últimos anos, a pesquisa se estruturou internamente e estabeleceu relações externas significativas para atingir esse objetivo, com resultados visíveis e com tendências a se multiplicarem nos próximos anos.

A Coordenadoria de Pesquisa, setor ligado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPPES, tem como objetivo precípuo estimular e orientar a realização de pesquisas de cunho científico no âmbito da Univás, criando/intensificando o espírito científico, esclarecendo seus pressupostos e proporcionando que a comunidade acadêmica tenha acesso a condições de base e informações qualificadas sobre a produção e divulgação da pesquisa científica nas diversas áreas. A Coordenadoria de Pesquisa tem estabelecido como meta fundamental a melhoria da qualidade e do volume de produção científica por parte de seus docentes– pesquisadores.

O Conselho de Pesquisa, criado em 2003, posteriormente substituído pelo Colegiado de Pós-graduação e Pesquisa. tem como objetivo definir e elaborar a política institucional de apoio à pesquisa, que dá suporte para a contribuição da pesquisa no desenvolvimento regional e nacional, bem como a melhoria do ensino nas diversas áreas de conhecimento na Univás. Os objetivos específicos deste Conselho consistem em criar condições para aperfeiçoar a pesquisa da Univás em termos de organização e infraestrutura, como também proporcionar reconhecimento para os alunos e professores que se dedicam a ela, estimulando assim o engajamento da comunidade acadêmica na reflexão e busca de solução para questões enfrentadas pela população.

Para a consecução desses objetivos, foi implementada uma política geral de trabalho que leva em consideração as seguintes ações constantes:

I. priorizar, por meio da Coordenadoria de Pesquisa, a adoção de uma política de organização e divulgação dos mecanismos institucionais de apoio à pesquisa científica bem como a formação de uma cultura de institucionalização da pesquisa na Univás;

II. estimular a divulgação das pesquisas realizadas na Univás em âmbitos interno e externo; nesta direção também se pretende incentivar a participação de alunos e professores no desenvolvimento da pesquisa na Univás;

III. tornar a Univás mais competitiva em termos de pesquisa, participando dos programas de agências de fomento e buscando a captação de recursos externos;

IV. aperfeiçoar a infraestrutura de laboratório de pesquisa existente na Univás;

V. estimular o empreendedorismo das pesquisas na Univás, possibilitando a criação de infraestrutura para aumentar a capacidade de implantação, sobrevivência e de competitividade dos projetos; e

VI. manter articulação com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP e Comissão de Ética em Pesquisa Animal – Ceua, no sentido de garantir suporte ético às pesquisas realizadas pelo corpo docente e discente.

Esta política geral vem embasado, principalmente, nas duas principais linhas de ação: o apoio à pesquisa discente e o apoio à pesquisa docente. Nesse sentido, a Univás investe na pesquisa tanto na graduação quanto na pós-graduação.

As metas para os próximos anos levam em conta tudo o que já foi implementado, procurando dar subsídios para o fortalecimento da pesquisa na Univás. Nesse sentido, serão realizados novos esforços junto às agências de fomento, particularmente a PIBIC FAPEMIG e o PIBIC CNPq, para a conquista do aumento do número de bolsas de iniciação científica para a Univás. Atualmente o programa de iniciação científica da PIBIC FAPEMIG disponibiliza 16 bolsas e o programa PIBIC CNPq disponibiliza 3 bolsas de iniciação científica.

Além disso, a Univás, com incentivos específicos em editais e outros instrumentos, pretende induzir o desenvolvimento de projetos de pesquisa que visem equacionar problemas que dizem respeito à comunidade na qual está inserida, indo assim ao encontro de sua missão institucional, aumentando sua participação ativa na melhoria da qualidade de vida da população.

Outro fator de importância, que é foco das ações nos próximos anos, diz respeito à informatização do processo de entrada de projetos junto à PROPPES, tanto no que se refere às inscrições em editais de iniciação científica quanto ao cadastramento de projetos em andamento. Para tanto, tem-se como meta a

implementação de um programa informatizado de cadastro de projetos, que permitirá, inclusive, a catalogação por área de conhecimento.

5.5. Mecanismos de Comunicação Interna e Externa

Outro princípio diretor do Projeto Pedagógico Institucional é o compromisso com a gestão democrática, que se materializa nos principais fundamentos da organização, previstos no próprio Estatuto da Univás:

São princípios fundamentais de nossa organização:

- gestão democrática, assegurado o funcionamento de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participem segmentos da comunidade acadêmica;

- unidade de patrimônio e de administração;

- unidade de atuação nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;

- racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos materiais e humanos de que dispõe;

- universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudadas em si mesmas ou em razão de ulteriores aplicações e de áreas técnico-profissionais;

- flexibilidade de métodos e critérios, com vista às diferenças individuais dos alunos e às peculiaridades da região em que se localiza.

A gestão democrática acompanha todas as práticas da administração, à medida que os administradores universitários (Reitor e Diretor de Unidade Acadêmica) são eleitos pela comunidade universitária, o que permite a participação efetiva e representativa do corpo docente, do corpo discente e do corpo Técnico-Administrativo.

Adicionalmente, a gestão democrática se propaga também para o eixo da organização didático- pedagógica dos cursos, à medida que o Projeto Pedagógico de cada curso é construído, necessariamente, pela interação dos vários membros do curso, especialmente dos membros do Núcleo Docente Estruturante, passando obrigatoriamente por várias instâncias colegiadas, todas de caráter eletivo, para análise e deliberação.

A comunicação externa é conduzida principalmente por meio das esferas de atividades a seguir:

- a participação de membros da comunidade externa nos colegiados superiores (Consuni), como indicado no Estatuto, na Comissão Própria de Avaliação - CPA, do Programa Universidade para Todos - ProUni;

- a Ouvidoria, órgão ligado à Presidência da Fuvs e à Reitoria da Univás, canal de comunicação para acolhimento das manifestações da comunidade interna e externa;

- as atividades relativas ao curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, dentre as quais a Agência de Publicidade Carijó, a Revista Digital Reuni e as várias atividades de extensão, como assessoria de comunicação para Mantenedora e Unidades mantidas;

- o Canal TV Fuvs, canal de comunicação com a comunidade, mantendo um contato direto com a região, o Estado e o mundo, seja por intermédio da televisão ou via internet. Disponibiliza aos internautas entrevistas e reportagens que envolvem as unidades mantidas pela Fuvs, dentre elas a Univás;

- a participação no Programa Sul de Minas em Foco, onde são apresentadas as atividades desenvolvidas pela Univás, sendo um canal de aproximação entre a Univás e a comunidade, apresentando os trabalhos sociais desenvolvidos;

- Departamento de Relações Institucionais; e

- Podcast Vocalize, que objetiva apresentar profissionais atuantes nos cursos de graduação e pós- graduação oferecidos pela Univás, é um projeto vinculado à pró-reitoria de extensão e disponível no Spotyfy;

- as atividades da Assessoria de Comunicação - Ascom.

- Rádio Educativa Univás Emissora da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí Ouça pelo 104,5 FM onde são apresentadas as atividades desenvolvidas pela Univás, sendo um canal de aproximação entre a Univás e a comunidade, apresentando os trabalhos sociais desenvolvidos;

5.6. Políticas de Extensão

O conceito assumido pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – Forproex entende a extensão como o processo

educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Tendo como horizonte essa concepção, a Univás compromete-se em formar profissionais com alto compromisso ético, com respeito ao meio ambiente e com forte consciência social.

Um dos pilares das ações que viabilizem a extensão como momento da prática profissional, da consciência social e do compromisso político, é a participação do aluno em atividades complementares ou atividades acadêmico-científico-culturais, que deve ser obrigatória para todos os cursos, desde o primeiro semestre, se possível, e estar integrada a programas decorrentes das Unidades Acadêmicas e à temática curricular, sendo computada para a integralização do currículo dos discentes, além de desenvolver a capacidade de autonomia do aluno para sua carreira futura.

Sendo assim, a Univás assume a extensão como uma das dimensões da vida acadêmica, como uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos limites da sala de aula, articulando-se às diversas organizações da sociedade, numa enriquecedora troca de conhecimentos e experiências que favorece a visão integrada do social.

Por fazer parte da vida acadêmica de alunos, técnicos e professores, a extensão se materializa através de cursos, programas e projetos apresentados e assumidos pelas Unidades Acadêmicas. No retorno à Univás, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. A política de extensão, assim entendida, transforma em atividades integradas os programas e projetos acadêmicos, bem como outras ações realizadas junto à comunidade.

5.6.1. Papel da extensão na Univás

Entende-se que por meio da extensão, a Univás possa chegar à plenitude do seu papel social e cabe a ela fazer com que a competência acadêmica se estenda ao uso comum. Nessa perspectiva, a extensão assume o compromisso com a função transformadora da sociedade.

A inter-relação universidade-comunidade deve ser assegurada aos docentes e

discentes, como um princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, tornando-se processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, político, que promove a interação transformadora entre a Univás e sociedade, por ser a mola propulsora para o avanço tecnológico e de conhecimento do país.

Este fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares terá como resultado a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade local e a democratização do conhecimento acadêmico, bem como a participação efetiva da comunidade na atuação da Univás.

Além da troca de saberes, concebe-se a extensão enquanto uma prática em permanente construção, baseada em um diálogo interdisciplinar. A extensão cumprirá o seu papel de forma satisfatória quando se inserir na vida das Unidades Acadêmicas, participando do processo de definição de suas respectivas linhas de ensino e pesquisa em função das exigências da realidade. Enfim, corresponde também a uma autêntica ferramenta para o desenvolvimento de um projeto acadêmico global, aprimorando o conhecimento sobre sua execução e contribuição para planejamento futuro, tendo como pano de fundo sua contribuição aos objetivos institucionais.

5.6.2. Princípios da Extensão

As ações de extensão na Univás, desenvolvidas como processo educativo, visam, sobretudo, colaborar como parte indissociável na formação de profissionais éticos que possam contribuir na elevação das condições de vida da comunidade local e para o progresso e desenvolvimento regional.

Essas ações se consubstanciam em forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, produções e produtos acadêmicos.

Assim, para cumprimento dos propósitos e missão, a Univás segue os seguintes princípios gerais:

- A ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região, do país;

- A Univás não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a Univás deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos

grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão;

- a Univás deve estar atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;

- a ação cidadã da Univás não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nela produzidos, de tal forma que as populações cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas;

- a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, como ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social; e

- a atuação junto ao sistema de ensino público deve constituir-se em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico- científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

5.6.3. Diretrizes Gerais da Extensão

A Univás tem o compromisso com a formação, não só teórica, mas profissional de perfil versátil do cidadão/ã, com vistas a dotá-lo/a de competências flexíveis, habilidades comunicativas, expressão e contextualização de problemas, respeito à sociedade e consciência ecológica. A política de extensão, a partir dessa concepção, define-se através das seguintes diretrizes, na vigência do Plano Nacional de Extensão Universitária - PNExt:

- assegurar a relação entre a Univás e a sociedade, de tal modo que os problemas sociais emergentes recebam atenção produtiva por parte da Univás;

- estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinar e interprofissionais de setores da Univás e da sociedade;

- considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e

preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;

- inserir a educação ambiental e desenvolvimento sustentado como componente da atividade extensionista;

- valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas ao intercâmbio e à solidariedade internacional;

- criar as condições para participação da Univás na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas; e

- possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social do país.

5.6.4. Sistematização das Ações de Extensão

Com a finalidade de sistematização e registro das ações de extensão, a Univás segue orientação do PNE no que se refere à classificação de ações de extensão por áreas temáticas e outras áreas definidas como prioritárias para a conjuntura atual da Univás.

Essas ações são agrupadas em programas que, por sua vez, estão devidamente compatibilizados com o projeto pedagógico dos cursos de graduação onde constam as linhas prioritárias de atuação de extensão em função das demandas sociais de cada área. Os cursos e eventos de extensão caracterizam-se como difusão do conhecimento e são partes integrantes de programas de extensão.

5.6.5. Avaliação da Extensão

Pretende-se que a avaliação da extensão universitária no âmbito da Univás seja uma atividade permanente que deverá contemplar três níveis inter-relacionados:

I. o compromisso institucional para a estruturação e efetivação das ações de extensão;

II. o impacto das atividades de extensão junto aos segmentos sociais que são

alvos ou parceiros dessas atividades; e

III. os processos, métodos e instrumentos de avaliação das atividades de extensão.

5.6.6. Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão nas instituições de ensino superior tem como função atender a necessidade de valorizar esse componente. Com isso, o Plano Nacional de Educação (PNE), que tem vigência de 10 anos a partir da publicação (Lei 13005, de 26 de junho de 2014), coloca em sua meta 12, além de outros objetivos, a obrigatoriedade de mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária com ação prioritária em áreas de grande pertinência social.

Meta 12.7 – Assegurar um mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para graduação, em programas e projetos de extensão universitária, com ação prioritária em áreas de grande pertinência social. (Política Nacional de Extensão,2012). No ano de 2018, foi regulamentada a resolução 7, de 18 de dezembro de 2018, que "estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências". Este documento prevê:

I - A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV- A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da

pesquisa;

V- O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI- O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação; VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Art. 3º - Interação transformadora entre as IES e os outros setores da sociedade por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Resolução Nº07/2018 CNE/CES).

Diretrizes da Extensão Universitária e áreas temáticas Segundo a Resolução 7, de 18 de dezembro de 2018, são consideradas atividades de extensão "intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas, as instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias" (art.7°).

Estas ações devem estar em consonância com as Diretrizes da Extensão Universitária, adotadas pela Política Nacional de Extensão elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012), descritas a seguir:

1- INTERAÇÃO DIALÓGICA – A diretriz Interação Dialógica orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Não se trata mais de "estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade", mas de produzir, em interação com outros sujeitos da sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. Esse objetivo pressupõe uma ação de mão dupla: da Universidade para a sociedade e da sociedade para a Universidade. Isto porque os atores sociais que

participam das ações também contribuem com a produção do conhecimento, sejam pessoas inseridas nas comunidades com as quais a ação de Extensão é desenvolvida, sejam agentes públicos, estatais e não estatais, envolvidos na formulação e implementação de políticas públicas com as quais essa ação se vincula. Eles também oferecem à Universidade os saberes construídos em sua prática cotidiana, em seu fazer profissional ou vivência comunitária. Para que a interação dialógica contribua nas direções indicadas é necessária a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não-universitários em sua produção e difusão. São necessárias também a apropriação e a democratização da autoria dos atores sociais, assim como sua participação efetiva em ações desenvolvidas nos espaços da própria Universidade Pública. Por se situar no campo das relações, pode-se dizer que a diretriz Interação Dialógica atinge o cerne da dimensão ética dos processos de Extensão Universitária.

2- INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE – Por muitas décadas, as tecnologias de intervenção social têm oscilado entre visões holistas, destinadas a apreender a complexidade do todo, mas condenadas a ser generalistas e, visões especializadas, destinadas a tratar especificidades, mas caracterizadas pelo parcelamento do todo. A diretriz de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade para as ações extensionistas busca superar essa dicotomia, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações.

3- INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – Essa diretriz reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as Ações de Extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas– Ensino – e de geração de conhecimento – Pesquisa. Assim, no âmbito da relação entre Pesquisa e Ensino, a diretriz Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão inaugura possibilidades importantes na trajetória acadêmica do estudante e do professor.

4- IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE – As atividades de Extensão universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as

grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. Neste sentido, a participação do estudante nas Ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular.

5- IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL – Essa diretriz reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. “não se trata mais de estender o conhecimento acumulado pela universidade, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo” (Política Nacional de Extensão,2012).

De modo a sistematizar as ações de extensão universitária, atender sua missão e responder às necessidades da sociedade, o Plano Nacional de Extensão (2012) sugere oito áreas temáticas para orientar a elaboração das propostas de extensão:

- Comunicação,
- Cultura,
- Direitos Humanos e Justiça,
- Educação,
- Meio Ambiente,
- Saúde,
- Tecnologia e Produção, e
- Trabalho.

Modalidades das atividades extensionistas

Em conformidade coma resolução 7, de 18 de dezembro de 2018, para fins de creditação curricular, a Univás considera como atividades extensionistas as propostas descritas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos as ações que se inserem nas seguintes modalidades:

I– PROGRAMAS: corresponde a um conjunto de ações, de caráter multi e

interdisciplinar, que pode congregar diferentes cursos, integrando práticas de ensino, pesquisa e extensão guiados por um objetivo em comum, para ser executado a médio e longo prazo;

II– PROJETOS: Ação que tem um objetivo, metodologia e cronograma delimitado. Pode estar vinculado à um Programa;

III– CURSOS E OFICINAS: corresponde a uma ação pedagógica, de caráter teórico ou prático, planejado de forma sistemática, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. Pode acontecer na modalidade online ou presencial;

IV– EVENTOS: ação pontual que implica apresentação ou exibição pública. Pode ser caracterizado como: campanhas em geral, campeonato, ciclo de estudos, circuito, colóquio, concerto, conclave, conferência, congresso, concurso, debate, encontro, espetáculo, exposição, feira, festival, fórum, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda, mostra, olimpíada, palestra, recital, semana de estudos, seminário, simpósio e torneio, que congreguem pessoas em torno de objetivos específicos. Deve estar vinculado à um programa ou projeto;

V- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: corresponde à oferta de serviços para a comunidade a partir do conhecimento e técnicas executadas pelos discentes. Deve contemplar o estudo e a solução de problemas de uma comunidade, com o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, tendo como resultado a transferência de conhecimentos e tecnologias à sociedade. A carga horária descrita na matriz curricular dos cursos referente ao percentual mínimo de 10% das atividades extensionistas poderá ser ofertada para os alunos utilizando diferentes estratégias. A seguir, indicamos algumas alternativas:

a) Componente curricular exclusivo para as ações de extensão;

b) Componente curricular teórico que pode destinar parte da sua carga horária para as atividades de extensão;

c) Atividades de extensão realizadas em período extraclasse (fora do componente curricular) estruturadas em Programas ou Projetos coordenados pelo curso de graduação;

d) Atividades de extensão realizadas em período extraclasse (fora do

componente curricular) estruturadas em Programas ou Projetos interdisciplinares coordenados em parceria com outros cursos da instituição;

e) Projetos de extensão realizados em parceria com outras instituições de ensino;

f) Quanto ao horário das atividades, poderão acontecer durante o período de aula prevista no componente curricular, ou em horários extraclasse e nos finais de semana. Deve-se considerar o perfil de cada curso.

As atividades práticas oferecidas pelos cursos que NÃO serão consideradas para fins de creditação curricular são:

- Estágios;
- Atividades práticas das disciplinas;
- Prestação de serviços que não atendam às diretrizes da extensão;
- Atividades complementares descritas nos projetos pedagógicos;
- Liga acadêmica (mas podem propor ações extensionistas);
- Ações que não envolvam a comunidade externa (deve ocorrer a interação entre a IES e outros setores da sociedade);
- Quando o aluno não é o protagonista da atividade.

5.6.6.1. Etapas da curricularização da extensão

A implantação, desenvolvimento e avaliação das atividades extensionistas na Univás seguirão as seguintes etapas:

PPC

• Descrição da atividade, carga horária, ementa no PPC (responsável: NDE).

Plano de trabalho

• Elaborar a proposta e encaminhar para PROGRAD e PROEX (responsável: docente do componente curricular).

Ação

• Após aprovação, realizar as atividades extensionistas (responsável: docente do componente curricular).

Avaliação

• Descrever os resultados da atividade e fazer a avaliação dos alunos

(responsável: docente do componente curricular, e coordenação do curso).

Registro

• Registrar o resultado da atividade na PROEX e no sistema acadêmico do discente (PROGRAD e PROEX)

5.6.7. Descrição das atividades de extensão no Projeto Pedagógico do curso

As diretrizes para a extensão da educação superior brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI) e nos Projetos Políticos Institucionais (PPI) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e nos demais documentos normativos próprios.

Desta forma, os projetos pedagógicos dos cursos devem contemplar:

- Distribuição da carga horária da extensão;
- Disciplinas envolvidas;
- Modalidade;
- Período(s) letivo(s) ofertado(s);
- Ementa;
- Público-alvo;
- Objetivos;
- Metodologia;
- Indicadores;
- Instrumentos de avaliação e acompanhamento das atividades;
- Bibliografia básica e complementar.

Considerando os objetivos do curso e o perfil do egresso, apresentar uma correlação temática entre as grandes áreas de conhecimento dessa graduação (grupos disciplinares que se inter-relacionam, temáticas abordadas, concepções fundamentais etc.) com as áreas temáticas de extensão, as quais serão referências para as temáticas possíveis a serem abordadas nas Atividades Curriculares de Extensão - ACEs, ofertadas nesse Curso, de forma a apontar para uma articulação entre os conhecimentos

tratados ao longo do curso e as ações de extensão apresentadas na proposta.

5.6.7.1. Ações extensionistas do Curso desenvolvidas nos últimos anos.

Recuperar as diversas ações de extensão, descrevendo-as, e identificando as mais exitosas, que se mantiveram ao longo dos anos no curso, formando um Tabela histórico, considerando que o programa é um conjunto de ações de longa duração. Desta forma, observar o Tabela histórico, as ações que tiveram continuidade e se consolidaram, considerando-as como um ponto de partida importante para subsidiar as novas propostas. Para tanto, considerações como cursos, eventos, projetos e programas de extensão, ou seja, aquelas desenvolvidas na forma não curricularizada da extensão, indicando as possibilidades formativas que estas vêm proporcionando, e como se relacionam com as demandas sociais apontadas; as ações mais consolidadas e que possibilitam experiências importantes para formação podem ser ajustadas, ampliadas, redimensionadas, e incorporadas na forma de ACE ao novo PPC.

5.6.7.2. Menção de proposta de um programa de extensão que considere o disposto na resolução Consuni/Univás nº 14/2021.

Uma vez identificadas estas ações, verificar com quais disciplinas do currículo estas se relacionam, e também com quais outras disciplinas ou conhecimentos poderiam se relacionar e agregar maior valor interdisciplinar e intersetorial às ACEs. Essa identificação pode se dar também em disciplinas de outro(s) curso(s), em acordo com os docentes daquele curso, com o qual se estabelecerá o desenvolvimento das ações.

Desta forma, a partir do que foi recuperado das ações de extensão do curso, das áreas temáticas, do perfil do egresso, e objetivo do curso, apontar para a construção de um programa de extensão com a estrutura adequada e consoante ao que é descrito a partir da resolução Consuni/Univás nº 14/2021, apresentando-o de forma sintética. É importante ressaltar que um programa é um conjunto de ações de extensão, articuladas entre si, com um objetivo comum, e de longa duração, e que no PPC do curso, deve estar textualmente posto, explicado, justificado, apresentando uma ementa geral que direcionará toda e qualquer ação de extensão proposta.

5.6.7.3. O público alvo.

Apresentar informações gerais acerca de que locais (instituições e respectivo público alvo) no(s) qual(is) o curso poderá desenvolver as atividades de extensão, considerando a prioridade para a pertinência social do Programa. Dito de outra forma, informar o público geral pretendido apontando grupos de pessoas e/ou locais possíveis de atuação com as ACE.

Apresentar o quantitativo de ACE que serão ofertadas a partir da inserção da extensão como componente curricular obrigatório no PPC da graduação, ratificando a garantia do mínimo de 10% da carga horária total do curso para estas atividades. Apresentar, portanto, quantitativo de atividades extensionistas relacionadas com o respectivo programa, ou seja, quais as ACE propostas no percurso formativo. As ACE são de caráter obrigatório para integralização curricular pelos estudantes, portanto sua oferta é de caráter obrigatório pelos cursos.

A carga horária prevista, corresponde à dez por cento da carga horária do Curso (4000 horas), resultando em 400 horas distribuídas em 100h nos períodos 2p, 4p, 6p e 8p, em Unidade curricular específica denominada Projeto Integrador, a qual deverá ser oferecida à partir do segundo semestre de 2023 (2p). Tal organização segue recomendação da Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UNIVAS, conforme Tabela 3.

Tabela 17 - Unidades Curriculares Extensionistas

Unidades Curriculares	**EXT**	**APS**	**CH**
Projeto Integrador – Extensão (2º período)	32	68	100
Projeto Integrador – Extensão (4º período)	32	68	100
Projeto Integrador – Extensão (6º período)	32	68	100
Projeto Integrador – Extensão (8º período)	32	68	100
Total			**400**

Fonte: Elaborada pelos autores

Destacamos ainda que as atividades de extensão realizadas por meio da Unidade Curricular de Projeto Integrador – Extensão seguem os mesmos critérios de desenvolvimento e avaliação estabelecidos para as demais unidades curriculares, as quais deverão constar no Plano de Ensino, e são aprovadas pela coordenação de curso.

Os discentes nos respectivos períodos desenvolvem atividades no formato de um Projeto Integrador com o tema proposto e de acordo com a complexidade de cada nível. O Projeto Integrador parte do preceito de que a universidade, por meio do vínculo pesquisa/extensão, tem também o compromisso de contribuir com as comunidades externas à academia. Essa contribuição é baseada na transmissão do conhecimento e/ou da aplicação de tecnologia desenvolvidas no ambiente universitário. Com isso, estas ações de extensão universitária almejam mudanças positivas na qualidade de vida da população de Pouso Alegre.

O Curso de Fisioterapia, desenvolve e executa projetos semestralmente e voltados para a atuação específica do curso em relação ao tema, podendo ainda compartilhar atividades junto a outros cursos. Os projetos obedecem as normas vigentes conforme indicado pela Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UNIVAS contendo Público-alvo; Objetivos; Metodologia; Indicadores e Instrumentos de avaliação e acompanhamento das atividades;

Cada Projeto Integrador tem um professor vinculado a Unidade Curricular e professores colaboradores na execução daquele semestre. Nos semestres em que não há projeto integrador os alunos devem adquirir conhecimento sobre o tema proposto para que no próximo semestre possa atuar junto à comunidade de uma forma que o público escolhido seja abordado na ação extensionista. Ao final de cada projeto os professores envolvidos avaliam a execução e fazem ajustes para uma próxima oportunidade.

O produto final de cada projeto é pelo menos uma ação na comunidade (público alvo será escolhido pelos alunos que serão protagonistas) e entrega de relatório, dentre outros, sobre o que foi realizado. É avaliado também a atividade proposta na comunidade e a apresentação para comunidade escolhida. O aluno que participar dessas etapas será aprovado ou não para essa carga horária.

Ao término do período letivo, o docente responsável deve enviar a coordenação de curso o Relatório Final do Projeto Integrador – Extensão. A coordenação deve encaminhar os relatórios em formato PDF por e-mail para a Proex e Prograd.

5.6.7.4. Plano de trabalho da atividade extensionista

O docente responsável pelo componente curricular destinado para as atividades extensionistas deverão elaborar o plano de trabalho da atividade (Tabela 4) , com a indicação da metodologia, resultados esperados, como ocorrerá o acompanhamento e a avaliação do aluno. Em seguida, submeter para apreciação e avaliação da PROEX e da PROGRAD.

A Câmara de Extensão irá avaliar se o plano de trabalho atende às diretrizes da extensão e a resolução 7/2018 para, em seguida, cadastrar e autorizar o desenvolvimento da atividade extensionista. Após o desenvolvimento das atividades extensionistas, o docente deverá encaminhar para a PROEX e PROGRAD o relatório com os resultados obtidos na ação (conforme modelo que será disponibilizado pela PROEX), descrevendo: qual foi a atividade, nome dos participantes, quais resultados geraram para a comunidade externa, para os alunos e para a IES; geração de produto e indicação de continuidade. A submissão do plano de trabalho e a descrição do resultado da atividade serão registrados em plataforma online, em formulário próprio indicado pela PROEX e PROGRAD.

5.6.7.5. Avaliação e registro das atividades de extensão

Os procedimentos de avaliação deverão estar descritos no PDI e PPC, sendo:

a) Avaliação interna: caracterizada como auto avaliação, com processo continuo para aperfeiçoamento das características essenciais de articulação entre ensino, pesquisa e formação do estudante, qualificação do docente e a relação com a sociedade e parcerias. Na avaliação interna, deve constar:

- Identificação da pertinência da atividade para creditação curricular (porque é importante para o curso?);

- Contribuições para o cumprimento das atividades previstas no PDI;

- Demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante (mensuração dos resultados – quanti e quali);

- Nome dos alunos que participaram das atividades.

Resolução 7, de 18 de dezembro de 2018: Art. 10º e 11º - Autoavaliação institucional com verificação de: pertinência das atividades de extensão, contribuição das atividades para o cumprimento dos objetivos do PDI e do PPC, dos resultados

alcançados pelos participantes.

b) Avaliação externa (INEP)

Creditação na Extensão: Os PPCs devem passar pela PROEX para receber o parecer da Câmara de Extensão. As atividades também devem ser registradas. Para isso, será criado uma plataforma online para avaliar as propostas e registro dos resultados.

Resolução 7, de 18 de dezembro de 2018:

Art. 12º - Avaliação externa – INEP. Deve verificar: cumprimento do mínimo de 10% das atividades de extensão na carga horária do curso; a articulação das atividades de extensão, ensino e pesquisa; os docentes responsáveis pela orientação das atividades.

Tabela 18: Plano de trabalho

Plano de trabalho
Modalidade
( ) Programa ( ) Projeto ( ) Curso ou capacitação ( ) Evento ( ) Prestação de serviço
Eixos da extensão
( ) Comunicação( )Cultura( )Direitos Humanos e Justiça( )Educação( )Meio Ambiente ( )Saúde( )Tecnologia e Produção ( )Trabalho.
Curso:
Período:
Componente curricular:
Carga horária:
Docente:
Período de vigência da proposta:
Instituições parceiras:
Apresentação da proposta (introdução):
Objetivos:
Público-alvo e local:
Justificativa:
Metodologia:
Cronograma:
Estratégias para avaliação:
Resultados esperados:

Fonte: Elaborada pelos autores.

5.7. Política de Acompanhamento dos Egressos

Fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas orientações do Projeto Pedagógico Institucional - PPI, a Univás tem por objetivo formar "indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático" tornando-os aptos para participar do desenvolvimento da sociedade, por meio da pesquisa e da investigação científica. Por este motivo, o Egresso da Univás, nas diversas áreas de formação, deve ser um profissional diferenciado no mercado, deve reunir todos os instrumentos de aprendizados e apresentar uma considerável base de informação e formação, com capacidade para desenvolver projetos completos, com consciência e qualidade.

Ao final de sua trajetória acadêmica deve ser um cidadão consciente de seus direitos e deveres para com a sociedade, pautando-se por atitudes éticas, políticas e humanísticas e ser capaz de inserir-se no âmbito das mudanças sociais.

A formação acadêmica deve dar-lhe condições para o exercício de uma profissão e capacidade para identificar problemas relevantes em sua realidade, permitindo-lhe avaliar e oferecer diferentes posicionamentos frente a essa problemática.

Deve buscar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, além do aperfeiçoamento cultural permanente e ter condições de realizar conexões entre ensino, pesquisa e extensão quando estimulado e também por iniciativa própria.

A Univás possui egressos atuando nas mais diversas esferas sociais e, por isso, entende que a relação com seus ex-alunos precisa ser estimulada constantemente, por meio de acompanhamento, bem como com o oferecimento de oportunidades de formação continuada.

Este acompanhamento permite avaliar os resultados do desempenho da Univás no processo de formação e na transformação social.

A Univás entende que é imprescindível manter um adequado relacionamento com seus egressos, por meio de redes sociais e interatividade virtual, além da aplicação de questionários, com coleta de informações sobre satisfação com os serviços que lhe foram proporcionados, empregabilidade e desenvoltura frente às exigências do

mercado de trabalho. Além disso, entende que é importante manter um sistema integrado de avaliação que abranja todas as dimensões de avaliação do Sinaes. Acima de tudo, considera o egresso como sujeito fundamental no processo de construção da Univás.

O curso de Fisioterapia da Univás já formou 506 profissionais sendo destes 409 (80,8%) de profissionais mulheres e 97 (19,2%) de profissionais homens, a grande maioria desses profissionais estão registrados no estado mineiro, principalmente na cidade de Pouso Alegre e microrregião, porém, temos egressos em quase todas as unidades federativas brasileiras e em alguns países como Estados Unidos, Suiça e Irlanda.

O curso de Fisioterapia da Univás tem o costume de convidar de forma costumeira os egressos para participação em aulas e em jornadas e congressos, além de contar da sua experiência profissional estimula os atuais discentes nesta jornada profissional. Somente no 12° Congresso Sul mineiro de Fisioterapia, evento tradicional da Fisioterapia Sulmineiro estiveram presentes como palestrantes 16 egressos do curso. Esse laço do curso com seus egressos fortalece ainda mais a formação dos nossos discentes.

5.8. Políticas de Incentivo Financeiro e Apoio à Participação em Eventos

A Univás, por meio de várias ações, facilita a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrange uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição são vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

Programa Universidade para todos (Prouni) - A Univás está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - O Financiamento Estudantil FIES é um programa do Ministério da Educação, destinado a financiar o ensino de estudantes matriculados em instituições de ensino superior não gratuitas. Foi criado pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001 e é uma ação do Ministério da Educação. Na Univás todos os cursos estão cadastrados para disponibilização de vagas no FIES. Os cronogramas para inscrição, solicitação e contratação do FIES são divulgados pelo MEC. Os estudantes que quiserem se inscrever no FIES precisam ter participado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a partir da edição de 2010, obtido nota mínima na prova de 450 pontos e nota na redação superior a Zero. Importante lembrar que apesar da nota mínima ser 450 pontos, isso não garante o financiamento. A nota do Enem é essencial para se candidatar ao FIES, mas a pontuação da prova também pode interferir, visto que as maiores notas serão escaladas para os primeiros lugares do financiamento, e quanto maior a média do aluno, maiores são as chances de conseguir uma vaga. Para se inscrever, o participante precisa ter o cadastro no Login Único do Governo Federal, criando uma conta no gov.br. As inscrições para o Fies são gratuitas e devem ser efetuadas, exclusivamente, pela internet, no Portal Único de Acesso ao Ensino Superior – Fies.

CREDIES – Fundacred: O CREDIES é um crédito educacional que permite ao estudante pagar uma parte das mensalidades enquanto cursa e o restante ao concluir os estudos (ou quando se desvincular da instituição). Na Univás todos os cursos estão cadastrados para disponibilização de vagas no CREDIES. Para solicitar o CredIES, é necessário que o estudante tenha um fiador, e apresente as documentações requisitadas, respeitando prazos e processos da Fundacred e Instituição de Ensino. O período de inscrições é divulgado pela Univás após o término das matriculas.

ALUME: A Alume é uma empresa que tem como missão dar oportunidade para que bons estudantes realizem o sonho de se formarem médicos, independentemente de sua situação financeira. O financiamento é solicitado diretamente à ALUME.

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS:

A UNIVÁS firmou convênio para financiamentos em diversas instituições

bancárias: BRADESCO, SICREDI, UniCRED e Santander possuem linhas de crédito que podem atender a necessidade dos alunos.

6. METODOLOGIA

6.1. Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizagem mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional.

Assim, a flexibilidade curricular ocorre possibilitando ao discente participar do processo de formação profissional, rompendo com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir de uma hierarquização artificial de conteúdo.

O currículo flexível cria novos espaços de aprendizagem; busca a articulação teoria e prática como princípio integrador (conectar o pensar ao fazer); possibilita ao discente ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências aos alunos.

Considerando isso, a flexibilidade foi incorporada no curso por meio da(s):

- Metodologia ativa de ensino e sua diversidade, que aproveitará todas as possibilidades e cenários de aprendizagem possíveis, com processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares, orientada para a aprendizagem, e com a inserção dos alunos na rede de atenção à saúde;

- Tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem, que assegurem o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam, garantindo flexibilidade dos espaços e tempo;

- Atividades Complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente;

- Estágio Curricular Obrigatório Optativo;

- Organização das unidades curriculares e conteúdo em eixos, entre eles o Eixo de formação básica (que compreende as unidades curriculares em ambiente virtual de aprendizagem, tanto obrigatórias como optativas, além das unidades curriculares teórica/praticas presenciais), eixo de formação especifica, eixo de formação supervisionada e o eixo de formação Extensionistas;

- Previsão de unidades curriculares teórico-práticas e práticas

- Gestão do currículo (o colegiado do curso e o NDE serão os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilidade, e realizarão discussão e definição dos planos e metodologias de ensino);

- Atividades de pesquisa e extensão, onde os conteúdos das unidades curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental, de saúde e do mundo do trabalho médico), inclusive nas unidades curriculares do eixo de Conhecimentos Complementares.

O Curso de Graduação em Fisioterapia incentiva os alunos a buscarem conhecimento de forma autônoma, considerada essencial para a aprendizagem adulta, por meio da aprendizagem autodirigida (AAD) ou autorregulada, que envolve a capacidade de definir metas, identificar recursos relevantes, realizar estudos independentes e refletir sobre o próprio progresso. Para isso, estão previstos períodos ao longo da semana para a aprendizagem autodirigida discente.

6.2. Atividades acadêmicas

Entre as diversas técnicas a serem utilizadas na construção do conhecimento, destacam-se:

a) uso de materiais e comunicações escritos, orais e audiovisuais, previamente selecionados ou elaborados;

b) leituras programadas e outras dinâmicas de leitura;

c) ensino com pesquisa;

d) estudo dirigido;

e) estudo de caso;

f) estudo de meio;

g) atividades em grupos: seminários, projetos, debates etc.;

h) exposição oral dialogada;

i) excursões, trabalhos de campo,

j) pesquisas e trabalhos nos laboratórios,

k) planejamento e execução de projetos, palestras, conferências, minicursos,

dentre outros.

l) projetos integradores e aprendizagem baseada em problemas;

m) projetos e atividades de extensão;

n) rodas de conversa, palestras e seminários com profissionais de diversas áreas;

o) o desenvolvimento de tecnologias, nas diversas áreas do conhecimento;

6.3. Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas ao ensino e à aprendizagem

São ferramentas de modificação de modelos cognitivos: a internet, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, os softwares educacionais e outros dispositivos relacionados à sociedade da informação. Para isso, as salas de aula são equipadas com recursos multimídia.

Pontua-se, também, o uso de plataformas e programas que permitem:

a) as atividades de registro do trabalho docente, como a elaboração do plano de ensino e o preenchimento do diário de classe;

b) a consulta pelos acadêmicos sobre o seu desempenho em cada componente curricular;

c) a elaboração, pelos acadêmicos, de sua matriz curricular, respeitando-se as regras de formação aprovadas pelo NDE do curso;

d) o compartilhamento de subsídios didático-pedagógicos entre docentes e acadêmcios e entre esses e seus pares;

e) a consulta do acervo físico da biblioteca, bem como a consulta e acesso ao acervo digital.

A Univás ainda oferece laboratórios com o uso de tecnologias digitais destacando o sistema de estudo da Anatomia Virtual Medroom@ e os Laboratório Virtuais ALGETEC@. A Univás Virtual, unidade específica do ensino à distância, é responsável por organizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o Programa de Nivelamento Docente – Pronid.

6.4. Interdisciplinaridade do currículo

A organização das unidades curriculares na matriz numa perspectiva

interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdo. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: Filosofia, Noções de direito, Política educacional Brasileira, Psicologia da educação e social, Sociedade e modernidade, Empreendedorismo e Libras

A interdisciplinaridade como elemento central da prática pedagógica busca integrar diferentes áreas do conhecimento, promovendo a colaboração entre unidades curriculares e estimulando a conexão de ideias e conceitos. As unidades curriculares foram organizadas ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das unidades curriculares possibilita a abordagem integrada dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

Por outro lado, a interdisciplinaridade é promovida também pela metodologia interdisciplinar, pela indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e produção do conhecimento inter-relacionado aos módulos de conteúdos teórico-práticos, pela participação de docentes e discentes em projetos interdisciplinares, em atividades comuns em diversas áreas, pela gestão do curso com participação de docentes e discentes, pela articulação das atividades práticas e de estágios.

A metodologia interdisciplinar visa desenvolver habilidades e competências que vão além do conhecimento disciplinar. Os discentes são incentivados a pensar criticamente, resolver problemas, trabalhar em equipe, comunicar-se efetivamente e aplicar o conhecimento em contextos reais. Nesta perspectiva, as atividades de ensino serão realizadas em espaços estruturados para responder às necessidades da formação e da prestação de serviço em saúde, utilizando as dependências das unidades do SUS e outros espaços comunitários, além de serviços de avaliação, regulação e auditoria e dos conselhos de controle social.

Assim, com um modelo inovador, a estrutura curricular foi concebida para romper paradigmas na abordagem do conhecimento, buscando a integração e a interdisciplinaridade das diversas áreas do saber.

6.5. Princípios metodológicos que orientam a prática pedagógica do curso

6.5.1. Procedimentos de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação visa acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do acadêmico, conforme os objetivos previstos e possibilitar a reformulação do plano, caso necessário, para atender às especificidades de cada turma.

Devem ser considerados nesse processo:

a) a frequência mínima de 75% nas atividades acadêmicas verificadas pelo docente;

b) o aproveitamento em cada componente curricular em pontos inteiros de 0 a 100;

c) os instrumentos avaliativos, previstos no plano de ensino dos componentes curriculares com determinação de valores e datas de aplicação;

d) a aplicação de, no mínimo, dois instrumentos de avaliação escritos e individuais e nenhum deles pode concentrar mais de 50% do total de pontos;

e) a apuração do aproveitamento acadêmico também pode se dar por meio de avaliação conceitual, se assim atender as necessidades específicas de determinados componentes curriculares,

f) a apresentação dos instrumentos avaliativos aos discentes e discussão em sala de aula, após a correção.

As avaliações podem ser concedidas em segunda chamada, desde que o acadêmico a requeira após a sua realização e seja homologada pelo coordenador de seu curso.

É considerado aprovado o acadêmico que, tendo cumprido a exigência de frequência mínima, tenha obtido no mínimo 60 (sessenta) pontos.

O acadêmico que não lograr a aprovação pode realizar, no prazo constante do calendário acadêmico, uma avaliação especial que abrange todo o conteúdo ministrado no componente curricular no semestre/ano. Esta avaliação corresponde a uma prova escrita com o valor de 100 (cem) pontos e peso 2 (dois). O total de pontos obtidos nas avaliações durante o semestre/ano será considerado e somado ao resultado da avaliação especial e dividido por 3 (três), devendo a média dos pontos ser, no mínimo, 60 (sessenta) para aprovação do acadêmico. A fórmula utilizada para se obter o

resultado final é:

MF = ∑A + AE.2 3

3

Onde: MF = Média Final

ΣA = Somatório das avaliações realizadas durante o semestre/ano AE.2 = Avaliação Especial multiplicada por dois

3 = Total dos pesos - dividido por 3

Não são passíveis de avaliação especial os componentes curriculares de estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, monografia e outras que acompanham o regime didático especial conforme o PPC.

No prazo máximo de 20 (vinte) dias a contar da data da aplicação, os resultados dos instrumentos avaliativos devem ser entregues à secretaria pelo respectivo professor e divulgados de imediato no site da UNIVAS, na área do acadêmico.

A revisão de cada instrumento avaliativo pode ser requerida, no prazo máximo de 3 (três) dias, após sua publicação no site da UNIVAS, na área do acadêmico. O resultado final do semestre/ano deve ser entregue à secretaria até 5 (cinco) dias úteis antes do término do semestre/ano letivo. Caso ocorra discordância da revisão, no prazo de 3 (três) dias úteis após a publicação do resultado, o acadêmico pode requerer, mediante justificativa, uma banca examinadora, a ser nomeada pelo coordenador do curso, composta por 3 (três) professores, da qual faz parte o professor do componente curricular, que se reúne e elabora um parecer em até 7 (sete) dias úteis. Da decisão da banca examinadora não cabe recurso.

A metodologia está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática.

O modelo pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Univás está

organizado segundo uma abordagem construtivista da educação e busca estimular a capacidade de aprender a aprender, o trabalho em equipe, a postura ética, colaborativa e compromissada com as necessidades da sociedade. Visa aprofundar, de modo crítico e reflexivo, o conhecimento cientificamente produzido nas áreas gestão, saúde e educação e o diálogo entre esses saberes e as necessidades advindas da realidade.

O processo de ensino-aprendizagem do curso está ancorado nas teorias interacionistas, na metodologia científica, na aprendizagem significativa, na reflexão a partir da prática, em estratégias educacionais apropriadas a cada conteúdo,

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem utilizadas no curso têm algumas características principais:

a) O aluno é responsável por seu aprendizado, o que inclui a organização de seu tempo e a busca de oportunidades para aprender;

b) O currículo é integrado e integrador e fornece uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular a aprendizagem. Essa linha se traduz nas unidades educacionais temáticas do currículo e nos problemas, que deverão ser discutidos e resolvidos nos grupos tutoriais;

c) A Univás oferece uma grande variedade de oportunidades de aprendizagem através de laboratórios, ambulatórios, experiências e estágios hospitalares e comunitários, bibliotecas e acesso a meios eletrônicos (Internet);

d) O aluno é precocemente inserido em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional;

e) O conteúdo curricular contempla os agravos à saúde mais frequentes e relevantes a serem enfrentados na vida profissional;

f) O aluno é constantemente avaliado em relação à sua capacidade cognitiva e ao desenvolvimento de habilidades necessárias à profissão;

g) O trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional são estimulados;

1 - Princípios pedagógicos integradores: a integração entre teoria e prática, entre conhecimento científico e a busca de soluções aos problemas do cotidiano, entre a observação, a reflexão crítica e a resolução de problemas, entre as diversas áreas do conhecimento e o conhecimento empírico do acadêmico.

2– O uso de diversos recursos tecnológicos e de várias linguagens para a compreensão dos diversos temas, em sala de aula e fora dela, a aplicação da aprendizagem, o acompanhamento das atividades e a divulgação do conhecimento adquirido.

3 - Metodologias ativas de ensino e aprendizagem, com atividades planejadas, mobilizando as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Sempre que possível, de forma inter, trans e multidisciplinar.

Salienta-se também a possibilidade do aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho, conforme a regulamentação institucional. As unidades curriculares são sistematicamente revisadas observando que as ementas sejam cumpridas, porém, o conteúdo programático pode ser ajustado conforme novas demandas se apresentem no decorrer da formação ou novas tendências da própria Fisioterapia.

6.5.2. Laboratório de práticas

As atividades em laboratório de práticas são desenhadas para integrar, através de experiências práticas, os conceitos discutidos nas atividades teóricas. Nessas atividades, os alunos têm a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em um ambiente controlado, promovendo uma compreensão mais profunda e prática dos conteúdos abordados. As atividades incluem simulações práticas, experimentos controlados, treinamento de habilidades técnicas e a prática de procedimentos clínicos utilizando modelos anatômicos e tecnologias avançadas.

6.5.3. Atividades Acadêmico Científico Culturais - ACC

As atividades complementares ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACC) é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Fisioterapia e devem ser realizadas ao longo do curso. Os discentes devem cumprir a carga horária estabelecida na matriz curricular.

A Instituição criou mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins, por meio das

Atividades Complementares.

Essas atividades podem ser realizadas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive durante as férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas.

6.5.4. Aprendizagem Baseada Em Projetos- ABP

São desenvolvidas ao longo dos 04 (quatro) primeiros anos, sempre nos semestres pares, voltadas à curricularização da extensão, utilizará a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos, para garantir atividades de extensão como atividade obrigatória do currículo, totalizando um percentual de 10% da carga horária do Curso de Graduação Fisioterapia. A atividade de extensão desenvolvida se integrará à matriz curricular, ao ensino e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promoverá a interação transformadora entre a Univás e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades extensionistas serão classificadas ou desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Essas modalidades incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais ou nacional.

A pedagogia dos projetos, é uma técnica que propõe a solução de um problema, em que o estudante aprende a fazer fazendo, trabalhando de forma cooperativa para a solução de problemas quotidianos.

A concretização do trabalho dos estudantes através da realização de projetos operacionaliza e possibilita a organização da inserção nos serviços de saúde de forma a torná-la de utilidade para aqueles que aprendem, para aqueles que trabalham no serviço e principalmente para a comunidade.

A elaboração e execução dos projetos deve garantir que todos os participantes possam dispor de recursos para a busca de soluções. Através dos projetos pode-se aplicar ações estratégicas, visando à promoção, à prevenção, à assistência, enfim o cuidado à saúde da população. Os projetos a serem realizados trazem para o estudante a oportunidade de detectar ou não estes problemas, refletir sobre eles, levantar

hipóteses para sua solução, realizar aprofundamento teórico e, finalmente, propor ações concretas de mudança, propiciando uma aprendizagem em tempo e situação real, com as vantagens e desvantagens que tais exposições podem trazer.

A partir dos projetos o estudante adquire a possibilidade de refletir sobre sua prática e mudá-la, verdadeiro passo na formação de cidadãos capazes de agir como transformadores da realidade social.

Ademais, aprendem a trabalhar em equipe, a construir o processo de trabalho conjunto, a desenvolver o método científico, mas, mais que isso, a se responsabilizar por implantar ações que tragam benefícios à comunidade.

Nesse sentido, evidencia-se uma ruptura da visão tradicional de educação sobre a qual se pode afirmar que não estamos diante de uma mera técnica, mas de uma maneira de compreender o sentido da escolaridade baseado no ensino para compreensão.

Tal concepção se adequa propositalmente à transformação curricular proposta nas diretrizes dos cursos de graduação da área de saúde, cujo processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado no aluno. Adequa-se, também, ao desejo de formação de um novo profissional que age para construir um mundo mais saudável e mais justo, onde profissionais de saúde exerçam suas atividades de forma mais humana e com melhores resultados para aqueles que estão sob seu cuidado.

6.5.5. Aprendizagem Baseada em Roteiros

A aprendizagem baseada em roteiros corresponde a uma metodologia ativa voltada à preparação prévia dos estudantes para aulas práticas a serem realizadas em laboratórios. Esse roteiro é elaborado pelos professores e é construído a partir das competências a serem desenvolvidas em cada atividade prática. Envolve a descrição do material a ser utilizado na prática e perguntas que envolvem de conceitos básicos a imagens de exames complementares que reforçam a aplicabilidade prática do conhecimento das ciências básicas. Os roteiros de todas as atividades práticas são entregues aos estudantes no início do semestre e durante as práticas, os professores ficam à disposição destes para esclarecimento de dúvidas e/ou conceitos.

6.5.6. Sala de Aula Invertida

A metodologia de sala de aula invertida, ou "flipped classroom", constitui uma abordagem pedagógica inovadora que transpõe o paradigma tradicional de ensino, colocando o foco no estudante como agente ativo de sua própria aprendizagem. Esta metodologia reconfigura o uso do tempo pedagógico, tanto dentro quanto fora da sala de aula, almejando otimizar o processo de ensino-aprendizagem ao reverter a ordem convencional da exposição de conteúdo e da realização de atividades de fixação.

O conceito de sala de aula invertida se fundamenta em teorias de aprendizagem construtivistas, que enfatizam a importância da construção ativa do conhecimento pelo aluno, em contraste com modelos mais tradicionais de transmissão passiva de informações. A partir dessa perspectiva, a aprendizagem é vista como um processo social e cognitivo, no qual o estudante desempenha um papel central, participando ativamente na assimilação e na aplicação do conhecimento.

6.5.6.1. Estruturação do Modelo de Sala de Aula Invertida

1. Preparação de Conteúdo Externo à Sala de Aula

A primeira fase da metodologia envolve a preparação e disponibilização de materiais didáticos que serão consumidos pelos estudantes de forma autônoma, fora do ambiente de aula. Tais materiais podem incluir vídeos, artigos, podcasts e recursos interativos, que devem ser cuidadosamente selecionados ou produzidos pelo educador com o intuito de introduzir conceitos chave e fundamentar o conhecimento prévio necessário para atividades subsequentes em sala.

2. Engajamento Autônomo do Estudante

Fora da sala de aula, os estudantes dedicam-se à exploração do material didático no seu próprio ritmo, promovendo uma primeira camada de interação com o conteúdo. Este aspecto é crucial para o sucesso da metodologia, pois pressupõe a capacidade e a disposição do estudante para se engajar de maneira proativa na sua própria aprendizagem, além de demandar habilidades de autogestão e responsabilidade pelo próprio desenvolvimento.

3. Atividades Interativas em Sala

Com os fundamentos teóricos já abordados no estudo autônomo, o tempo de aula é redirecionado para a realização de atividades que aprofundam a compreensão,

estimulam o pensamento crítico e promovem a aplicação prática do conhecimento. Isso pode incluir debates, projetos em grupo, estudos de caso, experimentos práticos, entre outros métodos ativos de aprendizagem. O papel do docente se transforma neste cenário, passando de transmissor de conhecimento para facilitador, mentor e orientador da aprendizagem.

4. Feedback e Avaliação Contínua

Um componente essencial da sala de aula invertida é o feedback contínuo, que permite aos estudantes refletirem sobre seu próprio aprendizagem e aos docentes ajustarem suas estratégias pedagógicas. A avaliação formativa, aplicada de maneira regular, desempenha um papel chave na identificação de lacunas de conhecimento e na promoção de ajustes necessários tanto nas estratégias de ensino quanto nas abordagens de estudo dos alunos.

6.5.6.2. Desafios da sala de aula Invertida

A implementação da sala de aula invertida enfrenta diversos desafios, incluindo a resistência à mudança por parte de estudantes e docentes acostumados com metodologias tradicionais, a necessidade de acesso a tecnologias e recursos educacionais digitais, e a demanda por um planejamento detalhado e pela criação de materiais didáticos específicos. Adicionalmente, a eficácia da metodologia depende significativamente da motivação e do engajamento dos alunos, bem como da capacidade do docente em adaptar suas práticas pedagógicas para maximizar as oportunidades de aprendizagem ativa.

A sala de aula invertida representa uma abordagem promissora para enfrentar os desafios da educação contemporânea, oferecendo um modelo flexível que valoriza a autonomia do aluno e promove um aprendizado mais significativo e engajado. Contudo, sua implementação bem-sucedida requer um comprometimento com a mudança cultural dentro do ambiente educacional, além de investimento em:

Figura 6 - Sala de aula invertida.



Fonte: Elaborada pelos autores

6.6. Diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão do curso de Fisioterapia seguirá a metodologia padronizada de acordo com as normas do Manual Institucional aprovado pelo CONSUNI, da Univás como elemento único nos trabalhos de conclusão de curso. Todos os trabalhos que envolverem humanos ou qualquer outra situação que justifique, deverão ser encaminhados ao Comitê de Ética em Pesquisa pela Plataforma Brasil para subsequente apreciação e aprovação.

Os trabalhos deverão estar aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade até o final do semestre letivo onde está sendo cursado o componente curricular intitulado: Trabalho de Conclusão de Curso I.

O desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso deverá ser feito com base nas sessões de orientação, realizadas individualmente com o orientador e durante o horário normal de aulas. A frequência será atribuída para cada orientação em reunião definida pelo orientador e cada aluno deve comparecer no horário da disciplina. Cada reunião de orientação deverá ser realizada em horário pré-definido em comum acordo com o orientador, e estes encontros deverão ser registrados em ata, assinadas pelo orientador e seu orientando, recebendo a assinatura de visto ao final pelo responsável pelo componente curricular e pelo coordenador do curso. O aluno poderá ter 25% de

falta nas orientações e nas aulas, o que determina uma frequência mínima de 75% dentro da disciplina.

As tarefas e etapas durante o desenvolvimento do trabalho ficam submetidas às ordens dos orientadores e os alunos devem cumpri-las para a avaliação final. O não cumprimento das atividades propostas pelo orientador e as faltas às orientações influenciarão na avaliação final do aluno.

A 1ª avaliação (Trabalho de Conclusão de Curso I, 8º Período) será realizada da seguinte forma: Os 100 pontos do semestre serão distribuídos pelo professor responsável da seguinte forma:

a) Frequência e participação durante as aulas e análise dos relatórios de frequência e participação nas reuniões dos alunos, entregues pelo orientador (50% do valor);

b) Realização e apresentação da parte teórica do trabalho de conclusão de curso, a qual engloba a introdução fundamentada;

c) Revisão de literatura, materiais, métodos e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (50% do valor nas revisões de literatura e 50% nos demais trabalhos).

Já a 2ª avaliação (Trabalho de Conclusão de Curso II, 10º Período) será baseada no que segue:

a) Terá nota máxima de 100 pontos o aluno que obtiver a aprovação de seu estudo para publicação em revista indexada da área específica do trabalho executado, apresentando a carta de aprovação assinada pelo coordenador da revista.

Ao final do semestre o aluno passará por uma banca examinadora composta por 3 (três) professores, sendo pelo menos dois do quadro de docentes da Univás, sendo obrigatória a presença do orientador. A apresentação perante à banca examinadora terá o valor máximo de 80 pontos e mínima de 60 pontos para aprovação, levando em consideração os critérios a seguir:

a) apresentação oral do trabalho de conclusão de curso, a qual fica previamente agendada conforme calendário acadêmico do curso;

b) redação do trabalho de conclusão de curso;

c) participação de cada acadêmico nas aulas e reuniões com o orientador.

A decisão da banca examinadora deverá ser unânime quanto ao aluno que

obtiver nota inferior a 60 pontos e/ou não entregar exemplar definitivo com devidas correções rigorosamente até a data pré-estipulada pelo docente responsável, reprovando-o automaticamente no Trabalho de Conclusão de Curso II.

6.7. Apoio ao Discente

6.7.1. Apoio Psicopedagógico ao Discente

A Univás possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, que objetiva mediar as situações relacionadas às dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, relacionamentos interpessoais e ajustamentos emocionais, implantar medidas de correção das dificuldades encontradas, mediante a averiguação, intervenção e acompanhamento dos problemas identificados.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é responsável pelo atendimento à Univás no âmbito psicológico (desajustes emocionais), pedagógico (dificuldades de aprendizagem, metodologias, atividades) e social (apoio no desenvolvimento de programas de ordem ambiental, social, envolvendo alunos, docentes e colaboradores).

Assim, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico oferece acompanhamento ao corpo discente e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentam dificuldades, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por profissional com formação na área de Psicologia e/ou Psicopedagogia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou para aqueles que procuram o serviço espontaneamente.

A Univás dá relevância às questões pertinentes ao mundo contemporâneo, especialmente as que dizem respeito ao âmbito das subjetividades, especificamente num ambiente universitário, com vistas à prevenção de possíveis dificuldades à vida acadêmica, em seus múltiplos aspectos. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico estrutura-se a partir de quatro áreas de atuação, propondo ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a democratização das relações institucionais

e para a socialização do conhecimento científico-filosófico:

I- Orientação pedagógico-institucional;

II- Orientação didático-pedagógica aos docentes;

III - Orientação acadêmico-profissional;

IV- Acompanhamento do processo de aprendizagem acadêmica, através das pontuações e indicações efetuadas pelos docentes.

6.7.2. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelo NAPP e pelos professores com jornada semanal específica para tal fim. Essa orientação se faz de forma personalizada e individualmente, onde cada estudante pode apresentar suas dúvidas.

O apoio extraclasse é disponibilizado aos alunos presencialmente e com apoio das tecnologias de informação e comunicação, mediante ferramentas que permitirão ao aluno monitorar a sua vida acadêmica, acompanhar as unidades curriculares e acessar materiais de apoio disponibilizados pelos respectivos docentes, atividades, exercícios, espaço que possibilita a comunicação para troca de informações, como avisos, comunicados e orientações entre alunos, professores e Coordenação de Curso.

6.8. Programa de Monitoria

A Univás possui um programa de monitoria, nele admitindo alunos regulares, selecionados pela Coordenação de Curso dentre os alunos que tenham demonstrado rendimento satisfatório na unidade de ensino ou na área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e iniciação científica, de acordo com critérios estabelecidos.

A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina.

A seguir é apresentado o Regulamento da Monitoria.

6.9. Estágio Supervisionado Obrigatório

O estágio supervisionado é a etapa final e crucial do curso de Fisioterapia, onde

os alunos têm a oportunidade de aplicar de forma prática e supervisionada todo o conhecimento teórico e habilidades adquiridas ao longo do curso. Durante o estágio, os estudantes são imersos em um ambiente clínico real, onde enfrentam situações práticas que exigem a aplicação direta dos conhecimentos adquiridos. Esta etapa é fundamental para a transição dos alunos de um ambiente acadêmico para a prática profissional.

No estágio, os alunos participam de rodízios em diversas especialidades fisioterapeuticas, incluindo gerontologia e neurofuncional, saúde coletiva, saúde da mulher, do homem e da criança, oncologia, traumato ortopedia, carrespiratória e saúde do trabalhador. Esses rodízios permitem que os estudantes adquiram uma experiência abrangente e realista da prática clínica, expondo-os a uma variedade de cenários clínicos. Durante esses rodízios, os alunos são supervisionados por professores experientes que os guiam e avaliam continuamente, garantindo a segurança do paciente e a qualidade do aprendizado.

Com o objetivo de aproximar o discente e a própria instituição do mundo do trabalho e da realidade social onde estão inseridos, são propostas atividades práticas e estágio. O estágio supervisionado, na Univás, é regulamentado por normas próprias e acompanhado e registrado pelo Nespe – Núcleo de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino.

De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estágio é “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”. Nesse sentido, o curso prevê a execução de estágio supervisionado obrigatório.

O estágio supervisionado, na Univás, é regulamentado por normas próprias, com amparo legal nas DCN´s e na Lei 11.788, de 25/09/2008, acompanhado e registrado pelo NESPE – Núcleo de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino - que relaciona o ambiente acadêmico e o meio empresarial, o que contribui para a inserção do aluno no mercado de trabalho.

O estágio supervisionado curricular do curso de Fisioterapia segue regulamento próprio também aprovado pelo Consuni e está de acordo com as diretrizes da Resolução COFFITO 431, e segue anexo a este projeto pedagógico juntamente com a ficha de avaliação do aluno no estágio supervisionado bem como o fichamento no qual os alunos avaliam os estágios para que a comissão de estágio possa sempre estar implementando na melhoria do mesmo.

Constitui parte essencial deste currículo, sendo a ligação entre a aprendizagem teórica e prática com atuação assistida no exercício da profissão e relação máxima de seis acadêmicos por supervisor docente. Tem grande relevância para a formação do fisioterapeuta e, no curso de fisioterapia da Univás, se encontra estruturado nos quatro últimos semestres (sétimo, oitavo, nono e décimo períodos) perfazendo um total de 800 horas (20% da carga horária total do curso) de acordo com a Resolução CNE/CES n° de 2002 (diretrizes curriculares), divididas em áreas específicas:

Estágio supervisionado em Especialidades I e II (sétimo e oitavo semestre) onde o aluno fará o primeiro contato com o ambiente de assistência clínica, nesta modalidade o aluno terá contato com as áreas de saúde do trabalhador, Fisioterapia pediátrica e oncológica, Fisioterapia neurofuncional e Fisioterapia respiratória e cardiovascular a serem realizadas nas dependências do Hospital Universitário (Complexo Hospitalar Samuel Libânio) no período noturno com carga horária de 64 horas por unidade curricular, totalizando uma carga horária de 128 horas.

Estágio supervisionado em Fisioterapia respiratória e cardiovascular I e II (nono e décimo semestre) sendo realizado nas dependências do Complexo Hospitalar Samuel Libânio, nos setores de Cardiologia, Neurologia e UTI Adulto, no período matutino com carga horária de 84 horas no 9° semestre e 112 horas no 10° semestre.

Estágio supervisionado em Fisioterapia traumato-ortopédica e esportiva I e II (nono e décimo semestre) sendo realizado nas dependências da clínica Escola Unidade 3 da Univás e na Policlínica Municipal Alcídes Mosconi / Bairro São Geraldo, no período matutino com carga horária de 84 horas no 9° semestre e 112 horas no 10° semestre.

Estágio supervisionado em Fisioterapia Gerontológica e Neurofuncional I e II (nono e décimo semestre) sendo realizado nas dependências da clínica Escola Unidade

3 da Univás, nas Instituições de Longa Permanência de Idosos: Asilo Nossa Senhora Auxiliadora – Obra Unida da Sociedade São Vicente de Paula e Recanto Madre Guel; no período matutino com carga horária de 84 horas no 9° semestre e 112 horas no 10° semestre.

Estágio Supervisionado em Fisioterapia Atenção Primária, Saúde da Criança da Mulher e Oncologia I, II (nono e décimo semestre) sendo realizado nas dependências da clínica Escola Unidade 3 da Univás, na Unidade Básica de Saúde do Posto de Saúde do Bairro São João e na Casa de São Rafael, no período matutino com carga horária de 84 horas no 9° semestre e 112 horas no 10° semestre.

O estágio supervisionado caracteriza-se como eixo supervisionado (prático e profissionalizante) e é composto de áreas específicas, tendo cada qual um docente supervisor responsável da Univás, fisioterapeuta e com adequação na especialidade da respectiva área, mantendo a proporção de no máximo seis estagiários para cada docente em campo, que os acompanharão, orientando-os, ensinando-os e supervisionando-os no exercício ato fisioterapêutico.

Cada área poderá ter mais de um professor supervisor, sendo um indicado pela coordenação como responsável. As atividades desenvolvidas nas áreas de estágio recebem sua fundamentação teórica de forma sistematizada na práxis, em atividades de ensino e pesquisa, culminando com o exercício da fisioterapia supervisionada por docentes. Faz-se necessário o cumprimento com suficiência no aproveitamento de todas as áreas do estágio supervisionado antes da colação de grau.

Inicialmente a turma é dividida em 4 grupos de até 10 alunos por grupo para os estágios supervisionados do 7°, 8° e 9° períodos. Divididos os grupos onde cada discente cursará os componentes curriculares de forma pareada, cumprindo todos os componentes curriculares obrigatórios ao final do referido período.

No 10° período o discente poderá optar pelos componentes curriculares supervisionados que mais está atrelado ao seu perfil, podendo assim direcionar sua formação para as especialidades profissionais que mais lhe agradam, devendo optar por 3 componentes curriculares supervisionados. Desta forma a divisão inicial será refeita de acordo com as escolhas dos discentes.

Caberá ao coordenador do curso a gestão e organização das novas equipes, bem

como o equilíbrio entre o quantitativo máximo e mínimo ofertado para cada equipe, ou seja, cada estágio supervisionado não poderá ter mais de 10 discentes e não poderá ter menos de 3 discentes por rodizio. Cabendo assim ao coordenador do curso criar estratégias para a organização dos rodízios.

7. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura da Univás é gerenciada pela Gerência de Projetos, Obras e Manutenção - GPOM. A GPOM gerencia e fiscaliza a execução de projetos, obras de engenharia, manutenção e ampliação das áreas elétricas, eletrônicas, mecânicas, telefonia, instalação para redes de computadores, hidros sanitárias, carpintaria, marcenaria, serralheria, pintura, restaurações e ampliações de prédios, equipamentos hospitalares e outros.

A Univás possui duas unidades acadêmicas, possuindo instalações em prédios próprios e alugados no Município de Pouso Alegre. A estrutura é qualificada para atender às necessidades institucionais a partir do ensino, pesquisa e extensão, oferecendo espaços e equipamentos adequados com recursos tecnológicos de ponta, priorizando eficiência, segurança, acessibilidade, comodidade e conforto.

7.1. Prédios

As atividades da Univás são desenvolvidas em prédios próprios ou alugados, conforme relação abaixo:

7.1.1. Prédios próprios

Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho - imóvel situado na Unidade Central, na Avenida Cel. Alfredo Custódio de Paula, 320, Centro, Pouso Alegre/MG. Escritura Pública registrada no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Pouso Alegre, às folhas 221, do livro nº 3.AF., matricula 39.601. Área do terreno 2.248 m².

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Eugênio Pacelli – imóvel situado na Unidade Fátima, na Avenida Prefeito Tuany Toledo, 470, Bairro Fátima I, Pouso Alegre/MG. Escritura Pública registrada no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Pouso Alegre, sob nº 2, matrícula 35588, do livro 2. Área do terreno: 70.850 m².

O Complexo Hospitalar Samuel Libânio - imóvel situado na Unidade Central, na Rua Comendador José Garcia, 777, em Pouso Alegre, MG. Escritura Pública

registrada no livro de transcrição das transmissões, livro 3-AH, fls. 145, sob nº 42.186, no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Pouso Alegre. Área do terreno: 17.442 m².

Hospital Oncológico Samuel Libânio – imóvel situado na Unidade Central, na Rua Comendador José Garcia, 685 - Esquina com a Rua Dr. Antônio Krepp Filho - Alfredo Custódio de Paula Cep: 37.553- 079 em Pouso Alegre – MG. Escritura Pública registrada no livro 27N, fls. 124 a 126 do Registro Civil com atribuição Notorial de Inconfidentes/ MG. Área do terreno: 2.829,11 M2.

Prédio São João – onde funciona um Posto de Saúde 1 - situado na Av. Uberlândia, nº 370, Bairro São João. Escritura Pública por registro 02 de Matrícula 112, no cartório Imobiliário desta Comarca, de um prédio composto de casas de morada, situada nesta cidade. Área: 204,11 m².

7.1.2. Prédios alugados

Prédio São João - imóvel alugado do Movimento Social de Promoção Humana, onde funciona um Posto de Saúde 2, localizado na Av. Uberlândia, nº 403, Bairro São João, com entrada para a Avenida Juiz de Fora, nº 35, Bairro São João, na cidade de Pouso Alegre/MG. Contrato: início 15/06/2009 a 15/06/2014, com renovação automática. Utilizado pelos Cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, Nutrição e Fisioterapia. Área: 221,40 m².

Academia Ana Maria Ltda - imóvel alugado da Sra. Liliana Nunes Andere, localizado na Rua Adalberto Ferraz, 13/1, Centro, Pouso Alegre/MG. Objeto: utilização de uma piscina, vestiários, equipamentos referentes à piscina, para práticas de hidroterapia e sala de aula. Utilizada pelo Curso de Fisioterapia. Área 400 m².

Prédio Anexo do curso de Fisioterapia – Edifício alugado localizado, na Rua Comendador Jose Garcia n. 822, centro, Pouso Alegre/MG, Utilizado para funcionamento da Clínica Escola do Curso e dos laboratórios de Motricidade humana, Laboratótio de Terapia Manual, Laboratório de Eletrotermofototerapia do Curso de Fisioterapia e contando com atendimentos do serviço de Fisioterapia do Complexo Hospitalar Samuel Libânio – CHSL.

7.2. Administração Superior

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores, impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Univás apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, no item "Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial" do PDI.

A Universidade do Vale do Sapucaí conta com um total de 41 salas de aula na Unidade Fátima (bloco verde 16 salas, bloco azul 06 salas, bloco marrom 19 salas), 16 salas de aula na Unidade Central, a maioria com telas, totalizando 57 salas de aula na IES, devidamente equipadas com climatizadores, carteiras em quantidade adequada, carteiras especiais para cadeirantes, com a devida marcação do espeço reservado, há ainda na Instituição cadeiras especiais para pessoas com obesidade, além de sistema multimídia.

O Hospital das Clínicas Samuel Libânio e o Hospital Oncológico Samuel Libânio, cujas localizações são anexas à Unidade Central são também espaço de aprendizagem em sua totalidade para todos os cursos da área de saúde contando com salas de aulas para pequenos grupos, além de salas de Estudos. Os cursos de graduação e pós-graduação também utilizam de forma compartilhada em todos os períodos as salas de aula disponíveis na Universidade. A IES possui ainda laboratórios específicos e multidisciplinares para realizam de aulas práticas dos diversos cursos, ambos com

normas específicas de uso e funcionamento. Todas as salas são adequadas para suas atividades, com acessibilidade garantida e manutenção constante da higienização. Esses espaços são periodicamente avaliados pelo GPOM para garantir a manutenção patrimonial, enquanto o setor de audiovisuais monitora diariamente os recursos tecnológicos instalados, assegurando que as salas atendam plenamente às necessidades institucionais.

7.2.1. Unidade Central

Unidade Central, onde está instalada a Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho, compreende um único prédio, além dos prédios do Complexo Hospitalar Samuel Libânio e do Hospital Oncológico Samuel Libânio, cuja situação ocupacional é descrita a seguir:

Tabela 19: Situação ocupacional da Unidade Central.

Área Física (Descrição) Infraestrutura Ocupacional - Unidade Central		**Nº da Sala**	**ÁREA (m²)**	**UTILIZAÇÃO**		
				M	**V**	**N**
Sala de Aula	Até 60 alunos (total de 3 salas)	01	62,94	X	X	X
		02	77,22	X	X	X
		07	59,17	X	X	X
	Até 30 alunos (total de 3 salas)	28	38,80	X	X	X
		35	38,80	X	X	X
	De 60 a 80 alunos (total 5 salas)	08	82,30	X	X	X
		12	82,71	X	X	X
		29	80,46	X	X	X
		30	80,46	X	X	X
		31	80,46	X	X	X
		32	80,46	X	X	X
		33	80,46	X	X	**X**
		34	80,46	X	X	**X**
Salas especiais	Apoio Acadêmico		13,52	X	X	X
	Sala de Reunião NDE/ NAPED		11,73	X	X	X
	Estação de Trabalho Docente		47,51	X	X	X
Anfiteatro			416,00	X	X	X
Cantina			110,39	X	X	X
Sala de Convivência Docente			52,83	X	X	X
Sala de Professores em Tempo Integral			57,60	X	X	X
	Fisioterapia		11,87	X	X	X

Salas de coordenadores	Medicina		15,26	X	X	X
	Enfermagem		9,45	X	X	X
	Nutrição		14,87	X	X	X
	Farmácia		23,07	X	X	X
Outras áreas	Diretoria		15,26	X	X	X
	Secretaria		65,62	X	X	X
	Recepção		37,83	X	X	X
(Laboratórios)	Laboratório de Habilidades Cirúrgicas	21	137,05	X	X	X
	Enfermaria Simulada	21	74,23	X	X	X
	Laboratório Morfofuncional	15	237,43	X	X	X
	Laboratório de Simulação Realística		104,10	X	X	X
	Laboratório Multidisciplinar 3	4	109,40	X	X	X
	Laboratório Multidisciplinar 4	5	98,25	X	X	X
	Laboratório Multidisciplinar 5	8	95,71	X	X	X
	Laboratório Multidisciplinar 6	9	74,10	X	X	X
	Laboratório Práticas Funcionais	11	99,09	X	X	X
	Laboratório de Habilidades e Avaliação Nutricional	18	40,62			X
	Laboratório de Técnicas e Habilidades de Cozinha	3	76,52			X
Outras áreas (Biblioteca)	Exposição e Atendimento		229,78	X	X	X
	Acervo		57,60			
	Sala de estudos individuais		31,57	X	X	X
	Sala de estudos em grupos		58,86	X	X	X
	Salas de acesso à pesquisa/internet		102,00	X	X	X
Outras áreas	Complexo Hospitalar Samuel Libânio		17.620,50	X	X	X
	Hospital Oncológico Samuel Libânio		2.829,11	X	X	X
	Laboratório de Anatomia Patológica		220,25	X	X	X
	Posto saúde São João I		204,11	X	X	
	Posto saúde São João II		221,40	X	X	

Fonte: Gerência de Planejamento, Obras e Manutenções.

7.2.1.1. Sala da coordenação de curso, sala dos cursos e sala coletiva de professores

O curso de Fisioterapia dispõe para uso da coordenação de uma sala de trabalho ampla, com área física de 11,87m², sendo a sala localizada próximo à secretaria, o que torna fácil o acesso aos professores e alunos. Dispõe de uma mesa para trabalho do coordenador e uma mesa com cadeiras para reuniões.

Existe uma sala disponível para professores, compartilhada por todos os cursos da Faculdade de Ciências Dr. José Antônio Garcia Coutinho, com área física de

83,47m², uma mesa com 8 cadeiras, 6 computadores, 1 sofá, armários para materiais dos professores e uma sala de reuniões com área física de 47,51m². As salas apresentam boas condições de conservação e limpeza, condições de acústica, ventilação, iluminação, acessibilidade e comodidade, além dos banheiros amplos e adequados.

Para realização das aulas, o curso utiliza cinco salas, com área física de 80,46m², bem como o anfiteatro que é utilizado eventualmente para aulas específicas ou aplicação de avaliações. As salas possuem carteiras suficientes para o número de alunos, mesa e cadeira para professores e estão equipadas com recursos multimídia. As salas utilizadas pelo curso de Fisioterapia atendem aos requisitos imprescindíveis para seu funcionamento, são amplas, possuem boas condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade. Os alunos matriculados possuem livre acesso aos laboratórios de Informática, de acordo com a disponibilidade dos equipamentos, não sendo necessário agendamento. Todas as salas do curso de Fisioterapia possuem uma maca para auxiliar na demonstração de técnicas.

7.2.1.2. Laboratórios e outros espaços pedagógicos utilizados pelo curso

Há uma secretária acadêmica e duas assistentes que atendem ao curso de Fisioterapia. Dispõem de uma sala de 104,63 m², com computadores, arquivos e uma sala de espera, compartilhado com os outros cursos da Faculdade de Ciências da Saúde. As salas apresentam boas condições de conservação e limpeza, condições de acústica, ventilação, iluminação, acessibilidade e comodidade.

O Curso de Fisioterapia possui 10 laboratórios de uso comum com os demais cursos, sendo o laboratórios multidisciplinares 5 para as práticas de bioquímica, Laboratório Multidisciplinar 6 para as práticas de microbiologia e Imunologia, Laboratório Práticas Funcionais para disciplinas de Patologia e Histologia, Laboratório Morfofuncional para as disciplinas de Anatomia Humana I e II e neuroanatomia, Laboratório de Simulação Realística para as disciplinas de Semiologia I e II Enfermaria Simulada para as disciplinas de primeiros socorros e Fisioterapia Cardiorespiratória, um Biotério, um laboratório de Informática além de 2 laboratórios de uso exclusivo um laboratório de Eletrotermofototerapia e um laboratório de

Motricidade Humana para as aulas práticas em Fisioterapia.

BIOTÉRIO - A Univás possui biotério de manutenção de cobaias de *Rattus norvegicus,* linhagem *Wistar* derivadas de colônias americanas. Os animais são utilizados em projetos de iniciação científica, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos outros cursos da UNIVÁS e Pesquisa em nível de Mestrado e doutorado. Informações técnicas: Médico Veterinário - Wellington Delfino CRMV-MG 10043s Anotação de Responsabilidade Técnica - ART nº 2230/10 Vigência - Enquanto colaborador da Instituição. O biotério ocupa duas salas com uma área total de 201,87 m², distribuída em salas de criação, almoxarifado, manutenção, experimento, área de higienização de materiais e vestiário.

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR 5 - Dispõe de uma área de 95,71m². Está equipado para a realização de aulas práticas do curso de Fisioterapia, nos quais são ilustrados os conceitos teóricos da Química e da Bioquímica, como também, aqueles diretamente relacionados à área do profissional em formação, como exames laboratoriais. Como destaque pode-se citar a aparelhagem moderna e abundante.

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR 6 - Com uma área de 74,10m². Atende às áreas de Microbiologias e Biologia (citologia, genética, biologia molecular), através da microscopia óptica de tecidos e células, do desenvolvimento embrionário; por observação de lâminas contendo montagens e cortes seriados de embriões de galinha durante as diversas fases da embriogênese; através do funcionamento e constituição do DNA, RNA e processos celulares como a transcrição do RNA, duplicação do DNA e Síntese de proteínas. Na Microbiologia são realizados culturas e exames microscópios de bactérias e fungos, que permitem experiências de elevado nível técnico, onde o próprio estudante individualmente executa os experimentos.

LABORATÓRIO PRÁTICAS FUNCIONAIS - Com uma área de 99,09m². Atende às disciplinas de Histologia e Patologia. É equipado com microscópio binocular ligado por meio de Câmera digital a um Data-show e projetado em telão para o estudo de preparações histológicas de tecido normal (Histologia) e estudo de processos patológicos (Patologia). O laboratório conta com o apoio do laboratório de Anatomia Patológica (HCSL), onde é fornecido todo o laminário, para a disciplina de Histologia e Patologia.

LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL - Dispõe de uma área de 237,43m2. Atende às disciplinas de Anatomia e Neuroanatomia do curso de Fisioterapia e demais cursos. Nele é estudada a estrutura do corpo humano e de suas partes através da observação e manipulação de cadáveres, ossos, peças anatômicas, modelos anatômicos, radiografias atlas e vídeos.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - O Curso conta com o apoio da Gerência de Informática, setor responsável pelos recursos de informática da Instituição. À Gerência compete implementar, manter e atualizar estruturas de hardware e software que possibilitem o pleno funcionamento das diversas redes e sub-redes que compõem o Sistema de Informática da Univás. O Laboratório de Informática que presta serviços ao Curso de Fisioterapia ocupa uma área de 79,86 m².

COMPLEXO HOSPITAL SAMUEL LIBÂNIO - O Hospital das Clínicas Samuel Libânio - é um Hospital Universitário, privado, filantrópico e sem fins lucrativos, cuja Entidade Mantenedora é a Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí, servindo às atividades docentes e assistenciais, como campo de ensino, estágio e pesquisa. Certificado como Hospital Geral de Ensino pelos Ministérios da Saúde e da Educação, conforme Portaria Interministerial nº 1.014, de 23 de maio de 2012, com níveis de complexidade secundária e terciária. Possui 262 leitos, sendo 252 cadastrados no CNES de internação.

O Complexo Hospitalar Samuel Libânio está situado na Rua Comendador José Garcia, 777, com Escritura Pública por registro no livro de transcrição das transmissões, livro 3-AH, fls. 145, sob o registro 42.186, no Cartório Imobiliário da Comarca de Pouso Alegre, MG. Possui uma área de terreno de 17.442 m² e de construção de 17.184,91 m². O HCSL dispõe das seguintes Especialidades e serviços, destacando-se dentre esses quatro (4) Unidades de Assistência de Alta Complexidade e três (3) Unidades de Terapias Intensivas: Unidade de Assistência de Alta Complexidade Cardiovascular, Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Nefrologia, Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Terapia Nutricional, Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Traumato-Ortopedia, Centro de Assistência de Alta Complexidade em Neurologia/Neurocirurgia, Estabelecimento de saúde nível D – Transplante, Unidade de Assistência de Alta Complexidade –

UNACON, Alergia/Imunologia, Anestesiologia, Angiologia, Broncoscopia, Cardiologia, Cirurgia Cardiovascular, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Colonoscopia, Dermatologia, Endocrinologia, Endoscopia Digestiva, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gastroenterologia, Geriatria, Ginecologia/Obstetrícia, Hematologia, Hemodinâmica, Homeopatia, Infectologia, Litotripsia Mastologia, Métodos gráficos complementares em cardiologia (eletrocardiograma, ecocardiograma, holter, ergometria), Nefrologia, Neurologia Infantil, Neurologia/Neurocirurgia, Odonto/Buco/Maxilo/Facial, Oftalmologia, Oncologia Clínica, Ortopedia/Traumatologia, Otorrinolaringologia, Patologia, Pediatria, Pneumologia, Proctologia, Psicologia , Psiquiatria, Radiologia, Reumatologia, Serviço de Terapia Renal e Substitutiva (Hemodiálise, Diálise, Nefrologia e Capd (Diálise, Peritoneal, Ambulatorial Contínua)), Urologia, UTI Cardiológica, UTI Geral, UTI Pediátrica e UTI Neonatal. A estrutura organizacional do Hospital se abre, no nível de direção, em 4 (quatro) grandes áreas funcionais: a técnica, a clínica, a de enfermagem e a administrativa.

O Complexo Hospitalar Samuel Libânio, é uma instituição de referência no sul de Minas Gerais, prestando serviços de saúde de alta qualidade à comunidade local e regional. Fundado em 1956, o HCSL é administrado pela Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí (FUVS) e atua em estreita colaboração com a Univás, sendo um importante centro de formação para estudantes dos cursos de Fisioterapia da Univás.

O Complexo Hospitalar Samuel Libânio é reconhecido por seu compromisso com a qualidade, segurança e eficiência dos serviços prestados. Sua missão é oferecer cuidados de saúde de forma ética e humanizada, contribuindo para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida da população. A visão do hospital é ser uma instituição de referência em saúde, educação e pesquisa, sempre buscando a excelência em todas as suas atividades.

Com uma história marcada por dedicação e inovação, o Hospital Samuel Libânio continua a ser um pilar essencial na saúde de Pouso Alegre e região, reafirmando seu compromisso com a vida e o bem-estar de todos os seus pacientes. Atende atualmente, a 16 microrregiões do Estado de Minas Gerais, correspondendo a 191 municípios com uma população estimada de em 3.500.000 habitantes, pelo seu

elevado grau de resolubilidade, vem tendo sua demanda constantemente aumentada. Essa abrangência e o impacto positivo na saúde regional destacam a importância do HCSL como um centro de excelência médica e educacional.

7.2.1.3. Prédio Anexo do curso de Fisioterapia

No prédio anexo o curso de Fisioterapia possui um laboratório de eletrotermofototerapia, um laboratório de Terapia Manual, um laboratório de Motricidade Humana e uma clínica escola própria do curso.

LABORATÓRIO (TERAPIA MANUAL) DE AULAS PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA - Com uma área de 91,20m². Atende às áreas de Cinesiologia, Biomecânica, movimento humano, cinesioterapia e semiologia bem como as demais aulas práticas das unidades direcionadas a fisioterapia aplicada. Possui amplo espaço com 20 macas e banquetas, apresentando boas condições de conservação e limpeza, condições de acústica, ventilação, iluminação, acessibilidade e comodidade inclusive para desenvolvimento de atividades teóricas conforme necessário. Quanto ao espaço físico dispõe ainda de armários e um espaço reservado para organização e estoque dos equipamentos.

LABORATÓRIO DE ELETROTERMOFOTOTERAPIA – O laboratório é subdividido em dois espaços com uma área de 60,00m² combinadas. Atende às áreas de eletrotermofototerapia dispondo equipamentos de eletroterapia com múltiplas correntes (TENS, FES, Russa, Aussie e Interferencial), Laserterapia de baixa intensidade, Diatermia por Ondas Curtas e Microondas, ultrassom dentre outros. Possui ainda 8 macas e bancos em cada espaço.

LABORATÓRIO (MOTRICIDADE HUMANA) DE AULAS PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA - Com uma área de 91,20m². Atende às áreas de Cinesiologia, Biomecânica, movimento humano, cinesioterapia e semiologia bem como as demais aulas práticas das unidades direcionadas a fisioterapia aplicada. Possui amplo espaço com macas e banquetas, apresentando boas condições de conservação e limpeza, condições de acústica, ventilação, iluminação, acessibilidade e comodidade inclusive para desenvolvimento de atividades teóricas conforme necessário. Quanto ao espaço físico dispõe ainda de dos equipamentos como halteres, caneleiras, simetrógrafos,

flexímetros, goniômetros, dinamômetros manuais, colchonetes, travesseiros e cunhas e rolos de espuma.

CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA - O Curso de Fisioterapia da UNIVÁS conta com uma Clínica Escola de Fisioterapia própria, situada no prédio anexo a Unidade Central, com área de 80,00m^2, distribuídas em salas/boxes de atendimentos, sala de avaliação, recepção, administrativo e banheiros. A Clínica Escola de Fisioterapia do UNIVÁS oferece atendimento à população de Pouso Alegre e região aos pacientes que são encaminhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Possui estrutura suficiente para atender pacientes com disfunções neurológicas e músculo esqueléticas nas diferentes faixas etárias. Os alunos são acompanhados no atendimento pelos professores responsáveis e as práticas de atendimento demandam a realização de avaliações, intervenções e reflexões em processos fisioterapêuticos, visando o avanço do conhecimento científico, a formação dos alunos e o atendimento às necessidades da comunidade na Reabilitação Funcional e na Promoção da Qualidade de Vida. A Clínica Escola de Fisioterapia possui regulamento próprio que estabelece as normas de procedimentos e condutas para o seu funcionamento. São oferecidas oportunidades de visitas nas áreas curriculares desde o início do curso, com atividades que possibilitam ao aluno gradualmente ir ampliando o seu conhecimento, suas habilidades e competências, sendo inicialmente de observação, até alcançar o nível de realização das práticas assistidas. O estágio supervisionado é programado de acordo com as orientações estabelecidas no Calendário Acadêmico Institucional, devendo ser cumpridas seis áreas em cada semestre letivo, conforme detalhamento anteriormente, tendo um supervisor para cada uma delas.

Além disso, o Curso de Graduação em Fisioterapia da Univás possui parcerias e convênios firmados com o Município de Pouso Alegre e a Secretaria Municipal de Saúde. As práticas nas unidades de saúde ocorrem de maneira longitudinal e contínua.

O aluno da Univás está sempre acompanhado por um docente. A diversidade de campos de prática permite o contato dos nossos alunos com diferentes realidades em instituições públicas e com atividades interdisciplinares, inter e multiprofissionais.

A Univás atua em unidades hospitalares próprias, além de 02 unidades básicas

de saúde/ Estratégia de Saúde da Família, cujas estruturas existentes garantem as condições para o ensino e prática profissional, com a atuação de um corpo de docentes capacitados, acompanhados permanentemente pela Coordenação do Curso e demais membros da gestão.

Existe demanda, tanto ambulatorial quanto hospitalar, em quantidades adequadas para treinamento em todas as modalidades - atendimentos primários/secundários e terciários - com capacidade de diagnóstico e tratamento para a demanda.

As atividades ocorrem em diversos níveis de complexidade da atenção, gerando grande riqueza de ambientes de formação, tanto interdisciplinares como multiprofissionais. O sistema de referência e contrarreferência é considerado adequado, pois assegura os princípios norteadores do SUS, especialmente o da atenção integral, além dos princípios organizacionais como o da resolutividade dos problemas existentes. Permite que os alunos presenciem e participem do atendimento na rede básica de atenção à saúde (Unidades Básicas e Unidades Saúde da Família) e no seu segmento secundário e terciário (alta complexidade).

O Curso de Graduação em Fisioterapia da Univás participa das atividades desenvolvidas pelos seus professores e alunos desde o primeiro semestre da graduação, fortalecendo a Atenção Primária à Saúde como coordenadora dos cuidados de saúde.

A Clínica Escola acolhe de forma humanizada e profissional as demandas da população local e regional, buscando junto à comunidade assistida o princípio da integralidade, priorizando ações preventivas, interdisciplinares e humanizadas na área da saúde, visando o avanço do conhecimento científico, a formação dos alunos e o atendimento às necessidades da comunidade na promoção da qualidade de vida.

A clínica Escola tem como objetivos proporcionar um ambiente terapêutico adequado aos usuários que buscam assistência em saúde; manter um elevado padrão de qualidade no atendimento, por meio do planejamento, execução e avaliação do processo de trabalho; valorizar o atendimento humanizado, centrado no acolhimento, escuta, informação e atendimento às necessidades de saúde dos nossos usuários.

Ao disponibilizar um atendimento satisfatório, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, nosso público-alvo; criar oportunidades para que os

alunos vivenciem diversas situações clínicas no âmbito ambulatorial, proporcionando o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais e científicas, postura ética e moral, além de capacidade de relacionamento interpessoal e interdisciplinar.

A seguir, descrição dos laboratórios.

Tabela 20: Laboratório Morfofuncional (237,43m²)

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	BANCADAS 6,48 X 1,00
1	QUADRO BRANCO
70	CADEIRAS
2	ARMÁRIO MDF P/ PEÇAS ANATÔMICAS
3	ARMÁRIO AÇO P/ PEÇAS ANATÔMICAS E OUTROS
3	ÓCULOS DIGITAL (sem programa)
20	MICROSCÓPIOS BINOCULAR
1	MICROSCÓPIO TRINOCULAR
3	LIXEIRA COMUM
1	LIXEIRA CONTAMINADA
8	MESA REDONDA
2	DATA SHOW
1	CARRINHO PARA COMPUTADOR E MICROSCÓPIO TRINOCULAR
1	BONECO SISTEMA MUSCULAR
1	BONECO CORTE SAGITAL
1	ESQUELETO HUMANO SINTÉTICO
5	MODELO ANATÔMICO CORAÇÃO
1	MOD. ANATÔMICO SISTEMA NERVOSO CENTRAL, CAVIDADE NASAL, CAVIDADEORAL, LARINGE
4	MODELO ANATÔMICO – CABEÇA, DORSO E PELVE – CORTE TRANSVERSAL
1	MODELO ANATÔMICO ARTICULAÇÃO COTOVELO
1	MODELO ANATÔMICO ARTICULAÇÃO DO JOELHO
1	MODELO ANATÔMICO ARTICULAÇÃO E MÚSCULOS DO OMBRO
1	MODELO ANATÔMICO ARTICULAÇÃO QUADRIL
5	MODELO ANATÔMICO BRAÇO
1	MODELO ANATÕMICO BRAÇO VASCULAR
3	MODELO ANATÔMICO CABEÇA
4	MODELO ANATÔMICO DO SISTEMA DIGESTÓRIO
1	MODELO ANATÔMICO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO (HEMIFACE)
2	MODELO ANATÔMICO ESTOMAGO
3	MODELO ANATÔMICO FIGADO

1	MODELO SISTEMA ESQUELÉTICO
6	MODELO ANATÔMICO GENITAL FEMININO
5	MODELO ANATÔMICO MÃO
5	MODELO ANATÔMICO PÉ
1	MODELO ANATÔMICO OLHO
1	MODELO ANATÔMICO SISTEMA AUDITIVO
1	MODELO ANATÔMICO PELE
3	MODELO ANATÔMICO PELVE MASCULINA
5	MODELO ANATÔMICO PERNA
4	MODELO ANATÔMICO PULMÃO
1	MODELO ANATÔMICO SISTEMA URINÁRIO
1	ESQUELETO HUMANO
OK	CADÁVER
OK	OSSÁRIO
OK	PEÇAS PATOLÓGICAS
OK	PEÇAS ANATÓMICAS (Rim, coração, cabeça, pelve e outros)
2	MESAED
6	CADEIRAS
4	TANQUES DE INOX
2	ARMÁRIOS
1	PIA COM BANCADA
-	SALA DE APOIO - DESCRIÇÃO
-	LAVATÓRIO - DESCRIÇÃO

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

Tabela 21: Laboratório de Práticas Funcionais (99,09m²)

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
6	BANCADAS 8,75 X 0,52
44	BANQUETAS
2	DATA SHOW
1	QUADRO BRANCO
8	PIAS
20	LAVA-OLHOS PORTÁTIL
8	SABONETEIRAS
5	PAPELEIRAS
6	LIXEIRA COMUM
1	LIXEIRA CONTAMINADA
35	MICROSCÓPIOS BINOCULAR
1	MICROSCÓPIO TRINOCULAR COM CAMERA
1	ESTEIRA

1	ESPIRÔMETRO
1	ELETROCARDIOGRAMA
1	MONITOR CARDIACO
1	ULTRASON
1	MACA
2	MESA RETANGULAR COM GAVETA
1	MESA REDONDA
6	CADEIRA
1	QUADRO BRANCO

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

Tabela 22: Enfermaria Simulada (74,23m2)

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
4	MANEQUIM PARA TREINAMENTO DE AMPLA DIVERSIDADE
5	MANEQUIM PARA RCP
4	CATETERISMO INTERCAMBIÁVEL E SIMULADOR DE CLISTER
1	SIMULADOR RESUSCI ANNE QCPR
1	MANEQUIM MEIO TORSO PARA RCP E INTUBAÇÃO
2	TORSO BISSEXUAL COM ÓRGÃOS
1	MANEQUIM NURSE TRAINING BABY
1	MANEQUIM OBSTÉTRICO SIMULAIDS COM BOLSA DE TRANSPORTE
2	BRAÇO PARA TREINAMENTO DE PUNÇÃO VENOSA E MUSCULAR
3	MATERIAL PARA VIA AEREA
1	UMIDIFICADOR DE AR HOSPITALAR, NEBULIZADOR, TORPEDO, KIT MÁSCARA LARINGE COM MÁSCARA DE VENTURI E MÁSCARA DE OXIGÊNIO
1	ASPIRADOR DE SECREÇÃO
1	CAPACETE DE OXIGÊNIO
1	INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA (caixa cirurgia geral)
16	APARELHO DE PRESSÃO (ESFIGMOMANÔMETRO), TERMÔMETRO, GLICOSIMETRO, OXIMETRO E FITA MÉTRICA
15	TERMÔMETRO
4	GLICOSIMETRO
1	OXIMETRO
10	FITA MÉTRICA
3	PRANCHA PARA PRIMEIROS SOCORROS
1	ENCUBADORA COM LUZ FOTOTERAPIA
1	BALANÇA PEDIÁTRICA
1	MATEIAL PARA AMAMENTAÇÃO (kit)
5	ADIPÔMETRO
1	PAQUIMETRO
1	RÉGUA ANTROPOMÉTRICA

5	BALANÇA DIGITAL
1	MONITOR PARA MÉDICO
1	DEA
1	RESPIRADOR MECÂNICO
2	MAMA AMIGA
1	CADEIRA DE RODAS
5	ESCADINHAS
4	CAMAS HOSPITALARES
5	PAINEL DE GASES
4	OTOSCÓPIO
1	PIA
1	SABONETEIRA
1	PAPELEIRA
1	LIXEIRA COMUM
1	LIXEIRA CONTAMINADA
1	HAMPER
3	SUPORTE DE SORO
3	ASPIRADOR DE REDE
2	PAPAGAIO
3	BACIA
OK	BALCÃO DE ENFERMARIA
OK	JOGO DE LENÇOL+ FRONHA P/ CADA CAMA
OK	JOGO DE TOALHA DE BANHO E ROSTO P/ CADA CAMA
OK	COBERTORES
3	MACA
35	BANQUETA
4	MANEQUIM PARA RCP LITTE ANNE
1	RESSUSCI ANNE QCPR
1	SIMULADOR AUSCULTA PULMONAR
8	BONECO BEBÊ P/ REANIMAÇÃO/ RCP/ DESENGASGO
2	SIMULADOR DE PARTO PRO
1	SIMULADOR MULTIPURPOSE MALE CARE GAUMARD® ZACK® (PROCTO)
1	TRONCO PARA ACESSO INTRAVENOSO CENTRAL
1	PELVE GINECOLÓGICA
1	TUBA UTERINA DE ACRILICO
1	MESA
1	CADEIRA

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

Tabela 23: Simulação Realística (104,10m²)

QUANTIDADE	SALA 1 - DESCRIÇÃO
2	MACA

1	CARRINHO DE EMERGÊNCIA
1	SIMULADOR MEGACODE KELLY
1	PAINEL DE GASES
1	BOMBA DE INFUSÃO
1	OTOSCÓPIO
1	VENTILADOR MECÂNICO
1	DESFIBRILADOR
1	MONITOR CARDIACO (software)
1	KIT PARA INTUBAÇÃO
1	KIT DE SONDAGEM
OK	MEDICAÇÃO PARA PROCEDIMENTOS DIVERSOS
OK	JOGO DE LENÇOL+ FRONHA P/ CADA CAMA
OK	JOGO DE TOALHA DE BANHO E ROSTO P/ CADA CAMA
OK	COBERTOR
1	ELETROCARDIOGRAMA
2	CABEÇA DE INTUBAÇÃO
1	MANEQUIM AT KELLY TORSO
1	CARDIOVERSOR MDF-03 – ECAFIX
1	SIMULADOR DE INTUBAÇÃO ELETRÔNICO ADULTO
1	SUPORTE DE SORO
2	MACA
1	SIMULADOR SIM MAN ALS
1	SIMULADOR ALS BABY TRAINER
1	CABEÇA DE INTUBAÇÃO INFANTIL
1	CABEÇA DE INTUBAÇÃO NEONATAL
1	CARRINHO DE EMERGÊNCIA/CILINDRO
3	VENTILAÇÃO MANUAL
1	KIT PARA INTUBAÇÃO
1	KIT DE SONDAGEM
OK	MEDICAÇÃO PARA PROCEDIMENTOS DIVERSOS
1	PAINEL DE GASES
1	SUPORTE DE SORO
1	OTOSCÓPIO
1	BOMBA DE INFUSÃO
1	MICROFONE DE TETO
2	CAMERA
1	MONITOR CARDIACO (software)
OK	JOGO DE LENÇOL+ FRONHA P/ CADA CAMA
OK	JOGO DE TOALHA DE BANHO E ROSTO P/ CADA CAMA
OK	COBERTOR
2	BANCADA DE MDF

4	CADEIRA GIRATÓRIA
2	COMPUTADORES COMPLETOS
2	MONITOR
2	AMPLIFICADOR PARA SOM
4	FONE DE OUVIDO
2	MICROFONE
2	SIMPAD PLUS
1	LIXEIRA
2	TV 32 POLEGADAS
OK	AUDITÓRIO 70 ALUNOS
OK	MANUAIS E PROTOCOLOS

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

Tabela 24: Laboratório Multidisciplinar 5

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	AUTOCLAVE QUIMIS
1	BALANÇA SEMI-ANALÍTICA
1	DEIONIZADOR ÓPTICO PERMUTION
1	ESTUFA DE CULTURA BACTERIOLÓGICA
1	ESTUFA DE CULTURA BACTERIOLÓGICA
1	ESTUFA DE CULTURA BACTERIOLÓGICA
1	ESTUFA DE CULTURA BACTERIOLÓGICA
1	ESTUFA DE ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM
1	GELADEIRA CONSUL
1	GELADEIRA CONSUL
1	GELADEIRA CONSUL
1	GELADEIRA CONSUL
1	GELADEIRA ELETROLUX
1	MICROONDAS PANASONIC
1	NOTEBOOK DELL

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

Tabela 25: Laboratório Multidisciplinar 6

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	AGITADOR DE TUBOS
2	AGITADOR MAGNÉTICO C/ AQUECIMENTO
1	AGITADOR MAGNÉTICO SEM AQUECEDOR
4	ALCOÔMETRO
12	ALMOFARIZ E PISTILO
16	ANEL OU ARGOLA
1	APARELHO DE ELETROFORESER
1	APARELHO DETERMINADOR DE GORDURA

1	AQUECEDOR DE ÁGUA - RABO QUENTE
2	BALANÇA ANALÍTICA DIGITAL
1	BALANÇA DE PRECISÃO
1	BALANÇA RECORD
7	BALÃO DE DESTILAÇÃO
5	BALÃO DE FUNDO CHATO
12	BALÃO VOLUMÉTRICO – 200ML
8	BALÃO VOLUMÉTRICO – 250ML
5	BALÃO VOLUMÉTRICO – 500ML
5	BALÃO VOLUMÉTRICO -1000ML
19	BALÃO VOLUMÉTRICO -100ML
3	BALÃO VOLUMÉTRICO -2000ML
5	BALÃO VOLUMÉTRICO -20ML
4	BALÃO VOLUMÉTRICO -50ML
3	BALÃO VOLUMÉTRICO -5ML
2	BANHO-MARIA
35	BANQUETAS DE FERRO
4	BANQUETAS DE MADEIRA
50	BASTÃO DE VIDRO
50	BECKER - 50 ML
39	BECKER - 100 ML
17	BECKER - 250 ML
14	BECKER - 600 ML
17	BECKER - 1000 ML
1	BECKER DE POLIETILENO GRAD. 5000ML
12	BICO DE BUNSEN
1	BLOCO DIGESTOR
1	BOMBA A VACUO
13	BURETA DE 25ML
14	BURETA DE 50 ML
19	CADINHO GDE
5	CADINHO VAZADO DE PORCELANA
1	CAPELA DE EXAUSTÃO
19	CÁPSULA DE PORCELANA
2	CENTRIFUGA
9	CONDENSADOR
3	CUBA DE CROMATOGRAFIA 15CM X12CM
3	DENSÍMETRO
1	DESTILADDOR DE NITROGÊNIO
1	DESTILADOR DE ÁGUA
2	DISSECADOR
10	ESPATULA

2	ESPECTOFOTÔMETRO
3	ESPECTROFOTÔMETRO (FENTO)
1	ESPECTROFOTÔMETRO TERMOSTETIZADO
15	ESTANTE PARA TUBOS DE ENSAIO
1	ESTUFA DE SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO
1	FORNO MUFLA MICROPROCESSADO
26	FRASCO ERLENMEYER - 250 ML
9	FRASCO ERLENMEYER - 500 ML
23	FRASCO ERLENMEYER – 100ML/125 ML
5	FRASCO ERLENMEYER - 25 ML
5	FRASCO ERLENMEYER COM TAMPA- 250 ML
2	FRASCO KITASSATO DE 125ML
14	FRASCO KITASSATO DE 250ML
1	FRASCO KITASSATO DE 500ML
1	FREEZER PROSDOSCIMO
4	FUNIL DE BUCHNER GDE
3	FUNIL DE BUCHNER PQNO
10	FUNIL DE SEPARAÇÃO DE 250 ML
13	FUNIL GRANDE
15	FUNIL MÉDIO
21	FUNIL PEQUENO
1	FURADOR DE PAPEL
1	FURADOR DE ROLHA
20	GARRA DE SUPORTE UNIVERSAL
20	GARRA PARA BURETA
18	GARRA PARA DESTILAÇÃO
1	GELADEIRA CÔNSUL
2	LACTODENSÍMETRO
2	MANTA AQUECEDORA DE 2000ML
2	MANTA AQUECEDORA DE 250 ML
22	PÊRA
1	PHMETRO
10	PINÇA DE MADEIRA
15	PINÇA METÁLICA OU TENAZ
14	PINÇA SIMPLES (ANATÔMICA)
7	PIPETA AUTOMÁTICA - 10 UL
10	PIPETA AUTOMÁTICA - 20 UL
13	PIPETA AUTOMÁTICA - 25 UL
7	PIPETA AUTOMÁTICA - 50 UL
9	PIPETA AUTOMÁTICA - 100 UL
3	PIPETA AUTOMÁTICA - 200 UL
11	PIPETA AUTOMÁTICA - 250 UL

13	PIPETA AUTOMÁTICA - 1000 UL
10	PIPETA AUTOMÁTICA - 20 A 200 UL
10	PIPETA AUTOMÁTICA - 50 A 250 UL
70	PIPETA GRADUADA - 1ML
56	PIPETA GRADUADA - 2ML
62	PIPETA GRADUADA - 5ML
50	PIPETA GRADUADA - 10ML
13	PIPETA PIPUMP DE 10ML
30	PIPETA VOLUMÉTRICA DE 10ML
13	PIPETA VOLUMÉTRICA DE 11ML
27	PIPETA VOLUMÉTRICA DE 1ML
55	PIPETA VOLUMÉTRICA DE 20ML
6	PIPETA VOLUMÉTRICA DE 25ML
48	PIPETA VOLUMÉTRICA DE 2ML
4	PIPETA VOLUMÉTRICA DE 50ML
15	PIPETA VOLUMÉTRICA DE 5ML
20	PISSETA
2	PORTA PAPEL TOALHA
1	PORTA SABONETE
1	PROVETA - 5 ML
15	PROVETA - 10 ML
3	PROVETA - 25 ML
15	PROVETA - 50 ML
1	PROVETA - 250 ML
23	PROVETA - 100 ML
1	PROVETA - 1000 ML
2	PROVETA – 500 ML
10	PROVETA DE PLÁSTICO– 10 ML
10	PROVETA DE PLÁSTICO– 100 ML
10	PROVETA DE PLÁSTICO– 50 ML
1	QUADRO NEGRO
15	SUPORTE UNIVERSAL
14	TELA DE AMIANTO “G”
10	TELA DE AMIANTO “P”
1	TERMÔMETRO 110°
2	TERMÔMETRO 210°
1	TERMÔMETRO 250°
15	TERMÔMETRO 260°
4	TERMÔMETRO 360°
1	TERMÔMETRO 60°
10	TRIPÉ DE FERRO
287	TUBO DE ENSAIO

2	VENTILADOR
10	VIDRO ÂMBAR “G”
4	VIDRO ÂMBAR “M”
300	VIDRO ÂMBAR “P” (20 A 30ML)
24	VIDRO DE RELÓGIO

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

Tabela 26 - Laboratório Motricidade Humana

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	ANDADOR
1	ARMARIO GAVETEIRO
3	ARMARIOS
20	BANQUETAS DE ALUMINIO
1	BARRA PARALELA
1	BASTÃO DE METAL
20	BASTÕES DE MADEIRA
1	BENGALA COM APOIO
4	BENGALA DE 4 APOIOS
2	BENGALA SIMPLES
5	BICICLETA ERGOMETRICA
1	BOLA BEZU
1	BOLA TERAPÊUTICA 55
4	BOLA TERAPÊUTICA 75
4	BOLA TERAPÊUTICA 85
4	BOLA TERAPÊUTICA 95
2	BOLA TERAPÊUTICA FEIJÃO
3	CADEIRA DE ESCRITÓRIO
1	CADEIRA DE MADEIRA
26	CANELEIRA DE 1/2KG
20	CANELEIRA DE 1KG
28	CANELEIRA DE 2KG
16	CANELEIRA DE 3KG
5	CANELEIRA DE 4KG
1	CANELEIRA DE 5KG
1	CICLOERGOMETRO
1	CILINDRO DE OXIGENIO
1	COMPUTADOR COMPLETO COM ACESSO A INTERNET
1	CONCENTRADOR DE OXIGENIO
1	CONJUNTO DE BANCOS COM 5 BANCOS
1	CORDA
1	DATA SHOW
2	DISCO PROPRIOCEPTIVO
8	ESCADAS DE ALUMINIO

1	ESPALDAR
1	ESTEIRA
4	EXERCITADOREES INSPIRATÓRIOS POWER BREATHE
1	FREQUENCIMENTO COMPLETO
8	HALTERES DE ½
9	HALTERES DE 1KG
5	HALTERES DE 2KG
17	HALTERES DE 3KG
5	HALTERES DE 4KG
4	HALTERES DE 5KG
23	INSPIRAMETROS DE INCENTIVO (RESPIRON)
3	KIT DE EXERCITADOR INSPIRATÓRIO
1	LIXEIRA GRANDE
20	MACAS DE ALUMINIO
3	MACAS DOBRAVEIS
2	MEDIDORES DE FLUXO - PEAK FLOW
1	MESA COM COMPUTADOR
1	MESA PEQUENA
4	MINI CAMA ESLASTICA
2	MULETA CANADENSE
4	PLATAFORMA DE EQUILIBRIO
1	PLATAFORMA VIBRATÓRIA
1	PORTA ALCOOL DE PAREDE
1	PORTA BENGALA
1	PORTA DOCUMENTOS DE MADEIRA
1	QUADRO BRANCO
1	ROLO GRANDE
2	ROLO PEQUENO
1	TELA DE PROJEÇÃO
12	TRAVESSEIROS
1	VALVULA DE FLUXO DE O2
1	VENTILADOR MECANICO

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

Tabela 27 - Laboratório Eletrotermofototerapia

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
2	ADIPOMETROS
2	ALTA FREQUÊNCIA
3	ARMARIOS
13	BANQUETAS DE MADEIRA
6	BASTÕES
15	BOLAS TERAPEUTICAS GRANDES
15	BOLAS TERAPEUTICAS PEQUENAS

5	CADEIRAS DE ESCRITÓRIO
1	CAMA ELASTICA
18	CANELEIRAS DE 1 KG
2	CANELEIRAS DE 1/2 KG
12	CANELEIRAS DE 2KG
3	CICLO ERGOMETRO
19	COLCHONETES GRANDES
7	COLCHONETES PEQUENOS
1	COMPUTADOR COM MONITOR E ACESSO A INTERNET
1	DISCO DE PROPRIOCEPÇÃO MADEIRA
2	DISCO DE PROPRIOCEPÇÃO PLASTICO
16	ELETROESTIMULADORES MULTICORRENTES
1	ESCADA DE DEDOS
6	ESCADAS DE MADEIRA
2	ESPALDAR
1	ESPELHO
1	FORNO DE BIER
1	FREZER
2	HALTERES DE 2KG
5	HALTERES DE 3KG
4	HALTERES DE 4KG
4	LASERTERAPIA
1	LEXEIRA
1	MACAS DE ALUMINIO
7	MACAS DE MADEIRA
1	MESA DE ESCRITORIO
2	MICROONDAS
4	ÓCULOS PROTEÇÃO LASER
6	ONDAS CURTAS
1	POSTUROMETRO
2	PRATELEIRAS
1	QUADRO BRANCO
1	RAMPA COM ESCADA
1	RAMPA PEQUENA
4	STEPS
7	SUPORTES PARA EQUIPAMENTOS
2	TANQUE DE PARAFINA
1	TELA DE PROJEÇÃO
9	ULTRASSOM
1	ULTRASSOM DERMATOFUNCIONAL (KAVIX)
2	VACUOTERAPIA

2	VAPOR OZÔNIO

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

Tabela 28: Clínica Escola

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
8	APARELHO INFRAVERMELHO
1	AQUECEDOR ELETRICO
4	ARMARIOS
1	ASPIRADOR SEM COPO
3	BANCO ALTO
1	BICICLETA ERGOMETRICA
1	BIPAP RESPIRATÓRIO
2	BOIA DE EQUILIBRIO
4	BOTA ORTOPEDICA
60	BRINQUEDOS DIVERSOS
10	CADEIRA DE ESCRITORIOS
3	CADEIRA DE RODAS
3	CARRINHO DE RODINHAS
2	CICLOERGOMETRO
1	CIRCUITO COM VALVULA DE PEEP
3	CIRCUITO PARA VNI COM MASCARÁ
3	COLCHONETES
1	COMPUTADOR COMPLETO COM ACESSO A INTERNET
2	CUNHAS
4	ESCADAS
2	ESFIGNONANOMETROS
1	ESTEIRA ERGOMETRICA
OK	FAIXAS ELASTICAS
6	HALTERES DE 1/2KG
6	HALTERES DE 2KG
10	HALTERES DE 3KG
4	HALTERES DE 4KG
5	MACAS
4	MESA DE ESCRITORIO
2	PAQUIMETRO
1	PÉ ORTOPEDICO ADULTO
1	POROPODIUM
4	ROLO TERAPEUTICO
1	STANDARD FUNCIONAL
4	STEPS
1	SUPORTE DE HALTERES
2	TABLADO

1	TALA DE MMII ADULTO
2	TENS E FES (NEURODYN)
1	TENS E FES (PHYSIOTONUS)
1	THEMOPULSE
7	TRAVESEIRO
1	ULTRASOM AVATAR III COM TRADUTOR
5	ULTRASOM SONOPULSE III
3	VENTILADOR
1	VOLDYNE

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

Além dos laboratórios supracitados o curso de Fisioterapia da Univás realiza atendimentos em locais externos a clínica escola, tais como policlínica Municipal, casa de apoio ao paciente com câncer casa de São Rafael, Asilo Recanto Madre Guell, Asilo Nossa Senhora Auxiliadora, Unidade de cardiologia do HCSL, Unidade de Atenção Primária, nesses locais de atendimentos o curso de Fisioterapia dispõem de equipamentos para os atendimentos dos discentes conforme a tabela 22.

Tabela 29: Equipamentos dos demais locais de estágio

DESCRIÇÃO	Policlínica Municipal	Casa de São Rafael	Recanto Madre Guell	Asilo N.Sª Auxilidora	HCSL Cardiologia	Atenção primária	LIMA
ANDADOR	0	0	1	4	1	0	1
ARCO DE ADUÇÃO	0	0	0	0	0	4	0
ARMÁRIOS	1	2	1	0	1	3	2
ASPIRADOR DE SECREÇÃO	0	0	0	2	0	0	1
BANQUETAS (METAL, PLASTICO E MADEIRA)	0	0	0	3	0	0	3
BARRAS PARALELAS	1	0	1	1	0	0	1
BASTÕES (MADEIRA E/OU METAL)	5	15	0	5	0	30	10
BENGALAS (COM APOIO E SEM)	0	0	1	7	0	0	12
BICICLETA ERGOMÉTRICA	1	0	1	1	0	0	3
BOLA CRAVO	0	0	0	0	0	14	2
BOLA PEQUENA OVERBALL	0	4	0	0	0	36	4
BOLA TERAPÊUTICA FEIJÃO	0	1	0	0	0	0	1
BOLA TERAPÊUTICA TAMANHO 55	1	0	1	1	1	2	2

BOLA TERAPÊUTICA TAMANHO 65	1	1	0	1	0	0	1
BOLA TERAPÊUTICA TAMANHO 75	1	1	0	0	0	0	1
CADEIRA ESTOFADAS	3	5	5	5	4	17	4
CADEIRAS DE PLÁSTICO	0	0	12	0	0	15	4
CAIXOTE DE MADEIRA	0	0	0	1	0	0	0
CAMA ELASTICA	2	0	1	1	0	4	1
CANELEIRA DE 1/2KG	0	0	2	2	0	5	4
CANELEIRA DE 1KG	9	0	2	11	0	2	4
CANELEIRA DE 2KG	6	6	2	7	2	14	2
CANELEIRA DE 3KG	2	3	0	1	0	3	2
CANELEIRA DE 4KG	0	0	0	0	0	4	2
CANELEIRA DE 5KG	1	0	0	0	4	0	2
CARRINHO DE SUPORTE	5	0	0	0	0	1	2
CICLO ERGÔMETRO	0	1	0	1	0	0	1
CILINDRO DE OXIGÊNIO PEQUENO E/OU GRANDE	0	0	0	0	2	0	0
COLCHONETES GRANDES E/OU PEQUENOS	15	0	0	1	1	5	0
CONES DIVERSOS	0	0	0	0	12	19	1
CORDAS	0	0	1	0	1	4	0
CORRENTE / ULTRASSOM	2	0	0	0	0	0	2
CORRENTE AUSSIE SPORT	2	0	0	0	0	0	0
CPAP	0	0	0	0	3	0	1
DINAMÔMETRO	0	0	0	0	2	0	0
DISCO OU PRANCHA DE EQUILÍBRIO E/OU PROPRIOCEPÇÃO (MADEIRA E/OU PLÁSTICO)	4	2	0	1	1	4	2
DUALPEX QUARK	0	1	0	0	0	0	0
ESCADA DE DEDOS	0	1	0	0	0	0	1
ESCADA FUNCIONAL DE CORDA	0	0	1	0	0	2	0
ESCADAS (DE MADEIRA E/OU METAL)	3	1	0	1	0	0	1
ESPALDAR	1	1	1	2	0	0	1
ESPELHO	1	0	1	0	0	6	2
ESTEIRA ERGOMETRICA	0	0	0	1	0	0	0
EXERCITADOR DEDOS	2	0	0	0	0	0	1
FAIXA ELASTICA VARIADAS	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok
HALTERES DE 1/2KG	0	0	0	2	1	0	2

HALTERES DE 1KG	5	3	2	5	0	0	4
HALTERES DE 2KG	2	5	2	2	0	2	4
HALTERES DE 3KG	4	3	2	6	6	0	4
HALTERES DE 4KG	9	4	0	0	0	0	4
HALTERES DE 5KG	2	0	0	0	0	0	2
INFRA VERMELHO	1	1	0	2	0	0	3
INSPIROMETROS DE INCÊNTIVO (RESPIRON)	0	0	0	8	20	1	10
LASERPULSE	1	0	0	0	0	0	1
LENÇÓIS DESCARTÁVEIS	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok	Ok
LIXEIRA	3	0	1	2	0	1	2
MACAS DE ALUMÍNIO E/OU MADEIRA	4	0	0	2	0	2	3
MANOVACUOMETRO	0	1	0	0	2	0	0
MEDIDORES DE FLUXO PEAK FLOW	0	1	0	0	1	0	0
MESAS	2	1	1	3	1	1	1
MICROONDAS	0	0	0	1	0	0	0
NEURODYN	0	3	0	1	1	0	1
NOTEBOOK	0	0	0	0	1	0	0
ÓCULOS PROTEÇÃO LASER	2	0	0	0	0	0	1
PERINA QUARK	0	1	0	0	0	0	0
PHYSIOTONUS BIOSET	0	1	0	0	0	0	0
PRATELEIRAS	0	0	0	1	0	1	0
QUADRO BRANCO OU VERDE	0	0	0	0	1	2	3
RAMPA COM ESCADA	0	0	1	0	0	0	1
ROLO TERAPÊUTICO GRANDE E/OU PEQUENO	1	0	0	0	0	0	1
SHAKER	0	0	0	2	0	0	0
SIMETROGÁFO C/RODÍZIO	0	1	0	0	0	0	0
SONOPULSE III 1 E 3 MHZ	0	1	0	0	0	0	1
STEP	0	0	0	0	0	4	4
SUPORTE DE BOLAS	1	0	0	0	0	0	1
SUPORTE DE HALTERES	0	1	0	0	1	0	1
TABLADO	0	0	1	0	0	0	1
TELA DE PROJEÇÃO	1	0	0	0	0	0	0
THRESHOLD	0	0	0	0	2	0	0
TIPOIA	0	0	0	1	0	0	0
TRAVESSEIRO	4	0	1	5	0	1	0
TURBILHÃO	1	0	0	0	0	0	0
VENTILADOR	4	1	0	1	0	0	2

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

7.3. Biblioteca

Denominada Biblioteca “Conselheiro Valnir Chagas”, foi criada juntamente com o curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde “Dr. José Antônio Garcia Coutinho", autorizado pelo decreto nº 63.666 em 21 de novembro de 1968, iniciando suas atividades no ano de 1969. A Biblioteca está localizada no prédio da Unidade Central, na Av. Coronel Alfredo Custódio de Paula, 320, Centro, instalada em uma de área de 363,6 m2, distribuída da seguinte forma: acervo de livros, acervo de periódicos, referência, sala de estudo, processamento técnico, atendimento e administração. A Biblioteca adota o sistema de Acervo fechado.

Além de livros, o acervo físico é composto de periódicos, CDs, DVDs, teses, dissertações e trabalhos acadêmicos.

Oferece os seguintes serviços: empréstimos domiciliar e local; comutação bibliográfica; orientação aos usuários; normatização bibliográfica; horário de funcionamento diário e ininterrupto; serviços de ISBN e ISSN; acesso ao Portal de Periódicos CAPES; plataforma digital de e-books “Minha Biblioteca”; catálogo on-line; visitas orientadas ao acervo; rede Wireless.

Dispõe de acessibilidade, terminais de consulta ao acervo, meios de intervenção contra incêndio, iluminação de emergência e sinalização de segurança. Todas as obras que compõem as bibliografias (básica e complementar) são referendadas pelo NDE.

O acervo está totalmente informatizado e disponível para consulta no site da Univás.

A Univás possui contrato anual com a “Minha Biblioteca, plataforma de livros digitais (e-books), desenvolvida para ser o maior provedor de conteúdo universitário do Brasil. É um recurso prático e inovador para acesso a conteúdos técnicos e científicos de qualidade. Alunos e professores dos cursos de graduação da Univás, regularmente inscritos e matriculados, estão habilitados ao uso da plataforma digital. A plataforma oferece: textos atualizados; acesso de qualquer device com internet 24 horas por dia/7 dias da semana; acesso de maneira simultânea; conta individual de uso; pesquisa por palavra-chave, autor e título.

A Univás possui parceria com a CAPES e disponibiliza aos seus usuários o acesso ao "Portal de Periódicos da CAPES", que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino superior e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica nacional e internacional.

A Univás possui três bibliotecas setoriais situadas em Pouso Alegre: a Biblioteca "Eugênio Pacelli" localizada na Unidade Fátima, a Biblioteca "Conselheiro Valnir Chagas", localizada na Unidade Central, ambas regidas por regulamento único aprovado pelo CONSUNI (Conselho Universitário). A biblioteca da Unidade Fátima e Central tiveram suas origens juntamente com a criação das faculdades e seus acervos atendem aos diversos cursos.

As bibliotecas têm como objetivo disponibilizar à comunidade acadêmica a informação bibliográfica de forma organizada, auxiliando o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão, facilitando o acesso à informação e oferecendo aos usuários atendimento satisfatório, imprescindível para fortalecer o processo ensino-aprendizagem.

Sua visão é ser um centro de excelência em informação, com o compromisso de atender às expectativas e necessidades dos usuários com qualidade, eficiência e rapidez.

Paralelamente ao contexto acadêmico, têm compromisso com a sociedade não vinculada à Univás, que se efetiva na prestação de serviços, proporcionando acesso à pesquisa, leitura e a outros recursos disponíveis que são instrumentos de transformação dessa sociedade.

A responsabilidade dos serviços, da organização e gerenciamento está a cargo da bibliotecária e dos auxiliares.

Localização da biblioteca Unidade Central: Avenida Alfredo Custódio de Paula, 320 – Centro - Pouso Alegre, MG, Fone: (35) 3449-8758/ WhatsApp: (35) 9.8856-0248

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira das 7h às 22h30min. Horário de intervalo de atendimento (12h às 13h e das 16h às 17h). Nos horários de intervalo os espaços da biblioteca continuam abertos para estudo, sem interrupção. No período de férias acadêmicas, geralmente, as bibliotecas modificam seus horários de acordo

com as necessidades dos usuários.

Área total (m2): Atualmente, as bibliotecas ocupam as seguintes áreas físicas.

Tabela 30: Área total da Biblioteca da Unidade Central (m2)

Acervo de livros e mesas de estudo em grupo	123,78m²
Área de atendimento e processamento técnico	17,21m²
Área de cozinha	8,95m²
Salas de estudos individuais	71,70m²
Salas de estudos em grupo	59,28m²
Total em m2	**280,92m²**

Fonte: Gerência de Planejamento, Obras e Manutenções.

Assim, desde recursos digitais para estudo da anatomia, imagem e microscopia, passando por microscópios e microcomputadores, outros equipamentos modernos e atualizados, plataformas de ensino e softwares inovadores até simuladores, a Univás disponibiliza um inovador parque de equipamentos e TICs para auxílio didático.

No que se refere a bases de dados científicas, incluindo uso de bibliotecas digitais nacionais e internacionais, serão disponibilizadas para acesso dos alunos a diferentes ferramentas, tais como Minha Biblioteca, SABER - o portal do Conhecimento (https://teses.usp.br/); BIBLIOMED - biblioteca Médica Virtual (https://www.bibliomed.com.br/); BIREME (https://bvsalud.org/); CTN - Diagnósticos (http://www.ctn.com.br/); FREE MEDICAL JOURNALS (http://www.freemedicaljournals.com/); BVB - PSI (http://www.bvb-psi.org.br/php/index.php); MEDLINE / PUBMED (https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/); Portal do Domínio Público (http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp); SciELO (https://scielo.org/); InfoCiência: (http://www.infociencia.pt/scid/infoweb/); periódicos disponíveis livremente no site da CAPES.

7.3.1. Acessibilidade comunicacional

A Univás garante a acessibilidade comunicacional no meio digital. Isso inclui a ausência de barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual (digital). A acessibilidade digital é caracterizada pela ausência de barreiras na disponibilidade de

comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. Serão disponibilizados teclados em Braille, impressora Braille acoplada a microcomputador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado a um microcomputador, entre outros recursos necessários para garantir a acessibilidade digital.

7.3.2. Programas e aplicativos para deficientes visuais ou auditivos

- DOSVOX: Sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando o uso de microcomputadores por pessoas com deficiências visuais, oferecendo independência no estudo e no trabalho. A comunicação com o deficiente visual é realizada através de síntese de voz em português, podendo ser configurada para outros idiomas.

- HAND TALK: Aplicativo gratuito que permite traduzir textos em Libras (Língua Brasileira de Sinais). A ferramenta usa um avatar digital, interpretado pelo personagem Hugo, para desenvolver os gestos e facilitar a comunicação com pessoas surdas ou com dificuldade auditiva.

A Univás incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades de ensino, iniciação científica e extensão, destinando percentual de sua receita para a aquisição de microcomputadores e softwares.

7.3.3. Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo virtual (MINHA BIBLIOTECA) possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e está registrado em nome da Univás. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso, estando atualizado de acordo com a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo Núcleo Docente Estruturante, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas e a assinatura de acesso com relação a acessibilidade a biblioteca da

unidade central possui:

- Acesso adaptado para deficiente físico ao acervo

- Piso tátil

- Computador adaptado para pesquisa ao acervo para o deficiente visual e para pessoas com dificuldades motoras, com o sistema operacional dosvox, fone de ouvido com microfone, mouse Big Ball, mouse tipo Track Ball com esfera gigante, incluindo vantagens do uso de múltiplas teclas, facilitando o uso do computador por pessoas com dificuldades motoras e teclado em braille, a mesa é ajustável conforme necessidade do usuário.

- Computador adaptado para pesquisa ao acervo para o deficiente físico com mesa ajustável conforme necessidade do usuário.

- Cadeira para obeso

- Mesa adaptada para estudo para o deficiente físico

- Tablet com o aplicado Hugo (para atendimento em Libras),

- Equipamento para baixa visão como a lupa eletrônica digital portátil com aumento em até 32x

- Teclado em braille.

- Reglete de Mesa com Punção e Prancheta (instrumento para escrita em Braille)

- Sorobã (para auxílio nos cálculos matemáticos por deficientes visuais)

- Plano inclinado – suporte para leitura

- Scanner com voz - Saída de voz natural em português brasileiro, possui funcionalidades em teclas chaves para controle de velocidade de leitura, soletração de palavras e repetição do texto ou partes dele (página, palavra, parágrafo)

- Prateleiras com distância de acessibilidade de 90cm conforme a ABNT NBR 9050:2020, que trata sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

- Plataforma de livros digitais (Minha Biblioteca) com recursos de leitura em voz alta (é possível regular a velocidade), zoom Fontes tipográficas inclusivas, com opções acessíveis para pessoas com baixa visão ou com dislexia. Ajuste de tamanho do texto e da cor de fundo da tela.

7.3.4. Política de desenvolvimento de coleções

A descrição desta política pretende trazer as informações sobre como o bibliotecário da Univás irá desenvolver as coleções, definindo quais serão os critérios para a seleção, aquisição, avaliação e descarte dos materiais que farão parte do acervo da Biblioteca da Unidade Fátima, Central da Univás.

As bibliotecas procuram enriquecer seus acervos adotando, como política de seleção e atualização com os seguintes objetivos:

I. ampliar o acervo bibliográfico constantemente, através de identificação de publicações novas, de acordo com as necessidades das matrizes curriculares, das bibliografias básicas e complementares dos cursos e conforme recomendações e padrões de qualidade do MEC;

II. possibilitar a oferta aos alunos, em quantidade suficiente para utilização simultânea, das bibliografias básicas identificadas como sustentação dos estudos na matriz curricular, bem como também das bibliografias complementares para suporte ao ensino e pesquisa; e

III. possibilitar acesso a plataformas pagas e gratuitas. As estratégias para alcançar os objetivos são:

a. consultar, periodicamente os coordenadores, professores e o NDE (Núcleo Docente Estruturante) de cada curso;

b. utilizar catálogos de editoras e livrarias, folhetos, sugestões dos usuários, catálogos coletivos, catálogos de bibliotecas, listas autorizadas, bibliografias correntes e especializadas, citações, resenhas, em suma, qualquer tipo de material sugestivo que possa fornecer informações necessárias para melhoria e ampliação do acervo;

7.3.5. Política de seleção

No aspecto qualitativo e quantitativo deve-se observar:

a) As condições físicas dos materiais recebidos de doação;

b) Idioma da obra;

c) Custo;

d) A escassez do assunto e

e) O número e edição de exemplares já existentes na biblioteca e com base nas estatísticas de empréstimos.

Os instrumentos auxiliares para a seleção e incorporação de um novo material ao acervo são:

Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs), verificando as bibliografias básicas e complementares;

b) Indicações dos discentes;

c) Indicações dos docentes e

d) Indicações do Bibliotecário, com base em dados estatísticos de empréstimo ou de demanda.

7.3.6. Doação

As Bibliotecas da Univás recebem doações, porém, os materiais devem apresentar condições físicas adequadas, ou seja, não permitindo a incorporação de materiais ao acervo com contaminação por fungos, insetos. E, ainda, as obras danificadas com folhas soltas, marcações ou faltando páginas, que não são adequados ao acervo, colocando-o em risco pela propagação de pragas.

Se possível, deve haver um contato anterior à doação com a biblioteca verificando se há interesse nos materiais que serão doados. O doador pode chegar até a biblioteca sem aviso prévio. Este deverá assinar um termo de doação, disponibilizado na biblioteca, autorizando a biblioteca a selecionar e dar um destino para o material, seja a incorporação ao acervo, doações para os discentes ou o descarte.

Na primeira seleção, os itens devem ser selecionados na área de tratamento técnico da biblioteca, verificando quais os itens podem possuir pragas, microrganismos que propagam e podem prejudicar outros materiais. Estes já devem ser direcionados para fora do ambiente da biblioteca.

A segunda seleção irá verificar alguns pontos como:

a) Materiais não vandalizados, marcados, sem páginas;

b) Atualidade;

c) Escassez do assunto;

d) Demanda de uso, por meio das estatísticas de empréstimos do programa

Sábio. Caso ainda não tenha nenhum exemplar no acervo, verificar se há interesse dos discentes e docentes, se consta na lista de desiderata, e

e) Material obsoleto.

De acordo com esses critérios, caso os materiais doados não possam ser incorporados, faz-se uma ação de doação para os acadêmicos. Se esses não tiverem interesse, os materiais podem ser doados para a Biblioteca Pública Municipal de Pouso Alegre, e se não houver interesse, ocorre o processo de descarte para a reciclagem.

Periódicos: Serão recebidos, mediante os critérios já mencionados, os publicados nos 2 (dois) últimos anos do presente momento da doação. Devem possuir ISSN e serem periódicos científicos e que não estejam disponíveis no Portal Capes de Periódicos ou outras bases de dados gratuitas.

A biblioteca não receberá materiais como apostilas, livros didáticos, fotocópias de qualquer material, de acordo com o Art. 29, da Lei de Direito Autoral, nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998, e periódicos que não sejam anteriores há 2(dois) anos da doação.

Teses, Dissertações, Artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso: Serão incorporadas ao acervo físico somente as publicações da Univás.

7.3.7. Informatização - Sábio

Implantação do Software Sábio nas Bibliotecas. Em setembro de 2010, foi adquirido e implementado o Sistema Sábio, tendo como objetivo facilitar as três funções básicas da Biblioteca: reunir, organizar e difundir o conhecimento.

O Sistema Sábio tem como características gerais:

- plataforma Windows 95/ 98/2000/ NT;
- compatível com os formatos CALCO, USMARC, etc;
- multiusuário e/ou monousuário;
- ambiente cliente/servidor;
- gerenciamento de múltiplas bibliotecas (bibliotecas setoriais);
- utilização de código de barras;
- controle de acesso aos módulos por senhas;
- definição do perfil do usuário, ou seja, controle dos direitos dos usuários

dentro de cada módulo específico; e

- personalização das telas por usuário (cores).

O Sistema Sábio tem como características técnicas:

- processamento técnico e consulta bibliográfica: este módulo tem como função básica o cadastramento e gerenciamento do acervo. Nele se faz o tombamento, a catalogação descritiva e o controle de cabeçalhos de assuntos e autores;

- controle de empréstimo: este módulo tem como função o controle da circulação do acervo e do cadastro dos usuários da biblioteca; e- consulta via internet: este módulo tem como função básica viabilizar a consulta ao acervo pela Internet.

O sistema utiliza-se também do formato bibliográfico MARC21 com conteúdo definidos para codificar registros que serão interpretados por máquinas, facilitando o intercâmbio de dados, ou seja, importar e exportar dados de diferentes sistemas.

7.3.8. Bibliotecas Virtuais

A Univás possui, como já informado, contrato com a empresa "Minha Biblioteca" que é uma plataforma de livros digitais (e-books) formada pelo consórcio das quatro principais editoras acadêmicas do país: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manoel e Saraiva. Atualmente, mais de 50 editoras e selos editoriais compõem o acervo.

Com um amplo acervo multidisciplinar, são milhares de títulos técnicos, acadêmicos e científicos, em português, divididos em 7 catálogos: Ciências Jurídicas, Ciências Sociais aplicadas, Ciências Exatas, Saúde, Fisioterapia e Odontologia, Ciências Pedagógicas e Letras e Arte.

Com a Plataforma Digital Minha Biblioteca o usuário poderá além da leitura ter acesso a recursos como:

- Realce com opções de cores;
- Anotações;
- Pesquisa por palavras-chave;
- Acesso rápido ao sumário;
- Metados em Marc 21;
- Leitura em Voz Alta: ferramenta que promove a inclusão de pessoas com

deficiência e uma opção para quem deseja ouvir o texto do livro digital enquanto realiza outras tarefas. Também é possível aumentar ou diminuir a velocidade da narração.

- Estatísticas de uso; e

- Impressão de parte do conteúdo.

- Possibilita uma aprendizagem interativa e personalizável dentro dos livros: emojis de reação, realces de texto, favoritos, cartões de estudo, anotações de leitura e marcadores de página.

- Possui acessibilidade como recursos de leitura em voz alta (é possível regular a velocidade), zoom, fontes tipográficas inclusivas, com opções acessíveis para pessoas com baixa visão ou com dislexia. Ajuste de tamanho do texto e da cor de fundo da tela.

É um recurso prático e inovador para acesso aos conteúdos técnicos e científicos de qualidade. O catálogo virtual também está disponível para consulta de forma online no portal do aluno (mentor web), no site da Univás (www.univas.edu.br).

Alunos e professores da graduação e pós-graduação regularmente inscritos e matriculados na Univás estão habilitados ao uso da plataforma digital.

Com número de usuário e senha fornecidos pelo Sistema Acadêmico Mentor, os usuários acessam o ambiente virtual no site da Universidade (alunos: Portal do Aluno; Professores: Portal do Professor), selecionam o ícone “Minha Biblioteca” e navegam em uma considerável quantidade de livros virtuais (aproximadamente 15.000 títulos).

A plataforma oferece: textos atualizados na íntegra; acesso 24 horas por dia/7 dias da semana de qualquer local com acesso à internet; acesso de maneira simultânea; conta individual de uso; pesquisa por palavra-chave, ISBN, autor e título; além de fácil acesso ao sumário dos livros virtuais.

Serviços oferecidos

I. Comut - Programa de Comutação Bibliográfica: localiza e recupera cópias de artigos de periódicos, teses e capítulos de livros não disponíveis nas Bibliotecas. As Bibliotecas estão cadastradas neste programa, como solicitantes. A comunidade acadêmica pode obter documentos em todas as áreas do conhecimento, através de

artigos de revistas técnico- científicas disponíveis em bibliotecas base. As bibliotecas possuem Comut através das redes BIREME e IBICT.

II. Serviço de referência: instrui o usuário sobre o uso das bases de dados e outros documentos. Dá assistência às dúvidas e questões dos usuários quanto ao acervo das bibliotecas, bem como de acervos e formas de acesso a documentos existentes em outras instituições. Há vídeos práticos na Plataforma EAD da Univás virtual demonstrando como normatizar os trabalhos no padrão ABNT.

III. Empréstimo:

a) Local: consulta livre aos diferentes materiais do acervo somente no ambiente da biblioteca. Atende à comunidade em geral.

b) Domiciliar: o material bibliográfico pode ser retirado pelos usuários para uso fora do ambiente da biblioteca. O empréstimo destina-se a alunos, professores e funcionários. Os mesmos podem retirar livros, mediante a apresentação do crachá de identificação, documento com foto, físico ou digital.

IV. Levantamento bibliográfico: orienta o usuário na busca bibliográfica em bases de dados e internet.

a) Base de dados: Portal de Periódicos da Capes. Parceria da Univás com a Capes concedendo à comunidade acadêmica acesso parcial e gratuito.

b) É utilizado também outras bases como google acadêmico, BVS, Scielo, entre outras.

V. Normalização bibliográfica: auxilia na elaboração de referências bibliográficas para trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações, teses e outros documentos em geral, segundo a ABNT e Vancouver.

VI. Orientação aos usuários: oferece assistência e orientação quanto aos recursos das Bibliotecas.

V. Intercâmbio entre bibliotecas: a Biblioteca envia para a unidade que o acadêmico está os livros solicitados, o discente pode devolver em qualquer biblioteca da Univás os materiais emprestados de outra unidade.

VI. Laboratório de internet próximo à biblioteca: disponível para os usuários para pesquisas e execução de trabalhos acadêmicos.

7.3.9. Disposição do acervo, formas de acesso e utilização

Os usuários têm acesso aos computadores disponibilizados no laboratório de internet próximos às bibliotecas para realizarem suas pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Periódicos Virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. São milhares de periódicos científicos de texto completo e centenas de bases de dados de conteúdos diversos, como artigos, referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência.

O aluno acessando na aba MEU ESPAÇO e vinculando a nossa instituição acadêmica possui acesso a esse acervo científico.

Além disso outras Bases de Dados e Bibliotecas Virtuais são disponibilizadas pela biblioteca para a comunidade acadêmica:

- Portal do Conhecimento da USP (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações): https://teses.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=58&Itemid=164&lang= en

- Portaldo Domínio Público: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp

- InfoCiência: http://www.infociencia.pt/scid/infoweb/

- SciELO: https://scielo.org/

-Periódicos CAPES Livre: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/

-Catálogo Teses: https://teses.usp.br/ https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/

- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações: https://bdtd.ibict.br/vufind/

- Bioline Internacional: https://www.bioline.org.br/

- BioMed Central - BMC (dedicated to publishing the best open access journals across our portfolio of over 250 titles and are always striving to drive progress in biology, health sciences and medicine): https://www.bioline.org.br/

- Bookshelf (National Library of Medicine - NLM) (e-books) https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books

- Conselho Federalde Fisioterapia (CFM): https://portal.cfm.org.br/?option=com_content&id=123&Itemid=135

- Free Medical Books (textos completos): http://freebooks4doctors.com/

- Free Medical Journals (textos completos): http://www.freemedicaljournals.com/

- HOMEOINDEX : Bibliografia Brasileira de Homeopatia (referencial com resumos) https://homeopatia.bvs.br/

- Medline/PubMed (periódicos com link para textos completos): https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/

- PubMed Central(PMC) (periódicos com link para textos completos): https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/

- Portal Saúde Baseada em Evidências do Ministério da Saúde (livros e periódicos com textos completos): https://www.psbe.ufrn.br/

- Redalyc (textos completos): https://bases.bu.ufsc.br/redalyc/

- World Scientific (textos completos): https://www.worldscientific.com/

- World Health Organization (WHO) (textos completos): https://www.who.int/

- Minha Biblioteca - MB FISIOTERAPIA PLUS (e-books)

- BIREME / BVS Regional – Biblioteca Virtual em Saúde: https://bvsalud.org/, com os seguintes produtos:

- LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (https://lilacs.bvsalud.org/) - Índice bibliográfico da literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982. É um produto cooperativo da Rede BVS, que atualmente indexa artigos de mais de 900 títulos de revistas de 19 países de América Latina e Caribe. LILACS também indexa outros tipos de literatura científica e técnica como teses, monografias, livros e capítulos de. livros, trabalhos apresentados em congressos ou conferências, relatórios, publicações governamentais e de organismos internacionais regionais.

- DeCS – Descritores em Ciências da Saúde (https://decs.bvsalud.org/)

Vocabulário trilíngue – português, espanhol e inglês – que representa a terminologia padrão utilizada para a indexação e navegação nas fontes de informação da BVS. DeCS tem compatibilidade com a terminologia MeSH (Medical Subject Headings) da U.S. NLM (National Library of Medicine) e o compromisso com sua correspondente atualização e tradução dos termos ao português e ao espanhol. DeCS contém categorias adicionais ao MeSH para as áreas de Saúde Pública, Homeopatia, Ciência e Saúde e Vigilância Sanitária.

- DirEve – Diretório de Eventos (https://bvsalud.org/direve/) - Informação sobre eventos científicos na área da saúde, tais como: congressos, seminários, conferências etc. São registrados eventos que acontecem, prioritariamente, na América Latina e Caribe.

- LIS- Localizador de Informação em Saúde (https://bvsalud.org/portal-lis/) - Catálogo de sites em saúde selecionados segundo critérios de qualidade e relevância para sistemas e serviços de saúde. O conteúdo é constituído por metadados que descrevem fontes de informação disponíveis na Internet, apontando para os links de hipertexto. O LIS está integrado na pesquisa da BVS Regional.

- Repositório de estratégias de busca na BVS - Coleção de estratégias de busca na BVS utilizadas para apoiar a composição de áreas temáticas nas Instâncias BVS, matérias de comunicação de datas comemorativas ou campanhas de promoção da saúde, estudos com análises da produção científica, entre outras aplicações.

- Revistas em Ciências da Saúde - Portal com informação sobre os títulos de revistas científicas da área da saúde, modalidades de acesso e as coleções disponíveis nas Bibliotecas cooperantes do Catálogo Coletivo SeCS – Seriados em Ciências da Saúde. Reúne mais de 13 mil registros de revistas nacionais e internacionais indexadas nos principais índices bibliográficos da área da saúde.

Tabela 31: Acervo total da Biblioteca da Unidade Central

Tipos de materiais	**Unidade Central**	
	Exemplares	**Títulos**
Livros	13165	5620
Teses	263	263
Dissertações	132	132
Monografia - Pós-graduação	2	0

TCC's	910	910
DVD's	87	81
CDs	3	2
Total	14562	7008

Fonte: Sistema Sábio (2024)

Tabela 32: Distribuição dos acervos por área de conhecimento.

Áreas de conhecimento	**Livros**	
	Número deexemplares	**Número deTítulos**
Ciências Agrárias	5	2
Ciências Biológicas	1704	455
Ciências da Saúde	10142	4473
Ciências Exatas e da Terra	325	163
Ciências Humanas	506	202
Ciências Sociais Aplicadas	225	101
Engenharias / Tecnologia	0	0
Linguística, Letras e Arte	253	219
Outras	4	4
TOTAL	13164	5619

Fonte: Sistema Sábio (2024)

7.3.10. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos da Univás, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores.

O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos. Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade.

Os hardwares e os softwares estão atualizados frente às necessidades da Univás e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis, pode-se citar os

softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos. A seguir, descrição do laboratório.

Tabela 33: Laboratório de Informática (130,87 m²)

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	QUADRO BRANCO
74	COMPUTADORES
74	BANCADAS
76	CADEIRAS

Fonte: Gerência de Informática.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento delas. Foram criadas normas de segurança, disponíveis em local de fácil visibilidade nas salas.

A Univás apresenta um plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, no item "Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial" do PDI. Além disso, a Univás dispõe de acesso à rede sem fio em todos os seus espaços, o que amplia a capacidade de acesso de sua comunidade acadêmica.

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos possui o objetivo de garantir o perfeito funcionamento do parque tecnológico da instituição através da manutenção e expansão adequadas de equipamentos, infraestrutura e softwares. Anualmente, são revistas todas as necessidades de expansão e atualização dos equipamentos da Univás. As revisões acontecem no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos partem, inicialmente, daconstatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção são acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de

Avaliação da Univás, que está diretamente ligada ao registro de possíveis falhas e mal funcionamento dos equipamentos, uma vez que é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores da universidade.

8. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é formado por professores que atuam nas unidades curriculares presenciais e em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O trabalho docente é acompanhado e avaliado, em primeira instância, pela coordenação do curso. Junto à coordenação, os docentes recebem as orientações para o planejamento e execução de seu trabalho. A Univas Virtual é a responsável por organizar o trabalho dos docentes do AVA, bem como dos seus tutores.

De acordo com o Regimento Geral da Univás, o pessoal docente tem autonomia no exercício de sua função, respeitando as respectivas disposições estatutárias e regimentais da Universidade.

Titulação

O Corpo Docente da Univás está hierarquizado em três classes funcionais, designadas como Professor Doutor, Professor Mestre e Professor Especialista, conforme abaixo especificado:

I. Professor Doutor (PD), quando portador do título de doutor, com experiência profissional e/ou no magistério superior e de produções científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas;

II. Professor Mestre (PM), quando portador do título de mestre, com experiência profissional e/ou no magistério superior e de produções científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas; e

III. Professor Especialista (PE), quando portador do título de especialista, com experiência profissional e/ou no magistério superior e de produções científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas.

Cada docente enquadra-se em apenas uma classe.

8.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

em Fisioterapia, em colaboração com o Colegiado de Curso.

O NDE é um órgão composto por cinco professores do curso, incluindo a Coordenação de Curso, com comprovada experiência, titulação e qualificação, contratados em regime de trabalho integral ou parcial, responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso, sua implementação e consolidação, cujo funcionamento está disciplinado por regulamento próprio e de acordo com a Resolução CONAES n° 01/2010.

Os docentes do NDE possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação stricto sensu reconhecidos pela CAPES ou revalidados por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação. Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo integral ou parcial, observado o limite legal.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- Construir e acompanhar o projeto pedagógico do curso;

- Contribuir para a consolidação e aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso;

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, analisando sua adequação considerando as diretrizes curriculares editadas pelo Poder Público e as novas demandas do mundo do trabalho;

- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;

- Revisar ementas e conteúdos programáticos;

- Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do projeto pedagógico de curso;

- Verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos alunos;

- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área do curso;

- Indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;

- Propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;

- Planejar procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

Conforme se verifica pelas competências do NDE, este atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia e as novas demandas do mundo do trabalho.

Ademais, o NDE planeja procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte. No processo de recondução dos membros do NDE, observa-se a exigência de manutenção de, pelo menos, 50% dos seus membros a cada finalização de mandato.

A Univás investe na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuem uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante.

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é constituído:

a) por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, em regime de trabalho de tempo parcial ou integral,

b) pelo menos 20% em tempo integral e,

c) 60%, no mínimo, com titulação acadêmica obtida em programa de graduação stricto sensu.

O NDE tem atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

Os docentes do NDE são indicados pela coordenação do curso, aprovados pela Diretoria das Unidades Acadêmicas, homologados pela Pró-Reitoria de Graduação – Prograd – e nomeados pelo Reitor.

A portaria de nomeação pode ser consultada no Anexo deste Projeto.

Tabela 34: Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

COMPOSIÇÃO	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME
Bruna Leonel Carlos	Fisioterapia	Doutorado	T. Integral
Diego Guimarães Openheimer	Fisioterapia	Mestrado	T. Parcial
Jonas Isac da Rosa	Fisioterapia	Mestrado	T. Integral
Ricardo da Silva Alves	Fisioterapia	Doutorado	T. Integral
Rodrigo Machado Pereira	Ciências Biológicas	Mestrado	T. Integral

Fonte: Elaborada pelos autores

8.2. Equipe Multidisciplinar do AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é coordenado pela Univas Virtual e a Equipe é formada por:

a) Professores(as) Formadores(as): responsáveis pela concepção da proposta pedagógica, pelo conteúdo do projeto, pelo componente curricular. Supervisiona o componente curricular; elabora atividades e avaliações, intervém em todos os momentos do curso, garantindo a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

b) Coordenação Pedagógica: responsável pela integração entre aluno – professor – universidade e pela organização do ambiente educacional virtual. Participa, também, da elaboração do conteúdo. Contribui no controle de fluxo de gravação, edição e transmissão de conteúdos, de agendas, grades, provas e notas. Sua tarefa também é a de supervisionar o trabalho dos tutores.

c) Supervisão Técnico-administrativa e Operador de Estúdio – Áudio e Vídeo: responsável pela organização da agenda do estúdio. Opera softwares de gravação de vídeo e áudio, na gravação e edição de aulas. Também opera interface com webcast. Supervisiona as atividades de estúdio e os lançamentos de aulas e material na plataforma nos diversos cursos. É sua tarefa ser a interface com setores administrativos e pedagógicos da Univás e Fuvs, controlar as agendas diárias; organizar arquivos e documentação; controlar e emitir correspondências e comunicados; elaborar relatórios e calendários.

d) Operadores de Estúdio – Áudio e Vídeo e Designer Gráfico: tem como responsabilidade a organização da agenda do estúdio, a operação de softwares de gravação de vídeo e áudio, a gravação e edição de aulas. Também, atua na operação de interface com webcast e participa da supervisão de estúdio, do controle de

lançamentos de aulas e material na plataforma nos diversos cursos. Tem a tarefa de criar modelos gráficos utilizados nas aulas.

e) Operador de Ambiente Virtual de Aprendizagem e Webcast: Responsável pela operação da Plataforma Moodle e pelo suporte técnico à direção, aos docentes, aos tutores e aos discentes. Tem a tarefa de transmitir dados pela internet, através de áudio e vídeo.

f) Tutores: são responsáveis pelas ações de interatividade e comunicação com os alunos através do AVA, presencial e a distância. Incentivam, orientam, acompanham e controlam. Responsáveis por manter o diálogo com os alunos, facilitando o processo ensino-aprendizagem.

g) Estagiário: aluno do curso de Publicidade, atua com o objetivo de articular teoria e prática de forma sistemática, sob orientação e supervisão dos docentes e ou profissionais.

8.3. Corpo Docente do curso de Fisioterapia

Tabela 35: Corpo Docente do curso de Fisioterapia

Professor	Graduação	Titulação
Alberto de Vitta	Fisioterapia	Doutor
Aline Heloisa Silva Villela	Matemática	Mestra
Atilio Catosso Salles	Letras	Doutor
Bruna Leonel Carlos	Fisioterapia	Doutora
Bruno Tavares do Vale	Fisioterapia	Mestre
Diego Guimarães Openheimer	Fisioterapia	Mestre
Fábio Rezeck	Psicologia	Doutor
Flávio Antônio de Melo	Farmacêutico	Mestre
Jair Pinto de Assis Júnior	Publicidade e Propaganda	Mestre
Jéssica Suzuki Yamanaka	Fisioterapia	Doutora
Joelma Pereira de Faria Nogueira	Letras	Doutora
Jonas Isac da Rosa	Fisioterapia	Mestre
Letícia Rodrigues de Souza	Pedagogia	Doutora
Luã Dias de Sá	Fisioterapia	Mestre
Luiz Francisley de Paiva	Ciências Biológicas	Mestre
Marcelo Augusto Scudeler	Direito	Doutor
Marcelo Zager	Fisioterapia	Mestre

Paulo Henrique Muzetti Valente	Farmácia	Mestre
Ricardo Cunha Bernardes	Fisioterapia	Mestre
Ricardo da Silva Alves	Fisioterapia	Doutor
Ronaldo Julio Baganha	Educador Físico	Doutor
Rodrigo Machado Pereira	Ciências Biológicas	Mestre
Rodrigo Rios Faria de Oliveira	Direito	Doutor

Fonte: Elaborada pelos autores

O corpo docente do Curso de Fisioterapia é composto por 22 docentes, dos quais 100% possuem titulação stricto sensu, sendo 47,83% doutores, 52,17% mestres. Dessa forma, verificando o perfil do egresso e a formação acadêmica dos professores, constata-se a constituição de um corpo docente com capacidade para:

- Analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;
- Fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- Proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso / participar de programas e projetos de iniciação científica que são fomentados pela Univás;
- Incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de iniciação científica e da publicação;
- Desenvolver a metodologia proposta para o Curso de Graduação em Fisioterapia.

Os currículos que utilizam metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como o do Curso de Graduação em Fisioterapia da Univás, pressupõem não só o período ativo, em sala de aula, de atuação dos docentes, quando estão gerenciando o processo de aprendizagem dos estudantes. Tempo atribuído aos docentes é utilizado nos períodos pré e pós-ativos, planejamento, orientação, pesquisa, reuniões interdisciplinares etc.

O regime de trabalho dos docentes possibilita o atendimento integral da demanda, considerando: a dedicação à docência; o atendimento aos discentes (orientações didático pedagógicas, grupos de estudo, outras orientações); a participação no órgão colegiado do curso e nos demais órgãos de gestão acadêmica; o

planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

O corpo docente do Curso de Graduação em Fisioterapia possui uma carga horária semanal compatível com as necessidades do curso, além de engajar-se em atividades complementares que enriquecem significativamente a formação dos estudantes e promovem um aprendizado mais abrangente. Em relação ao regime de trabalho do corpo docente, tem-se 38,7% em regime de trabalho horista, 29,0% em regime de trabalho parcial e 32,3% em regime de trabalho de tempo integral. No Tabela 13 encontra-se a descrição dos docentes que ministram aulas no Curso, bem como suas categorias funcionais.

8.3.1. Regime de Trabalho

Os docentes da Univás são admitidos em um dos seguintes regimes de trabalho:

I. docente em tempo integral: contratado com 40 horas semanais, sendo que destas, no mínimo 20 horas semanais são destinadas a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, orientações, planejamento, gestão e avaliação dos alunos, ou qualquer outra atividade inerente ao cumprimento do regime da Univás;

II. docente em tempo parcial: com pelo menos 12 horas semanais, sendo, no mínimo 25% do tempo destinados a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento, gestão e avaliação de alunos, ou qualquer outra atividade inerente ao cumprimento do regimento da Univás; e

III. docente horista: contratado exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre nos outros regimes de trabalho acima definidos.

Tabela 36: Regime de Trabalho do Corpo Docente.

Professor	Regime de Trabalho
1. Alberto de Vitta	Tempo Parcial
2. Aline Heloisa Silva Villela	Horista
3. Atilio Catosso Salles	Tempo Integral
4. Bruna Leonel Carlos	Tempo Integral
5. Bruno Tavares do Vale	Horista
6. Diego Guimarães Openheimer	Tempo Integral
7. Fábio Rezeck	Horista

8. Flávio Antônio de Melo	Horista
9. Jair Pinto de Assis Júnior	Tempo Integral
10. Jéssica Suzuki Yamanaka	Horista
11. Joelma Pereira de Faria Nogueira	Tempo Integral
12. Jonas Isac da Rosa	Tempo Integral
13. Letícia Rodrigues de Souza	Tempo Integral
14. Luã Dias de Sá	Horista
15. Luiz Francisley de Paiva	Horista
16. Marcelo Augusto Scudeler	Tempo Integral
17. Marcelo Zager	Horista
18. Paulo Henrique Muzetti Valente	Horista
19. Ricardo Cunha Bernardes	Horista
20. Ricardo da Silva Alves	Tempo Integral
21. Ronaldo Julio Baganha	Tempo Integral
22. Rodrigo Machado Pereira	Tempo Integral
23. Rodrigo Rios Faria de Oliveira	Tempo Integral

Fonte: Elaborada pelos autores

Em relação ao regime de trabalho 56,52% (13) dos docentes são de regime integral/parcial e 43,48% (10) são professores horistas.

Há Plano de Trabalho Individual (PTI) descritivo com os registros das atribuições individuais dos professores, considerando a carga horária total por atividade. O registro das atividades desenvolvidas pelos docentes é utilizado no planejamento e gestão para melhoria contínua.

8.4. Experiência Profissional do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Graduação em Fisioterapia apresenta uma significativa experiência profissional não acadêmica. Essa experiência tem impacto direto na experiência acadêmica dos discentes, especialmente no que tange à aplicação prática do conhecimento e à interação dos conteúdos expostos em sala de aula com situações-problema do mercado de trabalho.

Liderado pelos professores do NDE, foi realizado relatório de estudo que, com base nas DCNs do Curso de Graduação em Fisioterapia e no perfil do egresso constante neste PPC, explicita a coerência entre a experiência profissional do corpo docente e seu desempenho em sala de aula e demonstra sua capacidade para:

- Apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional;

- Manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática;

- Promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;

- Analisar as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

A exigência de experiência profissional nos patamares já apresentados será mantida ao longo do desenvolvimento do curso, sendo adotada como um dos critérios para a contratação de novos professores.

8.4.1. Experiência no Exercício da Docência Superior

Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

A experiência no exercício da docência superior do corpo docente possibilitará um congruente desempenho em sala de aula, uma vez que os docentes possuem capacidade para:

- Promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;

- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;

- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;

- Elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;

- Exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

Cumpre destacar que os docentes do Curso de Graduação em Fisioterapia participaram de dinâmicas desenvolvidas em Atividade de Capacitação Docente / Formação Continuada ofertada pela Univás, com atividades no Google Classroom.

8.5. Atuação do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso está previsto no Regimento da Univás, o que garante a sua institucionalização. A composição, atribuições e periodicidade das reuniões encontram-se também detalhados no Regimento. Em sua composição, há representatividade dos segmentos docente e discente.

O Colegiado de Curso, presidido pelo Coordenador do Curso, é órgão de caráter deliberativo e técnico- consultivo, no âmbito do respectivo curso de graduação, em matérias técnico-científicas e didático- pedagógicas, sendo constituído:

pelo Coordenador do Curso, como Presidente;

por cinco docentes representantes do curso, escolhidos pelos seus pares;

por um representante discente regularmente matriculado no curso, indicado pelo órgão de representação discente e, na falta deste, eleito por seus pares, com mandato de 1 (um) ano, permitida uma recondução.

São atribuições do Colegiado de Curso:

I. opinar sobre o currículo pleno do curso e as reformulações que convierem;

II. promover a supervisão didática do curso que lhe esteja afeto;

III. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;

IV. responsabilizar-se pelos componentes curriculares oferecidos no Curso, aprovando os seus programas, ementas e planos de ensino;

V. propor a realização de seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu Tabela docente;

VI. deliberar sobre o aproveitamento de estudos, transferência, dispensa de componentes curriculares e outras questões acadêmicas apresentadas pelo Coordenador de Curso;

VII. ordenar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos estágios, atividades complementares e atividades técnico-científico-culturais;

VIII. praticar outros atos de sua competência, previstos no Estatuto e no Regimento Geral ou por delegação dos colegiados superiores da Univás;

IX. avaliar a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as normas definidas pelo Consepe e pelas Pró-Reitorias Acadêmicas, o plano de ação, o planejamento e o relatório do curso;

X. promover a avaliação periódica do Curso na forma definida pela Administração Superior, integrando-se ao sistema de avaliação institucional;

XI. desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão; e

XII. exercer as demais funções que lhe forem explícita ou implicitamente conferidas pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelos órgãos superiores da Univás.

As reuniões do Colegiado de curso são realizadas com presença da maioria absoluta de seus membros e as decisões são tomadas por maioria simples.

O fluxo decisório nas reuniões do Colegiado de Curso tem como base as seguintes orientações:

a. A pauta da reunião deverá ser informada em até 72 horas antes da mesma por meio de convocação pessoal, sendo que as sugestões de temas a serem discutidos podem ser feitas pelo presidente ou qualquer outro membro do órgão;

b. Exposto os temas da pauta, cada item deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar;

c. A elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes as decisões e/ou execução de tarefas terá a designação de um responsável pela atividade e estabelecido um prazo de entrega;

d. Na reunião posterior, os assuntos pendentes ou que precisavam de complementação serão retomados na discussão para finalização;

e. O Colegiado de Curso analisará os resultados das decisões tomadas e avaliará necessidades de mudança, caso necessário.

8.6. Regulamento do Colegiado de Curso

CAPÍTULO I

Da Natureza e Composição

Art. 1º Os Colegiados de Curso da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás são órgãos deliberativos e consultivos e suas decisões devem estar em consonância com as disposições do Conselho Universitário - Consuni e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe. Art. 2º Os Colegiados de Curso são compostos:

I. pelo Coordenador do Curso, como Presidente;

II. pelo Vice Coordenador de Curso;

III. por cinco docentes representantes do curso, escolhidos pelos seus pares;

IV. por um representante discente regularmente matriculado no curso, indicado pelo órgão de representação discente e, na falta deste, eleito por seus pares, com mandato de 1 (um) ano, permitida uma recondução.

§ 1º O Coordenador do Curso é substituído em suas faltas e impedimentos pelo Vice Coordenador.

§ 2º Na falta ou impedimento do Vice Coordenador, assume a presidência o docente com mais tempo de magistério na Univás.

§ 3º Para os cursos cujo número de docentes for superior a 30 (trinta), podem haver Subcolegiados organizados por turmas, períodos e/ou séries, que têm caráter consultivo.

§ 4º O Subcolegiado é composto por cinco docentes representantes daquela turma, período e/ou série escolhidos pelos seus pares, e um representante discente.

§ 5º Nos cursos com Subcolegiados, na composição do Colegiado de Curso, os professores são representados por 3 (três) docentes da Univás de cada Subcolegiado, escolhidos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos.

§ 6º Cada professor pode pertencer, no máximo, a 2 (dois) Colegiados de Cursos, sendo um o colegiado de origem e o outro, de livre escolha.

Art.3º Os Colegiados de curso e Subcolegiados contam com normas próprias, aprovadas pelo Consepe, que regulamentam o seu funcionamento.

CAPÍTULO II

Das Competências

Art. 3º Competem aos Colegiados de Curso:

opinar sobre o currículo pleno do curso e as reformulações que convierem;

promover a supervisão didática do curso que lhe esteja afeto;

propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;

responsabilizar-se pelos componentes curriculares oferecidos no Curso, aprovando os seus programas, ementas e planos de ensino;

propor a realização de seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu Tabela docente;

VI. deliberar sobre o aproveitamento de estudos, transferência, dispensa de componentes curriculares e outras questões acadêmicas apresentadas pelo Coordenador de Curso;

VII. ordenar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos estágios, atividades complementares e atividades técnico-científico-culturais;

VIII. praticar outros atos de sua competência, previstos no Estatuto e no Regimento Geral ou por delegação dos colegiados superiores da Univás;

IX. avaliar a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as normas definidas pelo Consepe e pelas Pró-Reitorias Acadêmicas, o plano de ação, o planejamento e o relatório do curso;

X. promover a avaliação periódica do Curso na forma definida pela Administração Superior, integrando- se ao sistema de avaliação institucional;

XI. desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão; e

XII. exercer as demais funções que lhe forem explícita ou implicitamente conferidas pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelos órgãos superiores da Univás.

CAPÍTULO III

Da Presidência do Colegiado de Curso

Art. 4º Compete à Presidência do Colegiado de Curso:

I. organizar a pauta das reuniões;

II. convocar, abrir, suspender e encerrar as reuniões;

III. Encaminhar à Secretária da Unidade Acadêmica, após as reuniões do Colegiado, os documentos a serem submetidos à apreciação ou deliberação do Conselho Acadêmico;

IV. solicitar à Diretoria Acadêmica a aplicação de penas disciplinares a membros do corpo docente que cometerem infrações disciplinares;

V. dirigir os trabalhos das sessões do Colegiado de Curso, submetendo as questões à votação e anunciando os resultados;

VI. encaminhar à secretaria todo o material utilizado, analisado e aprovado

pelo Colegiado de Curso para ser arquivado.

VII. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV

Das Reuniões e Convocações

Art. 5º Os Colegiados de Curso e Subcolegiados reúnem-se, em sessão ordinária, 2 (duas) vezes durante o semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que convocados pelos Coordenadores de Curso ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

Parágrafo único. O cronograma das datas das reuniões ordinárias é aprovado na última reunião do semestre/ano letivo anterior.

Art. 6º A convocação dos Colegiados de Curso se faz por meio de convocação pessoal ou escrita, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas da hora prevista para início da sessão, devendo constar da convocação a pauta correspondente, acompanhada dos documentos.

Parágrafo único. Em caso de urgência, a convocação é feita nos termos do caput deste artigo, com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

Art. 7º A presença às reuniões do Colegiado/Subcolegiado de Curso é obrigatória a todos os membros.

§ 1º A falta do membro à reunião do Colegiado/Subcolegiado de Curso tem que ser justificada por escrito ao presidente e entregue à secretária acadêmica, no prazo máximo de 2 (dois) dias letivos após a reunião.

§ 2º Faltas não justificadas ou justificativas não aceitas, são consideradas infrações disciplinares sujeitas às sanções previstas.

Art. 8º Os Colegiados/Subcolegiados de Curso se instalam, em 1ª convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, e, em 2ª convocação, com intervalo de 10 (dez) minutos, com a presença mínima de ¼ (um quarto) de seus membros.

Art. 9º Podem os Colegiados de Curso, por intermédio de seus presidentes, convidar a participar de suas reuniões, sem direito a voto, pessoas cuja presença contribua para a deliberação em pauta.

Art. 10. Das reuniões lavram-se atas que são subscritas após aprovação pelos

membros presentes, lidas e assinadas na mesma reunião ou na seguinte.

Parágrafo único. As atas são lavradas pelo colaborador administrativo ou por um secretário ad hoc, designado pelo presidente da reunião.

Art. 11. As deliberações são realizadas por maioria simples dos presentes na reunião. Parágrafo único. O Presidente da reunião tem o voto de qualidade no caso de empate.

CAPÍTULO V

Das Disposições Finais

Art. 12. As matérias do Colegiado de Curso, para serem submetidas à deliberação dos órgãos colegiados superiores, devem ser previamente apreciadas pelo Conselho de Graduação.

Parágrafo único. Após apreciação pelo Conselho de Graduação, as matérias são encaminhadas às Câmaras respectivas, acompanhadas de relatórios ou atas, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes das reuniões.

Art. 13. Das decisões do Colegiado de Curso, cabe recurso ao Conselho Acadêmico e, deste, ao Consepe. Art. 14. Os casos omissos são resolvidos pela Diretoria da Unidade Acadêmica.

Art. 15. Este Regulamento entra em vigor após ser aprovado pelo Consepe.

8.7. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso de Fisioterapia da Univás Prof. Diego Guimarães Openheimer, dedica regime de tempo parcial ao curso, com atividades semanais, englobando coordenação, administração e condução do curso.

O regime de trabalho da Coordenação do Curso, aliado à sua formação (graduação em Fisioterapia e titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu) e experiência profissional e acadêmica, possibilita o pleno atendimento da demanda. Isso envolve a gestão do Curso de Graduação em Fisioterapia; o planejamento, administração e a relação com os docentes, gestores e profissionais de saúde; a relação com os discentes; e a participação no órgão colegiado superior. A avaliação interna disponibiliza indicadores de desempenho da coordenação, que são divulgados e utilizados para melhoria contínua.

Um plano de ação documentado e compartilhado foi elaborado, prevendo indicadores de desempenho da Coordenadoria de Curso a serem disponibilizados publicamente.

Em sua atuação, o Coordenador do Curso de Graduação em Fisioterapia é mais que um mediador entre alunos e professores. Ele reconhece as necessidades da área em que atua e toma decisões que beneficiam a comunidade acadêmica. Atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Atendendo às exigências do Ministério da Educação, o Coordenador do Curso gerencia e executa o Projeto Pedagógico do Curso, acompanha o trabalho dos docentes, assim como dos preceptores dos serviços de saúde, e presta atendimento aos alunos do curso, estando comprometido com a missão da Instituição.

Com relação ao gerenciamento e execução do Projeto Pedagógico do Curso, o Coordenador do Curso, juntamente com o NDE, acompanha todo o desenvolvimento do projeto do curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria de Curso e do NDE.

O Coordenador do Curso possui carga horária disponível para atendimento aos alunos e docentes. Especificamente sobre os alunos, o Coordenador do Curso pode encaminhá-los, conforme necessidade, para o Núcleo de Apoio Psicopedagógico. O Coordenador do Curso monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado, organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e dialoga com o dirigente principal da Instituição para informar sobre as necessidades do curso, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

A seguir, um plano de ação documentado e compartilhado, que prevê indicadores de desempenho da Coordenadoria de Curso a serem disponibilizados publicamente.

(No Anexo B, a Portaria de Nomeação do Coordenador).

8.7.1. Plano de Ação do Coordenador do Curso

OBJETIVO

Permitir o acompanhamento do desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, garantindo o atendimento à demanda existente e sua plena atuação, considerando a gestão do curso, que inclui:

- Presidência do Colegiado de Curso;
- Presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Relação com os docentes;
- Relação com os discentes;
- Representatividade no Conselho Administrativo Superior.

8.7.2. Planejamento didático-pedagógico

As Coordenadorias de Curso são responsáveis pelo planejamento, execução, avaliação e atualização dos projetos pedagógicos de seus respectivos cursos. O(a) Coordenador(a) de Curso é responsável pelas ações no âmbito do curso que garantem o bom andamento das atividades, tanto curriculares quanto extracurriculares. Por isso, o trabalho docente, na Univás, é acompanhado e avaliado, em primeira instância, pela coordenação do curso. Junto à coordenação, os docentes recebem as orientações para o planejamento e execução de seu trabalho.

De acordo com o Regimento Geral da Univás, o pessoal docente tem autonomia no exercício de sua função, respeitando as respectivas disposições estatutárias e regimentais da Universidade. Cabe a ele ministrar os componentes curriculares ou atividades e assegurar a execução da totalidade do programa aprovado pelo Colegiado de Curso, assim como elaborar, para cada período letivo, o plano de ensino de seu componente curricular e submetê-lo ao Colegiado de Curso para apreciação, dentro dos prazos previstos. Assim, o Colegiado de Curso também participa do acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente.

Também cabe ao corpo docente cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas pelas Prós-Reitorias de Graduação, de Pesquisa e de Extensão, em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como outras obrigações previstas no Regimento Geral ou oriundas de atos normativos dos órgãos competentes, ou estabelecidos pela Administração Superior. As Prós-Reitorias, os órgãos colegiados

como o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e a Administração Superior participam do processo de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente.

O corpo discente também participa desse processo, diretamente junto ao docente, ou avaliando seu trabalho junto à coordenação de curso, bem como nos momentos de avaliação institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, que retorna ao docente, em forma de relatório, as opiniões sobre seu trabalho, solicitando um plano de melhoria, quando necessário, por meio do formulário "5W2H": 5W: What (o que será feito?); Why (por que será feito?); Where (onde será feito?); When (quando?); Who (por quem será feito?); 2H: How (como será feito?); How much (quanto vai custar?). A Ouvidoria é outro canal para que os discentes possam apresentar suas críticas ao trabalho docente. Neste canal, a informação é sigilosa e anônima.

O sistema on-line, mantido pela Instituição, possibilita ao docente registrar o conteúdo ministrado, observado o plano de ensino do componente curricular, e controlar a frequência e o desenvolvimento acadêmico dos discentes. Por meio dessa ferramenta, a coordenação de curso e a secretaria do curso podem fazer o acompanhamento das atividades docentes. As reuniões do corpo docente, bem como do colegiado, são espaços para que este acompanhamento se realize, de forma participativa e integrada.

8.7.3. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso. Na gestão do curso, ocorre efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes.

Essas instâncias são representadas pelo Coordenador de Curso e pelo NDE, que convergem para o Colegiado de Curso. O NDE do curso é responsável pelo processo de concepção e atua na consolidação, avaliação e contínua atualização e

aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso de acordo com a Resolução CONAES nº 01/2010.

Dentre os membros do NDE, está o coordenador de curso. Em última análise, o NDE orienta e dá suporte na implantação do PPC como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação, colabora com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considera permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliam os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico administrativo e das instalações físicas.

Os gestores do curso e da Univás, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações in loco do curso e da avaliação interna, a CPA conta com o apoio do coordenador e do Núcleo Docente Estruturante.

Ao detectar fragilidades acadêmicas, a CPA incorpora ao seu relatório, propõe ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoia a gestão do curso na implantação das medidas corretivas necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias. O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma de construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe serve de suporte, além, é claro, da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilita um diagnóstico

reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abrindo espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultam principalmente de interações entre áreas de conhecimento, Colegiado de Curso, NDE e dirigentes da Univás e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observa as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que tem reflexo imediato na prática curricular; está em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; envolve a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; considera os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP. Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação são levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolvem a necessidade de sigilo ético da coordenação de curso.

8.8. Funções da Coordenação de Curso

Segundo a Regulamentação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e Regimento Geral da Univás, são atribuições da Coordenação de Curso:

- Coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso;
- Coordenar e supervisionar as atividades do curso de graduação;
- Representar o curso de graduação;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

- Apresentar, juntamente com os demais Coordenadores de Curso para homologação do Diretor Acadêmico, semestralmente, até 30 (trinta) dias antes da realização das matrículas, o horário das disciplinas com os respectivos professores, para o semestre seguinte;

- Apresentar, até 15 de dezembro, ao Diretor Acadêmico, o planejamento das atividades para o ano subsequente;

- Executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;

- Ajudar a manter a ordem e a disciplina em todas as dependências, acompanhando a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos professores e alunos;

- Exercer as demais atribuições que o cargo de Coordenador exige, decorrentes de disposições legais, estatutárias e regimentais ou por delegação do Diretor Acadêmico.

Entre coordenar e supervisionar as atividades do curso de graduação, inclui-se:

- Apoiar o NDE na realização de estudos periódicos e elaboração de relatórios, que:

- Considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstre e justifique a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula;

- Demonstre que a experiência profissional do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;

- Demonstre e justifique a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida;

- Demonstre a adequação das bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares do curso.

- Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP;

- Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao coordenador atuar nos casos de ausências sistemáticas para evitar a evasão escolar;

- Controlar a frequência docente: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho;

- Criar/planejar com os docentes oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação;

- Divulgar os diferenciais do curso;

- Estimular a extensão e a investigação científica;

- Fomentar a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem e de recursos inovadores;

- Fomentar novas ideias e inovação no curso;

- Indicar a contratação de docentes e sua demissão: participar do recrutamento e seleção de novos docentes, apresentar a Instituição a eles;

- Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir do programa ou plano de ensino aprovado para cada;

- Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao ENADE, no ano de avaliação do curso;

- Liderar a elaboração e execução do PPC;

- Motivar docentes e discentes;

- Orientar a vinculação do curso com os desejos e anseios do mercado de trabalho;

- Planejar, estimular e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares no curso;

- Participar nos processos decisórios do curso;

- Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em

conformidade com o determinado pela CPA. Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional;

- Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações in loco do INEP etc.) no relatório de autoavaliação do curso;

- Realizar orientação acadêmica dos estudantes;

- Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso;

- Verificar a percepção das aulas pelos alunos;

- Outras atribuições.

À critério institucional, a Coordenação do Curso pode contar com o auxílio de uma Coordenação Adjunta.

A Univás conta com o SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA – MentorWEB e, com o objetivo de fortalecer a comunicação e potencializar a aprendizagem dos alunos, o Curso de Graduação em Fisioterapia adotará um ambiente virtual de aprendizagem. Essa iniciativa visa promover a autonomia profissional e intelectual dos alunos, bem como o desenvolvimento de competências relacionadas à sua formação geral e específica. O ambiente virtual de aprendizagem será implementado em uma plataforma de ensino, que irá armazenar um conjunto de atividades que serão trabalhadas pelos alunos ao longo do curso.

8.8.1. Sistema de Gestão Acadêmica

O sistema de gestão educacional da Univás permite que, pelo portal do aluno, o acadêmico tenha, a qualquer hora e em qualquer lugar, acesso às suas notas, materiais e conteúdo para as aulas e outros serviços. Os professores podem efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos materiais de apoio para as aulas. As principais funcionalidades incluem:

- Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independentemente de sua duração, como graduação, pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), extensão, sequenciais, etc.;

- Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com

respectivos docentes disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;

- Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;

- Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra instituição ou por Ex Ofício, etc.;

- Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e diplomas;

- Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;

- Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações de alunos ou disciplinas;

- Emissão de dados para censo do MEC;

- Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;

- Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;

- Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;

- Abertura e fechamento de vários caixas simultaneamente;

- Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;

- Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;

- Fácil administração do processo seletivo da Univás, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com total integração com os módulos Acadêmico e Tesouraria;

- Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;

- Controle do FIES e financiamentos próprios;

- Controle do registro e expedição de diplomas;

- Controle de acesso via Biometria;

- Controle de Atividades Complementares.

O portal do aluno é responsivo, o que permite ao aluno acessar as informações

acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização.

8.8.2. Recursos didáticos

Os recursos didáticos utilizados no Curso de Graduação em Fisioterapia são diversificados, incluindo diferentes mídias e tecnologias, tanto síncronas quanto assíncronas. Isso envolve o uso de ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) e em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash, nuvens etc.).

Todos esses recursos são utilizados de forma racional e inteligente, em conformidade com a legislação específica para a graduação em Fisioterapia. Dessa forma, buscamos atender às demandas do novo perfil de aluno hiperconectado, que está constantemente interagindo com a tecnologia.

O Curso de Graduação em Fisioterapia adota a tecnologia como uma ferramenta de mediação pedagógica, visando estabelecer um diálogo constante com as questões atuais. Por meio dessa abordagem, os alunos têm a oportunidade de trocar experiências, debater dúvidas, receber orientações para a elaboração de trabalhos, obter informações sobre as tarefas a serem realizadas em caso de ausências em atividades programadas e receber apoio para superar dificuldades técnicas ou de conhecimento relacionadas ao uso da plataforma virtual e recursos de informática.

8.8.3. Integração com a comissão própria de avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) fornece dados da autoavaliação institucional e das avaliações externas, que são utilizados pela Coordenação de Curso, NDE e Colegiado de Curso no planejamento das atividades e gestão do curso. Auxilia, ainda, na elaboração de planos de melhorias e dos relatórios de autoavaliação do curso.

A autoavaliação institucional, de caráter formativo, tem por objetivo a busca

permanente da melhoria da qualidade acadêmica, científica e cultural da Univás, a fim de contribuir para ampliar e diversificar sua inserção nos âmbitos regional, nacional e internacional, bem como para atingir critérios elevados de desempenho.

As dimensões consideradas no processo de avaliação institucional são as estabelecidas pelo art. 3º, da Lei nº 10.861/2004 e são analisadas no processo de autoavaliação da Univás, por meio de uma metodologia participativa, envolvendo a comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. Para isso, são utilizados diversos instrumentos e métodos.

A divulgação dos relatórios de autoavaliação institucional também é realizada no portal eletrônico da Univás e em versões digital e impressa, tombadas nas bibliotecas, além de encaminhadas às diversas unidades setoriais.

Além disso, a divulgação dos resultados pode ocorrer por meio de fóruns, reuniões, de documentos informativos impressos e eletrônicos e outros, servindo para tornar públicas as oportunidades para ações transformadoras vindas do processo avaliativo.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA é órgão suplementar da Reitoria, com atuação autônoma em relação aos Conselhos Superiores e demais Órgãos Colegiados da Univás, composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, conforme diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

PERÍODO DE EXECUÇÃO Semestral.

Plano de ação da Coordenação e cronograma de execução semestral.

Tabela 37: Funções e plano de ação da coordenação

FUNÇÕES	AÇÕES
Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, com direito a voz e voto de qualidade.	Estabelecer a pauta das reuniões. Realizar as convocações. Presidir as reuniões. Registrar as decisões em atas. Acompanhar e execução das decisões.
Representar o curso perante as autoridades e órgãos da Univás.	Participar da reunião do órgão colegiado superior.

Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso.	Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino superior, tais como supervisionar atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática; e registro de frequência e notas. Acompanhar o processo de ingresso dos discentes no curso, seja pelo sistema regular de acesso, pelo modo de transferência interna e/ou externa ou ainda para unidades curriculares específicas. Pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere ao aproveitamento de estudos e à dispensa de unidade curricular, para deliberação superior.
Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos no âmbito do curso.	Cobrar e organizar a confecção de planos de ensino pelos docentes responsáveis pelas unidades curriculares. Verificar a consonância dos planos de ensino e da programação das atividades das unidades curriculares com o PPC e as DCNs. Supervisionar os trabalhos dos professores, a execução da programação prevista, as aulas teóricas, práticas e seus registros. Verificar se estão sendo colocadas em prática as atividades previstas no planejamento e a consonância com os registros individuais de atividade docente. Utilizar os registros individuais de atividade docente no planejamento e gestão para melhoria contínua. Verificar a qualidade das aulas com os discentes.
Elaborar a programação do curso e fornecer subsídios para a organização do Calendário Acadêmico.	Elaborar proposta de atividades dos diferentes períodos. Planejar e apresentar a grade semanal, a cada semestre. Definir e redefinir os grupos e turmas para diferentes atuações acadêmicas. Organizar e rever o planejamento do próximo semestre. Fornecer à aos dirigentes superiores os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico Institucional (definição de atividades, eventos etc.). ELABORAR RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE: perfil do egresso, titulação do corpo docente; experiência profissional do corpo docente; experiência no exercício da docência superior do corpo docente; experiência no exercício da docência superior do corpo docente. ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS

Acompanhar o desenvolvimento das atividades complementares.	Divulgar as atividades organizadas no curso ou pela Instituição, e/ou por outras instituições/ organizações (projetos de iniciação científica, monitoria, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, ligas acadêmicas etc.). Incentivar o engajamento dos docentes, colaboradores e discentes na organização de projetos na área do curso e/ou em temáticas transversais. Organizar eventos e convidar palestrantes. Incentivar o envolvimento discente nas atividades extracurriculares disponibilizadas pela Univás ao aluno do curso. Acompanhar o relatório periódico das atividades complementares, junto ao responsável pelas atividades complementares.
Sugerir à administração superior a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do corpo docente.	Verificar a necessidade de novas contratações docentes. Coordenar a seleção dos docentes do curso, bem como o acompanhamento de suas atividades. Indicar necessidade de desligamento docente. Organizar a planilha docente e enviar as informações ao setor de recursos humanos (horas de trabalho e detalhamento).
Apoiar o NDE na realização de ESTUDOS PERIÓDICOS (SEMESTRAIS) e ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS.	RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE: perfil do egresso, titulação do corpo docente; experiência profissional do corpo docente; experiência no exercício da docência superior do corpo docente; experiência no exercício da docência superior do corpo docente. ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES
Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP.	Acompanhar com a Secretaria e monitorar o preenchimento dos dados relacionados a curso.
Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao Coordenador de Curso atuar nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar. Controlar a frequência docente: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho.	Planejar o acolhimento e docente e discente (recepção dos membros da comunidade acadêmica) e ações de permanência e combate à evasão. Acolher discentes e docentes. Dar suporte aos professores, alunos para o bom cumprimento de seus papéis específicos. Atuar junto ao NAP e encaminhar para atendimento pelo órgão, quando necessário, professores e alunos. Atender professores e alunos em situações não previstas ocorridas no cotidiano. Ouvir, resolver e encaminhar demandas de alunos para os respectivos setores.

	Organizar, juntamente com a Secretaria, a confecção do Manual do Aluno. Estimular e supervisionar frequência docente e o cumprimento do horário das aulas. Acompanhar o registro de frequência discente (diários de classe) e a assiduidade discente a aulas e demais atividades. Detectar precocemente alunos faltantes.
Criar/planejar com os docentes oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	Com apoio do NAPED / NAPP, identificar causas da infrequência e definir estratégia de resolução do problema, combatendo a evasão no curso.
Divulgar os diferenciais do curso.	Divulgar o curso, sendo profundo conhecedor de seus diferenciais. Incentivar e animar alunos e professores, inclusive exaltando a Univás fora dos seus domínios. Ser referência na área e proferir palestras e cursos, ministrar oficinas e participar em bancas, divulgando o curso e contribuindo para a consolidação da excelente imagem institucional.
Estimular a extensão e a iniciação científica.	Acompanhar o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e extensão, com relatórios periódicos de atividades exercidas.
Fomentar a utilização de tecnologias de informação e comunicação no processo ensino aprendizagem e de recursos inovadores.	Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas. Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores. Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas. Coordenar, juntamente com a Direção e o NAPED e NAPP, o uso adequado de TICs. Pode, inclusive, assistir a algumas aulas durante o curso. Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los. Acompanhar a implementação e o uso de softwares no curso. Propor e coordenar atividades de formação contínua e de qualificação dos professores, visando o aprimoramento profissional em novas metodologias, acessibilidade pedagógica, estratégias e técnicas pedagógicas, a oportunidade de troca de experiências e a cooperação entre os docentes.
Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir	Cobrar relatórios de acesso do acervo da biblioteca por alunos e docentes, a fim de incentivar sua utilização. Supervisionar a elaboração do Relatório de Adequação da Bibliografia.

programa ou plano de ensino aprovado para cada.	
Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao ENADE, no ano de avaliação do curso.	Indicar estudantes ingressantes e concluintes habilitados ao ENADE (vinculado ao curso, independente da sua situação de matrícula - com matrícula trancada ou afastado). Identificar todos os estudantes em situação irregular junto ao ENADE. Adotar os procedimentos necessários para a regularização. Acompanhar com o Dirigente Principal e monitorar o desempenho dos alunos no ENADE. Observar o que se programa para melhorar o desempenho discente.
Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA.	Colaborar na divulgação e aplicação dos instrumentos de avaliação. Analisar os resultados da avaliação docente, comunicar ao interessado o resultado individualizado, e propor ações de melhorias para serem incorporadas ao relatório de autoavaliação. Implantar medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.
Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional. Corresponsabilizar-se pela permanente sensibilização, estimulando a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional. Apoiar a divulgação dos resultados. Contribuir para a apropriação dos resultados pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.
Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações in loco do INEP etc.) no relatório de autoavaliação do curso.	Atuar na incorporação dos resultados das avaliações externas no relatório de autoavaliação do curso e institucional. Participar das análises dos resultados obtidos, da definição das ações de melhorias e de suas implementações.
Realizar orientação acadêmica dos estudantes.	Atender alunos a respeito da vida acadêmica, e quando necessário encaminhar os alunos ao Nina e ao NAPP.
Realizar interlocução com os ambientes de prática.	Garantir a inserção dos alunos nos cenários do SUS. Propor e acompanhar a celebração de convênios, instrumento jurídico próprio, e os insumos para atualização das práticas do estágio mediante.
Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso.	Definir adequadas condições de infraestrutura das salas de aula. Sugerir equipamentos e materiais/softwares para as aulas práticas. Acompanhar a utilização do laboratório específico nas atividades práticas do curso.

	Cobrar relatórios de manutenção. Providenciar as demandas necessárias para a manutenção de condições de bom funcionamento da sala dos professores.

Fonte: Elaborada pelos autores

8.8.4. Documentos e indicadores de atuação da coordenação de curso

Relatório de Gestão da Coordenação de Curso

Projeto Pedagógico do Curso

Matriz Curricular

Plano de Ensino ou Programas das Unidades Curriculares e Cadernos do Curso (semestral)

Documentos ou Informações de Controle Acadêmico (Participação, Frequência, Notas - pode ser utilizado sistema)

Calendário Acadêmico

Relatório de Estudos do Perfil do Corpo Docente (NDE)

Relatório da Bibliografia Básica e Complementar do Curso (NDE)

Atas das Reuniões dos Órgãos (NDE, Colegiado e comissões do curso)

Indicadores:

Inicialmente serão divulgados os indicadores de desempenho da Coordenação de Curso que se seguem, voltados para a administração da potencialidade do corpo docente do curso e/ou favorecer a integração e a melhoria contínua:

Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)

Regime de Trabalho do Corpo Docente

Número de Alunos Regularmente Matriculados

Número de Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação

Número de Participantes em Atividades Extracurriculares no Curso

Satisfação Discente com as TICs, Laboratórios e Ambientes de Prática do Curso

Satisfação Discente com a Coordenação de Curso

São indicadores que auxiliam a gestão do curso e da Univás na tomada de decisões.

Para a especificação de um indicador foi adotada a utilização de uma ficha

padrão, que possibilita a clara definição do objetivo dele. Em cada ficha consta os insumos de cada indicador, o detalhamento dos intervalos que indicam intervalos de normalidade e instruções claras de que ações devem ser adotadas pela coordenação do curso quando ocorre situações alerta.

As ações indicam uma lista de providências que devem ser tomadas, em especial quando o indicador sai do seu intervalo de normalidade.

Tabela 38: Indicador - Regime de trabalho do corpo docente

Tipo de indicador: Pessoal / Corpo Docente
Nome: REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE
Objetivo: administrar a potencialidade do corpo docente do curso; identificar o perfil do corpo docente quanto ao regime de trabalho, garantir disponibilidade de tempo para dedicação adequada ao curso
Insumos: (para o curso) número de professores com regime integral, número de professores com regime parcial, número de professores horistas
Frequência de avaliação: semestral
Fórmula de cálculo: percentual de docentes em regime de trabalho parcial e integral
Intervalo de normalidade: 70% a 100%
Ações: revisar o perfil do corpo docente, com o apoio do NDE e da administração superior; propor redimensionamento
Observações: ----

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 39: Indicador - Número de alunos regularmente matriculados

Tipo de indicador: Administrativo / Financeiro
Nome: NÚMERO DE ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS
Objetivo: Verificar a ocupação de vagas e a necessidade de rever as estratégias de captação de alunos, visando a ocupação das vagas
Insumos: (para o curso) número total de vagas no curso, número de alunos regularmente matriculados no semestre no curso
Frequência de avaliação: semestral
Fórmula de cálculo: conferir o número total de vagas no curso cadastradas no sistema e-MEC e em consonância com o último ato autorizativo; contar o número de alunos regularmente matriculados no semestre no curso; obter o percentual de vagas ocupadas
Intervalo de normalidade: 70 a 100%
Ações: diagnosticar prováveis causas do não atingimento do intervalo de normalidade; revisar as estratégias de captação de alunos, junto com a administração superior; implantar novos mecanismos de captação de alunos
Observações: ---

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 40: Indicador - Número de unidades curriculares com alto grau de reprovação

Tipo de indicador: Acadêmico
Nome: NÚMERO DE UNIDADES CURRICULARES COM ALTO GRAU DE REPROVAÇÃO
Objetivo: Identificar as unidades curriculares do curso que apresentem um número elevado de reprovações
Insumos: (para cada unidade de ensino) número de alunos inscritos na unidade curricular, número de alunos desistentes, número de alunos aprovados
Frequência de avaliação: semestral, ao final do semestre, após o fechamento de notas em cada unidade de ensino
Fórmula de cálculo: contar o número de unidades de ensino específicas em que o percentual de reprovados (matriculados - desistentes - aprovados) / matriculados estiver fora do intervalo de normalidade
Intervalo de normalidade: 0 a 20%
Ações: contatar o(s) docente(s) das unidades de ensino para compreender a razão do número elevado de reprovações. Com apoio da administração superior, do NAPP, NAPED e NDE, identificar causas das reprovações e definir estratégia de resolução do problema (envolvendo docente e discentes), combatendo reprovações no curso
Observações: O cálculo deverá ser feito apenas todas as unidades de ensino do curso.

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 42: Indicador - Número de participantes em atividades extracurriculares no curso

Tipo de indicador: Acadêmico
Nome: NÚMERO DE PARTICIPANTES EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NO CURSO
Objetivo: verificar a participação discente em quaisquer tipos de atividades que não estejam incluídas no currículo do curso, cuja função seja a de estimular a interação entre teoria e prática no aluno (indicador do Censo da Educação Superior)
Insumos: (para o curso) número de alunos matriculados no curso, número de alunos que participaram de atividades extracurriculares
Frequência de avaliação: semestral
Fórmula de cálculo: percentual de alunos participantes em atividades extracurriculares no curso
Intervalo de normalidade: 90% a 100%
Ações: revisar planejamento de atividades extracurriculares no curso, promover maior envolvimento discente com as atividades extracurriculares
Observações: nos termos do Manual do Censo da Educação Superior / Inep, são a tipos de atividades extracurriculares: iniciação científica, extensão, monitoria e estágio não obrigatório: ● Iniciação científica - atividade para alunos de graduação, sob a orientação de pesquisadores qualificados, que visa proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa (investigação planejada, desenvolvida e redigida conforme normas metodológicas consagradas pela ciência). Devem ser considerados os alunos voluntários e os bolsistas. ● Extensão - programa de formação da educação superior destinado a estreitar a relação entre

universidade e sociedade. Abarca programas, projetos e cursos voltados a disseminar, para o público externo, o conhecimento desenvolvido e sistematizado nos âmbitos do ensino e da pesquisa e, reciprocamente, compreender as demandas da comunidade relacionadas às competências acadêmicas da Univás.

- Estágio não obrigatório - atividade que o aluno realiza, visando ao aperfeiçoamento profissional.

Proporciona ao aluno uma base mais concreta das matérias vistas em sala de aula como um item adicional à sua preparação para o mercado de trabalho.

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 42: Indicador - Satisfação discente com as tics, laboratórios e ambientes de prática do curso

Tipo de indicador: Acadêmico / Infraestrutura
Nome: SATISFAÇÃO DISCENTE COM AS TICs, LABORATÓRIOS E AMBIENTES DE PRÁTICA DOCURSO
Objetivo: Identificar o grau de satisfação discente com as TICs, Laboratórios e Ambientes de Prática do Curso
Insumos: número de alunos participantes da pesquisa de satisfação, número de alunos que se manifestarem satisfeitos com as TICs, Laboratórios e Ambientes de Prática do Curso
Frequência de avaliação: semestral, conforme definição pela CPA / Projeto de Autoavaliação Institucional
Fórmula de cálculo: percentual de alunos satisfeitos com as TICs, Laboratórios e Ambientes de Prática do Curso
Intervalo de normalidade: 90 a 100%
Ações: revisar a satisfação, com o apoio da administração superior, do NAPP e NAPED, identificar causas das insatisfações e definir estratégia de resolução do problema
Observações: ---

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 43: Indicador - Satisfação discente com a coordenação de curso

Tipo de indicador: Acadêmico / Administrativo
Nome: SATISFAÇÃO DISCENTE COM A COORDENAÇÃO DE CURSO
Objetivo: Identificar o grau de satisfação discente com a coordenação de curso
Insumos: número de alunos participantes da pesquisa de satisfação, número de alunos que se manifestarem satisfeitos com a coordenação do curso
Frequência de avaliação: semestral, conforme definição pela CPA / Projeto de Autoavaliação Institucional
Fórmula de cálculo: percentual de alunos satisfeitos com a coordenação de curso
Intervalo de normalidade: 80 a 100%
Ações: revisar a atuação da coordenação do curso, com o apoio da administração superior, do NAPP e NAPED, identificar causas das insatisfações e definir estratégia de resolução do problema

Observações: ---

Fonte: Elaborada pelos autores

APÊNDICES

APÊNDICE A -Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos cursos de graduação da Univás

CAPÍTULO I - DA CONCEITUAÇÃO

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma atividade de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, previsto no projeto pedagógico do curso.

Art. 2º A inclusão do TCC como atividade obrigatória no projeto pedagógico de cada curso, no âmbito da Univás, segue as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada área em específico.

CAPÍTULO II - DO DESENVOLVIMENTO

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso, quando existente no curso, é regido pela regulamentação específica constante do Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, atendidas as disposições do presente Regulamento.

Art. 4º São as seguintes as modalidades aceitas como Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação:

I– Monografias;

II– Projetos experimentais;

III– Artigos científicos;

IV– Patentes;

V– Relatórios de pesquisa;

VI– Produto cultural;

VII– Produto científico;

VIII– Programas para computadores e similares;

IX– Desenvolvimento de material didático ou instrucional;

X– Desenvolvimento de material técnico.

Parágrafo único. Quando, para a execução do TCC, for exigida a apresentação de um projeto de pesquisa, deve ser seguida regulamentação conforme Norma ABNT NBR 15287/2011 – Informação e documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação.

Art. 5º A regulamentação do TCC de cada curso de graduação deve estabelecer:

I– modalidades e objetivos específicos;

II– normas específicas para o desenvolvimento do TCC;

III– prazos;

IV– critérios de avaliação.

Art. 6º O TCC deve ser elaborado de forma individual ou em dupla, conforme estabelecido nas diretrizes curriculares nacionais e no Projeto Pedagógico de cada Curso (PPC).

Parágrafo único. O TCC deve obrigatoriamente obedecer aos padrões de formatação adotados pela Univás, com base na ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, ou outro indicado para a área em questão.

CAPÍTULO III -DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

Art. 7º O TCC está vinculado ao professor do componente curricular, quando previsto na matriz, a quem compete à organização do processo e aos orientadores, que acompanham e avaliam o aspecto pedagógico na elaboração do trabalho científico.

Art. 8º A listagem de acadêmicos por orientador, as eventuais substituições de orientadores e a composição das Bancas Examinadoras ficam a cargo do coordenador do curso.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso que prevê a utilização de laboratórios multidisciplinares da Univás pode solicitar auxílio desenvolvimento mediante preenchimento prévio de formulário próprio apresentado no anexo deste regulamento, que apresente orçamento de materiais de consumo a serem utilizados na pesquisa.

§ 1º O valor máximo a ser autorizado como auxílio para cada trabalho é estabelecido por portaria da Reitoria e se refere somente a materiais de consumo padronizados de utilização em experimentos nos laboratórios multidisciplinares.

§ 2º O formulário de solicitação de auxílio deve ser entregue até o final do período/ série anterior ao início do TCC, contendo assinatura do orientador, para análise e posterior aprovação pela Pró-Reitoria de Graduação.

§ 3º Não são financiáveis itens como mão de obra especializada, papel, tinta para impressora, pen-drives e equipamentos eletrônicos de qualquer espécie, cópias xerox.

§ 4º O custo de materiais utilizados para a manutenção de espécimes abrigados no biotério da Univás segue regulamento próprio, não sendo computado no valor descrito no § 1º deste artigo.

§ 5º A divulgação da aprovação do auxílio dá-se antes do início das atividades do TCC.

CAPÍTULO IV- DA ORIENTAÇÃO

Art. 10. A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático-pedagógico, é de responsabilidade dos docentes da Univás.

§ 1º O docente pode orientar até 8 (oito) trabalhos.

§ 2º A critério do Coordenador do curso, em caso excepcional, pode haver co-orientador, sem remuneração, para os casos em que não houver docente habilitado na temática escolhida pelo acadêmico, cabendo a este sugerir o nome ao Coordenador do Curso dentre os docentes da Univás.

Art. 11. Compete ao orientador do TCC:

I- estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;

II- informar o orientando sobre as normas, procedimentos e os respectivos critérios de avaliação;

III- orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;

IV- registrar, em folha individual do acadêmico, a frequência às atividades de orientação;

V- participar da apresentação do trabalho sob sua orientação como Presidente da Banca, se for o caso;

V- avaliar o TCC segundo os critérios estabelecidos no projeto pedagógico de cada curso.

Art. 12. Compete ao orientando:

I- definir a temática do TCC, em conformidade com as linhas de pesquisa ou subáreas estabelecidas pelo curso e em consonância com o orientador;

II- informar-se sobre as normas e Regulamento Geral do TCC;

III- cumprir as normas específicas do curso e Regulamento Geral do TCC;

IV- cumprir o plano e cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;

V- rubricar a Ficha Individual do Acadêmico, por ocasião das sessões de orientação;

VI- apresentar o trabalho desenvolvido de acordo com as normas estabelecidas no projeto pedagógico de cada curso.

Art. 13. O orientador pode ser substituído a pedido justificado e por escrito do acadêmico ou do próprio orientador, desde que haja parecer favorável do professor responsável pelo TCC e aprovação do Coordenador de Curso.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Art. 14. A avaliação do TCC compreende:

I- cumprimento das normas específicas;

II- acompanhamento contínuo pelo professor do componente curricular e pelo orientador;

III- avaliação final pela Banca Examinadora, se for o caso.

Art. 15. A componente curricular do TCC exige frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), apresentação oral ou escrita do trabalho científico concluído e, no mínimo, 60 (sessenta) pontos, observadas as normas constantes no Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

Art. 16. A Banca Examinadora, para a avaliação do TCC, é composta pelo orientador, seu presidente, e mais dois professores da Univás, indicados pelo professor responsável pelo TCC.

Parágrafo único. A critério do professor responsável pelo componente curricular TCC, pode integrar a Banca Examinadora docente de outra instituição de ensino superior com conhecimento na área da temática do TCC.

Art. 17. A avaliação do TCC pela Banca Examinadora envolve a apreciação:

I- do trabalho escrito;

II- da apresentação pública.

CAPÍTULO VI - DA REMUNERAÇÃO

Art. 18. O professor orientador recebe o valor correspondente a 5 (cinco) horas-aula por trabalho, podendo receber, no máximo, por 8 (oito) trabalhos.

§ 1º Para o recebimento das horas estipuladas no caput deste artigo, as orientações devem estar registradas em ficha própria assinada pelo orientador e pelo acadêmico.

§ 2º O valor referente à orientação é pago, no máximo, 60 (sessenta) dias após a apresentação final do TCC, condicionado ao recebimento pela Prograd da ficha própria de orientação ao acadêmico e do relatório do resultado final do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 3º Para fins de remuneração, cabe à Prograd encaminhar o relatório dos trabalhos concluídos à Reitoria.

Art. 19. Para os professores em regime integral, as horas de orientação já devem compor seus respectivos planos de trabalho semestrais.

Art. 20. Não há remuneração para os integrantes da Banca Examinadora, que recebem um certificado expedido pela Direção Acadêmica.

CAPÍTULO VII- DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21. Os projetos que envolverem experiências com seres humanos e animais devem ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para a devida aprovação.

Art. 22. Quando o TCC resultar em patente, sua propriedade é estabelecida conforme regulamentação da Univás.

Art. 23. A Univás reserva-se o direito de disponibilizar os Trabalhos de Conclusão de Curso em cópia impressa ou por intermédio de mídias diversas, na biblioteca e na internet.

Parágrafo único. Quando da necessidade de sigilo em determinados dados ou resultados do trabalho, estes não são divulgados.

Art. 24. Os casos omissos são resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 25. Esta Resolução entra em vigor no ano seguinte à sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 2015.

Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe, Resolução Consepe n. 35/2015.

APÊNDICE B - Regulamento do Estágio Supervisionado

Dispõe sobre as normas que regulamentam o Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia, da Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho, da Universidade do Vale do Sapucaí, Univás.

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO E SEUS FINS

Art. 1° A Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho (Facimpa) inclui, no 7° (sétimo), 8°(oitavo), 9º (nono) e 10º (décimo) períodos do curso de Fisioterapia, como exigência curricular obrigatória, a prática profissional sob a forma de estágio supervisionado, que é realizado no Complexo Hospitalar Samuel Libânio, e em outros serviços próprios da Instituição de Ensino Superior (IES), podendo se estender a hospitais comunitários e serviços de atenção à saúde local e da região, conveniados.

Art. 2° São finalidades do estágio:

a) oferecer ao estudante a oportunidade final para aumentar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de seu curso de graduação;

b) possibilitar melhora do desempenho em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício futuro de atos fisioterapêuticos básicos;

c) ensejar, de forma orientada e individualizada, o aperfeiçoamento de atitudes adequadas em relação ao cuidado dos pacientes;

d) estimular o interesse na integralidade das ações de saúde, por meio de seus componentes de promoção, proteção, recuperação e reabilitação;

e) permitir experiências individuais e coletivas de interação IES e Comunidade.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3° O estágio realiza-se sob a responsabilidade do curso de Fisioterapia, coordenado pelo Presidente da Comissão de Estágio, que é o coordenador do curso, cabendo a este, juntamente com os professores, programar as atividades a serem desenvolvidas, em função das necessidades do treinamento.

Art. 4° O Docente Supervisor Responsável é designado pelo coordenador do curso, sendo, obrigatoriamente, fisioterapeuta devidamente registrado no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 4ª Região, em pleno gozo do exercício profissional.

Art. 5o São funções dos Docentes Supervisores Responsáveis pelas áreas do Estágio, de que trata o Art. 7º deste Regulamento:

a) elaborar o programa de estágio com a cooperação dos demais professores supervisores da mesma área;

b) responsabilizar-se pelo cumprimento do programa de estágio;

c) avaliar os estagiários técnica e disciplinarmente;

d) propor à coordenação do curso e à Comissão de Estágio as penalidades e possíveis alterações neste regulamento que se tornarem evidentes e/ou necessárias;

e) propor medidas administrativas para o cumprimento dos objetivos do estágio;

f) cumprir e fazer cumprir o regulamento do estágio.

CAPÍTULO III DA PROGRAMAÇÃO

Art. 6° O estágio se desenvolve em sistema de rodízio, em cinco áreas de atuação:

a) Estágio Supervisionado em Especialidades I e II

b) Estágio Supervisionado em Fisioterapia Atenção Primária, Saúde da Criança da Mulher I e II

c) Estágio Supervisionado em Fisioterapia Gerontológica e Neurofuncional I e II;

d) Estágio Supervisionado em Traumato-Ortopédica e Esportiva I e II;

e) Estágio Supervisionado em Respiratória e Cardiovascular I e II.

Art. 7° O estágio supervisionado em especialidades I e II, em regime de tempo noturno tem duração de 20 semanas ao total com carga horária de 64 horas (sétimo e oitavo semestre), sendo realizado 1 vez por semana em cada área de especialidade durante 5 semanas, onde será realizado a troca de especialidade, sendo elas saúde do trabalhador, Fisioterapia pediátrica e oncológica, Fisioterapia neurofuncional e Fisioterapia respiratória e cardiovascular a serem realizadas nas dependências do Hospital Universitário (Complexo Hospitalar Samuel Libânio), tendo um supervisor para cada seis alunos no máximo.

Art. 8° O estágio supervisionado matutino/vespertino do 9° semestre, tem a duração de períodos de 20 (vinte) dias letivos para cada área de estágio, tendo um supervisor para cada seis alunos no máximo, nos seguintes estágios: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Atenção Primária, Saúde da Criança e da Mulher I, Estágio Supervisionado em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular I, Estágio Supervisionado em Fisioterapia Gerontológica e Neurofuncional I, e Estágio Supervisionado em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Esportiva I.

Art. 9° O estágio supervisionado matutino/vespertino do 10° semestre, tem a duração de períodos de 33 (trinta e três) dias letivos para cada área de estágio, tendo um supervisor para cada seis alunos no máximo, nesse estágio o discente optará pela escolha de 3 dos 4 estágios ofertados para cursar, no terceiro rodizio do 10° semestre a duração será de 34 (trinta e quatro) dias letivos tendo um supervisor para cada seis alunos no máximo, conforme matriz vigente.

§ 1° A carga horária para os estágios de especialidades (7° e 8° semestre) é de 64 horas em cada um dos componentes curriculares, a carga horária para os estágios do 9° semestre é de 84 horas para cada uma das áreas de estágio e carga horária para os estágios do 10° semestre é de 112 horas de estágio para cada uma das áreas de estágio.

§ 2° O início e o término dos períodos de estágio, em cada área, são estabelecidos no Calendário de Estágio do curso de Fisioterapia.

CAPÍTULO IV - DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO E DA FREQUÊNCIA

Art. 10° Nos estágios, o resultado da avaliação dos alunos faz-se através da menção de aprovado ou reprovado, aposta pelo Docente Supervisor Responsável respectivo de cada área.

§ 1o É atribuída menção de aprovado ao estagiário que obtém, no mínimo, 60 (sessenta) pontos dentre os critérios de avaliação.

§ 2o O aluno com menção de reprovado fica sujeito à realização de novo estágio, até obter menção positiva; sem que, para isso, deixe de cumprir outras áreas, devendo respeitar o tempo total de integralização do curso de graduação.

Art. 10º Aos Docentes Supervisores Responsáveis compete a avaliação durante todo o período de estágio em cada área, segundo os índices abaixo, aprovados pelo Conselho Acadêmico, aos quais se distribuem 100 (cem) pontos no total.

I– Aptidão técnica;

II– Avaliações Teóricas;

III– Seminários.

§ 1o As definições dos índices utilizados para a avaliação encontram-se no Apêndice

II deste Regulamento, sendo 10 (dez) pontos para produção de seminários, 40 (quarenta) pontos de atividades avaliativas teóricas (provas) e 50 (cinquenta) pontos de aptidão técnica.

§ 2° Ao percorrer o estágio em cada área, serão aplicados instrumentos avaliativos escritos, no valor de 40 (quarenta) pontos, ficando os outros 60 (sessenta) pontos distribuídos na avaliação dos itens 1 e 3 deste artigo.

§ 3° O resultado da avaliação final, de cada área de estágio, deve ser entregue à Secretaria da Facimpa, até cinco dias úteis após a conclusão, para que esta divulgue-o em seguida aos alunos.

Art. 11. O aluno reprovado em uma ou mais áreas de estágios matricula-se no mesmo período e repete o estágio no ano seguinte, na área que lhe deu reprovação.

Art. 12. A frequência é registrada por todos docentes supervisores de estágio.

§ 1° A frequência dos alunos em cada estágio será apurada pelo supervisor responsável, conjuntamente com os demais docentes supervisores, obedecendo programação específica elaborada por esse primeiro e de acordo com o calendário acadêmico de estágio.

§ 2° O estagiário poderá ter dois dias de faltas a cada área de estágio, desde que devidamente justificadas ao supervisor ou secretaria, dentro de 48 (quarenta e oito) horas.

§ 3° O aluno deverá estar ciente que a cada falta será penalizado na perda de 5 (cinco) pontos.

§ 4° A frequência será registrada, por meio de assinatura, diariamente, no horário de entrada e de saída, sendo utilizado, para isso, o caderno de ponto que estará em poder do supervisor do dia.

§ 5° O supervisor deverá carimbar e assinar o caderno de ponto diariamente, supervisionando o horário de entrada e saída do estagiário e dando fé aos dados.

§ 6° É considerado reprovado o aluno que não frequentar os dias de estágio ou obtiver mais que dois dias de falta naquela área, a menos que tenha autorização expressa da Comissão de Estágio, quando as faltas forem previamente previstas por motivo aceito pela mesma Comissão.

§ 7° O aluno tem direito a duas faltas do período específico de cada estágio.

§ 8° Os estagiários terão faltas justificadas somente com a apresentação de atestados médicos, sendo, no máximo, dois atestados por estágio.

§ 9. Quando na ausência do estagiário por motivos de participação em eventos científicos, a participação deverá ser comunicada com antecedência e comprovada através do certificado de participação.

§ 10. No caso de faltas justificadas, o aluno cumpre os dias em débito, em período a ser determinado pelo Docente Supervisor Responsável e, somente após obedecida essa disposição, pode colar grau.

CAPÍTULO V- DOS DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 13. São deveres do estagiário:

I- tratar com respeito os supervisores preceptores, colegas, funcionários, pacientes, acompanhantes e membros da comunidade;

II- comparecer às atividades nos horários estabelecidos;

III- portar equipamentos básicos para o exame clínico e EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), respeitando e tendo como referência a NR-32, portaria do MTE
n. 485 de 11 de novembro de 2005, publicada no Diário Oficial da União de 16 de novembro de 2005 – Seção 1, que dispões sobre Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde;

IV- apresentar-se de maneira adequada, devidamente uniformizado, vestido com o jaleco branco de manga comprida, salvo em atendimentos de casos especiais, sendo estes determinados pelo supervisor;

V- estar atento à sua higiene pessoal, tendo os cabelos presos, as unhas aparadas e se, estiverem com esmalte, o mesmo deverá ser de tonalidade clara;

VI- respeitar as normas e andamento de prática terapêutica supervisionada;

VII- realizar consultas fisioterapêuticas de pacientes, em horários previamente estipulados, salvo exceção, entregá-las à apreciação do supervisor do dia da consulta ou avaliação de controle clínico para correção, sendo que as discussões das avaliações

serão realizadas no prazo máximo de 7 (sete) dias, podendo ser rediscutida em data pré-determinada pelo supervisor responsável pela avaliação;

VIII- preencher legivelmente e manter em ordem os prontuários de pacientes ambulatoriais, internados, institucionalizados e domiciliares;

IX- selecionar e preparar o material necessário para reuniões, palestras e discussões de casos, quando para isto for designado;

X- aprontar a evolução diária e prescrição dos pacientes internados sob a sua corresponsabilidade;

XI- responsabilizar-se por todo o material utilizado no atendimento ao paciente;

XII- possuir o seu próprio estetoscópio e esfignomanômetro, fita métrica, martelo de reflexos, óculos para aspiração e lápis dermográfico e, quando no uso destes materiais pertencentes ao setor (conforme disponibilidade), deverá comunicar ao supervisor e se responsabilizar pelo uso dos mesmos;

XIII- seguir as normas determinadas pelo código de ética profissional, previsto por Resolução emanada do Coffito, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

CAPÍTULO VI- DAS PROIBIÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 14. É proibido ao estagiário:

I- ausentar-se do local de estágio durante o horário de realização do mesmo, sem autorização prévia do supervisor;

II- realizar aglomerações no local de estágio para tratar de assuntos particulares, principalmente quando estiverem com/ou próximos de pacientes, evitando, também, manifestações barulhentas e inadequadas;

III- usar camisetas coloridas ou estampas que remetem a alguma agressão de valores morais, blusas decotadas, camisetas regatas, roupas transparentes, roupas demasiadamente justas, shorts, saia, mini-blusas e calçados abertos;

IV- comer e beber no local de estágio, principalmente quando em atendimento de pacientes;

V- ficar ocioso quando da falta de seu paciente, devendo, nesse caso, utilizar o tempo para estudo ou acompanhar algum colega de estágio, conforme consentimento do supervisor;

VI- fumar no local de estágio;

VII- efetuar reclamação, solicitação ou reivindicação, sem se dirigir primeiramente ao supervisor;

VIII- requisitar outros profissionais, como fisioterapeutas, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, cirurgiões dentistas, psicólogos, médicos, dentre outros da saúde, para auxílio terapêutico, sem permissão dos supervisores;

IX- tomar atitudes diferentes da rotina sem antes informar/questionar os supervisores, inclusive fazer alterações no programa de tratamento, desmarcação de pacientes, etc.;

X- usar celulares e/ou outros aparelhos audiofônicos, durante o período de estágio, exceto sob autorização do supervisor;

XI- deixar desorganizado prontuário, equipamentos e espaço após atendimento;

XII- descumprir a pontualidade do horário pré-estabelecido do estágio supervisionado.

CAPÍTULO VII- DO REGIME DISCIPLINAR

Art. 15. O estagiário, além das penalidades previstas no Regimento Geral da Univás, está sujeito às seguintes, podendo ser o grupo inteiro penalizado se o supervisor entender o erro como coletivo:

I - Perda de pontuação:

a) cinco pontos para cada dia faltoso, conforme § 3º do Art. 11;

b) dois pontos para cada dia de atraso no horário de entrada do estágio e um ponto para cada atraso em atividades programadas;

c) três pontos para cada ato de falta de decoro, respeito ou urbanidade;

d) três pontos para quando se ausentar do local, sem autorização prévia do supervisor;

e) três pontos para cada vez que realizar aglomerações no local de estágio, para tratar de assuntos particulares, quando estiver com/ou próximo de pacientes sob seus cuidados ou não;

f) dois pontos para cada vez que realizar aglomerações no local de estágio, para tratar de assuntos particulares, longe de pacientes, ou fazer manifestações barulhentas e inadequadas;

g) dois pontos para cada dia que apresentar-se com vestimenta inadequada ou adornos;

h) dois pontos para cada vez que deixar de ou fazer de forma desorganizada a evolução clínica do paciente sob seus cuidados;

i) dois pontos para cada vez que deixar desorganizados equipamentos e mobiliários após atendimento;

j) dois pontos para cada vez que comer ou beber em horário inapropriado e em local inapropriado, salvo quando autorizado pelo supervisor em cada caso;

k) dois pontos para cada vez que fumar dentro do local de estágio ou em espaço fechado não autorizado pelo supervisor ou serviço;

l) dois pontos para cada vez que usar aparelhos celulares ou audiofônicos, sem autorização do supervisor;

m) de um a cinco pontos, conforme cada caso de descumprimento de normas previstas na NR-32 e/ou Resolução que dispõe sobre o código de ética profissional,

omissas nesse regulamento, sendo arbitrados pelo Coordenador do Curso juntamente ao Supervisor Responsável e um outro supervisor, da área ou não, mas que seja membro da Comissão de Estágio, após sindicância do caso.

II - Advertência, por escrito e com registro em livro próprio, quando:

a) cometer falhas técnicas fora da presença do Docente Supervisor, respondendo por danos e perdas;

b) maltratar o paciente;

c) faltar com a consideração devida a Preceptores, colegas e demais funcionários;

d) não se apresentar de maneira adequada;

e) praticar outros atos que, a critério do supervisor responsável, não condigam com a conduta profissional e social;

f) deixar de cumprir quaisquer dos itens do Art. 12 deste Regulamento.

III - Repreensão, quando for reincidente nas faltas previstas nos itens anteriores.

IV - Suspensão de até 8 (oito) dias, quando:

a) praticar novamente as faltas pelas quais já foi advertido; e

b) praticar atos que não estejam especificados nesta norma, mas, por sua gravidade e a critério do Coordenador do Curso e supervisor responsável, justifique tal penalidade.

V - Suspensão de até 12 (doze) dias, quando for reincidente nas faltas previstas nos itens anteriores.

Parágrafo único - Os alunos penalizados com suspensão devem compensar os dias de estágio em período e em atividades a serem determinados pelo Docente Supervisor Responsável pelo estágio, antes da colação de grau.

Art. 16. As penalidades previstas nos incisos de 2 a 5, do Art. 15, são aplicadas pelo Diretor da Facimpa, na forma do Regimento Geral da Univás, mediante parecer do Docente Supervisor Responsável, ouvida a Comissão de Estágio, e as previstas no inciso 1, serão registradas em livro de ocorrências e ciência, apresentadas ao estagiário pelo supervisor no final de cada dia, para assinatura de declaração de ciência.

Art. 17. Das penalidades impostas cabe recurso na forma do Regimento Geral da Univás.

CAPÍTULO VIII- DO DESLIGAMENTO DO ESTÁGIO

Art. 18. O estagiário pode ser desligado temporária ou definitivamente do estágio por:

a) incapacidade mental;

b) incapacidade física;

c) incapacidade técnico-profissional; e

d) incapacidade moral, se incurso nas normas disciplinares previstas no Regimento Geral da Univás.

§ 1° O desligamento previsto nas alíneas a e b é temporário e feito após parecer conclusivo de uma junta médica, especialmente designada pelo Conselho Acadêmico, por solicitação da Comissão de Estágio.

§ 2° O desligamento temporário ou definitivo, por motivo previsto na alínea c, é feito após parecer da Comissão de Estágio, e o da alínea d, nos termos do Regimento Geral da Univás.

Art. 19. Em qualquer dos casos, o desligamento é solicitado ao Diretor da Facimpa, que se manifesta após decisão da Comissão de Estágio, que avalia os documentos comprobatórios anexados.

CAPÍTULO IX -DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

Art. 20. A Comissão de Estágio, por delegação do Conselho Acadêmico, tem por finalidade a coordenação do estágio supervisionado do 9º e 10º períodos e a emissão de parecer sobre todas as questões ligadas ao estágio que forem a ela encaminhadas.

Art. 21. A Comissão de Estágio é constituída:

I - pelo Diretor da Facimpa;

II - pelos Docentes Supervisores Responsáveis e, na falta ou impedimento de um deles, por um representante escolhido dentre os demais Supervisores da área;

III - pelo Coordenador do Curso de Fisioterapia;

IV - por um representante dos estagiários de cada grupo.

Art. 21. Preside as reuniões da Comissão de Estágio o Coordenador do curso e, na falta ou impedimento deste, o professor mais antigo na Comissão, com preferência para o mais idoso em caso de empate.

Art. 22. A Comissão de Estágio reúne-se bimestralmente, em caráter ordinário e, em caráter extraordinário, quando convocada pelo Coordenador do Curso ou a pedido da maioria absoluta, composta por dois terços de seus membros.

§ 1° A convocação é feita por escrito, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo caso de força maior.

§ 2° A Comissão de Estágio reúne-se com quórum mínimo da maioria simples de seus membros.

CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23. É expressamente proibido ao estagiário cobrar ou receber qualquer tipo de pagamento pelo atendimento prestado.

Art. 24. Os casos omissos do presente Regulamento, assim como as suas alterações, são resolvidos pelo Coordenador do Curso, após ouvida a Comissão de Estágio.

Art. 25. Durante as observações no atendimento junto aos pacientes, não deverá ocorrer questionamento entre os estagiários, devendo o mesmo ser feito após o atendimento.

Art. 26. O silêncio e a ordem deverão ser respeitados durante os atendimentos.

Art. 27. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico, ficando revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 26 de setembro de 2017 (Resolução Consepe n. 56/2017).

Ficha de Avaliação do Aluno no Estagio de Avaliação – Curso De Fisioterapia

Nome: Área de Estágio: Prof. Responsável:

I – AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

1) Técnicas de Avaliação (recursos; grau de detalhamento; aplicação de testes especiais; capacidade de observação; raciocínio causa-efeito; linha de raciocínio para determinação do diagnóstico fisioterapêutico; abordagem do paciente durante avaliação)

1 - 2 – Fraco; 3 - 4 – Regular; 5 – 6 – Bom; 7 – 8 – Muito bom; 9 – 10 – Ótimo

Obs.

2) Capacidade de estudo (pesquisa; estudo; capacidade de transmitir conhecimento; atualização; contribuição nas discussões em grupo)

1 - 2 – Fraco; 3 - 4 – Regular; 5 – 6 – Bom; 7 – 8 – Muito bom; 9 – 10 – Ótimo

Obs.

3) Plano de tratamento proposto: abrangência, coerência e viabilidade (coerência entre Tabela do paciente e plano proposto; coerência entre objetivos e conduta proposta; adequação aos recursos disponíveis)

1 - 2 – Fraco; 3 - 4 – Regular; 5 – 6 – Bom; 7 – 8 – Muito bom; 9 – 10 – Ótimo

Obs.

4) Desempenho na aplicação dos recursos propostos e das atividades (manualidade; comando de voz; segurança; sequência ou dinâmica da sessão; administração do tempo disponível; relação ativo/passivo; se realmente aplicou o plano de tratamento proposto)

1 - 2 – Fraco; 3 - 4 – Regular; 5 – 6 – Bom; 7 – 8 – Muito bom; 9 – 10 – Ótimo

Obs.

5) Relação teoria com a prática (conhecimento/embasamento teórico; se associa bem o conteúdo teórico com a prática)

1 - 2 – Fraco; 3 - 4 – Regular; 5 – 6 – Bom; 7 – 8 – Muito bom; 9 – 10 – Ótimo

Obs.

6) Interação terapeuta-paciente (comunicação com o pct.; acompanhamento do pct.; empatia; grau de comprometimento e responsabilização e humanização; capacidade de envolver o paciente, familiares e equipe no tratamento proposto)

1 - 2 – Fraco; 3 - 4 – Regular; 5 – 6 – Bom; 7 – 8 – Muito bom; 9 – 10 – Ótimo

Obs.

7) Nível de responsabilidade e compromisso (assiduidade; pontualidade; cumprimento de prazos de entrega; responsabilidade e compromisso com as atividades propostas)
1 - 2 – Fraco; 3 - 4 – Regular; 5 – 6 – Bom; 7 – 8 – Muito bom; 9 – 10 – Ótimo
Obs.
8) Trabalho em equipe (integralização; encaminhamento; prontidão p/ ajudar o colega; relação entre estagiários e com os funcionários do setor; organização do setor; disponibilidade e nível de comprometimento com a equipe de estágio)
1 - 2 – Fraco; 3 - 4 – Regular; 5 – 6 – Bom; 7 – 8 – Muito bom; 9 – 10 – Ótimo
Obs.
9) Capacidade de comunicação (comunicação verbal e não-verbal; habilidades de escrita (relatório/encaminhamento); orientação de auto-cuidado)
1 - 2 – Fraco; 3 - 4 – Regular; 5 – 6 – Bom; 7 – 8 – Muito bom; 9 – 10 – Ótimo
Obs.
10) Desempenho nos procedimentos coletivos (capacidade de individualizar; desenvolvimento do programa; dinamismo; envolvimento com o grupo; demonstrar e explicar corretamente o exercício; postura; comando verbal; comportamento diante de situações novas e intercorrências)
1 - 2 – Fraco; 3 - 4 – Regular; 5 – 6 – Bom; 7 – 8 – Muito bom; 9 – 10 – Ótimo
Obs.
Total: 40 pontos (multiplicar total por 40 e dividir por 100)
A) Iniciativa e Dinamismo nos procedimentos (antecipar providências; participação durante as discussões em grupo; contribuição com sugestões; disponibilidade; boa vontade quando solicitado, comportamento diante de situações novas)
1 - 2 – Fraco; 3 - 4 – Regular; 5 – 6 – Bom; 7 – 8 – Muito bom; 9 – 10 – Ótimo
Obs.
B) Postura profissional (vestimenta, forma como atende, ética, uso do vocabulário adequado)
1 - 2 – Fraco; 3 - 4 – Regular; 5 – 6 – Bom; 7 – 8 – Muito bom; 9 – 10 – Ótimo
Obs.
Total: 10 pontos
TOTAL: 10 pontos:
Habilidade técnica de 40 pontos + 10 pontos foram obtidos: Seminário de 10 pontos foram obtidos:
Prova de 40 pontos foram:
MÉDIA FINAL: de 100 pontos foram obtidos:

Ficha para apresentação de desempenho do aluno no estágio

Curso: Fisioterapia Estágio Supervisionado em Fisioterapia Clínica ( )
Supervisores: Estagiário: Matricula:
Descrição das Penalidades registradas no livro de ocorrências e ciência do estagiário (data, horário, ocorrência, observações necessárias):
Tabela de Notas:

	Apresentação de Seminários	Aptidão Teórica (Provas)	Aptidão Técnica	Resultado Final	Subtração pelas Penalidades Somadas
Valor Total	10 (dez)	40 (quarenta)	50 (cinquenta)	100 (cem)	-
Nota do Aluno				Resultado Final=	

Resultado Final: ( ) pontos.
Visto do Docente Responsável:
Carimbo e Assinatura
Declaração:
Eu, , fui participado ao final do estágio pelo docente supervisor responsável do meu aproveitamento e declaro estar ciente e de acordo com a nota final.
Pouso Alegre, , de .

Carimbo e Assinatura do Estagiário

Fichamento de observações coletivas dos estagiários à comissão de estágio

Curso: Fisioterapia Estágio Supervisionado em Fisioterapia Clínica ( )
Período do Rodízio: de / / a / /
Estagiário(a) Representante do Grupo:
Nome por extenso
Pontos Positivos:
Pontos Negativos:
Sugestões:
Pouso Alegre, de de
Assinatura e Carimbo do(a) Estagiário(a) Assinatura e Carimbo do(a) Estagiário(a)

Fichamento de observações individuais de estagiário à comissão de estágio

Curso: Fisioterapia - Estágio Supervisionado em Fisioterapia Clínica ()
Período do Rodízio: de / / a / /
Estagiário(a):
Nome por extenso e Matrícula
Deseja sigilo da identidade pela coordenação: ( ) Sim ( ) Não
Relato/Ocorrência/Sugestão/Observação:
Pouso Alegre, de de .
Assinatura e Carimbo do(a) Estagiário(a)

APÊNDICE C - Regulamento das AACCs Regulamento das Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades Complementares e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, no âmbito da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás.

CAPÍTULO I - Das disposições preliminares

Art. 1° O presente conjunto de normas tem por finalidade regulamentar as Atividades Complementares e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dos cursos de graduação da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, sendo o seu integral cumprimento indispensável à colação de grau.

Art. 2º A Atividade Complementar de Graduação é uma modalidade específica de atuação acadêmica, na qual o corpo discente da Instituição deve interagir, por meio de sua participação em programas de ensino, pesquisa e extensão extracurriculares, atividades consideradas pertinentes e úteis para a sua formação humana, profissional e cultural.

Art. 3º Nos cursos de licenciatura, as Atividades Complementares são denominadas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Art. 4° As Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dos cursos da Univás contemplam as seguintes modalidades:

I - atividades de ensino;

II - atividades de pesquisa; e

III- atividades de extensão.

Art.5° As Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais atendem aos seguintes objetivos:

I- flexibilizar o currículo pleno do curso;

II- propiciar a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade universidade/mercado de trabalho;

III- proporcionar o contínuo aperfeiçoamento crítico-teórico e técnico-instrumental;

IV- aprofundar o grau de interdisciplinaridade na formação dos acadêmicos, em conjunto com a comunidade;

V- fomentar a frequência nas atividades culturais, sociais e artísticas, relacionadas à formação profissional;

VI- incentivar a participação em atividades acadêmicas e científicas que permitam a permanente atualização; e

VII- capacitar para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e profissionais inerentes ao processo de formação.

CAPÍTULO II- Da operacionalização das atividades complementares/atividades acadêmico-científico-culturais

Art. 6° As Atividades de Ensino compreendem:

I- atividades de monitoria;

II- participação em cursos afins ao de graduação, em que o acadêmico se encontra matriculado;

III- cursos na área de informática, língua estrangeira e língua brasileira de sinais; e

IV- estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela Univás.

Art. 7° As Atividades de Pesquisa compreendem:

I- livro publicado;

II- capítulo de livro;

III- artigo publicado em periódico como autor;

IV- artigo publicado em periódico como coautor;

V- artigo publicado em anais como autor;

VI- artigo publicado em anais como coautor;

VII- resumo em anais;

VIII- projetos de iniciação científica;

IX- projetos de pesquisa institucional;

X- apresentação de trabalhos em eventos de forma oral, em painéis e congêneres; e

XI- participação em grupos institucionais de estudos e pesquisas. Art. 8° As Atividades de Extensão compreendem:

I- participação na organização de eventos;

II- participação como ministrante de conferências ou palestras;

III- participação como ouvinte em eventos tais como: conferências, palestras, congressos, simpósios, semanas científicas, oficinas, encontros, workshops e outros aprovados pela Coordenação de Curso;

IV- apresentação de trabalhos em eventos de forma oral, em painéis e congêneres;

V- participação ou trabalho na organização de Empresa Júnior, Incubadora, Agência ou Escritório Experimental/Modelo, Veículos de Comunicação da IES do curso;

VI- participação em campanhas comunitárias e trabalhos voluntários;

VII- visitas técnicas e de campo acompanhadas pelo professor;

VIII- atividades extracurriculares desenvolvidas com base em convênios firmados pela Univás;

IX- outras atividades propostas pelo acadêmico, em qualquer campo de conhecimento e previamente aprovadas pelo Coordenador do Curso; e

X- representação em órgãos da Univás (Consuni, Conselho Acadêmico, Colegiado de Curso e outras representações institucionais).

Art. 9º Para cumprimento da carga horária das Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, o acadêmico deve escolher atividades nas modalidades previstas no art. 4° deste Regulamento.

Art. 10. O acadêmico, para cumprimento das obrigações referentes às Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, deve:

I- entregar ao Núcleo de Atividades Complementares – NAC, para registro, os documentos comprobatórios das atividades realizadas, em duas vias, sendo uma original, anexados ao Formulário próprio com sua assinatura;

II- receber o protocolo da entrega dos documentos; e

III - receber os documentos originais.

Art. 11. O NAC, de posse dos documentos comprobatórios apresentados pelos acadêmicos referentes às atividades, deve:

I - receber e conferir a cópia com o original;

II - fornecer ao acadêmico o protocolo de recebimento;

III - devolver ao acadêmico os documentos originais;

IV - disponibilizar ao Coordenador de Curso os documentos apresentados pelos acadêmicos, os quais serão por ele validados;

V - proceder o registro dos documentos validados;

VI - arquivar os documentos registrados;

VII - manter em ordem os arquivos;

VIII - prestar orientações aos acadêmicos na área de sua atuação; e

IX - exercer outras funções inerentes à sua área de atuação.

CAPÍTULO III- Da carga horária das atividades ou atividades acadêmico-científico-culturais

Art. 12. A carga horária das Atividades Complementares/Atividades Acadêmico- Científico-Culturais a ser integralizada deve estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares de cada curso.

Parágrafo único. Para os cursos tecnológicos não há obrigatoriedade de realização das

Atividades Complementares, mas podem ser contempladas, desde que constem no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 13. A carga horária das Atividades Complementares/Atividades Acadêmico- Científico-Culturais pode ser realizada no decorrer do curso, respeitando o respectivo Projeto Pedagógico.

Parágrafo único. Não há obrigatoriedade do cumprimento mínimo de carga horária por período letivo.

CAPÍTULO IV- Da validação das atividades complementares/ atividades acadêmico-científico-culturais

Art. 14. O Coordenador de Curso, de posse dos documentos comprobatórios apresentados pelos acadêmicos referentes às atividades, deve:

I - analisar os documentos no NAC;

II - colocar o número de horas para cada atividade, de acordo com a Tabela estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso e a assinatura, no caso de validação.

§ 1º As Atividades Complementares/Atividades/Atividades Acadêmico-Científico- Culturais apresentadas somente têm validade quando realizadas durante o período de graduação.

§ 2º O acadêmico que não completar a carga horária das Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais durante o período de graduação, não cola grau até que tenha integralizada a carga horária destinada a estas atividades.

CAPÍTULO V- Das disposições finais

Art. 15. O NAC tem um professor indicado pela coordenação dos trabalhos desenvolvidos, indicado pela Direção da Unidade Acadêmica e designado pelo Reitor.

Art. 16. Os acadêmicos ingressantes na Univás por meio de transferência ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, podendo solicitar à Coordenação do Curso o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem, desde que estejam em consonância com o projeto pedagógico do curso e compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento.

Art. 17. Compete ao colegiado de cada curso determinar o número e o limite máximo de horas semestrais para cada tipo de atividade prevista na tabela de Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Art. 18. Os casos omissos neste Regulamento são resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação, no âmbito de suas competências.

Art. 19. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 2012 (Resolução Consepe n. 23/2012).

Tabela 44: Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Modalidades	Tipos de atividades – por semestre	Nº de horas	Nº máximo de atividades por semestre
Ensino	1. Atividades de monitoria.	4	2
	2. Participação como ouvinte de cursos com o mínimo de 6 horas.	3	3
	3. Participação como o organizador e ministrante de cursos- por curso.	4	2
	4. Cursos na área de informática, língua e LIBRAS (com no mínimo 30 horas).	4	2
Pesquisa	5. Artigo publicado em periódico - por artigo. *	10	1
	6. Artigo publicado em anais - por artigo.	8	1
	7. Resumo em anais - por resumo.	4	1
	8. Livro publicado - por livro.	10	1
	9. Capítulo de livro - por capítulo.	5	1
	10. Participação em iniciação científica - por projeto.	10	1
	11. Pesquisa independente - por pesquisa.	5	1
	12. Apresentação de trabalhos em eventos de forma oral - por trabalho.	6	1
	13. Apresentação em painéis - por trabalho.	3	1
	14. Participação em mesa redonda - por apresentação.	4	1
	15. Participação em grupos institucionais de pesquisa - por grupo.	4	1
	16. Participação em grupos institucionais de estudos - por grupo.	2	1
Extensão	17. Participação na organização de eventos da UNIVÁS - por evento.	8	1
	18. Participação como monitor em eventos da Univás - por evento.	4	2
	19. Participação como ministrante de conferências ou palestras - por conferência ou palestra.	2	1
	20. Participação em ligas acadêmicas.	8	1
	21. Participação como ouvinte em eventos - por evento.	2	2
	22. Participação em oficinas - por oficina.	4	2
	23. Participação ou trabalho na organização de empresa júnior, incubadora, agência ou escritório experimental/modelo, jornal do curso ou da IES e comissões de eventos - por organização.	10	1
	24. Participação em campanhas comunitárias e trabalhos voluntários - por campanha e ou trabalho.	5	4
	25. Visitas técnicas e "dia de campo" acompanhadas por professor - por visita.	10	1
	26. Estágios extracurriculares com o mínimo de 40 horas.	24	1
	27. Representação discente em órgãos colegiados - por representação.	5	1

Obs. Na tabela de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, o número de horas correspondente a cada tipo de atividade deverá ser definido pelo Colegiado do Curso respeitado o limite de horas, e, homologado pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD.

Regulamento das atividades complementares formulário para apresentação de atividades complementares/ atividades acadêmico-científico-culturais

Aluno: RA Ano de ingresso: Telefone: e-mail:
CURSO:

Tabela 45: Formulário para apresentação de atividades complementares – Visita aos estágios
Período Ordene e numere as cópias dos comprovantes antes de relacioná-las

N° de ordem	Data do documento Comprobatório	Tipo de atividade realizada *	N° de horas adquiridas *	Validação pelo Coordenador do Curso
TOTAL DE HORAS				

Fonte: Elaborada pelos autores

* As Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e n. de horas devem ser de acordo com a tabela anexa ao Projeto Pedagógico do Curso.

___/___/_____ _____

_____

Assinatura do Aluno Assinatura do Funcionário

APÊNDICE D - Regulamento dos colegiados de curso

Capítulo I Da Natureza e Composição

Art. 1º - Os Colegiados de Curso da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás são órgãos deliberativos e consultivos e suas decisões devem estar em consonância com as disposições do Conselho Universitário - Consuni e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe.

Art. 2º Os Colegiados de Curso são compostos:

I. pelo Coordenador do Curso, como Presidente;

II. pelo Vice-Coordenador de Curso;

III. por cinco docentes representantes do curso, escolhidos pelos seus pares;

IV. por um representante discente regularmente matriculado no curso, indicado pelo órgão de representação discente e, na falta deste, eleito por seus pares, com mandato de 1 (um) ano, permitida uma recondução.

§ 1º O Coordenador do Curso é substituído em suas faltas e impedimentos pelo ViceCoordenador.

§ 2º Na falta ou impedimento do Vice-Coordenador, assume a presidência o docente com mais tempo de magistério na Univás.

§ 3º Para os cursos cujo número de docentes for superior a 30 (trinta), podem haver Subcolegiados organizados por turmas, períodos e/ou séries, que têm caráter consultivo.

§ 4º O Subcolegiado é composto por cinco docentes representantes daquela turma, período e/ou série escolhidos pelos seus pares, e um representante discente.

§ 5º Nos cursos com Subcolegiados, na composição do Colegiado de Curso, os professores são representados por 3 (três) docentes da Univás de cada Subcolegiado, escolhidos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos.

§ 6º Cada professor pode pertencer, no máximo, a 2 (dois) Colegiados de Cursos, sendo um o colegiado de origem e o outro, de livre escolha.

Art.3º Os Colegiados de curso e Subcolegiados contam com normas próprias, aprovadas pelo Consepe, que regulamentam o seu funcionamento.

Capítulo II Das Competências

Art. 3º Competem aos Colegiados de Curso:

I. opinar sobre o currículo pleno do curso e as reformulações que convierem;

II. promover a supervisão didática do curso que lhe esteja afeto;

III. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;

IV. responsabilizar-se pelos componentes curriculares oferecidos no Curso, aprovando os seus programas, ementas e planos de ensino;

V. propor a realização de seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu Tabela docente;

VI. deliberar sobre o aproveitamento de estudos, transferência, dispensa de componentes curriculares e outras questões acadêmicas apresentadas pelo Coordenador de Curso;

VII. ordenar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos estágios, atividades complementares e atividades técnico-científico-culturais;

VIII. praticar outros atos de sua competência, previstos no Estatuto e no Regimento Geral ou por delegação dos colegiados superiores da Univás;

IX. avaliar a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as normas definidas pelo Consepe e pelas Pró-Reitorias Acadêmicas, o plano de ação, o planejamento e o relatório do curso;

X. promover a avaliação periódica do Curso na forma definida pela Administração Superior, integrando-se ao sistema de avaliação institucional;

XI. desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão; e

XII. exercer as demais funções que lhe forem explícita ou implicitamente conferidas pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelos órgãos superiores da Univás.

Capítulo III Da Presidência do Colegiado de Curso Art. 4º Compete à Presidência do Colegiado de Curso:

I. organizar a pauta das reuniões;

II. convocar, abrir, suspender e encerrar as reuniões;

III. encaminhar à Secretária da Unidade Acadêmica, após as reuniões do Colegiado, os documentos a serem submetidos à apreciação ou deliberação do Conselho Acadêmico;

IV. solicitar à Diretoria Acadêmica a aplicação de penas disciplinares a membros do corpo docente que cometerem infrações disciplinares;

V. dirigir os trabalhos das sessões do Colegiado de Curso, submetendo as questões à votação e anunciando os resultados;

VI. encaminhar à secretaria todo o material utilizado, analisado e aprovado pelo Colegiado de Curso para ser arquivado.

VII. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.

Capítulo IV Das Reuniões e Convocações

Art. 5º Os Colegiados de Curso e Subcolegiados reúnem-se, em sessão ordinária, 2 (duas) vezes durante o semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que convocados pelos Coordenadores de Curso ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

Parágrafo único. O cronograma das datas das reuniões ordinárias é aprovado na última reunião do semestre/ano letivo anterior.

Art. 6º A convocação dos Colegiados de Curso se faz por meio de convocação pessoal ou escrita, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas da hora

prevista para início da sessão, devendo constar da convocação a pauta correspondente, acompanhada dos documentos.

Parágrafo único. Em caso de urgência, a convocação é feita nos termos do caput deste artigo, com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

Art. 7º A presença às reuniões do Colegiado/Subcolegiado de Curso é obrigatória a todos os membros.

§ 1º A falta do membro à reunião do Colegiado/Subcolegiado de Curso tem que ser justificada por escrito ao presidente e entregue à secretária acadêmica, no prazo máximo de 2 (dois) dias letivos após a reunião.

§ 2º Faltas não justificadas ou justificativas não aceitas, são consideradas infrações disciplinares sujeitas às sanções previstas.

Art. 8º Os Colegiados/Subcolegiados de Curso se instalam, em 1ª convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, e, em 2ª convocação, com intervalo de 10 (dez) minutos, com a presença mínima de ¼ (um quarto) de seus membros.

Art. 9º Podem os Colegiados de Curso, por intermédio de seus presidentes, convidar a participar de suas reuniões, sem direito a voto, pessoas cuja presença contribua para a deliberação em pauta.

Art. 10. Das reuniões lavram-se atas que são subscritas após aprovação pelos membros presentes, lidas e assinadas na mesma reunião ou na seguinte.

Parágrafo único. As atas são lavradas pelo colaborador administrativo ou por um secretário ad hoc, designado pelo presidente da reunião.

Art. 11. As deliberações são realizadas por maioria simples dos presentes na reunião. Parágrafo único. O Presidente da reunião tem o voto de qualidade no caso de empate.

Capítulo V Das Disposições Finais

Art. 12. As matérias do Colegiado de Curso, para serem submetidas à deliberação dos órgãos colegiados superiores, devem ser previamente apreciadas pelo Conselho de Graduação.

Parágrafo único. Após apreciação pelo Conselho de Graduação, as matérias são encaminhadas às Câmaras respectivas, acompanhadas de relatórios ou atas, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes das reuniões.

Art. 13. Das decisões do Colegiado de Curso, cabe recurso ao Conselho Acadêmico e, deste, ao Consepe.

Art. 14. Os casos omissos são resolvidos pela Diretoria da Unidade Acadêmica.
Art. 15. Este Regulamento entra em vigor após ser aprovado pelo Consepe.

APÊNDICE E - Regulamento da Monitoria

I– DA MONITORIA

Art. 1º A monitoria é uma modalidade de aprendizagem proporcionada aos alunos da graduação, regularmente matriculados que atendam às condições deste Regulamento.

II– OBJETIVOS

Art. 2º O programa de monitoria objetiva:

I. Proporcionar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, assegurando a formação de profissionais competentes;

II. Criar condições de aprofundamento teórico-prático e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente;

III. Promover a cooperação entre corpo docente e corpo discente;

IV. Colaborar no processo ensino/aprendizagem, com o intuito de minorar os problemas de repetência, evasão e falta de motivação, melhorando, consequentemente, a qualidade de ensino;

V. Colaborar no aperfeiçoamento das atividades práticas de ensino/aprendizagem desenvolvidas nos laboratórios específicos de cada área de ensino.

III– ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 3º O programa de monitoria consiste na participação de discentes como monitores para os componentes curriculares nos quais eles tenham sido aprovados, ou outras atividades previstas pelo curso que necessitem de apoio prestado por alunos.

Parágrafo único. As atividades previstas pelo curso, mencionadas no caput deste artigo, podem ser realizadas em grupos de estudo regulamentados, projetos de extensão, projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento de produtos e processos, desde que devidamente cadastrados, e atividades em laboratório.

Art. 4º O docente responsável pelo componente curricular ou atividade-alvo deve solicitar a monitoria, por meio de formulário “Solicitação de Monitoria” (Anexo 1).

Art. 5º O acesso à monitoria ocorre por meio de processo seletivo aberto pela Direção da Unidade Acadêmica que, por meio de edital, no mês em que se inicia o ano ou semestre letivo, divulga os componentes curriculares e atividades oferecidas, as vagas ofertadas, o horário semanal e o cronograma de atividades de monitoria, bem como o critério de seleção.

IV – DOS REQUISITOS DO CANDIDATO

Art. 6º Pode se candidatar à monitoria o candidato regularmente matriculado na Univás que:

I. Esteja cursando, no mínimo, o segundo período (no caso de curso semestral) ou segundo ano (no caso de curso anual);

II. Tenha cursado o componente curricular ou disciplinas afins, feito treinamento em laboratório ou demonstrado capacidade teórico/prática para o desenvolvimento da atividade da qual deseja ser monitor ou tenha sido dispensado do

componente curricular alvo da monitoria por comprovado saber através de aprovação em Exame de Suficiência ou apresentação de certificação nos moldes da Portaria Reitoria nº 00/2016;

III. No caso de ter cursado o componente curricular alvo da monitoria, tenha sido aprovado com nota igual ou superior a 70 (setenta) pontos;

IV. No caso de ter participado da atividade-alvo, ter sido avaliado com conceito "Muito Bom" e "Ótimo".

V. Não tenha sido monitor no mesmo componente curricular ou atividade por período igual ou superior a dois anos letivos;

VI. Não tenha sofrido punição disciplinar no decorrer do curso;

VII. Tenha disponibilidade de horário para cumprir a carga horária definida para o Programa.

V– DAS INSCRIÇÕES

Art. 7º A convocatória para abertura das inscrições dos candidatos ao Programa de Monitoria é feita pela Direção da Unidade Acadêmica.

Parágrafo único: Na convocatória deve constar local, período e horário das inscrições, nome dos componentes curriculares/atividades, vagas ofertadas, carga horária anual ou semestral, cronograma de atividades de monitoria, documentos exigidos, critérios da seleção e desempate, bem como a data do resultado.

Art. 8º A inscrição no processo seletivo deve ser realizada pelo candidato por meio do preenchimento de uma Ficha de Inscrição para Monitoria (Anexo 2), encaminhada à Secretaria do Curso.

Parágrafo único. O candidato pode se inscrever em até três seleções, mas só pode participar de um programa de monitoria por período (no caso de curso semestral) ou ano (no caso de curso anual).

VI– DA SELEÇÃO

Art. 9º A seleção é feita mesmo que haja um só candidato.

Art. 10. Para a seleção, são utilizados os seguintes instrumentos:

I. Avaliação do conhecimento teórico e/ou prático;

II.Desempenho no componente curricular cursado ou na atividade ou desempenho no Exame de Suficiência ou Exame de Certificação no caso de componente dispensado;

III.Entrevista após a prova escrita, com o professor do componente curricular ou com o responsável pela atividade alvo;

§ 1º Para a Avaliação do conhecimento teórico e/ prático é obedecido o programa do componente curricular ou atividade alvo a que o acadêmico se candidata.

§ 2º A entrevista é após a prova escrita, com o professor do componente curricular ou responsável pela atividade alvo, para avaliação das características pessoais do candidato, como liderança, organização e curiosidade científica.

§ 3º O resultado é dado com base na média das notas obtidas nos três instrumentos de avaliação.

Art. 11. O Processo Seletivo fica a cargo do responsável pelo componente curricular ou atividade alvo e é acompanhado pelo Coordenador de Curso.

VII– DO RESULTADO

Art.12. Findo o processo seletivo, a Direção Acadêmica encaminha o resultado a à PROGRAD para a posterior publicação no site da Univás, em data estabelecida no Edital.

Art. 13. São considerados habilitados os alunos que tenham obtido, no mínimo, 70 pontos na média dos instrumentos de seleção.

Art. 14. Em caso de empate, são considerados os resultados em cada um dos instrumentos da seleção e critérios na seguinte ordem:

I. Avaliação do conhecimento teórico e/ou prático;

II. Maior nota/conceito do desempenho no componente curricular cursado ou atividade desenvolvida ou do Exame de Suficiência ou Exame de Certificação no caso de componente dispensado e ainda;

III. Entrevista;

IV. Idade do candidato (com preferência para o de maior idade) VIII – DA DESISTÊNCIA E ABANDONO DA MONITORIA

Art. 15. O monitor aprovado tem o prazo de 10 (dez) dias letivos após a divulgação do resultado para desistir da Monitoria, fazendo-a por meio de documento por escrito, para que outro candidato possa ser chamado.

Art. 16. O monitor aprovado que vier a abandonar a Monitoria sem efetuar qualquer comunicação fica proibido de participar de qualquer outra Monitoria.

IX– DAS ATRIBUIÇÕES DO MONITOR

Art. 17. São atribuições do monitor:

I. Exercer as atividades previstas no edital elaboradas pelo professor/orientador da monitoria;

II. Auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e experimentais, compatíveis com o seu grau de conhecimento e experiência;

III. Auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo dúvidas e/ou realizando exercícios, tanto em sala de aula quanto em atividades;

IV. Facilitar o relacionamento entre os alunos e professor(es) na execução e melhoria do processo de ensino-aprendizagem;

V. Avaliar o andamento do componente curricular ou das atividades do ponto de vista do aluno;

VI. Auxiliar o professor em atividades, assessorando os estudantes em pequenos grupos ou individualmente;

VII. Manter plantões de dúvidas e atividade para reforço do conteúdo programático;

VIII. Realizar estudos individuais ou em conjunto com outros monitores para aprofundar seu conhecimento na área específica de conteúdo ou na área de ensino-aprendizagem;

IX. Cumprir a carga horária estabelecida em horários elaborados pelo professor/orientador da monitoria, dentro dos limites previstos para o Programa;

X. Exercer corretamente as tarefas a ele atribuídas pelo professor/orientador da monitoria;

XI. Efetuar, junto com o professor/orientador da monitoria, eventos extracurriculares envolvendo trabalhos sociais e outros;

XII. Apresentar ao professor/orientador da monitoria relatório das atividades desempenhadas ao término do programa de monitoria, por meio do preenchimento do formulário "Relatório das Atividades de Monitoria" (Anexo 3).

XIII. Frequentar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades de monitoria.

Parágrafo único. É vedado ao monitor o exercício da docência e de quaisquer atividades que sejam de única competência do professor/orientador da monitoria, tais como: corrigir trabalhos e provas, atribuir conceitos de avaliação aos alunos, registrar frequência e notas, ministrar aulas, tomar conta de provas, etc.

X – DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR/ORIENTADOR DA MONITORIA

Art. 18 São atribuições do professor:

I. Elaborar um Plano de Orientação, com definição dos objetivos a serem alcançados na atividade de monitoria;

II. Estabelecer um cronograma de acompanhamento em que devem constar as metodologias a serem utilizadas para avaliação do monitor;

III. Orientar o aluno monitor na elaboração do relatório e na execução de suas atividades;

IV. Encaminhar o relatório final do desempenho do monitor, por meio do preenchimento do formulário "Avaliação do Monitor" (Anexo 4), ao Coordenador de Curso para expedição do certificado de monitoria.

XI– DA EXCLUSÃO DO MONITOR

Art. 19 - A exclusão do monitor pode ocorrer nas seguintes situações:

I. Por desistência do aluno;

II. Pelo não cumprimento das condições estabelecidas no Projeto a que está inserido, ou a pedido do professor, em razão de desempenho insatisfatório;

III. Pelo não cumprimento das condições estabelecidas neste Regulamento.

Parágrafo único - A vaga decorrente do cancelamento do monitor é preenchida de acordo com a ordem da relação de classificados.

XII– DAS BOLSAS

Art. 20 – O número de bolsas, quando houver, é estabelecido pela mantenedora, segundo critérios de proporcionalidade ao número total de alunos matriculados em cada curso.

Parágrafo Único. A distribuição das bolsas deverá obedecer a regulamento próprio.

XIII – DA CERTIFICAÇÃO

Art. 21 - Ao término do ano ou período letivo, o monitor é avaliado pelo professor/orientador responsável por meio de formulário padronizado (Anexo 4) e recebe um certificado em que consta a carga horária de dedicação, firmado pelo professor/orientador da monitoria, pelo Coordenador do Curso e pelo Diretor da Unidade Acadêmica, emitido pela Secretaria.

Art. 22 - O certificado é devido se o monitor tiver cumprido o presente Regulamento. XIV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23 - O horário das atividades do monitor não pode coincidir com o horário das atividades dos componentes curriculares presenciais que o aluno estiver cursando.

Parágrafo único. O aluno dispensado do componente curricular através de aprovação em Exame de Suficiência e/ou apresentação de Certificação de proficiência, conforme Portaria Reitoria nº 00/2016 pode exercer a monitoria no respectivo componente, uma vez que não é obrigado a cursá-lo como aluno regular.

Art. 24 - A monitoria não implica vínculo empregatício com a UNIVÁS e/ou FUVS.

Art. 25 - Os casos omissos são resolvidos pela Direção da Unidade Acadêmica e Coordenação de Curso.

Art. 26 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

ANEXOS

ANEXO A - Portaria da Coordenação

UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

PORTARIA N. º 055/2023/REITORIA

PORTARIA/ 09:37:18

O Professor Doutor JOSÉ DIAS DA SILVA NETO, Reitor da UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ (Univás), no uso de suas atribuições legais;

RESOLVE:

Art. 1.º NOMEAR o Professor **Diego Guimarães Openheimer** para o cargo de **coordenador do curso de Fisioterapia** da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás.

Art. 2.º Esta portaria entra em vigor nesta data e revoga todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 1 de agosto de 2023.

JOSE DIAS DA SILVA NETO:97290262620
Assinado de forma digital por JOSE DIAS DA SILVA NETO:97290262620
Dados: 2023.08.02 09:38:34 -03'00'

Prof. Dr. José Dias da Silva Neto
Reitor

ANEXO B - Portaria do NDE

UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

PORTARIA Nº 052/2024/REITORIA

PORTARIA/ 10:10:07

O Professor Doutor JOSÉ DIAS DA SILVA NETO, Reitor da UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ (Univás), no uso de suas atribuições legais;

Considerando a solicitação expedida pelo Professor Mestre Guilherme Luiz Ferrigno Pincelli, Pró-reitor de Graduação,

RESOLVE:

Art. 1º NOMEAR os membros relacionados abaixo, para compor o **Núcleo Docente Estruturante - NDE** do curso de **FISIOTERAPIA** da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás.

- Bruna Leonel Carlos
- Diego Guimaraes Openheimer
- Jonas Isac da Rosa
- Ricardo da Silva Alves
- Rodrigo Machado Pereira

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor nesta data e revoga todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 12 de setembro de 2024.

JOSE DIAS DA SILVA NETO:97290262620

Assinado de forma digital por JOSE DIAS DA SILVA NETO:97290262620
Dados: 2024.09.12 09:23:24 -03'00'

Prof. Dr. Jose Dias da Silva Neto
Reitor

ANEXO C - Portaria do Colegiado

UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

PORTARIA Nº 054/2024/REITORIA

PORTARIA/10:09:46

O Professor Doutor JOSÉ DIAS DA SILVA NETO, Reitor da UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ (Univás), no uso de suas atribuições legais;

Considerando a solicitação expedida pelo Professor Mestre Guilherme Luiz Ferrigno Pincelli, Pró-reitor de Graduação,

RESOLVE:

Art. 1º NOMEAR os membros relacionados abaixo, para compor o Colegiado do curso de FISIOTERAPIA da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás.

- Bruna Leonel Carlos – Representante Docente
- Bruno Tavares do Vale - Representante Docente
- Diego Guimarães Openheimer - Representante Docente
- Jéssica Suzuki Yamanaka - Representante Docente
- Jonas Isac da Rosa - Representante Docente
- Julia Morais Pereira – Representante Discente
- Marcelo Zager - Representante Docente
- Ricardo Cunha Bernardes - Representante Docente

Art. 2º Esta portaria entra em vigor nesta data e revoga todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 1 de novembro de 2024.

JOSE DIAS DA SILVA NETO:97290262620

Assinado de forma digital por JOSE DIAS DA SILVA NETO:97290262620
Dados: 2024.11.01 11:20:45 -03'00'

Prof. Dr. José Dias da Silva Neto
Reitor

Reitoria – Universidade do Vale do Sapucaí
Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí / Universidade do Vale do Sapucaí
CNPJ n.º 23.951.916/0002-03
Unidade Fátima – Av. Prefeito Tuany Toledo, 470, Fátima I – Pouso Alegre (MG)

ANEXO D – Resolução CONSUNI 79/2025

UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

RESOLUÇÃO CONSUNI N. º 79/2025

APROVA PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA – INGRESSANTES 2025

O Presidente do Conselho Universitário - Consuni da Universidade do Vale do Sapucaí, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Univás, e em cumprimento à deliberação do Colegiado em reunião realizada em 11 de dezembro de 2025.

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar **Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia – ingressantes 2025** da Universidade do Vale do Sapucaí, conforme parecer do Colegiado da Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor a partir da presente data.

Art. 3º Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 11 de dezembro de 2025.

Assinado eletronicamente por:
José Dias da Silva Neto
CPF: ***.902.626-**
Data: 11/12/2025 18:16:13 -03:00

UNIVÁS
Prof. Dr. José Dias da Silva Neto
Presidente do Consuni

Esse documento foi assinado por José Dias da Silva Neto. Para validar o documento e suas assinaturas acesse https://signer.techcert.com.br/validate/PZSML-FVZWK-3RPGP-BECB3